

A LIAHONA





CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA, QUINTO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE

A Manhã da Ressurreição, de Steven Edwards

"E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E (...) não acharam o corpo de Senhor Jesus. (...) Eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes. (...) [Eles disseram-lhe:] Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." (Lucas 24:2-6)

Relatório da 170ª Conferência Geral Semestral d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 1º e 2 de abril de 2000
do Centro de Conferências, Salt Lake City, Utah.

“**M**eus queridos irmãos e irmãs, que visão magnífica são vocês, esta vasta congregação de santos dos últimos dias reunida neste novo e esplêndido local”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão de abertura da conferência geral, ao dar as boas-vindas a quase 21.000 membros que compareceram ao novo Centro de Conferências da Igreja, localizado ao norte do Templo de Salt Lake e do Tabernáculo.

“O órgão não está terminado e ainda há diversos detalhes de sua construção por completar. Mas já se fez o bastante para que pudéssemos usá-lo nesta conferência.” Ele acrescentou: “A presente construção foi um empreendimento de coragem. Preocupamo-nos com ele. Oramos por ele. Buscamos os sussurros do Espírito a seu respeito. E somente quando sentimos que a voz do Senhor nos confirmava, decidimos seguir adiante”.

Durante esses dois dias de conferência, os membros regozijaram-se com o mesmo espírito notável que sempre se fez presente na conferência geral: hinos inspiradores, orações de devoção ao nosso Pai Celestial, mensagens vigorosas de instrução proferidas pelos servos do Senhor, a inequívoca e alegre excelência dos



Os membros passam pelas portas do novo Centro de Conferências em grandes números.

membros da Igreja e o Espírito do Senhor que parecia envolver todos os participantes.

Ao encerrar a última sessão de domingo, o Presidente Hinckley ressaltou: “Presenciamos e participamos da realização da 170ª conferência geral da Igreja. Usamos este magnífico prédio novo pela primeira vez. Estivemos aqui em 1º e 2 de abril do ano 2000, a abertura de um novo século e de um novo e

grandioso milênio. Há algo de muito significativo nisso tudo. É uma época de novos inícios. (. . .) Estudemos a respeito do Senhor, lendo sobre Sua vida e ensinamentos na sagrada escritura que Ele nos deu. Reservemos algum tempo para meditar, para pensar em como melhorar nossa vida e ser melhor exemplo de santo dos últimos dias”.

O ato administrativo de maior importância foi o apoio de nove irmãos recém-chamados para o Primeiro e o Segundo Quóruns dos Setenta, dois irmãos chamados do Segundo para o Primeiro Quórum e o apoio de 39 novos Setentas-Autoridades de Área.

Em seus comentários finais, o Presidente Hinckley anunciou a construção de seis novos templos, localizados em Aba, Nigéria; Assunção, Paraguai; Helsinki, Finlândia; Lubbock, Texas; Snowflake, Arizona e na área das chamadas *Tri-Cities*, no Estado de Washington.

As sessões da conferência foram transmitidas para todo o mundo por rádio, televisão e Internet. As fitas de vídeo da conferência estão à disposição das unidades em todo o mundo em muitos dos idiomas falados pelos membros da Igreja.

— Os editores.

Julho de 2000, Vol. 24, Nº 7
A LIAHONA, 20987 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Curriculo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Deena L. Sorenson, Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

A Liahona—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade 71, 86
África Ocidental 30
Alegria 13, 86
Arrependimento 56
Autodomínio 52
Batismo 7
Castidade 43
Chamados na Igreja 56, 59, 79
Centro de Conferências 4
Conversão 94
Criação 77, 102
Cura 20
Discernimento 113
Espírito Santo 7, 37, 49
Evangelho 99
Exemplo 67, 97
Fé 20, 40
Felicidade 13
Feminilidade 43, 116
Gratidão 40, 82
Hinos 32
Incentivo 108
Integridade 111
Jesus Cristo 11, 16, 37, 71, 82,
Lar 67
Mandamentos 11
Metas 116
Obediência 13, 108
Obra Missionária 34, 37, 94, 106
Oração 79
País 97
Paz 71
Perseverança 52
Perspectiva Eterna 32
Pioneiros 90
Plano de Salvação 32, 34, 102
Pornografia 43, 46
Presidentes de Estaca 59
Profanação 46
Profecia 4
Profetas 27
Relações Familiares 46, 102, 106
Ressurreição 16
Restauração 7, 34, 40, 99
Sacerdócio 46, 59
Sacrifício 90
Serviço 56, 74, 77, 79
Tabernáculo 4
Tecnologia 20, 27
Templos e Trabalho no Templo 16,
30, 106

Testemunhas 108, 111, 113, 116
Testemunho 49, 86
Viúvas 74

Lista dos Oradores em Ordem Alfabética

Abrea, Angel 49
Ballard, M. Russell 37
Burton, H. David 46
Coleman, Gary J. 34
Dickson, John B. 99
Dunn, Loren C. 97
Eyring, Henry B. 79
Faust, James E. 20, 52, 116
Haight, David B. 40
Hillam, Harold G. 11
Hinckley, Gordon B. 4, 59, 82, 106
Holland, Jeffrey R. 90
Jensen, Jay E. 32
Kikuchi, Yoshihiko 94
Larsen, Sharon G. 108
Maxwell, Neal A. 86
Menlove, Coleen K. 13
Monson, Thomas S. 24, 56, 67
Nadauld, Margaret D. 113
Nelson, Russell M. 102
Oaks, Dallin H. 16
Pace, Glenn L. 30
Packer, Boyd K. 7
Perry, L. Tom 27
Scott, Richard G. 43
Smoot, Mary Ellen 77
Thomas, Carol B. 111
Tingey, Earl C. 74
Wirthlin, Joseph B. 71

Ensino Familiar e Professoras Visitantes

Não há mensagem designada para o Ensino Familiar ou como Mensagem das Professoras Visitantes nas edições de conferência geral de A Liahona. Depois de, em espírito de oração, considerar as necessidades dos membros que visitam, os mestres familiares e as professoras visitantes devem escolher um dos discursos da conferência geral como mensagem.

Capa: A Primeira Visão, de Gary L. Kapp.

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed Clark, Craig Dimond, John Luke, Wanda Andersen, Matt Reier, Tamra Ratieta, Lana Leishman e Alexis Duce.

Discursos da Conferência na Internet: para ter acesso aos discursos da conferência via Internet, visite o Web site oficial da Igreja: www.lds.org

SUMÁRIO

- 1 RELATÓRIO DA 170ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL
D'A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS
ÚLTIMOS DIAS

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 A TODO O MUNDO COMO TESTEMUNHO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 7 LÍNGUAS REPARTIDAS COMO QUE DE FOGO
PRESIDENTE BOYD K. PACKER
- 11 FUTUROS LÍDERES
ÉLDER HAROLD G. HILLAM
- 13 VIVER FELIZES PARA SEMPRE
COLEEN K. MENLOVE
- 16 RESSURREIÇÃO
ÉLDER DALLIN H. OAKS
- 20 O ESCUDO DA FÉ
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 24 APOIO DOS LÍDERES DA IGREJA
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 25 RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
TED E. DAVIS
- 26 RELATÓRIO ESTATÍSTICO PARA A CONFERÊNCIA GERAL
DE ABRIL REFERENTE AO ANO DE 1999
F. MICHAEL WATSON
- 27 "DAREIS OUVIDOS A TODAS AS PALAVRAS"
ÉLDER L. TOM PERRY
- 30 UM TEMPLO PARA A ÁFRICA OCIDENTAL
ÉLDER GLENN L. PACE
- 32 MANTENHA A PERSPECTIVA ETERNA
ÉLDER JAY E. JENSEN
- 34 "VOCÊ AINDA ESTÁ AÍ?"
ÉLDER GARY J. COLEMAN
- 37 "EM QUE PÉ ESTAMOS?"
ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 40 FÉ, DEVOÇÃO E GRATIDÃO
ÉLDER DAVID B. HAIGHT

SESSÃO DO SACERCÓCIO

- 43 A SANTIDADE DA MULHER
ÉLDER RICHARD G. SCOTT
- 46 HONRAR O SACERCÓCIO
BISPO H. DAVID BURTON
- 49 SEU TESTEMUNHO PRÓPRIO E PESSOAL
ÉLDER ANGEL ABREA
- 52 CAPACIDADE DE AUTOCONTROLE
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 56 SUA VIAGEM ETERNA
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

- 59 O PRESIDENTE DA ESTACA
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 67 SEU LAR ETERNO
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 71 ENCONTRAR UM PORTO SEGURO
ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
- 74 AS VIÚVAS DE SIÃO
ÉLDER EARL C. TINGEY
- 77 SOMOS CRIADORES
MARY ELLEN SMOOT
- 79 ZELAR E FORTALECER
ÉLDER HENRY B. EYRING
- 82 MEU TESTEMUNHO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 86 CONTENTAR-ME COM AS COISAS QUE O SENHOR
ME CONCEDEU
ÉLDER NEAL A. MAXWELL
- 90 COMO POMBAS NAS JANELAS
ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
- 94 O PAI CELESTIAL TEM UM PLANO ESPECIAL
ÉLDER YOSHIHIKO KIKUCHI
- 97 "PORQUE MEU PAI ME ENVIOU"
ÉLDER LOREN C. DUNN
- 99 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA IGREJA
ÉLDER JOHN B. DICKSON
- 102 A CRIAÇÃO
ÉLDER RUSSELL M. NELSON
- 106 UMA ÉPOCA DE NOVOS INÍCIOS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

REUNIÃO DAS MOÇAS

- 108 SERVIR DE TESTEMUNHAS DE DEUS
SHARON G. LARSEN
- 111 INTEGRIDADE
CAROL B. THOMAS
- 113 SERVIR DE TESTEMUNHA
MARGARET D. NADAULD
- 116 SER MULHER: A MAIS ELEVADA POSIÇÃO DE HONRA
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 64 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
- 120 ELES FALARAM PARA NÓS
- 121 NOTÍCIAS DA IGREJA

A Todo o Mundo como Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley

Deste lugar (. . .) a voz dos profetas sairá para o mundo em testemunho do Redentor da humanidade.



Meus queridos irmãos e irmãs, que visão magnífica são vocês, esta vasta congregação de santos dos últimos dias reunida neste novo e esplêndido local.

O órgão não está terminado e ainda há diversos detalhes de sua construção por completar. Mas já se fez o bastante para que pudéssemos usá-lo nesta conferência. Há cerca de um ano, falando sobre o assunto, manifestei minha opinião de que talvez não o ocupássemos completamente logo de início. Sua capacidade é três vezes e meia a do Tabernáculo. Mas já estamos enfrentando dificuldades. Os lugares estão todos ocupados.

Durante as quatro sessões gerais e sessão do sacerdócio, acomodaremos cerca de 100.000 pessoas. Recebemos mais de 370.000 solicitações de ingressos. O Tabernáculo e o Assembly Hall poderão acomodar algumas pessoas. No entanto, muitas outras pessoas ainda ficarão decepcionadas. Oferecemos nossas desculpas. Pedimos seu perdão. Nada podemos fazer a respeito. Há tantos que querem assistir à primeira conferência no novo prédio. Infelizmente, isso é impossível. Fiquei chocado, de certo modo, quando soube que pessoas de minha própria ala, que fica aqui perto, pessoas que amo, não haviam recebido entradas.

Entretanto, somos gratos pelo entusiasmo dos santos dos últimos dias para com esta nova casa de reuniões. Espero que esse entusiasmo continue e que sempre tenhamos a casa cheia em todas as conferências futuras.

Este é o mais novo de muitos locais de reunião que nosso povo construiu. Assim que chegaram a este vale, construíram um caramanchão. Era o bastante para protegê-los do sol, mas não tinha aquecimento nem muito conforto. Então, construíram o velho Tabernáculo. Em seguida, veio o novo Tabernáculo, que nos serviu tão bem por mais de 130 anos.

Neste momento histórico, em



que celebramos o início de um novo século e o começo de um novo milênio, construímos este novo e magnífico Centro de Conferências.

Cada um dos empreendimentos do passado foi uma aventura corajosa, especialmente o Tabernáculo. Tinha uma forma singular. Ninguém jamais construíra um prédio como aquele antes. Ele ainda é singular. Que belo local foi e continuará sendo. Seguirá vivendo, pois acredito que os edifícios têm vida própria. Ainda servirá por muito tempo num futuro que não se pode prever.

A presente construção foi um empreendimento de coragem. Preocupamo-nos com ele. Oramos por ele. Buscamos os sussurros do Espírito a seu respeito. E somente quando sentimos que a voz do



Uma visão panorâmica a partir dos fundos do piso principal do Centro de Conferências mostra seu tamanho e capacidade.

Senhor nos confirmava, decidimos seguir adiante.

Na conferência geral de abril de 1996, eu disse: “É uma pena que muitos que desejavam reunir-se conosco no Tabernáculo esta manhã não conseguiram entrar. Há muitas pessoas do lado de fora. Este recinto extraordinário e sem par, construído por nossos antepassados pioneiros e dedicado à adoração do Senhor, acomoda confortavelmente cerca de 6.000 pessoas. Alguns de vocês, que ficam sentados nesses bancos duros por duas horas, podem questionar a palavra *confortavelmente*.”

Meu coração volta-se para aqueles que queriam entrar e não puderam ser acomodados. Aproximadamente um ano atrás, lembrei às Autoridades Gerais que talvez tivesse chegado a

hora de estudarmos a possibilidade de construir-se uma casa de adoração muito maior, que acomodasse um número de pessoas três ou quatro vezes maior do que esta construção acomodada”. (A *Liahona*, julho de 1996, p. 68)

A visão de um novo recinto estava clara. Estudaram-se vários projetos arquitetônicos. Após algum tempo, escolheu-se um. Incluía uma estrutura imensa para acomodar 21.000 pessoas e um auditório para outras mil. Não haveria pilares interiores que bloqueassem a visão do discursante. Haveria árvores e água corrente no telhado.

A abertura de terra foi em 24 de julho de 1997, o 150º aniversário da chegada dos primeiros pioneiros a este vale. Foi um evento histórico.

Ainda não sabíamos na época,

mas em 1853 Brigham Young falava de templos e disse: “Chegará o dia em que (...) construiremos (...), sobre o topo, bosques e viveiros de peixes”. (*Deseret News Weeply*, 30 de abril de 1853, p. 46)

Em 1924, o Élder James E. Talmage, do Conselho dos Doze, escreveu: “Há tempos antevejo a possível construção de um grande pavilhão ao norte do Tabernáculo, com capacidade para talvez 20.000 pessoas ou até mesmo o dobro, com amplificadores capazes de permitir que todos ouçam os discursos feitos no púlpito do Tabernáculo e, além disso, ligados a um sistema de transmissão com receptores nas capelas e outros locais de reunião da região montanhosa”. (Diário de James E. Talmage, 29 de agosto de 1924,

Special Collections and Manuscripts, Harold B. Lee Library, Brigham Young University, Provo, Utah)

Em 1940, a Primeira Presidência e os Doze pediram a seu arquiteto que projetasse um edifício para 19.000 pessoas e que seria construído onde este prédio está hoje. Isso foi há 60 anos. Eles pensaram a respeito, falaram a respeito, mas finalmente abandonaram a idéia completamente.

Essas declarações e atos foram irrevivelmente proféticos. Nada sabíamos sobre eles. Todas chegaram ao nosso conhecimento depois que iniciamos esta construção.

Não construímos um templo com árvores e aquários no telhado. Mas este edifício tem muitas árvores e água corrente. Brigham Young pode ter visto esta estrutura muito próxima do templo. Temos tudo que o irmão Talmage imaginou e muito, muito mais. Estes serviços não serão ouvidos apenas pelos que estão sentados no Centro de Conferências. Eles serão levados por rádio, televisão e cabo e transmitidos por satélite para a Europa, México e América do Sul. Chegamos muito além da região montanhosa de que o irmão Talmage falou. Chegamos além dos limites dos Estados Unidos e do Canadá. Basicamente, chegamos ao mundo inteiro.

Este é mesmo um edifício magnífico. Não conheço nenhum outro que tenha sido construído fundamentalmente como local de adoração e que seja tão grande e acomode tantas pessoas. Ele é belo em seu desenho, em seus acabamentos e em sua destinação maravilhosa. Foi construído com concreto reforçado, de acordo com os códigos de construção vigentes nesta área, para resistir aos maiores abalos sísmicos possíveis. O concreto é revestido de granito extraído da mesma pedra de onde se extraíram as pedras do templo. Os dois prédios têm até mesmo as marcas no granito.

O interior é belo e impressionante ao extremo. É amplo e construído

de forma que nada obstrua a visão do orador. Os tapetes, os pisos de mármore, as paredes decoradas, os belos metais, a excelente madeira, tudo transpira praticidade com um toque de elegância.

Certamente será um grande benefício para esta cidade. Não apenas sediará nossas conferências gerais e outras reuniões religiosas, mas também servirá como centro cultural para as mais refinadas apresentações teatrais. Esperamos que as pessoas que não pertençam à nossa religião venham aqui experimentar a atmosfera deste lindo lugar e sentir-se gratos por ele estar aqui. Agradecemos a todos os que trabalharam arduamente para trazê-lo a este estágio — os arquitetos, com quem fizemos tantas reuniões; os três empreiteiros gerais que trabalharam em conjunto; os demais subempreiteiros; as centenas de artesãos que trabalharam aqui; o supervisor de obras os fiscais municipais e todas as pessoas que fizeram parte desse projeto. Todas se uniram em um esforço hercúleo para que pudéssemos estar aqui nesta manhã. Muitos encontram-se aqui conosco, o que nos deixa felizes.

Agora, gostaria de contar-lhes uma curiosidade desta admirável construção. Espero que me perdoem se eu for por demais pessoal e até mesmo sentimental.

Adoro árvores. Quando era menino, passávamos o verão em uma chácara, com um pomar. Todos os anos, nesta época, plantávamos árvores. Acho que nunca se passou uma primavera desde que me casei, no máximo duas ou três vezes em que não estava na cidade, em que eu não tenha plantado árvores, pelo menos uma ou duas — árvores frutíferas, árvores para sombra, árvores ornamentais e coníferas como abetos, araucárias ou pinheiros. Adoro as árvores.

Bom, há uns 36 anos, plantei uma nogueira. Foi em um local com muita mata em que ela cresceu alta e forte em busca da luz do sol. Ano passado, por algum motivo, morreu.

Mas a nogueira é uma ótima madeira para móveis. Liguei para o irmão Ben Banks, dos Setenta, que trabalhava no ramo madeireiro antes de dedicar seu tempo integralmente à Igreja. Ele trouxe seus dois filhos — um é bispo e o outro foi recentemente desobrigado como bispo e que hoje administram os negócios — para que vissem a árvore. Pelo que viram, era madeira boa, sólida e bonita. Um deles sugeriu que daria um púlpito para este local. Fiquei entusiasmado com a idéia. Derrubaram a árvore e cortaram-na em duas toras. Em seguida, ela passou pelo longo processo de secagem, primeiro natural e depois em forno. Das toras fizeram-se tábuas em uma serraria em Salem, Utah. As tábuas foram levadas à fábrica de móveis Fetzer, onde artesãos de alto gabarito desenharam e criaram este magnífico púlpito com aquela madeira.

O produto final é lindo. Gostaria que todos pudessem examiná-lo de perto. É um trabalho excelente e eis-me aqui falando a vocês da árvore que cresceu no meu jardim, onde meus filhos brincaram e cresceram também.

É uma grande emoção para mim. Plantei uma ou duas outras nogueiras. Ainda vão demorar a crescer. Quando chegar o dia e este belo púlpito ficar velho, talvez uma delas sirva para se construir outro. Ao Elder Banks e seus filhos, Ben e Bradley, e aos talentosos trabalhadores que projetaram e montaram este púlpito, ofereço meu profundo agradecimento por terem permitido que este esplêndido lugar tivesse um toque meu, neste lugar de onde a voz dos profetas sairá para o mundo em testemunho do Redentor da humanidade.

E a todos os que tornaram este edifício sagrado possível e a todos vocês que estão reunidos aqui neste momento histórico, expresso minha gratidão e satisfação, meu amor e meu agradecimento por este dia e por esta bela e sagrada casa de adoração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Línguas Repartidas como que de Fogo

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Em todas as línguas, o Espírito de Deus — o Espírito Santo — guia, ou pode guiar, cada membro da Igreja.



Seria possível para nós, oradores, desviar um pouco a atenção deste prédio maravilhoso e concentrarmos-nos no propósito para o qual foi construído?

Talvez se consiga isso com uma parábola e um poema.

Eis a parábola: Um mercador que estava sempre à caça de jóias preciosas por fim achou a pérola perfeita. Pediu aos artesãos mais competentes que fizessem um porta-jóias à altura, com o interior revestido de veludo azul. Deixou sua pérola de grande valor exposta para que todos partilhassem do tesouro e fazia questão de observar a reação das pessoas que vinham admirá-la. Em pouco tempo, ficou bastante aborrecido, pois o que mais chamava a atenção das

pessoas não era a pérola em si, mas o porta-jóias.

Agora o poema:

*Cegos estamos se não notarmos
Que, no plano [universal],
Nenhum esforço aproveita ao
homem
Se não o edificar no final.
De que vale belos [prédios] erguer
Sem o homem fortalecer?
Debalde construiremos este mundo
Se o artífice também não crescer
junto.¹*

Ao pensar no construtor, no outro lado do mundo, dois milênios atrás, João Batista estava no rio Jordão e pregava: “Eu (. . .) batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; (. . .) ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo”.²

“Então veio Jesus da Galiléia ter com João, (. . .) para ser batizado por ele.”³

“E, sendo Jesus batizado, saiu (. . .) da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus [o Espírito Santo] descendo como pomba e vindo sobre ele.

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”⁴

Em seguida, Jesus foi para o deserto, onde Lúcifer O tentou.⁵ Jesus rebatia cada investida com uma escritura.

“Está escrito: Nem só de pão viverá o homem.”⁶

“Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.”⁷

“Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.”⁸

Prestem bastante atenção nisso. Ao defrontar-Se com a própria Perdição, o Senhor recorreu às escrituras para proteger-Se.

Jesus escolheu doze de Seus discípulos e ordenou-os apóstolos: Pedro, Tiago e João; André, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Simão, Judas, Tiago e Judas Iscariotes. Eles eram homens comuns descritos pelos fariseus como “sem letras e indoutos”.⁹

Os Doze seguiram-No. Ele ensinou-os.

Ele deu-lhes o mandamento de pregar a todas as nações, batizando todos os que cressem.¹⁰

Antes de deixá-los, prometeu: “(. . .) O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.¹¹

Jesus foi crucificado. No terceiro dia, ressuscitou da tumba. Passou mais instruções aos apóstolos e depois, antes de ascender aos céus, disse: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”.¹²

Esse poder não tardou a vir. No dia de Pentecostes, os Doze estavam reunidos em uma casa:

“E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, (. . .)

E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

E todos foram cheios do Espírito Santo (. . .).¹³

Assim, os Doze receberam a plenitude do poder.

Quando eles falaram naquele dia, as pessoas ficaram pasmas, pois cada uma ouvia na própria língua — e havia dezoito idiomas diferentes.¹⁴

Os apóstolos começaram a batizar

todos os que acreditaram em suas palavras. Mas o batismo para o arrependimento não era o suficiente.¹⁵

Paulo encontrou doze homens que já haviam sido batizados por João Batista e indagou-lhes: "(...) Recebestes vós já o Espírito Santo (...) ? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo".¹⁶

"[Eles] foram [então] batizados em nome do Senhor Jesus",¹⁷ e Paulo impôs-lhes as mãos, e "veio sobre eles o Espírito Santo".¹⁸

Fixou-se o padrão, como tinha sido desde o princípio.¹⁹ A admissão à Igreja de Jesus Cristo dá-se pelo "batismo por imersão para remissão de pecados".²⁰ Depois, em uma ordenança distinta, é conferido o inestimável dom do Espírito Santo "por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças".²¹

Apesar da oposição, os Doze estabeleceram a Igreja de Jesus Cristo e, apesar da perseguição, ela prosperou.

Mas com o passar dos séculos, a chama começou a arrefecer.

Algumas ordenanças foram modificadas ou abandonadas. Rompeu-se a linha de autoridade; foi retirada da Terra a autoridade de conferir o dom do Espírito Santo. A Idade das Trevas da apostasia instalou-se no mundo.

Mas conforme vem ocorrendo desde o princípio, o Espírito de Deus continuou a inspirar as pessoas justas.²²

Muito devemos aos protestadores e reformistas que preservaram e traduziram as escrituras. Eles sabiam que algo se perdera e mantiveram a chama acesa da melhor forma que podiam. Muitos deles tornaram-se mártires. No entanto, não bastava protestar. E eles não poderiam restaurar o que se perdera.

Com o passar do tempo, surgiu uma grande diversidade de igrejas.

Quando estava tudo preparado, o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph no Bosque, e aquelas palavras enunciadas no rio Jordão foram ouvidas mais uma vez: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"²³

Joseph Smith tornou-se o instrumento da Restauração.

João Batista restaurou "o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados".²⁴

Pedro, Tiago e João restauraram o ofício de Apóstolo com o sacerdócio maior. Com ele veio a autoridade para conferir o precioso e sublime dom do Espírito Santo.²⁵

Em 6 de abril de 1830, foi organizada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os irmãos começaram a ensinar e batizar. Nove meses depois veio uma correção, uma revelação:

"Tu batizaste com água para o arrependimento, mas eles não receberam o Espírito Santo;

Mas agora, dou-te o mandamento de batizar com água e eles receberão o Espírito Santo pela imposição das mãos, assim como os apóstolos da antigüidade."²⁶

Um mês depois, o Senhor reforçou o mandamento: "(...) Sobre todos os que batizares com água imporás as mãos; e eles receberão o dom do Espírito Santo (...)".²⁷

O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência (à esquerda), o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, num momento de descontração antes de uma das sessões da conferência.





Esta visão a partir do extremo noroeste mostra os três níveis de assentos do interior do Centro de Conferências: piso principal, mezanino e balcão.

Esse dom é para todos os que se arrependem e forem batizados: tanto meninos quanto meninas, mulheres assim como homens.

Vivemos em tempos conturbados — conturbadíssimos. Esperamos e oramos por dias melhores. Mas não será assim, conforme nos indicam as profecias. Não estaremos imunes às provações que hão de vir, seja na vida pessoal, familiar e como nação. Ninguém será poupado das tribulações que ocorrem costumeiramente em casa, na família, no trabalho tampouco poderá evitar as decepções, tristezas, doenças, a velhice e por fim a morte.

Que faremos, então? Os Doze ouviram essa pergunta no dia de Pentecostes. Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e receberéis o dom do Espírito Santo”.²⁸

Ele disse-lhes: “(. . .) A promessa

vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe(. . .)”.²⁹

Essa mesma indagação — “Que faremos?” — foi feita ao profeta Néfi. Ele deu a mesma resposta que Pedro: “[Tomai] sobre vós o nome de Cristo pelo batismo (. . .), então vem o batismo de fogo e do Espírito Santo”.³⁰

“Não vos lembrais de que eu vos disse que depois de haverdes recebido o Espírito Santo poderíeis falar a língua de anjos? (. . .)

Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. (. . .) eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer.

Portanto, agora que vos disse estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de modo que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão.

Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer.”³¹

Não precisamos viver atemorizados com o futuro. Temos diversos motivos para rejubilar-nos e poucos para temer. Se seguirmos os sussurros do Espírito, estaremos em segurança, independentemente do que vier a acontecer no futuro. Vai-nos ser mostrado o que fazer.

Cristo prometeu que “o Pai [enviaria] outro Consolador, (. . .)

O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.³²

Muitíssimos de nós são semelhantes às pessoas a quem o Senhor Se referiu ao dizer: “(. . .) [Vieram] a mim com um coração quebrantado e um espírito contrito, (. . .) [e]



na época de sua conversão, foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam”.³³

Imaginem só: “e não o souberam”. Não é incomum que alguém receba esse dom sem realmente se dar conta disso.

Temo estarmos deixando esse dom celestial ser ofuscado por uma sucessão interminável de compromissos, atividades, horários e reuniões. Há tantos lugares a que precisamos ir e tantas coisas para fazermos neste mundo agitado. Muitas vezes estamos ocupados demais para dar ouvidos ao Espírito.

A voz do Espírito é mansa e delicada, uma voz que mais se *sente* do que se *ouve*. É uma voz espiritual que vem à mente na forma de pensamentos instilados no coração.

Em todo o mundo, há homens, mulheres e crianças comuns que não têm plena consciência do dom que possuem. Eles abençoam sua família, ensinam, pregam e ministram pelo Espírito que neles habita.

Em todas as línguas, o Espírito de Deus — o Espírito Santo — guia, ou pode guiar, cada membro da Igreja. Todos são convidados a virem, arrependem-se, serem batizados e receberem esse dom sagrado.

Apesar da oposição, a Igreja prosperará e, apesar da perseguição, crescerá.

Perguntaram a Joseph Smith em que aspectos nossa religião diferia

das demais. Ele respondeu: “Todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo”.³⁴

Podemos despertar o dom do Espírito Santo por meio da oração e cultivá-lo pela “obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.³⁵

Podemos sufocá-lo pela transgressão e negligência.

Logo aprendemos que o tentador — o adversário — também utiliza nossa mente e coração para incitarnos à maldade, à indolência, à discórdia e até mesmo a obras das trevas. Ele pode assumir o controle de nossos pensamentos e induzir-nos ao mal.

Todos têm o arbítrio, e a luz sempre prevalecerá sobre as trevas.

O sacerdócio está estruturado de modo a assegurar uma linha de autoridade ininterrupta para batizar e conferir o Espírito Santo. E há sempre por perto líderes e professores chamados e designados para ensinarnos e corrigir-nos. Podemos aprender a distinguir os sussurros do Espírito Santo das tentações e a seguir a inspiração do bem.

Esta é uma época gloriosa para se viver! Por maiores que sejam as tribulações à nossa frente, podemos achar a resposta à pergunta: “Que faremos?” Nós e as pessoas a quem amamos seremos guiados, corrigidos, protegidos e também consolados.

Ele disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como

o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.³⁶

Tão certo como sei que estou aqui e vocês aí, sei que Jesus é o Cristo. Ele vive! Sei que o dom do Espírito Santo, um poder espiritual sagrado, pode ser um companheiro constante para toda pessoa que o receber. Oro para que a influência do Espírito Santo confirme esse testemunho para vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Edwin Markham, “Man-Making”, *Masterpieces of Religious Verse*, ed. James Dalton Morrison (New York: Harper & Brothers Publishers, 1948), p. 419.

2. Mateus 3:11.

3. Mateus 3:13.

4. Mateus 3:16–17.

5. Ver Mateus 4:1–11.

6. Mateus 4:4.

7. Mateus 4:7.

8. Mateus 4:10.

9. Atos 4:13.

10. Ver Mateus 28:19.

11. João 14:26.

12. Lucas 24:49.

13. Atos 2:2–4.

14. Ver Atos 2:7–11.

15. Ver Atos 2:38.

16. Atos 19:2; Ver também

Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, sel. Joseph Fielding Smith (1976), 257, 327.

17. Atos 19:5.

18. Atos 19:6.

19. Ver Moisés 6:65–66.

20. Regras de Fé, 1:4.

21. Regras de Fé 1:5.

22. Ver 1 Néfi 10:17–19.

23. Joseph Smith — História 1:17

24. D&C 13:1.

25. Ver D&C 27:12–13.

26. D&C 35:5–6.

27. D&C 39:23.

28. Atos 2:38.

29. Atos 2:39.

30. 2 Néfi 31:13.

31. 2 Néfi 32:2–5.

32. João 14:16–17.

33. 3 Néfi 9:20, grifo do autor.

34. *History of the Church*, 4:42.

35. Regras de Fé 1:3.

36. João 14:27.

Futuros Líderes

Élder Harold G. Hillam

Da Presidência do Quórum dos Setenta

Oro para que vocês, jovens, desenvolvam reverência pelas coisas sagradas, respeito pelos mais velhos e desejo de guardar os mandamentos. Oro para que aprendam a conhecer o Senhor.



papel desempenharão em seu notável futuro? Quais das crianças terão cargos na ala e na estaca? Será que um futuro membro dos Doze está ouvindo a conferência ou mesmo sentado aqui hoje? Qual dos meninos será um dia o Presidente da Igreja quando ela tiver muitos milhões de membros a mais?

À medida que esses pensamentos continuavam em minha mente, percebi que vocês, jovens, precisarão aprender tantas lições. Terão de preparar-se para as imensas responsabilidades em uma época em que as adversidades parecem espalhar-se à vontade pelo mundo em oposição a tudo o que é bom e decente? Vocês precisarão aprender muitas lições, mas gostaria de falar a respeito de três lições que considero essenciais.

A primeira lição essencial é desenvolver um senso de respeito pelas coisas que são sagradas e também respeito por outras pessoas, especialmente pelos mais velhos.

O Senhor ensinou Moisés a respeito de coisas e lugares sagrados. Quando Moisés se aproximou da sarça que não se consumia no fogo, o Senhor ordenou-lhe: "Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa". (Êxodo 3:5) Nós, também, temos a oportunidade de estar em lugares santos. Os templos, os edifícios da Igreja e sua casa devem ter seu respeito porque são sagrados.

Vocês precisarão reconhecer e dar valor a tudo o que o Senhor revelou como sendo sagrado. Uma das coisas

de maior significado é a natureza sagrada de seu próprio corpo. O Apóstolo Paulo falou de nosso corpo como sendo um templo, dado a nós por Deus. (Ver I Coríntios 6:19.) Que tragédia é você privar-se das oportunidades da vida prejudicando intencionalmente seu corpo ou entorpecendo sua mente com drogas. Não use seu corpo para atos imorais. Vista-o com recato e deixe de lado a moda de vestir-se desleixadamente. Quando você tem a coragem de vestir-se com recato e evitar as modas passageiras no vestir, descobrirá que o "auto-respeito" é o companheiro da obediência e que o Senhor o ajudará.

Nossa maneira de agir e de vestir-nos reflete nossa consideração pelo local onde estamos ou por quem somos. Vou demonstrá-lo. Uma das ocorrências naturais na obra missionária é a mudança acontecida com os novos conversos, especialmente com os meninos, rapazes e os pais. Quando vão às reuniões da Igreja, querem ter a mesma aparência que os missionários. Isso nos diz muito a respeito da importância de ter a aparência de membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

As palavras dos profetas conforme encontradas nas escrituras antigas e nas revelações modernas são sagradas também. Elas são as palavras do Senhor para nós. Trate-as com respeito, ouvindo cuidadosamente e, a seguir, adaptando sua vida a elas.

Eu exorto-os, jovens, a desenvolverem o hábito de sempre demonstrar respeito, cortesia e consideração por seus pais e outras pessoas, especialmente as mais velhas que vocês. Meu pai ensinou-me que todas as pessoas, na Igreja ou fora dela, têm um título, tais como senhor, senhora, irmão ou irmã, bispo, élder ou presidente. Devemos dirigir-nos a essas pessoas com respeito. Quando eu tinha seis anos, meu pai reforçou esse princípio quando cometi o terrível erro de chamar o dono do nosso armazém local pelo primeiro

Durante a última conferência geral, algo relativamente insignificante chamou minha atenção. Tratava-se de uma gravata. Enquanto um coro de meninos e meninas cantava, uma das câmaras de TV focalizou um dos meninos do coro. Ele pensou ter visto a si mesmo no monitor de televisão, mas não tinha muita certeza. Então ele fez isto: Sacudindo sua gravata quase imperceptivelmente, ele teve certeza que era ele mesmo!

Esse ato simples deu início a uma série de pensamentos em minha mente. Ao virar-me para olhar aqueles meninos e meninas, pensei: *Aquelas crianças representam milhões de meninos e meninas semelhantes em todo o mundo. Como será esta grandiosa Igreja quando eles chegarem à idade dos líderes que aqui estão, e que*

nome. Ao sair do armazém, meu pai ensinou-me com firmeza que eu demonstrara falta de respeito ao ser tão informal com uma pessoa mais velha. Nunca me esqueci daquela experiência nem, após 60 anos, do nome dele. Lembro-me até mesmo do seu primeiro nome.

A segunda lição essencial é aprender os mandamentos e obedecê-los por que assim o escolhemos fazer. Antes de poder obedecer os mandamentos, você deve saber quais são eles. Você *aprende* os mandamentos ao ser ensinado. É por isso que a noite familiar, as aulas de domingo e o seminário são tão importantes. Você *conhece* os mandamentos pelo Espírito, por meio da oração, do estudo pessoal e por intermédio da revelação pessoal.

Vocês têm que manter a mente limpa para que reconheçam e reajam aos sussurros do Espírito. Escolham

cuidadosamente as informações que deixam entrar em sua mente. Evitem o tumulto do mundo. A televisão, os filmes e, especialmente, a Internet fornecem uma janela aberta por meio da qual você pode ver as coisas mais distantes do mundo. Eles podem transmitir-lhes informações enaltecedoras, boas e inspiradoras. No entanto, se usados de modo inadequado, esses meios tecnológicos podem encher sua mente de pensamentos tão insalubres que lhes será impossível ouvir os sussurros do Espírito. Vivam cada dia de modo a estarem sintonizados com o Espírito como o menino-profeta Samuel, e serão capazes de responder ao Senhor dizendo: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve". (I Samuel 3:9)

Uma terceira lição essencial é desenvolver amor pelo Salvador. *Conhecer a respeito* do Salvador é parte natural de nossa educação

religiosa. *Conhecer* o Salvador exige obediência pessoal, oração e revelação.

Quero agora falar a seus professores por um momento: a vocês, pais, mães, líderes do sacerdócio, bispos, presidentes de estaca e a vocês professores na Primária, Moças, Rapazes e Escola Dominical. O Senhor lembrou a todos que "*o valor das almas é grande à vista de Deus*". (D&C 18:10) Somos todos responsáveis em ensinar e conduzir esses maravilhosos rapazes e moças e em tocar a vida deles por meio de nosso exemplo. Como diz a música: "Como saberão se não lhes dissermos?" E talvez possamos acrescentar: "Como saberão se não lhes mostrarmos?" (*Children's Songbook*, p. 182)

Todos os líderes e todos os professores em todas as partes do mundo têm a responsabilidade de ensinar o

Feixes de luz incidem sobre os bustos dos Presidentes da Igreja no interior do novo Centro de Conferências.



evangelho pelo Espírito. Os meninos e meninas que vocês ensinam têm o potencial de tornarem-se excelentes pais e mães, assim como respeitados futuros líderes da Igreja. Que vocês possam visualizar cada um deles em seus importantes futuros chamados. Algum professor em algum lugar está, de fato, ensinando um menino que, um dia, irá sentar-se nesses lugares ao servir como o profeta do Senhor. Que maravilhosa oportunidade vocês têm!

E agora você, meu jovem amigo-nho da gravata, sim, é você. Você e os milhões iguais a você — caso se preparem bem — serão as mães e pais fiéis da Igreja e os futuros líderes do Senhor. Vocês serão os professores e líderes que continuarão a estabelecer a Igreja em todo o mundo. Talvez queiram olhar no espelho periodicamente e lembrarem-se da grande missão que está à sua frente e, talvez, queiram até mesmo sacudir a gravata só para lembrarem-se de sua importante missão futura. Que sejam fiéis e nobres em seus chamados!

Oro para que vocês, jovens, desenvolvam reverência pelas coisas sagradas, respeito pelos mais velhos e desejo de guardar os mandamentos. Oro para que aprendam a conhecer o Senhor e tenham uma compreensão sempre crescente da Sua Expição. Peço ao Senhor que os ajude em toda a sua vida para que acrescentem seu testemunho ao dos profetas e apóstolos vivos de hoje, que declararam: “Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino”. (O Cristo Vivo — O Testemunho dos Apóstolos) Também testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Viver Felizes para Sempre

Coleen K. Menlove
Presidente Geral da Primária

O Salvador Jesus Cristo mostrou-nos o caminho da felicidade e disse-nos tudo o que precisamos fazer para sermos felizes.



As crianças adoram histórias. Quando eu era criança, sentia-me imediatamente atraída por histórias que começassem com “Era uma vez”. Essas histórias geralmente terminavam dizendo: “E viveram felizes para sempre”. Sinto que as crianças não são as únicas em quem essas frases despertam o interesse. Todos temos o grande desejo de que o “Era uma vez” de nossa vida se encha de imensa felicidade e que venhamos a “viver felizes para sempre” como tanto esperamos e sonhamos.

Este é o nosso “Era uma vez”. Estamos passando por uma provação mortal neste período em que estamos aqui na Terra. Na existência pré-mortal, “todos os filhos de Deus jubilavam” (Jó 38:7) ao aceitarmos o

grande plano eterno de felicidade. Aguardamos ansiosamente nossa vinda à Terra para termos a oportunidade de crescer espiritualmente. “Os homens existem para que tenham alegria.” (2 Néfi 2:25) Temos agora a oportunidade de alcançar uma felicidade que se estenderá para além desta vida terrena. Mas precisamos, primeiro, saber que felicidade é essa e onde podemos encontrá-la.

No Livro de Mórmon, Leí explicou a seu filho Jacó que a felicidade é fruto da obediência. Ele disse a Jacó que as leis eternas estão associadas tanto a castigos quanto a oportunidades de alcançarmos felicidade. Se desobedecemos às leis de Deus, recebemos os castigos, mas se obedecemos a elas, colhemos a felicidade. (Ver 2 Néfi 2:10.) Parte da felicidade que sentimos se origina na ausência de remorso, culpa e pecado.

O Profeta Joseph Smith ensinou: “A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

Uma jovem amiga chamada Emily descobriu isso por si mesma. Emily ainda não tinha um testemunho do evangelho e estava se perguntando se permaneceria ativa na Igreja ou procuraria a felicidade em

outro lugar. Ao buscar a resposta, começou a notar que as pessoas e famílias mais felizes que ela conhecia eram as que estavam ativas na Igreja. Depois dessa descoberta, ela decidiu que embora não tivesse ainda um testemunho pleno da veracidade do evangelho, ela queria fazer parte de algo que ajudasse tanto as pessoas a serem felizes. A palavra *evangelho* significa “boas novas”, e como Emily veio a descobrir, as boas novas são que o evangelho pode tornar-nos felizes.

Mas, talvez vocês estejam refletindo que mesmo na Igreja existem pessoas que não são felizes ou que geralmente estão felizes, embora passem por períodos ocasionais de ansiedade, preocupação, provação e desânimo. Isso também faz parte do grande plano de felicidade. A mortalidade é um tempo de provação e teste, o que significa que haverá momentos em que sentiremos dor e sofrimento emocional. No entanto, se confiarmos no plano eterno, podemos sentir felicidade todos os dias e ter esperança de “viver felizes para sempre”.

O Élder Boyd K. Packer explicou: “Era esperado que a vida fosse difícil. É normal sofrermos alguma ansiedade, depressão, desapontamentos e até fracassos. Ensinem os membros que se tiverem um dia totalmente lastimável de vez em quando, ou vários em seguida, permaneçam firmes e os enfrentem. As coisas vão melhorar. Este é o grande propósito de nossa luta na vida.” (*That All May Be Edified*, 1982, p. 94.)

A história de nossa busca da felicidade está escrita de modo que se continuarmos a confiar em Deus e seguir Seus mandamentos em meio aos momentos difíceis, até mesmo essas experiências nos levarão para mais perto da felicidade que buscamos. O Salvador disse:

“(. . .) No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (João 16:33)

O Salvador Jesus Cristo mostrou-nos o caminho da felicidade e



disse-nos tudo o que precisamos fazer para sermos felizes. Ao estudarmos os ensinamentos do Salvador e assim compreendermos o propósito de nossa existência, sentiremos e expressaremos nossa felicidade.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor disse que devemos adorá-Lo “com o coração e o semblante alegres”. (D&C 59:15) Podemos encontrar um caminho mais rápido e seguro para “vivermos felizes para sempre” desenvolvendo certos hábitos e atitudes que promovem a felicidade.

Nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, é o próprio exemplo da felicidade. Ele escreveu:

“Sou um otimista! (. . .) Meu pedido é que paremos de procurar as tempestades e desfrutemos mais plenamente a luz do sol. Sugiro que vivamos a vida ‘acentuando o que há de positivo’.” (*Standing for Something* [2000], p. 101.)

As crianças geralmente dão-nos um bom exemplo de como ter “o coração e o semblante alegres”. Elas têm uma felicidade e um otimismo que fazem com que outras pessoas se alegrem também.

Meu marido e eu levamos nosso neto para almoçar fora em seu aniversário de quatro anos. Depois do

almoço, nós o colocamos no assento traseiro do carro e fomos para casa. No assento dianteiro, começamos a conversar sobre a programação do dia, mas ouvimos nosso neto de quatro anos falando consigo mesmo. Ele estava repetindo várias vezes: “Eu sou um menino de sorte; eu sou um menino de sorte”. Ele estava expressando sua alegria para todos os que quisessem ouvir.

Podemos aprender com esses pequeninos como a felicidade pode ser algo simples. Quero compartilhar algumas coisas que ouvi de crianças da Primária que podem nos ensinar o que é a felicidade e onde podemos encontrá-la.

Uma criança comentou: “A felicidade parece um sorriso que você vê nos olhos das pessoas e que faz você saber que elas são realmente felizes”. Essa criança sabe que a felicidade é algo tão simples quanto um sorriso.

Recentemente, parei em uma mercearia para comprar algumas coisas para o jantar. Ao virar a esquina, dei de cara com um senhor idoso. Sorri, contente por não termos trombado um com o outro. Ele sorriu e disse: “Obrigado por seu sorriso. Eu estava precisando”. Eu também precisava do sorriso dele. O sorriso — ele fará muita diferença para você e para os outros. O que seria da vida se não pudéssemos dar um sorriso nem recebê-lo dos outros?

A felicidade não é apenas simples mas existe para ser sentida todos os dias. A felicidade está em toda parte. Ela pode ser sentida agora mesmo. Algumas crianças disseram: “A felicidade é uma grande palavra cheia de flores em volta”. Outra disse que ela se parece com “um arco-íris. Ela parece o sol”. Precisamos nos lembrar que, a despeito de todas as dificuldades que temos na vida, o momento de sermos felizes é agora.

Há poucos meses, tive a oportunidade de caminhar, certa manhã, por uma trilha na montanha com quatro de meus netos. Levamos uma mochila cada um para apanharmos

tesouros da natureza. Ao procurarmos coisas para a nossa coleção, encontramos rochas e folhas de muitas cores, desenhos e texturas diferentes. Foi difícil escolher. Logo percebi que a mochila de cada criança estava ficando cheia. Cada folha que as crianças escolhiam era única, mas como já era final de outono, a maioria das folhas tinha manchas escuras, formas irregulares, ou partes descoloridas ou desbotadas. Por isso, eu relutava em colocá-las em minha mochila. Estava procurando uma folha que tivesse as cores mais brilhantes e não tivesse defeito. Se não fosse perfeita, eu não iria gostar de guardá-la. Mas com isso minha mochila tinha ficado quase vazia.

Mais tarde, ao pensar nessa experiência, dei-me conta de que me recusei a sentir muito da alegria e felicidade que poderia ter sentido. Não dei valor às coisas que encontrava porque estava procurando a perfeição que tinha idealizado. Meus netos tinham sido mais sábios do que eu. Eles tinham saboreado as formas estranhas e as manchas nas folhas. Eles riram e se divertiram com a aspereza das folhas secas. Maravilharam-se com suas cores suaves e desbotadas. Eles encheram a mochila de felizes tesouros que levaram para casa. Podemos deixar de ver e desfrutar a felicidade e a beleza específica de cada dia, se estivermos demasiadamente concentradas em nosso desejo de alcançar o que queremos e não no que o Senhor designou para nós.

A felicidade é conhecer o evangelho de Jesus Cristo. Uma criança disse: "A felicidade parece tranqüila como Jesus e o Pai Celestial".

Assisti recentemente a uma reunião da Primária e estava segurando uma criança de 14 meses no colo quando ela ergueu o rosto e viu uma gravura do Salvador na parede. Seu rosto iluminou-se quando, com seu jeito de quem está aprendendo a falar, ela disse: "Jesus". Talvez aquela pequenina compreenda a alegria que é conhecer Jesus.

Conhecer e sentir o puro amor de Cristo é algo que proporciona imensa felicidade à alma. Saber que o perdão de nossos erros é possível. Saber que por meio da Expição do Salvador, que satisfaz às exigências da justiça e nos ofereceu a misericórdia, essa alegria e esperança são possíveis. Ao chegar-nos ao Salvador, livramo-nos da dúvida e da confusão.

O Elder Richard G. Scott disse:

"Sua alegria na vida depende da confiança no Pai Celestial e em Seu Santo Filho, da convicção de que Seu plano de felicidade pode verdadeiramente trazer-lhes alegria." (Encontrar Alegria na Vida, *A Liahona*, julho de 1996, pp. 24-25.)

Por meio do Salvador, podemos encontrar nosso caminho de volta a Deus. Podemos encontrar paz e felicidade nesta vida e alegria eterna no mundo vindouro. Esse pensamento, por si só, já aquece meu coração e me faz sorrir.

Ao compreendermos o grande plano de felicidade, irradiaremos, para que o mundo todo veja, um coração e um semblante alegres. Mostraremos que sabemos que o evangelho de Jesus Cristo é uma fonte simples e sempre presente da verdadeira felicidade, agora e para sempre na eternidade. Viver o evangelho de Jesus Cristo é nossa garantia de que "viveremos felizes para sempre".

Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Ressurreição

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A ressurreição é muito mais do que a simples reunião do espírito a um corpo (. . .). A ressurreição é uma restauração que restitui “o carnal ao carnal” e “o bom ao que é bom”. (Alma 41:13)



No livro de Jó encontramos esta pergunta universal: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14) A questão da ressurreição dos mortos é o tema central das escrituras, tanto antigas quanto modernas. A ressurreição é um dos pilares de nossa religião. Ela acrescenta significado à nossa doutrina, motivação a nosso comportamento e esperança a nosso futuro.

I. A RESSURREIÇÃO DE JESUS

A ressurreição universal tornou-se realidade com a Ressurreição de Jesus Cristo. (Ver Mateus 27:52–53.) No terceiro dia após Sua morte e sepultamento, Jesus ergueu-Se do sepulcro. Ele apareceu a vários homens e mulheres, e depois aos Apóstolos reunidos. Três dos

evangelhos descrevem esse evento. O de Lucas é o mais completo:

“Jesus (. . .) disse-lhes: Paz seja convosco.

E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. (. . .)

Então abriu-lhes o entendimento (. . .)

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos.” (Lucas 24:36–39, 45–46)

O Salvador concedeu aos Apóstolos um segundo testemunho. Tomé, um dos doze, não estava com eles quando Jesus apareceu. Ele insistiu que não creria a menos que pudesse ver e sentir por si mesmo. João relata:

“E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Porque me viste,

Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”. (João 20:26–29)

Apesar desses testemunhos bíblicos, muitos dos que se consideram cristãos rejeitam a veracidade da ressurreição ou confessam ter sérias dúvidas a seu respeito. Como no intuito de prever e refutar tais dúvidas, a Bíblia registra muitas aparições do Cristo ressuscitado. Em algumas delas, Ele apareceu a uma única pessoa, como no caso de Maria Madalena, junto ao sepulcro. Em outras, Ele apareceu a um grupo grande ou pequeno de pessoas, como quando “foi visto (. . .) por mais de quinhentos irmãos”. (I Coríntios 15:6)

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, relata a experiência de centenas de pessoas que viram pessoalmente o Senhor ressuscitado e O tocaram, sentindo as marcas dos cravos em Suas mãos e pés, e colocando a mão em seu lado. O Salvador convidou uma multidão a ter essa experiência “um por um”, (3 Néfi 11:15) de modo que pudessem saber que Ele era “o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e [fora] morto pelos pecados do mundo”. (3 Néfi 11:14)

Durante Seu ministério entre essas pessoas, o Cristo ressuscitado curou doentes e também “pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as”. (3 Néfi 17:21) Esse terno acontecimento foi testemunhado por cerca de 2.500 homens, mulheres e crianças. (Ver 3 Néfi 17:25.)

II. A RESSURREIÇÃO DOS MORTAIS

A possibilidade de um *mortal* que morreu ser trazido de volta à vida e viver novamente em um corpo ressuscitado despertou esperança e levantou controvérsias durante grande parte da história escrita da humanidade. Baseando-se em claros ensinamentos encontrados nas escrituras, os santos dos últimos dias afirmam a uma só voz que Cristo “[rompeu] as ligaduras da morte” (Mosias 16:7) e que “tragada foi a morte na vitória” (I Coríntios 15:54; ver também

Mórmon 7:5; Mosias 15:8, 16:7-8; ver também Alma 22:14.) Como acreditamos nas descrições da Bíblia e do Livro de Mórmon referentes a uma Ressurreição literal de Jesus Cristo, também aceitamos prontamente os muitos ensinamentos das escrituras de que uma ressurreição semelhante irá acontecer a todos os mortais que já viveram nesta Terra. (Ver I Coríntios 15:22; 2 Néfi 9:22; Helamã 14:17; Mórmon 9:13; D&C 29:26; D&C 76:39, 42-44.) Conforme Jesus ensinou: "Porque eu vivo, (. . .) vós vivereis". (João 14:19)

A natureza literal e universal da ressurreição é vividamente descrita no Livro de Mórmon. O profeta Amuleque ensinou:

"(. . .) A morte de Cristo desatará as ligaduras dessa morte física, para que todos se levantem dessa morte física.

O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstruídos em sua estrutura natural, tal como nos achamos neste momento; (. . .)

Esta restauração acontecerá com

todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos; e não se perderá um único cabelo de sua cabeça, mas tudo será restaurado em sua estrutura natural (. . .)." (Alma 11:42-44)

Alma também ensinou que na ressurreição "todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura". (Alma 40:23)

Muitas testemunhas vivas podem testificar a respeito do cumprimento literal dessas garantias encontradas nas escrituras a respeito da ressurreição. Muitas pessoas, inclusive alguns parentes meus, viram entes queridos falecidos, em visão ou em aparições pessoais, e testemunharam sua restauração à "própria e perfeita estrutura" que tinham no auge de sua vida. Quer tenham sido manifestações de pessoas já ressuscitadas ou de espíritos que aguardam a ressurreição certa, a realidade e a natureza da ressurreição dos mortais é bastante evidente. Que grande consolo é saber que todos os que sofreram na vida com defeitos congênitos, lesões fatais, enfermidades ou com o

definhamento natural da idade avançada serão ressuscitados em sua "própria e perfeita estrutura".

III. O SIGNIFICADO DA RESSURREIÇÃO

Será que compreendemos plenamente o imenso significado de nossa crença em uma ressurreição universal e literal? A certeza da imortalidade é um princípio fundamental de nossa religião. O Profeta Joseph Smith declarou:

"Os princípios fundamentais da nossa religião se constituem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118.)

De todas as coisas daquele glorioso ministério, por que o Profeta Joseph Smith declarou que o testemunho da morte, sepultamento e Ressurreição do Salvador é o princípio fundamental de nossa religião, dizendo que "todas as outras coisas (. . .) são meros

Átrio externo do Centro de Conferências.



complementos dessa verdade?” A resposta está no fato de que a Ressurreição do Salvador é o ponto central do que os profetas chamaram de “o grande e eterno plano de libertação da morte”. (2 Néfi 11:5)

Em nossa jornada eterna, a ressurreição é o marco fundamental que indica o fim da mortalidade e o início da imortalidade. O Senhor descreveu a importância dessa transição vital ao declarar: “E assim eu, o Senhor Deus, determinei para o homem os dias de sua provação — para que por sua morte natural ele fosse levantado em imortalidade para a vida eterna, sim, todos os que cressem”. (D&C 29:43) De modo semelhante, o Livro de Mórmon ensina: “Pois assim como a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve existir um poder de ressurreição”. (2 Néfi 9:6) Também sabemos, por meio de revelação moderna, que

sem a reunião do espírito com o corpo na ressurreição não poderíamos receber a “plenitude da alegria”. (D&C 93:33, 34)

Quando compreendermos o papel fundamental da ressurreição no “plano de redenção” que rege nossa jornada eterna (Alma 12:25), veremos por que o Apóstolo Paulo ensinou: “Se não há ressurreição de mortos, (. . .) logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé”. (I Coríntios 15:13–14) Também veremos por que o Apóstolo Pedro fez referência ao fato de Deus o Pai, em Sua grande misericórdia, ter-nos “[gerado] de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”. (I Pedro 1:3; ver também I Tessalonicenses 4:13–18.)

IV. A RESSURREIÇÃO MUDA NOSSA VISÃO DA MORTALIDADE

A “viva esperança” que nos é concedida pela ressurreição é a nossa

convicção de que a morte não é o fim de nossa existência como seres individuais mas apenas um passo necessário na transição da mortalidade para a imortalidade. Essa esperança muda toda a nossa visão da vida mortal. A certeza da ressurreição e imortalidade afeta o modo como encaramos as dificuldades físicas da mortalidade, como vivemos nossa vida mortal e como nos relacionamos com as pessoas a nosso redor.

A certeza da ressurreição nos dá forças e visão para suportar as dificuldades mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar, tais como as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou que adquirimos durante a vida mortal. Graças à ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!

A certeza da ressurreição também nos proporciona um vigoroso incentivo para cumprirmos os mandamentos de Deus durante a vida mortal. A ressurreição é muito mais do que a simples reunião do espírito a um corpo aprisionado pela sepultura. Aprendemos no Livro de Mórmon que a ressurreição é uma *restauração* que restitui “o carnal ao carnal” e “o bom ao que é bom”. (Alma 41:13; ver também os versículos 2–4 e Helamã 14:31.) O Profeta Amuleque ensinou: “O mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno”. (Alma 34:34) Conseqüentemente, quando as pessoas deixam esta vida e vão para a próxima, “os justos ainda serão justos”. (2 Néfi 9:16) e “qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição”. (D&C 130:18)

O princípio da restauração também significa que as pessoas que não são justas na vida mortal não se tornarão justas na ressurreição. (Ver 2 Néfi 9:16; I Coríntios 15:35–44; D&C 88:27–32.) Além disso, a menos que nossos pecados mortais





Os membros saem do Centro de Conferências pelas portas do lado sudoeste.

tenham sido purificados e apagados pelo arrependimento e perdão (ver Alma 5:21; 2 Néfi 9:45-46; D&C 58:42), seremos ressuscitados com uma “viva lembrança” (Alma 11:43) e “um conhecimento perfeito de todas as nossas culpas e nossa impureza” (2 Néfi 9:14; ver também Alma 5:18). A gravidade dessa verdade é salientada por muitas escrituras que indicam que imediatamente após a ressurreição virá o julgamento final. (Ver 2 Néfi 9:15, 22; Mosias 26:25; Alma 11:43-44, 42:23; Mórmon 7:6, 9:13-14.) De fato, “esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus”. (Alma 34:32)

A certeza dessa ressurreição incluirá a oportunidade de estarmos com nossos familiares: Marido, mulher, pais, irmãos e irmãs, filhos e netos. Esse é um vigoroso incentivo para que cumpramos nossas responsabilidades familiares na mortalidade. Ajuda-nos a viver juntos com amor nesta vida, aguardando a alegria de podermos nos reunir e nos encontrar novamente na próxima.

Nossa certeza de uma ressurreição para a imortalidade também nos proporciona a coragem para enfrentarmos a própria morte, mesmo aquela que podemos chamar de prematura. Foi assim que o povo de Amon do Livro de Mórmon “nunca consideraram a morte com qualquer grau de terror, graças à sua esperança e compreensão de Cristo e da ressurreição; portanto, para eles

a morte foi tragada pela vitória de Cristo sobre ela”. (Alma 27:28)

A certeza da imortalidade também nos ajuda a suportar a separação mortal que ocorre na morte de um de nossos entes queridos. Todos já choramos uma morte, entristecemos-nos em um funeral ou sofremos ao lado de uma sepultura. Eu certamente já o fiz. Todos devemos louvar a Deus pela garantia da ressurreição que torna nossa separação mortal temporária e nos dá esperança e forças para seguir adiante.

V. A RESSURREIÇÃO E O TEMPLO

Estamos vivendo em uma gloriosa época de construção de templos. Essa também é uma consequência de nossa fé na ressurreição. Há poucos meses, tive o privilégio de acompanhar o Presidente Hinckley na dedicação de um novo templo. Naquele local sagrado, ouvi-o dizer:

“Os templos são testemunhas de nossa convicção na imortalidade. Nossos templos estão relacionados com a vida além da morte. Por exemplo: Não haveria necessidade do casamento no templo se estivéssemos preocupados com os laços matrimoniais apenas em relação ao período de nossa vida mortal.”

Esse ensinamento profético ampliou meu entendimento. Nossos templos são um testemunho vivo e ativo de nossa fé na veracidade da ressurreição. Proporcionam também um lugar sagrado em que

procuradores vivos podem realizar todas as ordenanças necessárias da vida mortal em favor daqueles que estão vivendo no mundo espiritual. Nada disso teria sentido se não tivéssemos a certeza da imortalidade universal e a oportunidade da vida eterna em virtude da Ressurreição de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Creemos na ressurreição universal e literal de toda a humanidade por causa da “ressurreição do Santo de Israel”. (2 Néfi 9:12) Também testificamos que Ele é “O Cristo Vivo”.

Conforme foi dito na recente declaração apostólica do mesmo nome:

“Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. (...)

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro.” (“O Cristo Vivo — O Testemunho dos Apóstolos”, 1º de janeiro de 2000.)

Presto testemunho da veracidade disso bem como da veracidade de Sua Ressurreição e da nossa, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Escudo da Fé

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em toda a história do mundo nunca houve tamanha necessidade da fé em Deus.



Meus queridos irmãos e irmãs, hoje é um dia histórico. Esta é a primeira conferência geral deste século e milênio, e a primeira a ser realizada neste grande e novo Centro de Conferências de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Expresso com vocês minha admiração, respeito e reconhecimento pela visão de nosso grande profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Foi a sua fé e coragem que tornou esse grande projeto uma realidade.

Com certa tristeza, deixamos nosso querido Tabernáculo, o lugar onde tradicionalmente se realizavam as conferências gerais. Como o Presidente Hinckley disse: “A Igreja ficou grande demais para ele”. Queremos render tributo à fé, visão e inspiração de Brigham Young e seus companheiros que

com grande fé construíram o Tabernáculo, cuja construção foi algo realmente notável. Já estive no teto do Tabernáculo, onde as madeiras da estrutura do telhado ainda estão presas com as tiras de couro cru originais. Embora o madeiramento tenha sido reforçado com aço, o criativo trabalho manual dos fiéis santos pioneiros ainda se mantém como um símbolo de sua grande fé.

Creio que o futuro será grande e maravilhoso em muitos aspectos. As oportunidades de estudo e aprendizado aumentaram e continuarão a aumentar drasticamente. Uma pessoa definiu os estudos da seguinte maneira: “Instrução é ler as entrelinhas do contrato. Experiência de vida é o que você recebe quando não o faz”.¹ Hoje e no futuro, uma imensa quantidade de informações estão se tornando mais acessíveis em todo o mundo por meio de aparelhos eletrônicos no lar, no trabalho ou na biblioteca local. No entanto, as dificuldades e problemas decorrentes dessa enxurrada de informações serão muito grandes, porque com isso a vida se tornará mais complicada. Brigham Young disse: “Foi-me revelado no início desta Igreja, que ela se espalharia, prosperaria, cresceria e se ampliaria, e que, na mesma proporção em que o evangelho se espalhasse entre as nações da Terra, de igual modo cresceria o poder de Satanás”.²

Ao entrarmos em uma nova era, temos um único caminho seguro: Prosseguir com fé. A fé será nosso escudo forte para proteger-nos dos

dardos inflamados de Satanás. Os valores não deveriam mudar com o tempo porque a fé em Jesus Cristo é indispensável para a felicidade e a salvação eterna. Terminou há pouco o maior século em avanço científico e tecnológico. Mas um espírito de escuridão prevalece em nossos dias, como aconteceu há muitos séculos quando Jesus Cristo estava prestes a ser crucificado. A despeito disso, como declarou o Profeta Joseph Smith: “Nesta época, grandes bênçãos nos esperam e logo se derramarão sobre nós, se formos fiéis em todas as coisas, pois temos o direito de esperar bênçãos ainda maiores do que as recebidas pelos santos antigos, uma vez que tinham Cristo em pessoa para instruí-los sobre o grande plano de salvação. Nós não desfrutamos de Sua presença, conseqüentemente, devido às nossas condições peculiares, necessitamos de maior fé”.³ A fé é o primeiro princípio do evangelho de Jesus Cristo, conforme declarou o Profeta Joseph: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.⁴ Essa fé será o santuário de nossa alma.

Em toda a história do mundo nunca houve tamanha necessidade da fé em Deus. Embora a ciência e a tecnologia nos abram oportunidades ilimitadas, elas também apresentam grandes perigos, porque Satanás emprega essas maravilhosas descobertas para seus propósitos. A Internet, que hoje abrange todo o mundo, está carregada de informações a respeito das quais ninguém se responsabiliza quanto à veracidade ou origem. O crime tornou-se muito mais sofisticado, e a vida, muito mais perigosa. Na guerra, a matança tornou-se muito mais eficaz. Teremos que enfrentar grandes problemas no futuro, a menos que o poder da fé, o bom senso, a honestidade, a decência, o autocontrole e o caráter aumentem proporcionalmente para compensar essa expansão do conhecimento secular. Sem o progresso moral, estimulado pela fé em Deus, todas as formas de imoralidade irão proliferar e extinguir

a bondade e a decência humana. A humanidade não será capaz de expressar plenamente o potencial de nobreza da alma humana, a menos que a fé em Deus seja fortalecida.

Em nossa época, a crença de que a ciência e a tecnologia poderão resolver todos os problemas da humanidade tornou-se uma religião. Ficaria desesperado em pensar que nossa salvação eterna dependesse do conhecimento científico, técnico ou secular isolado da retidão e da palavra de Deus. A palavra de Deus, conforme proclamada por Seus profetas ao longo dos séculos, não justifica nenhuma outra conclusão. Muitos crêem que as respostas transcendentais das questões da vida estão no tubo de ensaio, nos laboratórios, nas equações e nos telescópios. Essa religião da ciência ignora a resposta final da mais fundamental das perguntas: "Por quê?" Saber a causa e o efeito das coisas é algo fascinante, mas isso não explica por que estamos aqui, de onde viemos e para onde vamos. Como disse Albert Einstein: "Jamais acreditarei que Deus jogue dados com o mundo".⁵

O Presidente Harold B. Lee disse, certa vez: "Não importa qual seja seu progresso na ciência, o homem precisa sempre se submeter à vontade e orientação da Divina Providência. O

homem jamais descobrirá algo que Deus ainda não soubesse".⁶

Não creio que esse grande avanço no conhecimento tenha acontecido por acaso. Todo esse conhecimento secular não se originou apenas da mente criativa de homens e mulheres. A humanidade já está sobre a Terra há muito tempo. Ao longo dos séculos, o conhecimento progrediu a passo de tartaruga.

Creio que a visita de Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo a Joseph Smith em 1820 abriu os céus, não apenas em relação ao grande conhecimento espiritual revelado nesta dispensação, mas também com respeito ao conhecimento secular. Os antropólogos informam-nos que durante milhares de anos a expectativa média de vida do homem foi de 25 a 30 anos⁷. Mas desde o final do século XIX, a expectativa de vida no mundo subiu para 64 anos.⁸ As novas idéias, inclusive invenções e descobertas científicas de melhores maneiras de fazer as coisas, surgiam na razão de 39 ao ano, de 4.000 a.C. até 1 d.C., contrastando com as 3.840 idéias por ano durante o século XIX, enquanto que hoje elas são criadas na razão de 110.000 por ano.⁹

Chegamos então ao desafio de impedir que o conhecimento científico,

técnico e intelectual reprima o esclarecimento espiritual em nossa vida. Como já se disse: "O recurso menos desenvolvido em nosso país é a fé; o maior poder não utilizado é o da oração".¹⁰ A tecnologia pode ajudar-nos a comunicar-nos uns com os outros e com o mundo, mas não com Deus.

Quero deixar uma mensagem de advertência a este povo. Declaro solenemente que este reino espiritual de fé progredirá com ou sem a nossa presença individual. A mão do ímpio não poderá deter o crescimento da Igreja nem impedir o cumprimento de sua missão. Qualquer um de nós pode ser deixado para trás, seduzido pelas influências tentadoras do materialismo ou secularismo.

Para manter a fé, todos precisamos ser humildes e compassivos, bondosos e generosos para com os pobres e necessitados. A fé é mantida também por doses diárias de espiritualidade que recebemos ao ajoelhar-nos em oração. Isso começa conosco, individualmente, e estende-se para nossa família, que precisa ser fortalecida em retidão. A honestidade, a decência, a integridade e a moralidade são ingredientes necessários de nossa fé e proporcionarão um santuário para nossa alma.

Os assentos reservados para as Autoridades Gerais incluem lugares para o Quórum dos Doze Apóstolos (na primeira fila) com os três membros da Primeira Presidência sentados próximos ao púlpito à esquerda. Os Setenta e o Bispado Presidente e as líderes das auxiliares sentam-se nas fileiras atrás deles.





Um dos saguões de entrada no interior do Centro de Conferências.

A simples fé em Deus, o Pai, em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo é como uma vigorosa fonte de força operando em nossa vida. Conforme o Élder Charles W. Penrose disse: “Algumas pessoas não acreditam em nada que não possam apreender com a razão humana ou ver com os olhos naturais. Mas abençoado é o homem de fé, abençoada é a mulher de fé! Porque por meio da fé eles podem ver coisas que não podem ser discernidas com os olhos naturais. Podem alcançar as regiões da imortalidade, compreender verdades eternas e entender as coisas de Deus!”¹¹ Isso acontece porque, por meio da fé, nossos dons naturais e capacidade de desempenho são progressivamente aumentadas.

A fé intensifica e amplia nossos dons e habilidades. Não há maior fonte de conhecimento do que a inspiração que provém da Trindade, que compreende e conhece todas as coisas como foram, como são e como serão no futuro.

Em Haun’s Mill, uma heróica pioneira, Amanda Smith, aprendeu pela fé a fazer algo que estava além de suas habilidades e do conhecimento científico da época. Naquele

dia terrível, em 1838, quando o tiro cessou e os arruaceiros partiram, ela voltou ao moinho e viu seu filho mais velho, Willard, carregando o irmão de sete anos, Alma, nos braços. Ela gritou: “Oh, meu Alma está morto”.

“Não, mãe”, disse ele. “Acho que Alma não está morto, mas o papai e o irmão Sardius estão mortos.” Mas não havia tempo para lágrimas naquele instante. Todo o osso do quadril de Alma tinha sido arrancado por um tiro. Mais tarde, Amanda contou o que aconteceu:

A carne, o osso do quadril, a junta e tudo o mais tinham sido arrancados pelo tiro. (...) Deitamos o pequeno Alma em uma cama em nossa barraca, e examinei o ferimento. Era uma visão terrível. Eu não sabia o que fazer. (...) Mas fiquei ali com ele, durante toda aquela longa e terrível noite, com meus mortos e meus feridos, sem ninguém além de Deus como nosso médico e adjutor. “Oh, meu Pai Celestial”, clamei, “o que devo fazer? Estás vendo meu pobre filho ferido e sabes da minha in experiência. Oh, Pai Celestial, mostra-me o que devo fazer!” E então fui guiada como se uma voz falasse comigo.

(...) Nossa fogueira ainda estava fumegando. (...) Fui instruída a apanhar (...) as cinzas, fazer uma lixívia, ensopar um pedaço de pano nela e passar diretamente sobre o ferimento. (...) Molhei o pano repetidas vezes e coloquei-o na ferida (...) e a cada vez pedaços de carne macerada e fragmentos de osso saíam junto com o pano, até que a ferida ficou branca como carne de galinha.

Depois de fazer o que me fora instruído, orei ao Senhor e novamente fui instruída tão claramente como se um médico estivesse a meu lado conversando comigo. Ali perto havia um pé de olmo de tronco liso. Foi-me dito que fizesse uma (...) cataplasma e enchesse a ferida com ela. (...) Fiz a cataplasma e cobri a ferida, sendo necessário quase 30 cm de linho para (...) fazer um curativo adequado.

Levei o menino ferido para uma casa (...) e enfaxeiei seu quadril; com o Senhor me orientando como antes. Lembrei-me de que no baú de meu marido havia um frasco de bálsamo. Despejei um pouco na ferida, aliviando muito a dor que Alma sentia. “Alma, meu filho”, disse eu, “você acredita que o



Senhor criou o seu quadril?”

“Acredito, mãe.”

“Ora, então o Senhor pode fazer algo para pôr no lugar de seu quadril. Acredita que Ele possa fazer isso, Alma?”

“Acha que o Senhor pode fazer isso, mãe?” perguntou o menino, com simplicidade.

“Acho, sim, meu filho”, respondeu. “Ele mostrou-me tudo em uma visão.”

Então deitei-o confortavelmente de bruços e disse: “Agora deite-se assim e não se mexa, que o Senhor vai fazer um novo quadril para você”.

E Alma deitou-se de bruços por cinco semanas, até recuperar-se completamente. Um tecido flexível havia crescido no lugar da articulação que faltava, algo que até hoje tem deixado os médicos admirados.

Isso aconteceu já há quase quarenta anos, mas Alma nunca foi inválido em toda a sua vida, tendo viajado muito como missionário do evangelho, e é um milagre vivo do poder de Deus.¹²

O tratamento foi incomum para aquela época, nunca tinha sido visto antes, mas quando chegamos a extremos, como a irmã Smith, temos

que exercer nossa simples fé e ouvir o Espírito, como ela o fez. O exercício da fé tornou-a mais forte. Tal como Alma ensinou:

“Se (. . .) exercerdes uma partícula de fé, (. . .) até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras.

(. . .) Deve ser uma boa semente, (. . .) a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento (. . .)

Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé?”¹³

A retidão é companheira da fé. Adquirimos uma fé forte cumprindo os mandamentos. Isso ajuda-nos, como Paulo declarou, a “[revestir-nos] de toda a armadura de Deus”.¹⁴

Há alguns princípios absolutos em que devemos fundamentar nossa fé. Eles são verdades básicas e eternas. São eles:

1. Jesus, o Filho do Pai, é o Cristo e o Salvador e Redentor do mundo;

2. Joseph Smith foi o instrumento por meio do qual o evangelho foi restaurado em sua plenitude em nossa época;

3. O Livro de Mórmon é a palavra de Deus e, conforme declarou o Profeta Joseph Smith, a pedra

fundamental de nossa religião e outro testamento de Jesus como o Cristo e Redentor de toda a humanidade.

4. Gordon B. Hinckley possui, como todos os presidentes anteriores da Igreja possuíam, todas as chaves e autoridade restauradas por Joseph Smith.

Esta é a obra de Deus. Creio e testifico que, como Paulo disse, se pudermos “[chegar] à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”¹⁵, poderemos prosseguir com grande esperança e confiança no futuro. Receberemos forças para vencer toda adversidade. Poderemos regozijar-nos em nossas bênçãos e ter paz na alma. Que possamos fazer essas coisas, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Pete Seeger.
2. Discursos de Brigham Young, p. 72.
3. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 87.
4. Regra de Fé 1:1.
5. John Bartlett, *Familiar Quotations*, 14ª edição (1968), p. 950.
6. John Bartlett, com., *Be Ye not Deceived BYU Speeches of the Year*, 4 de maio de 1965, p. 6.
7. Stephen Moore, “Great American Century is Just Beginning”, *Arizona Republic*; Phoenix, 9 de janeiro de 2000;
8. *The New York Times 2000 Almanac* (1999), p. 484.
9. Ver Charles I. Jones, “Was an Industrial Revolution Inevitable? Economic Growth Over a Very Long Run”, working paper 7375, publicado em National Bureau of Economic Research, Cambridge, Mass., 1999, 32.
10. Roger W. Babson, *Religion and Business* (1921), p. 80.
11. *Deseret News Semi-Weekly*, 14 de setembro de 1880, p. 1.
12. “Amanda Smith”, in Andrew Jenson [org.] *Historical Record* 9 volumes (1882–1890), 5:84–86; paragrafação e pontuação alterados.
13. Alma 32:27–29.
14. Efésios 6:11.
15. Efésios 4:13.

Apoio dos Líderes da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu, irmão Monson, apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer

como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

Quem puder acompanhar-nos em um voto de agradecimento aos Élderes Douglas L. Callister,

Donald L. Hallstrom, Cleto P. de Oliveria e Octaviano Tenório pelo serviço que prestaram como Setentas-Autoridades de Área, manifestem-se. Obrigado.

É proposto que apoiemos os Élderes Lance B. Wickman, Lynn G. Robbins, Donald L. Hallstrom e Ronald A. Rasband como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opõem, se houver.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta: Douglas L. Callister, Darwin B. Christenson, Keith Crockett, H. Aldridge Gillespie e Robert C. Oaks. Todos a favor, queiram indicá-lo. Os que se opõem, queiram também indicá-lo.

É proposto que apoiemos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área: Jorge O. Abad, Marcos A. Aidukaitis, José C. Aleson, Gutenberg G. Amorim, José E. Boza, Edison M. Cabrito, Tad R. Callister, Marco A. Cardenas, Yatyr M. César, Flávio A. Cooper, Robert M. Cowan, Reynaldo L. Cuyong, Fred C. Dimaya, Rowland E. Elvidge, Jaime Ferreira, Roberto García, D. Rex Gerratt, José L. Gonzalez, James J. Hamula, Ralph

O coro e os membros dos Setenta e do Bispado Presidente erguem a mão direita para apoiar as Autoridades Gerais e outras autoridades da Igreja.



W. Hardy Jr., Joseph T. Hicken, Merrill F. Higham, Michael L. Jensen, Glen O. Jenson, Spencer V. Jones, Ronald L. Loveland, Hans H. Mattsson, James B. McDonald, Ross H. McEachran, A. Roger Merrill, Haruyoshi Nakamura, Alfonso L. Ramos, Dale G. Renlund, Carlos C. Reville Sr., Lindon J. Robison, J. Mitchel Scott, Jean A. Tefan, Guillermo Torres e Roland N. Walker. Todos a favor, manifestem-se. Obrigado. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como constituídas atualmente. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, pelo mesmo sinal.

Parece-me, Presidente Hinckley, que os apoios foram unanimemente afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações.

Pediremos agora que os membros recém-chamados do Primeiro e Segundo Quóruns dos Setenta tomem seu lugar no púlpito conforme indicado pelos recepcionistas. Obrigado. □

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis

Presidente do Comitê de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência d' A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados irmãos: O Comitê de Auditoria da Igreja, formado por três membros, é independente de todos os líderes, funcionários, departamentos e operações comerciais da Igreja. Respondemos diretamente à Primeira Presidência e temos acesso a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade.

O Departamento de Auditoria da Igreja funciona separada e independentemente do Comitê de Auditoria

da Igreja. Esse departamento estabelece os procedimentos de auditoria das atividades financeiras da Igreja, de acordo com os padrões profissionais de auditoria, incluindo o acompanhamento das contribuições e despesas das unidades eclesiásticas locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja analisou as normas e procedimentos financeiros que fornecem os controles de recibos e dispêndios de fundos e que salvaguardam os

Os bustos dos Presidentes da Igreja chamam a atenção de um visitante no interior do Centro de Conferências.



bens da Igreja. Também examinamos os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios da Igreja relativos ao exercício do ano findo em 31 de dezembro de 1999. O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano de 1999 foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos, sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das normas e procedimentos de finanças e orçamento e do controle de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1999 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1999 foram controlados e contabilizados de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

As empresas afiliadas à Igreja, incluindo a Deseret Trust Company, a Deseret Management Corporation e suas subsidiárias, são administradas separadamente da Igreja. As atividades financeiras dessas duas empresas afiliadas não foram analisadas pelo Comitê de Auditoria da Igreja no ano de 1999. Entretanto, certificamo-nos de que a auditoria dessas empresas, bem como da Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior, é feita anualmente por firmas de contabilidade independentes.

Submetemos respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
 Ted E. Davis, Presidente
 Donald D. Salmon
 Frank M. McCord

Relatório Estatístico de 1999

Apresentado por F. Michael J. Watson
 Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência torna público o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1999. (Essas informações são baseadas nos relatórios recebidos antes da conferência geral.)

NÚMERO DE UNIDADES DA IGREJA

Estacas	2.542
Distritos	636
Missões	333
Alas e ramos	25.793

MEMBROS DA IGREJA

Total de membros	10.752.986
Aumento no número de crianças registradas durante 1999	84.118
Conversos batizados durante 1999	306.171

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral.....	58.593
-------------------------------------	--------

TEMPLOS

Templos dedicados durante o ano de 1999	15
Templos em funcionamento	68

Foi feita a abertura de terra e dando início à construção de 30 novos templos durante o ano de 1999. Foram anunciados 17 templos que aguardam o início das obras.

MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO:

Elder Carlos E. Asay, Autoridade Geral emérita; *Virginia Pickett Backman*, esposa do Elder Robert L. Backman, Autoridade Geral emérita. □



“Dareis Ouvidos a Todas as Palavras”

Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A contínua expansão tecnológica somente traz as mensagens até nós. Permanece o mesmo desafio (. . .) de que cada indivíduo e família (. . .) compreenda e viva as mensagens do evangelho.



Aos irmãos Ted E. Davis, Donald D. Salmon e Frank M. McCord: como membro da Igreja, gostaria de agradecer-lhes pessoalmente pelas incontáveis horas, dias e anos despendidos para garantir-me que todas as coisas estejam em perfeita ordem na Igreja, em termos contáveis. Tenho certeza de que os quase 11 milhões de membros da Igreja também lhes são gratos. Muitíssimo obrigado.

Nos últimos anos, observamos ansiosos a construção deste belo Centro de Conferências. Aqui dentro, agora, vivemos uma conferência geral histórica em que milhares mais podem estar presentes para ouvir as palavras dos profetas. Certamente,

começa uma nova era na história da Igreja — uma era de influência e de alcance mais amplos e mais profundos, uma era de crescimento e impacto maiores.

Antes da última reunião da Primeira Presidência e dos Doze no ano passado, o Presidente Hinckley, presentindo as mudanças a caminho, propôs que jejuássemos para vir ao templo e que encerrássemos o ano, o século e o milênio com uma reunião de jejum e testemunhos. Para que não nos afastássemos do espírito de testemunho, pediu que não tratássemos dos assuntos rotineiros administrativos nessa reunião especial, reservando-os para o ano novo.

O encontro foi um banquete espiritual abundante em testemunho do nosso Senhor e Salvador. Após partilharmos do sacramento, cada membro dos Doze levantou-se e prestou seu testemunho da missão de Jesus, o Cristo, o Salvador do mundo. Os últimos três testemunhos foram oferecidos pelos membros da Primeira Presidência, encerrando-se a reunião com o testemunho do Presidente Hinckley. Foi uma experiência solene mas jubilosa em que nos fortalecemos com fortes testemunhos.

O Presidente Hinckley completou seu testemunho veemente e emocionado com diversas preocupações quanto ao futuro. Uma

delas em especial chamou-me a atenção. Preocupava-lhe que o grande crescimento da Igreja no mundo todo viesse a dificultar cada vez mais o contato direto dos apóstolos com os membros da Igreja para admoestá-los pessoalmente a viverem o evangelho. Assim, no futuro dependeremos mais da tecnologia para que a mensagem do evangelho possa ser levada à Igreja mundial.

Ao analisarmos a história sagrada contida nas santas escrituras, encontramos eventos semelhantes em que um profeta de Deus percebe a chegada de mudanças significativas. É interessante observar que, nesses momentos críticos, dá-se atenção minuciosa à mensagem profética em si e à sua forma — ou seja, a tecnologia que é usada para levar a mensagem do evangelho.

Lembro-me do grande discurso do rei Benjamim a seu povo, que podemos encontrar nos primeiros capítulos do livro de Mosias. Esse rei era um homem reto, que servira seu povo fielmente por muito tempo. Era chegada a hora de entregar a liderança a seu filho. Antes de fazê-lo, porém, quis prestar testemunho de seu Senhor e Salvador a seu povo. Inicialmente, instruiu seus filhos que “se tornassem homens de entendimento; e para que soubessem das profecias que haviam sido feitas pela boca de seus pais e que lhes foram entregues pela mão do Senhor”. (Mosias 1:2)

Também ensinou-os sobre os registros que estavam gravados nas placas de latão, dizendo:

“(. . .) Meus filhos, quisera que vos lembrásseis de que, se não fosse por estas placas que contêm estes registros e estes mandamentos, teríamos permanecido em ignorância até o presente, não conhecendo os mistérios de Deus.” (Mosias 1:3)

Para o rei Benjamim, manter a pureza da doutrina era de suma importância e por isso queria que todo o seu povo recebesse seu testemunho e sua palavra. Fez com que



Por intermédio de fones de ouvido, uma criança escuta a conferência traduzida em seu idioma.

Mosias, seu filho e sucessor, fosse levado à sua presença e deu-lhe instruções específicas para que reunisse seu povo para sua última conferência. Disse:

“(. . .) Meu filho, quisera que fizesses uma proclamação por toda esta terra, entre todo este povo, ou melhor, o povo de Zaraenla e o povo de Mosias que habita esta terra, para que se reúnam; porque amanhã proclamarei a este meu povo, de viva voz, que tu és rei e governante deste povo que o Senhor nosso Deus nos deu.

E ademais, darei a este povo um nome, para que assim sejam distinguidos de todos os povos que o Senhor Deus trouxe da terra de Jerusalém; e isto faço porque tem sido um povo diligente na obediência aos mandamentos do Senhor.” (Mosias 1:10-11)

Então Mosias seguiu e proclamou ao povo que deveria reunir-se e ir ao templo para que pudesse ouvir as palavras de seu pai. O

povo reuniu-se e “[armou] suas tendas nos arredores, cada homem conforme sua família, que consistia na esposa e nos filhos e nas filhas; e nos filhos e nas filhas destes, do mais velho ao mais jovem, cada família separada uma da outra”. (Mosias 2:5) Eles armaram suas tendas com a porta voltada para o templo a fim de que pudessem ouvir as palavras do rei Benjamim, que lhes ensinava sobre a doutrina da vida eterna. Como havia muitas pessoas reunidas dentro e fora dos muros do templo, o rei mandou construir uma torre para que pudessem ouvir suas palavras. No entanto, percebeu que mesmo da torre não poderia ser ouvido por todos, portanto fez com que suas palavras fossem escritas e enviadas àqueles que se achavam fora do alcance de sua voz, para que também recebessem suas palavras. (Ver Mosias 2:6-8.)

Dessa torre, disse a seu povo que aguçasse os ouvidos e ouvisse seu

testemunho do Salvador. Depois de profetizar e testemunhar, aconselhou-os, ensinando o que fazer para que voltassem a seu Pai Celestial:

“E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse.” (Mosias 2:41)

Finalmente, para assegurar-se de que o povo entendesse suas palavras e mantivesse os convênios com Deus de guardar Seus mandamentos, o rei Benjamim “[designou] sacerdotes para ensinar o povo, para que assim todos pudessem ouvir e conhecer os mandamentos de Deus e para fazê-los lembrar-se do juramento que haviam feito”. (Mosias 6:3) O rei Benjamim usou de todos os recursos disponíveis em sua época para reunir seu povo, espalhar a boa palavra de Deus e confirmar a palavra.

Em uma outra era, encontramos outro profeta usando novos meios de comunicação para levar sua mensagem ao coração das pessoas. Houve uma conferência especial no centésimo aniversário da Igreja. Encontramos este registro do 100º Relatório da Conferência Anual, realizada no Tabernáculo no domingo, 6 de abril de 1930:

“De acordo com instruções anteriores da Primeira Presidência da Igreja, o seguinte programa foi transmitido, com início às 10h da manhã de 6 de abril, para todas as alas e ramos da Igreja (. . .) em que se tivessem tomado as providências para que as pessoas se reunissem em sua capela e ouvissem, pelo rádio, os serviços transmitidos do Tabernáculo de Salt Lake City.”

O prédio estava completamente lotado, todos os assentos tomados,

assim como os corredores e portas e cada espaço possível estavam ocupados. (in *Conference Report*, abril de 1930, p. 2)

O Presidente Heber J. Grant, que presidia essa primeira conferência geral com transmissão radiofônica, deu início a ela dizendo:

“Meu coração está repleto de gratidão, além do que posso expressar, por ver este público maravilhoso do sacerdócio do Deus vivo ao lado dos líderes de nossas organizações, reunidos aqui em conferência para comemorar o centésimo aniversário da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Estou prestes a ler para vocês um anúncio da Primeira Presidência da Igreja que foi enviado a todas as alas, estacas e missões em todos os países em que a Igreja está organizada.

Neste instante, em todo o mundo, essa mensagem será lida para nosso povo.” (Conference Report, abril de 1930, p. 3.)

Como o rei Benjamim, o Presidente Grant começou prestando testemunho de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Passou então a tratar das grandes invenções, descobertas científicas e progressos industriais que controlaram as forças do universo e as adaptaram para o conforto e conveniência do homem. Disse:

“Sem dúvida alguma, o grande milagre do século é a conquista que nos permite preservar indefinidamente e reproduzir detalhadamente a voz, com a personalidade humana de que é característica.

Ao contemplarmos as conquistas dos últimos cem anos, às quais se fez

apenas breve referência, somos levados a exclamar:

Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, ó Senhor Deus!

Tu és o mesmo de eternidade em eternidade!

Teus propósitos não falham, nem há quem seja capaz de reter a Tua mão!” (in *Conference Report*, abril de 1930, p. 5)

Hoje, 1º de abril de 2000, estamos reunidos neste belo Centro de Conferências novo para que milhares mais possam ver o profeta e ouvir sua voz. Porém, mesmo com esse prédio e a possibilidade sempre maior de viajar entre os santos e encontrá-los em tantos lugares, um número menor de membros terá a oportunidade de manter contato pessoal com os profetas e apóstolos, devido ao crescimento da Igreja. A

O mezanino e o átrio externo do Centro de Conferências.



tecnologia abençoa-nos com numerosas inovações para levarmos a mensagem do evangelho por satélite, pelo nosso próprio site na Internet, pela televisão, rádio e ainda pela palavra escrita em nossas revistas e jornais. Tudo isso aumenta nossos meios de transmissão, o que amplia enormemente nossa capacidade de receber as mensagens enviadas.

Entretanto, os tijolos e o cimento, somados à contínua expansão tecnológica, somente trazem as mensagens até nós. Permanece o mesmo desafio da época do rei Benjamim e da época do Presidente Grant, qual seja, a compreensão e vivência das mensagens do evangelho de nosso Senhor e Salvador na prática diária de cada indivíduo e família, por intermédio do estudo pessoal e coletivo. A salvação não está na tecnologia ou nos prédios, mas na palavra. Apenas o poder da palavra terá efeito em nossa vida de modo a vivermos mais próximos de nosso Pai Celeste.

Lembrem as palavras do Senhor quando instruiu os santos de Sua Igreja restaurada pela primeira vez, em 6 de abril de 1830. Ele declarou:

“Eis que um registro será escrito entre vós; e nele serás chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo,

Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.” (D&C 21:1, 4, 5)

É maravilhoso poder estar neste novo e belo prédio e dispor da tecnologia para transmitir as sessões da conferência a todo o mundo. Mas é a mensagem recebida que, mediante estudo e prática, nos trará a luz do evangelho como preparo adicional em nossa grande busca pela vida eterna.

Este é meu humilde testemunho a vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Um Templo para a África Ocidental

Elder Glenn L. Pace
Dos Setentas

É muito inspirador observar a mão do Senhor reunir as forças que levarão a uma inevitável vitória. A África Ocidental terá um templo.



Muito tempo atrás, eu e alguns de meus filhos fomos assistir uma partida de futebol americano na BYU. Perdemos o jogo. Eu detesto quando isso acontece. A caminho de nossa casa em Bountiful, ligamos o rádio para ouvir os comentaristas. Depois do programa de rádio, meus filhos foram obrigados a ouvir os meus comentários. Assim que terminei minha análise dos erros do jogo, minha filha de sete anos perguntou: “Pai, você sente uma coisa boa quando vê um templo?” Fiquei imaginando de onde ela tirara aquela pergunta e o que tinha a ver com o jogo. Virei-me e vi que ela estava olhando para o Templo de Salt Lake através da janela. Por algum motivo, o jogo já não tinha importância.

Toda a minha vida tem sido abençoada com experiências no templo. Nossos pais levavam-nos à Praça do Templo em Salt Lake City regularmente. Mostravam o templo e contavam que lá se haviam casado e que, por isso, sempre seríamos uma família. Isso reconfortava um menininho cujo maior medo era que seus pais morressem. E como isso reconforta um homem crescido cujos pais passaram para o outro lado!

Com dez anos de idade, nos arredores do Templo de Salt Lake, li pela primeira vez a história de Joseph Smith e recebi um forte testemunho da veracidade da Restauração.

Lembro-me com gratidão da vez em que fui ao templo com meus pais e recebi minha investidura antes de partir para a missão.

Minha esposa e eu casamo-nos no Templo de Salt Lake cerca de três anos depois. Depois disso, tive a honra de realizar o casamento no templo de cada um de nossos seis filhos.

Sabemos que muitos membros da Igreja não tiveram o privilégio que eu tive de crescer perto de um templo. Foi por isso que todos ficamos radiantes com o anúncio feito pelo Presidente Hinckley em outubro de 1997, quando disse: “(. . .) Estamos decididos a levar os templos às pessoas e colocar a seu inteiro alcance a oportunidade de receber todas as bênçãos que advêm da adoração no

templo". (Gordon B. Hinckley, *(A Liahona*, janeiro de 1998, p. 62.)

Desde aquela ocasião, tem sido motivo de alegria e regozijo o anúncio de numerosos templos, de sua abertura à visitação pública e finalmente de sua dedicação. Somos testemunhas de um milagre atual e do cumprimento de uma profecia. Que época esplêndida para se viver!

Nosso entusiasmo com a construção de templos não é compartilhada por todos. O adversário está certamente furioso com a ameaça a seu poder.

Nos últimos dois anos, venho testemunhando pessoalmente sua ira na África Ocidental. Ele tem atuado muito para impedir a construção de um templo naquela parte do mundo. Há dois anos, o Presidente Hinckley anunciou o primeiro templo da África Ocidental, que será construído em Acra, Gana. Desde aquela ocasião o adversário incansavelmente tenta impedir que isso aconteça. Por que Lúcifer está tão preocupado?

Temos 85.000 membros na África Ocidental e a Igreja cresce muito rapidamente. A frequência às reuniões sacramentais é superior a 50 por cento, mas atualmente apenas 400 membros receberam a investidura devido ao custo proibitivo de uma viagem de milhares de quilômetros até Johannesburg ou Londres. Temos mais de 700 missionários de tempo integral africanos no campo e pouquíssimos receberam a investidura.

O povo africano esperou séculos para receber a plenitude do evangelho e passou por muita dor e sofrimento. Agora, finalmente, pode receber todas as bênçãos concedidas aos filhos de Deus. Os membros dignos podem receber a investidura do templo e selar sua família para o tempo e para a eternidade.

A fidelidade aos convênios do templo acelera o progresso espiritual. O Élder John A. Widtsoe explicou: "Chegarão mais prontamente a seu lugar na presença do



Senhor, crescerão mais rapidamente em todo poder divino, aproximar-se-ão mais da semelhança de Deus, atingirão mais completamente seu destino divino". (*Evidences and Reconciliations*, Salt Lake City, Bookcraft, 1960, p. 300)

É isso que tanto preocupa Lúcifer. Além disso, ele sabe do grande número de africanos que aceitaram o evangelho do outro lado do véu e aguardam ansiosamente seu batismo e investidura vicários, bem como o selamento à sua família. Quando um templo for dedicado, romper-se-á

uma represa no mundo espiritual e uma torrente de pessoas que viveram no continente africano correrá para o templo do Senhor à medida que seus descendentes fizerem o trabalho por eles. Não é de surpreender que Lúcifer esteja usando de todos os meios para impedir que essas pessoas tenham um templo.

Mesmo ao longo de séculos de sofrimento, as pessoas não ficaram amarguradas. São humildes, dispostas a aprender e tementes a Deus. Conhecem as escrituras e reconhecem a voz do Pastor.

Eu tenho fé na fé que eles têm. Eu sei que o Salvador ama o povo da África. Assim, numa paráfrase do versículo 33 da seção 121 de Doutrina e Convênios: “Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio [Congo] em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso [construísse um templo para os santos dos últimos dias africanos]”.

O Salvador disse: “Não permitirei que eles destruam minha obra; sim, mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior do que a astúcia do diabo”. (D&C 10:43)

É muito inspirador observar a mão do Senhor reunir as forças que levarão a uma inevitável vitória. A África Ocidental terá um templo.

A semana passada, estávamos indo de Provo a Bountiful de novo. Ao sair de Provo, podíamos ver o templo no monte. Antes que se perdesse de vista, surgiu o Templo de Mount Timpanogos e depois vimos o Templo de Jordan River e finalmente o Templo de Salt Lake. Logo depois, o Templo de Bountiful pairava como uma jóia sobre a cidade.

Tornei a refletir sobre a pergunta de minha filha. “Pai, você sente uma coisa boa quando vê um templo?” Percebi que a resposta absoluta é: “Sim, quando vejo um templo sinto uma coisa maravilhosa”. No entanto, meu coração sofre por nossos irmãos e irmãs africanos que nunca viram um templo em toda a vida.

Espero e oro para que nunca consideremos as bênçãos do templo algo rotineiro. Também oro em meu coração pela África Ocidental e qualquer outro lugar no mundo em que influências externas impeçam os santos de desfrutarem as bênçãos do templo.

Testifico que esta é uma obra divina. Jesus é o Cristo. Ele é o cabeça desta Igreja e dirige a construção de Seu reino na Terra. Somos testemunhas de milagres e, portanto, posso testificar que eles não cessaram. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Mantenha a Perspectiva Eterna

Elder Jay E. Jensen
Dos Setenta

Se conseguirmos ajudar as pessoas a inicialmente entenderem o plano, elas terão uma motivação mais profunda e permanente para guardar os mandamentos.



Não é possível descrever em palavras a sensação de incapacidade que acompanha este santo chamado, especialmente a responsabilidade de ser uma testemunha especial de Jesus Cristo em todo o mundo. (Ver D&C 107:25.) Peço que tenham fé e orem por mim.

Quero falar-lhes hoje sobre uma verdade que se encontra em Alma. “Portanto, depois de ter-lhes revelado o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos (. . .)”. (Alma 12:32)

A seqüência do processo de ensino que nos mostra esse versículo dá a entender que nosso Pai Celestial inicialmente ensinou o plano de redenção a Adão e Eva e depois lhes

deu mandamentos. Todos os mandamentos adquirem importância eterna no contexto do grande plano de felicidade. (Ver Alma 42:8; 34:9.)

Sei que essa é a chave para a conversão, retenção e ativação. Se conseguirmos ajudar as pessoas a inicialmente entenderem o plano, elas terão uma motivação mais profunda e permanente para guardar os mandamentos.

Outra maneira de dizer o que Alma ensinou vem de uma história narrada por uma das Autoridades Gerais. Ele contou que falou com uma irmã que conhecia e que se havia divorciado alguns anos antes. Ela procurou-o para agradecer-lhe um conselho que ele lhe dera naquelas horas difíceis. Ela lembrou-o do que ele dissera: “Irmã, não perca sua perspectiva do eterno. Sempre mantenha a perspectiva eterna”. Ela contou que essa verdade se tornara sua coluna de força.

Com a compreensão do grande plano de felicidade, ganhamos uma perspectiva eterna, e os mandamentos, ordenanças, convênios, experiências, dificuldades e problemas podem ser vistos sob sua ótica verdadeira e eterna.

Lembrem-se, porém, que Satanás obscurecerá o brilho da esperança e perspectiva eterna com a escuridão da urgência e da necessidade do momento. Esse é o caso daqueles que



O ângulo por trás do Quórum dos Setenta mostra sua perspectiva da congregação.

no Livro de Mórmon “se haviam desviado do caminho” (Helamã 6:31) e “começavam a agir por conta própria” (3 Néfi 1:29).

Lamã e Lemuel desviaram-se do caminho e reclamavam de seus sofrimentos porque estavam privados de seus bens, com os quais, diziam, “[poderiam] ter sido felizes”. (1 Néfi 17:21) Foi o caso do filho pródigo. Ansioso por receber sua herança mortal, disse a seu pai: “(. . .) dá-me a parte dos bens que me pertence”, a qual tomou e “desperdiçou (. . .) vivendo dissolutamente”. (Lucas 15:12–13)

Néfi fala ainda de outros a quem o diabo “[incitará] a irem-se contra o que é bom (. . .) e acalantar-se com segurança carnal”. (2 Néfi 28:20–21)

Aqueles que não têm perspectiva eterna, ou a perdem, criaram padrões próprios para satisfazer a si mesmos e a seus interesses egoístas. Sua perspectiva mortal torna-se seu padrão e, para alguns, seu próprio deus.

Amon ensinou o rei Lamôni, que sempre vivera à luz de sua mortalidade, a respeito de Deus, um poder divino maior do que o rei.

O rei pensava “que tudo que [fizesse] estaria certo”. (Alma 18:5). Porém, o exemplo e a mensagem de Amon tocaram-lhe o coração e começaram a “temer muito, com medo de haver procedido mal”. (Alma 18:5) Amon, então, “explicou-[lhes] o plano de redenção”. (Alma 18:39)

Após perder tudo, o filho pródigo “tornando em si, disse: (. . .) Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti”. (Lucas 15:17–18) É importante notar que ele reconheceu seu pecado contra o céu, pois de fato há um céu e um Deus justo e piedoso que lá reina. Ele revelou o plano divino que inclui o julgamento final por Seu Filho, que “ali não usa servo algum” e aonde todos chegaremos um dia. (2 Néfi 9:41)

Sou eternamente grato por pais maravilhosos e pelo ensino do evangelho em casa, onde tive, pela primeira vez, uma perspectiva do eterno. Essa perspectiva foi reforçada ao longo de minha juventude por líderes e professores na Igreja e no seminário.

A decisão mais importante que já tomei em minha vida, no sentido de

alcançar perspectiva eterna e receber um firme conhecimento do grande plano de felicidade, foi a de servir como missionário de tempo integral. O estudo diário do Livro de Mórmon e a apresentação das palestras missionárias que ministrava fizeram-me compreender a verdade que o Apóstolo Paulo ensinou: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo (. . .)? (Romanos 2:21) “Aprendi o plano de felicidade ao ensiná-lo sempre e sempre.

A oração, o estudo das escrituras e o serviço na Igreja ajudaram-me a aprender o plano do Pai e a receber e desenvolver uma perspectiva eterna. Tenho consideração cada vez maior pela contribuição dos hinos sagrados na conversão.

Durante minha infância e juventude, especialmente na Primária, os hinos da Restauração, escritos por verdadeiros servos de Deus, desempenharam um papel importantíssimo na minha conversão ao evangelho e na compreensão de Seu plano. O Presidente Packer disse: “Se atentarmos, eles ensinam o evangelho, pois os hinos da

Restauração, na verdade, são um curso de doutrina!" (A *Liahona*, janeiro de 1992, p. 25)

No prefácio da Primeira Presidência do atual hinário, somos lembrados de que a "música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. (...) Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram, e inspiram-nos a perseverar até o fim". (*Hinos*, IX)

Muitos hinos revelam as doutrinas do grande plano de redenção. Alguns hinos são consequência de grandes sacrifícios, o maior deles a morte, e comunicam um espírito de santidade e consagração que nos leva à conversão ao Pai e Seu plano.

Com a ênfase no aperfeiçoamento didático deste ano, os pais, professores e missionários melhorarão o ensino do evangelho tendo certeza de que eles próprios conhecem o plano e cantando os hinos que tenham o mesmo espírito. Cantem-nos com um propósito e prestando atenção à sua mensagem, para iniciar e encerrar reuniões e nas aulas como apresentação ou resumo de idéias da lição.

Encerro com a letra deste belo hino:

*Que Deus vive eu sei
E ama-me também.*

*O Espírito sussurra a mim
E diz-me que é assim.*

*À Terra me mandou
Viver pela fé.*

*O Espírito sussurra a mim
E diz que eu posso, sim.*

(*Hinos*, "Eu Sei que Deus vive", número 195)

Testifico que o grande plano do Deus Eterno é verdadeiro. Deus vive. Jesus é Seu Filho divino. Joseph Smith é um verdadeiro profeta e este trabalho é dirigido pelo Senhor por intermédio de 15 profetas, videntes e reveladores. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Você Ainda Está Aí?"

Elder Gary J. Coleman
Dos Setenta

Aprendi com as escrituras e os profetas vivos que esta vida é o tempo para prepararmos para o encontro com Deus e um dia desfrutarmos a vida eterna a Seu lado.



Alegres cantemos por estarmos aqui em espírito de adoração na presença dos profetas vivos que hoje estão na Terra e enxergam além dos olhos naturais, ouvem palavras divinamente inspiradas acima do burburinho do cotidiano e conhecem nosso Deus.

Há um plano divino. Chama-se o plano de nosso Pai Celestial.¹

Creemos em Deus. Sabemos que Ele vive e que podemos ter fé Nele. As escrituras testificam que somos filhos de Deus, literalmente Sua geração espiritual.² Vivemos com Ele antes de irmos para esta Terra. Fomos criados à Sua imagem e Ele é nosso Pai Celestial; portanto, somos todos irmãos.

Por muito nos amar, o Pai Celestial preparou um plano para nossa vida aqui na mortalidade.

Lembro-me das primeiras experiências relacionadas a esse plano maravilhoso que tive antes de entrar para a Igreja ao começar a aprender sobre o evangelho restaurado. Tomei conhecimento da escritura moderna que ensina sobre a importância de nosso aprendizado no mundo espiritual e que revela que recebemos muitas lições lá em preparação para nossa estada na Terra.³ Aprendi com as escrituras e os profetas vivos que esta vida é o tempo para prepararmos para o encontro com Deus e um dia desfrutarmos a vida eterna a Seu lado.⁴ O profeta Jacó, referindo-se a esse plano eterno, exclamou:

"Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus!"⁵ Sei que Deus vive e deseja ajudar-nos a voltar a habitar com Ele.

O grande plano de Deus proporcionou-nos um Salvador. Todas as pessoas que possam ser responsabilizadas pecam e precisam passar pela experiência da morte ao fim da vida terrena. Por isso, Deus enviou Jesus Cristo para cumprir o plano ajudando-nos a sobrepujar o pecado e a morte. Jesus é nosso Salvador e Redentor. Por meio do sacrifício expiatório que realizou por todos nós, ajuda-nos a vencer o pecado mediante o arrependimento e o batismo. E graças à Sua Ressurreição, todos triunfarão sobre a morte e a sepultura. Temos fé para seguir a Jesus Cristo e tornar-nos mais semelhantes a Ele. Oh! Como amamos nosso amigo, o Senhor Jesus Cristo.

“Não há outro nome debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo.”⁶ Sei que Jesus nos salva do pecado e da morte.

Agradecemos a Deus por revelar Seu plano e a missão de Jesus por intermédio de Suas testemunhas escolhidas, os profetas e apóstolos. Deus concede a essas testemunhas autoridade para agir em Seu nome. O testemunho que elas prestam das verdades do evangelho está registrado em livros sagrados chamados escrituras. Quando elas ouvem e lêem esses ensinamentos dos profetas, podem, pelo poder do Espírito Santo, saber que são verdadeiros.

Quase 28 anos atrás, tive o desejo de assistir a uma conferência geral da Igreja e fiz uma viagem de 14 horas de carro para estar em Salt Lake City. Entrei na Praça do Templo às 8 horas, e a fila que partia do portão n.º 10 dava volta em toda a Praça do Templo e chegava até o lado sul do Assembly Hall. Eu estava a quase 100 metros de distância de minha meta. O recepcionista informou que o Tabernáculo já estava lotado. As pessoas saíram da fila, mas eu avancei devagar.

Faltando cinco minutos para as 10 horas, eu era a única pessoa que ainda estava em frente à porta. Ela abriu-se e o recepcionista indagou: “Você ainda está aí?” Quando ele a fechou, senti um aperto no coração. Quando o coro começou a cantar o hino de abertura às 10 horas em ponto, a porta abriu-se mais uma vez e o recepcionista convidou-me para entrar. Ele colocou-me em metade de um assento, atrás de uma coluna. Mas como fiquei grato por aquele lugar mesmo assim! Tive a oportunidade de dar meu voto de apoio aos líderes escolhidos pelo Senhor e de ouvir seus conselhos naquele dia especial, assim como fizemos hoje à tarde.

Nestes últimos dias, Deus prossegue com Seu padrão de revelar a verdade. Ele escolheu um rapaz chamado Joseph Smith para aprender sobre o plano de salvação. Joseph

estava confuso acerca das diferentes religiões que havia a seu redor, mas as escrituras impeliram-no a perguntar a Deus o que deveria fazer.⁷ Em resposta à sua oração, Deus o Pai e Jesus Cristo apareceram a ele.⁸ Por meio dessa e de outras experiências, Joseph Smith foi chamado como profeta, tal qual Moisés e outros profetas bíblicos.⁹ Por ter visto o Salvador e falado com Ele, Joseph recebeu a missão de restaurar a verdade acerca do grande plano de Deus e da missão divina de nosso Senhor. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus.

O Profeta Joseph recebeu autoridade para ensinar o evangelho e trazer à luz escrituras adicionais. Foi-lhe ordenado que traduzisse os escritos de profetas antigos do Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo. Os profetas do Livro de Mórmon também tinham conhecimento do plano de salvação e da missão sagrada de Jesus Cristo. A visita do Cristo ressurreto ao antigo povo das Américas está registrada

neste livro sagrado.¹⁰ Ele ensinou a essas pessoas Seu evangelho e estabeleceu entre elas Sua Igreja. Sei que o Livro de Mórmon é outro testemunho da divindade de Jesus Cristo.

Deus prometeu que o Espírito Santo testificará a cada um de nós que verdades sagradas foram restauradas e que Joseph Smith foi chamado por Deus para ser uma testemunha especial de Cristo e Seu evangelho. Pelo poder do Espírito Santo, podemos vir a saber a verdade de todas as coisas que Deus revelou.¹¹

Milhões de pessoas que se converteram a esta Igreja inicialmente aceitaram as verdades pregadas por nossos missionários na primeira palestra. Em seguida, abriram o coração para as demais palestras ministradas por eles. Foram convidadas a serem batizadas, confirmadas e a tornarem-se “concidadãos dos santos (. . .)”¹² e permanecerem firmes no caminho do evangelho para finalmente realizarem os convênios sagrados do templo.



Um jovem casal com quatro filhos que era vizinho de uma família da Igreja aceitou convites para participar de atividades e experiências centradas no evangelho. Após a primeira palestra, o pai perguntou a seu vizinho SUD: "Você poderia batizar-nos na véspera do ano-novo? Gostaríamos de começar o ano com o pé direito".

Um jovem adulto foi visto próximo de um prédio do instituto de religião e, quando lhe perguntaram se ele tinha amigos santos dos últimos dias, respondeu: "Tenho, e eles estão todos servindo como missionários para a Igreja Mórmon". Ele foi convidado a ouvir o evangelho e filiou-se à Igreja. Um ano depois, ele próprio estava servindo numa missão para o Senhor.

Quando perguntaram a uma maravilhosa mãe e esposa de uma bela família não-membro se ela estaria junto com seu cônjuge e filhos na eternidade, ela replicou: "Claro que estaremos, não estaremos?" Algumas semanas depois, essa mãe, seu marido e os dois filhos mais velhos foram batizados por causa das respostas para a vida que encontraram nesta que é a Igreja verdadeira de Jesus Cristo.

Indagaram a um pai não-membro cujo filho estava servindo como missionário: "Você vai ser batizado no

Dia dos Pais?" Em seu batismo estavam presentes quatro ex-bispos da família.

É o poder do Espírito que convence os pesquisadores a orar acerca de nossa mensagem, assistir às reuniões da Igreja, ler o Livro de Mórmon, marcar outras palestras, ser batizados na Igreja do Senhor e continuar a ser "nutridos pela boa palavra de Deus".¹³ Convidamos todas as pessoas a virem a Cristo pela porta da fé, do arrependimento, do batismo e do recebimento do dom do Espírito Santo. Esse é o portal da vida eterna. O Espírito Santo nos ajudará a todos a permanecer no caminho que conduz à presença de Deus.

Os sussurros do Espírito Santo também nos guiarão até outras pessoas que buscam o evangelho verdadeiro. O Senhor declarou: "(. . .) Estarei contigo; e em todo lugar que proclamares meu nome, uma porta eficaz ser-te-á aberta, para que recebam minha palavra".¹⁴ Alguns anos atrás, fui até a Praça do Templo em Salt Lake City para ser apresentado a uma pessoa que os missionários haviam conhecido. O convidado deles acabou não aparecendo, mas eu disse aos élderes: "O Senhor proverá uma pessoa para ensinarmos". Em menos de 2 ou 3 minutos, dois homens adultos entraram pela porta principal do Centro de Visitantes Norte e vieram diretamente a nós. Eles falavam espanhol e nós não! Dentro do que nos foi possível dizer, garantimos-lhes que encontraríamos alguém para ajudá-los. Em uma questão de instantes, as únicas missionárias que falavam espanhol na missão inteira chegaram ao Centro de Visitantes porque haviam sido inspiradas a passar ali naquela manhã!

Durante várias semanas, aqueles homens ouviram as palestras missionárias e pediram para ser batizados. O Senhor foi fiel à Sua promessa, pois "uma porta eficaz abriu-se" no momento exato em que se fez necessária nessa bela experiência.

Convidamos todos vocês que foram batizados e talvez tenham se distanciado do Senhor a regressarem e renovarem seus convênios com Ele. Com Jesus, dizemos a toda Israel: "Vem a mim".¹⁵ Venham e retornem às verdades e ordenanças da vida eterna.

Antes de tornar-me membro desta Igreja, perguntei a Deus, o Pai Eterno, em fervorosa oração, acerca das verdades da Restauração. Hoje sei, assim como soube naquele dia, naquela hora, naquele momento 37 anos atrás, pelo poder do Espírito Santo, que os princípios e doutrinas da restauração do evangelho são verdadeiros. Deus vive. Jesus é o Cristo. Joseph Smith foi o profeta da restauração do evangelho verdadeiro. O Livro de Mórmon é um registro de santos profetas e outro testamento do Cristo vivo, que está à frente desta Igreja. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta do Senhor para os nossos dias. Ele e outros 14 Apóstolos são testemunhas especiais de Cristo na única Igreja verdadeira sobre a Terra. Oro para que todos tenhamos condições de responder à pergunta: "Você ainda está aí?" e entrar pela porta correta a fim de recebermos todas as bênçãos do evangelho agora e para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "O Plano de Nosso Pai Celestial", Sistema Uniforme para o Ensino do Evangelho, 1ª Palestra, 1986.
2. Ver Atos 17:28-29.
3. Ver D&C 138:56.
4. Ver Alma 12:24.
5. Ver 2 Néfi 9:13.
6. Ver 2 Néfi 25:20.
7. Ver Joseph Smith — História 1:5-16.
8. Ver Joseph Smith — História 1:17.
9. Ver D&C 28:2.
10. Ver 3 Néfi 11.
11. Ver Morôni 10:5.
12. Ver Efésios 2:19-20, ver também v. 20.
13. Morôni 6:4.
14. Ver D&C 112:19.
15. Hinos, nº 3.



“Em Que Pé Estamos?”

Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A coisa mais importante que todos nós podemos fazer é o exame de nosso comprometimento e devoção ao Senhor Jesus Cristo.



É maravilhoso, meus irmãos e irmãs, reunirmo-nos em nome do Senhor Jesus Cristo neste notável Centro de Conferências novo, na aurora de um novo milênio.

Há cem anos, o Presidente Lorenzo Snow postou-se no Tabernáculo para abrir a 70ª conferência anual da Igreja. Era a primeira conferência do século XX, ao final de um período de grandes dificuldades e provações para a Igreja. O número total de membros era quase 300.000, a maioria deles morando em Utah.

Na sexta-feira, 6 de abril de 1900, o Presidente Snow disse:

“O Senhor tem-nos permitido prosperar enormemente e estamos fazendo grandes obras. Agora, ao nos aproximarmos de nosso septuagésimo primeiro ano, o Senhor espera que façamos algo — algo que

assombre as nações do mesmo modo como já as maravilhamos antes.”

O Presidente Snow instigou-os com a seguinte pergunta: “Caros santos dos últimos dias”, disse, “em que pé estamos? Recebemos o evangelho. Recebemos o reino de Deus estabelecido na Terra. Passamos por dificuldades, enfrentamos perseguições. Fomos expulsos de Ohio, fomos expulsos de Missouri, fomos expulsos de Nauvoo, até mesmo esta bela cidade tivemos de abandonar uma vez. Muitos perderam milhares de dólares, perderam sua casa e tudo o que tinham; alguns irmãos perderam esposa e filhos devido às dificuldades pelas quais passaram. (...) As pessoas observam com espanto a disposição dos santos dos últimos dias de sofrer todas essas coisas. Por que fazemos isso? (...) O que é que nos fortalece contra essas perseguições e ainda nos é motivo de alegria?”

Respondeu, então, com estas palavras: “É porque temos revelações do Todo-Poderoso, porque Ele nos falou em nossa alma e nos deu o Espírito Santo. (...) Esta Igreja resistirá, pois está construída sobre um firme alicerce. Ela não provém do homem, não provém do estudo do Novo Testamento nem do Velho Testamento, não provém do aprendizado que recebemos em escolas nem seminários, mas provém diretamente do Senhor. O Senhor mostrou-nas por meio do princípio revelador do Espírito Santo de luz e todos os homens podem receber o

mesmo espírito”. (Conference Report, Lorenzo Snow, abril de 1900, pp. 2–3)

Fariamos bem, irmãos e irmãs, em dar atenção cuidadosa a essa mesma pergunta hoje: “Em que pé estamos?” Passou-se um século; entramos agora em nosso 171º ano como Igreja. O número de membros está chegando a 11 milhões em todo o mundo. Nossos membros são líderes respeitados em quase todos os campos profissionais em quase todos os países. A Igreja está crescendo; estão sendo construídos templos em um ritmo inédito. O trabalho missionário segue em frente. Praticamente todas as nações do mundo têm reuniões regulares da Igreja. Ainda assim, como disseram nossos profetas, “o Senhor espera que façamos algo”.

Mas o quê? O que precisa de nossa atenção pessoal? Ao ler e ponderar as escrituras e examinar com atenção o conselho do Senhor a Seus seguidores de todas as dispensações do tempo, parece-me que a coisa mais importante que todos nós podemos fazer é examinar o nosso comprometimento e devoção ao Senhor Jesus Cristo. Precisamos precaver-nos, com cuidado, da apatia espiritual e trabalhar para conservar nossa medida de lealdade amorosa ao Senhor.

Embora seja verdade que estamos dando passos extraordinários em toda a Igreja, a tarefa que temos diante de nós é colossal. De maneira simples, temos o ministério de todos os filhos do Pai Celestial em ambos os lados do véu. Sob esse ponto de vista, mal arranhamos a superfície de nosso chamado. O verdadeiro discípulo é aquele que sempre quer mais. O Senhor espera que continuemos a levar a Igreja adiante e até mesmo aceleremos nosso ritmo na direção do cumprimento literal da visão profética de Daniel de “uma pedra (...) cortada, sem auxílio de mão, (...) que (...) se tornou grande monte, e encheu toda a terra”. (Daniel 2:34–35) Para



Uma multidão de membros cruza-se nas escadas do lado sul do Centro de Conferências, perto das entradas da frente do edifício.

fazemos isso de modo mais eficaz, cada um de nós precisa seguir o conselho de Néfi de “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. (. . .) [Pois] se assim [prosseguirmos], banquetecendo-[nos] com a palavra de Cristo, e [perseverarmos] até o fim, eis que assim diz o Pai: [teremos] vida eterna”. (2 Néfi 31:20) O poder do Espírito Santo encherá nosso coração e mente ao voltarmos-nos para o Salvador à procura de respostas para as dificuldades da vida.

Portanto, meus irmãos e irmãs, é importante que cada um de nós saiba por si mesmo que Jesus é o Cristo e que Ele restaurou a plenitude de Seu evangelho eterno à Terra por meio do Profeta Joseph Smith. Ao prosseguirmos em Sua obra, teremos experiências espirituais para aumentar nossa fé e encontraremos grande

alegria. Nosso entendimento das doutrinas essenciais e verdades eternas que foram restauradas se tornará um firme alicerce de nossa fé. Ao conhecer e entender essas doutrinas verdadeiras por nós mesmos, descobriremos que também é necessário compartilhar nosso conhecimento e fé com os outros sem perdermos sua amizade e companheirismo.

Embora seja-nos agradável testificar da plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo a todos os que aceitarem ouvir nossa mensagem, há vezes em que tudo o que podemos esperar é que aqueles que não são membros da Igreja entendam melhor os nossos princípios básicos. Há muitas pessoas que sabem um pouco sobre nós, são curiosas e meditam sobre nós, mas que não estão prontas para modificar seu modo de vida ou assumir compromissos eternos. Precisamos estar preparados

para ensiná-las de um modo que entendam e gostem, mesmo que não estejam preparadas para atender aos sussurros do espírito e para aceitar o evangelho em sua vida.

É minha experiência que, quando os membros e os nossos missionários são guiados pelo Espírito, as conversas com não-membros e colegas fluem fácil e naturalmente para o assunto da paternidade de Deus e da fraternidade do homem. Todos nós, independentemente de raça, cor ou credo, pertencemos à família de nosso Pai Celestial. A maioria das pessoas acredita nisso. Nosso entendimento e conhecimento dessa verdade básica deve compelir-nos a amar todos os filhos de Deus como nossos irmãos e irmãs e a explicá-lhes que vivemos pré-mortalmente como filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Lá, aprendemos e aceitamos Seu plano para que viéssemos à Terra a fim de recebermos um corpo

mortal e sermos provados. Nosso profundo respeito por toda a humanidade é ampliado pelo entendimento de nosso relacionamento mútuo na vida pré-mortal.

Esse entendimento permite que expliquemos de maneira não ameaçadora nossa crença no relacionamento eterno com Jesus Cristo e nosso profundo compromisso com Ele. Nossa fé e esperança estão enraizadas no firme entendimento de que Ele vive hoje e de que Ele continua a liderar e guiar Sua Igreja e Seu povo. Regozijamo-nos no conhecimento do Cristo vivo e reverentemente reconhecemos os milagres que hoje Ele faz na vida dos que têm fé Nele. Ele é o cabeça da Igreja que leva Seu nome. Ele é nosso Salvador e nosso Redentor. Por meio Dele, adoramos e oramos a nosso Pai Celestial. Somos infinitamente gratos pelo poder essencial e extraordinário que Sua Expição tem sobre nossa vida.

Por amarmos o Senhor, devemos ter sensibilidade espiritual para perceber os momentos em que as grandes e importantes verdades do evangelho podem ser compartilhadas. Talvez seja mais importante que busquemos, em todos os momentos, purificar-nos e viver uma vida digna para que a Luz de Cristo emane de nós em tudo o que fizermos e dissermos. Nossa vida diária deve ser testemunha imutável de nossa fé em Cristo. Como disse o apóstolo Paulo: "(...) Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza". (I Timóteo 4:12)

Compreendidos esses princípios fundamentais, podemos aumentar o entendimento dos filhos de nosso Pai, explicando como foi o próprio Jesus que estabeleceu e organizou Sua Igreja no meridiano dos tempos dando "uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério,



para a edificação do corpo de Cristo". (Efésios 4:11-12)

A partir daí, podemos ajudar nossos amigos e vizinhos a entender a Apostasia, ou afastamento da Igreja original organizada pelo Senhor, que foi profetizada por aqueles que ajudaram a estabelecer a Igreja no início. Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica que aguardavam ansiosamente a segunda vinda do Salvador que "não [seria] assim sem que antes [viesse] a apostasia". (II Tessalonicenses 2:3) Avisou Timóteo sobre o "tempo em que não [suportariam] a sã doutrina; mas (...) [desviariam] os ouvidos da verdade (...)". (II Timóteo 4:3-4) E Pedro presuppôs que haveria uma apostasia quando falou sobre os "tempos do refrigério" que viriam antes que Deus novamente enviasse Jesus Cristo, "que já dantes [lhes fora] pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3:19-21)

Percebem com que facilidade um princípio da Restauração leva a outro? A profecia de Pedro quase exige uma discussão a respeito da restauração do evangelho nestes últimos dias pelo Profeta Joseph Smith. Por sua vez, isso traz à baila o surgimento do Livro de Mórmon e a restauração do santo sacerdócio pelo dom e poder de Deus. Daí, é natural apresentar o princípio da revelação contínua e da organização da Igreja e de seus programas e doutrinas.

Irmãos e irmãs, o Senhor espera que façamos algo. Acredito que Ele espera que aumentemos nossa fé, abandonemos quaisquer sintomas de apatia e, pelo poder do Espírito Santo, reafirmemos nosso compromisso e aumentemos nosso serviço ao Senhor. Então, sempre que tentarmos ampliar o entendimento que alguém tem da Igreja, nossa vida — vivida correta e fielmente — servirá como lupa para que os outros examinem o impacto de se viver o evangelho. Sob a luz de nosso bom exemplo, o Espírito pode aumentar

a compreensão a respeito da Igreja e de sua missão em todas as pessoas com quem conversarmos.

Não precisamos nos desculpar por nossas crenças, nem negarmos o que sabemos ser verdadeiro. Mas podemos compartilhá-las em espírito de compreensão amorosa — de forma franca e confiante, com os olhos fitos na glória de Deus — sem pressionarmos nossos ouvintes e sem sentirmos que falhamos se eles não aceitarem imediatamente o que acreditamos.

Quando temos a companhia do Espírito Santo, podemos fazer coisas simples para melhorar o entendimento do evangelho na vida dos membros menos ativos da Igreja e dos que não professam nossa fé. Não há necessidade de um programa novo para isso. Não precisamos de um manual, nem de um chamado, nem de uma reunião de treinamento. A única coisa que precisamos é de bons membros da Igreja que aprendam a se apoiar no poder do Espírito Santo e, com esse poder, estendam as mãos e toquem a vida dos filhos de nosso Pai. Não há serviço maior do que prestar nosso testemunho pessoal àqueles que não possuem o entendimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Então, irmãos e irmãs, “em que pé estamos?” Estamos prontos para a ação? Decidimo-nos hoje a aumentar nosso preparo espiritual pessoal, buscando a orientação do Espírito Santo e, com o Seu poder nos acompanhando, abençoar mais filhos de nosso Pai com o entendimento e o conhecimento de que a Igreja é verdadeira?

Testifico que o Salvador vive e abençoará cada um de nós se fizermos todo o possível para levarmos adiante o grandioso trabalho de Sua Igreja. Que cada um de nós tome a decisão de fazer algo mais ao começarmos este novo milênio. Essa é minha oração, oferecida com humildade, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fé, Devoção e Gratidão

Élder David B. Haight

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Espero que tenhamos gratidão no coração pelo conhecimento que alcançamos, pelo testemunho que possuímos e pelos sentimentos que temos.



Há pouco mais de dois anos, numa reunião em que o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou que este edifício estaria construído no ano 2000, ele voltou-se para mim e disse: “David, espero que esteja lá”.

Presidente, estou aqui. E se ele disser que precisa de mim por um ano ou mais, ou para o que for, e que espera que eu esteja lá, e eu espero que ele diga isso, porque vou seguir suas instruções.

É uma grande alegria estar aqui com vocês para testemunhar este grande e histórico centro de reuniões. Gostei muito das palavras do Presidente Hinckley a respeito da noqueira com a qual este púlpito foi construído. O púlpito do Tabernáculo tinha uma luzinha vermelha e outra amarela para ajudar o orador com o

tempo. À medida que ficamos mais velhos, nossa visão geralmente não continua tão boa quanto costumava ser. A luz amarela acendia, e se você não prestasse atenção a ela, então a luz vermelha começava a piscar. O irmão LeGrand Richards, logo depois que a luz foi instalada, disse: “Alguém colocou uma luzinha irritante aqui”. Ele disse: “Acho que vou simplesmente cobri-la com a mão”. Não há uma luzinha aqui, por isso não sei quando vou terminar meu discurso.

Que grande alegria é estar aqui com todos vocês! Ao olhar para esta enorme congregação e pensar em nosso início, nosso início muito humilde, imaginem como era a cabana de toras de David Whitmer, em Fayette, Nova York. Se me recordo bem, as suas dimensões eram 6 m por 9 m. Havia dois pequenos quartos no andar de cima. A família de Peter Whitmer morava ali. Não havia encanamento na casa. Havia um poço do lado de fora e apenas uma lareira para cozinhar e aquecer a casa, mas foi naquela humilde casa, há 170 anos, que a Igreja foi organizada. Imaginem só!

O Profeta Joseph tinha recebido uma revelação instruindo-o a respeito da organização da Igreja. E naquela pequena e humilde cabana, não apenas a Igreja foi organizada, mas a tradução do Livro de Mórmon foi concluída num daqueles quatinhos do andar de cima, que foi colocado à disposição do Profeta Joseph e de Oliver Cowdery. E naquela pequena



casa de fazenda, foram ordenados os primeiros élderes desta Igreja, quando o Profeta Joseph ordenou Oliver Cowdery e depois Oliver ordenou o Profeta Joseph Smith. E naquela pequena casa de fazenda, foi realizada a primeira reunião sacramental, depois de a Igreja ter sido organizada. Imaginem só! As irmãs providenciaram o pão e o suco de uva para aquele primeiro sacramento. Esse foi o humilde início daquilo que testemunhamos aqui hoje.

Ao sentar-me aqui e olhar para esta imensa congregação, é emocionante imaginar nosso futuro e refletir naquele humilde início pioneiro. Em 1820, no Bosque Sagrado, em resposta à humilde oração de Joseph Smith, Deus, o Pai, e Seu Filho apareceram àquele menino de 14 anos, dando início a esta obra de restauração do evangelho.

Pensem em 1830: A reunião naquela pequena cabana de toras, que por algum tempo foi a sede da Igreja. Imaginem aquela reunião histórica e celestial na rústica cabana

de 6 por 9 m. O relato narra algo a respeito da esposa de Peter Whitmer, Mary. Mary Whitmer acordou cedo naquela manhã de domingo e foi até a sala de estar, onde as pessoas estavam dormindo no chão, cobrindo-se com acolchoados feitos em casa. Elas tinham chegado de charrete ou a cavalo. Eram amigos e pessoas que foram informadas do que aconteceria naquele dia 6 de abril. Havia provavelmente 50 pessoas presentes na reunião.

Tendo esse início muito humilde, estamos hoje aqui reunidos. Temos simplesmente vontade de dizer: Aleluia! Graças ao Senhor por tudo o que aconteceu. As palavras que me vêm à mente neste momento são: fé, devoção e gratidão. A fé daquelas pessoas e a fé que demonstramos por estarmos aqui hoje; a devoção daqueles primeiros membros e a devoção que temos hoje; e nosso coração está cheio de gratidão pelo que aconteceu e o que está por vir.

Sou muito grato por poder estar aqui, por meus antepassados, por

minha esposa, Ruby, por nossos filhos e todos os nossos netos. Nossa família tem uma tradição de que neste dia, onde quer que estejamos, ficamos de pé em frente da televisão, em casa ou na capela de nossa ala ou no Centro de Conferências, e erguemos a mão direita para apoiar os líderes da Igreja, em particular o nosso profeta vivo. E fico imaginando nossos descendentes em Bruxelas, Bélgica; em Londres; na Virgínia; na Carolina do Norte; no Texas e na Califórnia, erguendo a mão, com o braço em ângulo reto, aprendendo a fazer isso, aprendendo que na Igreja é muito importante apoiarmos nossos líderes.

Sinto o coração cheio de gratidão pelas revelações dadas ao Profeta Joseph e por tudo o que ele fez para levar a efeito a Restauração, pelas revelações necessárias para o progresso deste trabalho, linha sobre linha e preceito sobre preceito. Pensem na simplicidade de nosso início, um início muitíssimo humilde, e olhem para o que temos hoje.

Ele recebeu a revelação, que hoje se encontra na primeira seção de Doutrina e Convênios, na qual o Senhor prometeu que Joseph Smith e outras pessoas receberiam poder e autoridade para tirar a Igreja “da obscuridade e das trevas”. (D&C 1:30) Pensem no que aconteceu sob a liderança inspirada do Presidente Hinckley, o Edifício Joseph Smith que temos hoje, a preservação daquele maravilhoso e antigo edifício que já foi o Hotel Utah e que agora é o magnífico edifício que é. Vimos isso acontecer pela inspiração concedida ao Presidente Hinckley. E pensem neste edifício, conforme ele nos explicou, na orientação que ele recebeu. E para todos que estamos aqui reunidos, espero que tenhamos gratidão no coração pelo conhecimento que alcançamos, pelo testemunho que possuímos e pelos sentimentos que temos de que isso é apenas o começo. Esse é apenas um capítulo no desenrolar desta obra.

Naquela humilde cabana em Fayette, Nova York, quando pensamos no que aconteceu desde aquela época e no que aconteceu em nossa vida e na de nossos antepassados, espero que todos tenhamos essa gratidão e o desejo de transmiti-la à nossa posteridade, bem como o conhecimento que possuímos e o testemunho que temos de que esta obra é verdadeira. Espero que sintamos gratidão pelas bênçãos eternas que podemos receber, ao observarmos a expansão dos templos por todo o mundo e vermos as bênçãos serem concedidas às pessoas, podendo participar de tudo isso.

Quanto ao que o Irmão Pace dizia há pouco, a respeito das dificuldades que enfrentamos em Ghana, sei que elas serão resolvidas. Eu estive lá e sob uma árvore do campus da universidade daquele país dediquei Ghana para a pregação do evangelho. O irmão Banyan Dadson, que era vice-reitor da universidade e membro da Igreja, estava lá naquele dia e explicou às pessoas como as pessoas nascidas em

Ghana tinham colonizado aquela parte da África Ocidental e que grande bênção isso tinha sido para as tribos daquelas pessoas. Sei que esse problema será resolvido. Será apenas um capítulo no desenrolar desta obra.

O Presidente Hinckley, em um discurso proferido há pouco tempo, referiu-se aos laços que unem sua família e que esses laços permaneceriam fortes. Contou-nos sua tentativa de arrancar um toco de árvore do chão em sua propriedade e como a corrente se partiu. Ele foi até a loja para comprar outro elo e consertar a corrente para que pudesse arrancar o toco, até que por fim conseguiu fazê-lo. Ele disse que pensou em sua própria responsabilidade para com sua posteridade de continuar sendo um elo forte daquela corrente. (Ver “Keep the Chain Unbroken”, *Brigham Young Magazine*, primavera de 2000, p. 6.)

Espero e oro que em nossa própria família todos tenhamos o desejo de ser um elo forte de nossa própria corrente familiar, nossa posteridade, para que as bênçãos eternas que pertencem ao evangelho, as bênçãos do templo e das eternidades, sejam ensinadas à nossa família de modo que possam prosseguir para sempre e influenciar muitas e muitas pessoas. Certifiquem-se de manter esses



elos fortes em sua corrente e de passar adiante o testemunho que têm e a devoção que possuem para as futuras gerações. Esta imensa congregação reunida aqui hoje é apenas um capítulo daquilo que irá acontecer à medida que esta obra continuar a se expandir por todo o mundo.

O Salvador, depois de Sua Ressurreição, apareceu na praia, quando Pedro e outros tinham voltado a pescar. Ele os chamou, perguntando se tinham apanhado algum peixe, e eles responderam que não. Ele disse-lhes que jogassem a rede do outro lado do barco. Vocês devem lembrar-se bem da história.

Eles puxaram as redes repletas de peixe, e ao sentarem-se na praia, o Salvador perguntou a Pedro: “Amas-me mais do que estes?” Apontando para os valiosos peixes que pulavam na rede. “Amas-me mais do que estes?”

E Pedro disse: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Então Ele disse: “Apascenta os meus cordeiros”. Em seguida, perguntou novamente a Pedro mais duas vezes e depois instruiu: “Apascenta as minhas ovelhas (. . .) Apascenta as minhas ovelhas. (Ver João 21:15–17.)

Que tenhamos esse testemunho, esse desejo em nosso coração, de ensinar outras pessoas, de explicar aquilo em que acreditamos e de viver uma vida digna, de viver uma vida justa, de ser um exemplo para a humanidade e de ser capazes de divulgar este trabalho, não apenas com o que dizemos, mas pelo que fazemos, pelo modo como vivemos, pelo modo como representamos a Igreja e pelo tipo de exemplo que somos para a humanidade.

Sei que Deus vive, que Ele é nosso Pai. Ele ama todos nós. Sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e que Eles são reais e vivem hoje. Testifico essas coisas, deixando com vocês o meu amor e meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Santidade da Mulher

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Cada um de nós tem o dever de auxiliar cada filha de Deus a perceber as qualidades sagradas que o Pai Celeste lhe deu.



Há um título que a Primeira Presidência e os Doze raramente usam, por considerá-lo sagrado demais — o de Apóstolo. É nesse chamado que lhes falo hoje, meus amados irmãos do sacerdócio.

Gostaria de falar-lhes sobre a santidade da mulher. O Presidente Hinckley declarou eloqüentemente o que o Senhor inspirou Seus servos repetidas vezes a dizer a respeito de Suas preciosas filhas:

"A mulher é a suprema criação de Deus. Somente após a criação da Terra, após a separação do dia e da noite, após a divisão das águas e da porção seca, após a criação da vida vegetal e animal e após o homem ser posto sobre a Terra a mulher foi

criada; e só então o trabalho foi dado por completo e bom.

De todas as criações do Todo-Poderoso, nenhuma é mais bonita nem mais inspiradora do que uma graciosa filha de Deus que anda em virtude, com entendimento dos motivos para tanto, que honra e respeita seu corpo como algo divino e sagrado, que cultiva sua mente e constantemente amplia os horizontes de seu entendimento, que nutre seu espírito com a verdade eterna."¹

O Presidente Hinckley a seguir adverte-nos: "Deus nos terá por responsáveis se negligenciarmos Suas filhas".²

Tantas de nossas irmãs encontram-se desalentadas, desanimadas até desiludidas. Outras passam por grandes dificuldades causadas por suas escolhas. Satanás lançou uma campanha sedutora para minar a santidade da mulher, para enganar as filhas de Deus e desviá-las de seu destino divino. Ele bem sabe que as mulheres são afeitas à compaixão e ao sacrifício pessoal que faz delas a força amorosa que mantém unida a família humana. Ele procura desviar sua atenção unicamente para seus atributos físicos e roubar-lhes o papel exaltado de esposa e mãe. Ele já convenceu muitas com a mentira de que são cidadãs de terceira classe no reino de Deus. Essa mentira as leva a trocar o dom divino da feminilidade pela rudeza masculina.

O crescente sucesso de Lúcifer ficou gravado em minha mente quando dobrei uma esquina de Salt Lake City em frente a uma picape cheia de moças bonitas. Cortaram-me a frente, passando a centímetros do meu carro. As moças usaram de comentários vulgares e gestos obscenos para expressar seu desagrado. A maioria usava roupas masculinas, embora algumas se vestissem de modo provocante. Senti um aperto no peito. Elas são filhas de Deus. Tomei a decisão de, tendo a oportunidade, convocar o sacerdócio de Deus, em sua retidão, para ajudar aquelas jovens desorientadas. Irmãos, podemos e devemos ajudá-las. Temo que muito de seu penar se deva à nossa negligência e erros. Como marido, pai, filho ou irmão portador do sacerdócio, cada um de nós tem o dever de auxiliar cada filha de Deus a perceber as qualidades sagradas que o Pai Celeste lhe deu. Muitas estão sendo enganadas e assim perdendo a vida rica e plena, bem como as bênçãos que Deus gostaria de lhes dar. Ajude-as a entender o que elas estão sacrificando ao se deixarem levar como cordeiros cegos e inocentes por quem quer roubar-lhes sua incalculável condição de mulher apenas para ganho próprio e autojustificação. Por ser de sua natureza o espírito de doação e a vontade de agradar, muitas mulheres não percebem seu valor intrínseco. Essa perda deixa-as vulneráveis a quem quiser convencê-las de que seu papel fundamental é ser atraente fisicamente.

Muitas de nossas moças sacrificam seu dom divino de feminilidade, espiritualidade e amor ao próximo no altar da popularidade e do reconhecimento mundano. Rapazes, essas moças devem saber que você não procura uma companheira eterna que se deixe dominar por modismos mundanos. Muitas delas se vestem e agem de maneira pouco recatada porque acreditam que é isso que vocês querem. Sem ofendê-las, diga-lhes que as roupas sem recato não agradam a você, um

rapaz digno, e que visões indesejadas estimulam emoções indesejadas.

As moças que adotam padrões de vestuário conservadores e mostram os atributos de uma moça que seja dedicada como membro da Igreja são criticadas com frequência por não estarem "com tudo". Incentive-as, expressando sua gratidão por seu exemplo digno. Agradeça-lhes por fazer o que é agradável ao Senhor e que, no devido tempo, abençoará seu marido e filhos. Muitas moças voltaram à retidão pelo exemplo, compreensão e apoio de um portador digno do sacerdócio. Talvez alguns de vocês possam discutir suas preocupações com franqueza em um

momento adequado, como na Escola Dominical ou numa aula do seminário. Inicie uma cruzada particular para ajudar as moças a entender como são preciosas para Deus e como são atraentes para você quando magnificam suas qualidades femininas e seus dons divinos de mulher? Você poderá estar ajudando a formar o caráter e a devoção de sua futura companheira eterna.

Como irmão, você pode ter uma forte influência positiva na vida de sua irmã. Elogie-a quando estiver bonita. É possível que ela dê mais atenção a você do que a seus pais quando lhe sugerirem que use roupas mais discretas. Pequenas gentilezas como

abrir portas e melhorar sua auto-estima servirão de incentivo para que encontre seu valor real.

Seja um pai sábio, que cobre cada filha de atenções. Isso lhe trará grande felicidade e fará com que ela se sinta realizada. Sempre que uma filha sente o carinho e aprovação de seu pai, não buscará atenção de modo inadequado. Como, pai, reconheça o bom comportamento de sua filha. Ouça-a e elogie suas qualidades. Assim, enriquecerá a vida dela em muito. Ela imitará o comportamento que observa. Ela deve vê-lo tratar sua esposa e outras mulheres com admiração e respeito honesto.

Bispos, incentive cada moça a ponderar sobre a inspiradora reunião das Moças de sábado passado. Essa reunião lhe dará uma visão de quem é e servirá de ajuda na busca de seu destino divino. Isso a ajudará a ver o valor de resistir bravamente contra a maré destrutiva do mundo e a prestar testemunho de Jesus Cristo.

Irmãos, se honrarmos a feminilidade, cada filha de Deus será incentivada a fazer o mesmo.

Agora desejo falar de algo muito sagrado. Quando fomos criados, o Pai Celestial colocou em nosso corpo o potencial de despertar sensações intensas. Dentro do convênio do casamento, quando usadas corretamente de modo aceitável aos dois e ao Senhor, essas sensações abrem as portas para que filhos venham à Terra. Essas expressões sagradas de amor são parte essencial do convênio do casamento. Dentro do casamento, no entanto, o estímulo dessas emoções pode ser usado como um fim em si mesmo ou para possibilitar que um casal se aproxime em unidade por intermédio da expressão bela e correta dessas sensações entre marido e esposa. Há ocasiões, irmãos, em que precisam controlar esses sentimentos. Há ocasiões em que precisam permitir sua manifestação plena. Permitam ao Senhor guiá-los de modo a enriquecer seu relacionamento matrimonial.



Há homens, e infelizmente algumas mulheres, que procuram estimular essas sensações fora do convênio do casamento. Há uma grande diferença entre amor e luxúria. O puro amor traz felicidade e gera confiança. É o alicerce da felicidade eterna. A luxúria destrói o que é belo e pleno. O marido não pode ter segredos que esconde de sua esposa. A confiança em dividir tudo sobre a vida pessoal é uma forte proteção espiritual. Quando viajar, leve uma fotografia de sua esposa. Coloque-a na sua frente. Lembre-se do amor e confiança que ela tem em você e não será tentado a contaminar sua mente ou violar seus convênios.

Uma das maiores armas da perdição na Terra, causadora de incalculável dor, sofrimento e angústia e capaz de destruir casamentos é a pornografia em todas as suas formas doentias, malignas e corrosivas. Tanto na página impressa, cinema, televisão, músicas com letras obscenas, serviços telefônicos ou telas de computador, a pornografia é incrivelmente viciante e terrivelmente destrutiva. Essa possante ferramenta de Lúcifer degrada a mente, o coração e a alma de qualquer um que a use. Todos os que caem em sua rede tentadora e tormentosa, e ali permanecem, acabarão viciados nessa influência imoral e destruidora. Muitos não conseguem livrar-se desse hábito sem ajuda. A seqüência é bem conhecida. Começa com uma curiosidade que é incentivada pelo estímulo que apresenta e é justificada pela falsa premissa de que, em particular, não prejudica mais ninguém. Devido à atração dessa mentira, a experimentação avança, com estímulos mais fortes, até que a teia se feche e um hábito terrivelmente imoral e viciante tenha-se formado.

Como é possível que um homem, em especial um portador do sacerdócio, não pense no dano emocional e espiritual causado às mulheres, principalmente à esposa, por esse



Os recepcionistas conversam entre as sessões da conferência.

ato degradante? A participação em pornografia, em qualquer de suas formas sinistras, é demonstração de egoísmo descontrolado.

Bem disse o inspirado Néfi: “e (. . .) [o diabo] pacificará e acalentará com segurança carnal, (. . .) e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno”.³

Presidentes de estaca e bispos, alertem sobre esse mal e convidem os que nele se enredaram a procurar ajuda com vocês.

A cada um de vocês, portador do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, declaro solenemente, como servo de Jesus Cristo, que a violação da lei da castidade, apesar dos ensinamentos do mundo, é um pecado muito grave. Para seu próprio bem-estar e para a bênção das filhas de Deus, seja limpo. Se houver a menor possibilidade de participar de imoralidades, elimine-a de sua vida. Se houver qualquer violação, converse com um bispo ou presidente de estaca e limpe sua vida. Que ela seja limpa e reta! Você é portador do sacerdócio de Deus. Testifico que o Salvador o ajudará. Se você buscar ajuda, Ele o levará a recebê-la, de modo que pelo completo arrependimento, o Senhor poderá perdô-lo.

Eu sei o que é amar uma filha de Deus que, com graça e devoção, serviu com todo o esplendor de sua condição de mulher reta. Como marido, diga sempre à sua esposa o quanto a ama. Isso irá fazê-la muito feliz. Como filho, diga à sua mãe o quanto a ama. Ela ficará muito feliz. Sejamos gratos a nosso Pai Celestial por Suas filhas preciosas. Ajudemolas o máximo possível. Encorajemos todas as mulheres que duvidem de seu valor a pedir ao Pai Celestial e Seu Filho glorificado uma confirmação divina de seu imenso valor individual. Testifico a cada mulher que busque sabê-lo em fé e obediência, que o Salvador a guiará por intermédio do Espírito Santo. Essa orientação a levará à satisfação, à paz e à alegria ao magnificar seu dom sagrado de mulher, divinamente concedido. Sei que o Salvador assim o fará. Testifico que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

Este texto impresso contém segmentos não incluídos durante a Conferência Geral devido as limitações de tempo.

1. “Our Responsibility to Our Young Women”, *Ensign*, setembro de 1988, p. 11.
2. *Ensign*, setembro de 1988, p.11.
3. 2 Néfi 28:21.

Honrar o Sacerdício

Bispo H. David Burton
Bispo Presidente

O sacerdício não é algo que tiramos durante a semana e vestimos no domingo. Trata-se de um privilégio e uma bênção para as 24 horas do dia, 7 dias por semana.



Boa noite, irmãos. Durante muitos meses ficamos preocupados se este prédio ficaria pronto a tempo para a conferência geral. Conseguiu-se um milagre, graças a profissionais bem como homens e mulheres comuns que demonstraram dedicação, sacrifício e inspiração extraordinários, indo muito além dos padrões normais da indústria de construção. Expresso meus sinceros agradecimentos a meus conselheiros e a cada pessoa que contribuiu com seus talentos para este projeto.

Já estive neste prédio diversas vezes durante a construção, mas ao vê-lo repleto de portadores do sacerdício hoje à noite não me canso de admirar suas dimensões e beleza. Para vocês que acompanham o futebol, a distância de onde estou agora

até a última fileira do andar superior corresponde a cerca de três quartos do comprimento de um campo de futebol. A mesma extensão equivale a três quadras de basquete enfileiradas ou quase quatro quadras de tênis dispostas da mesma forma. É bem provável que um jogador de golfe escolhesse seu melhor taco para fazer a bola chegar até a última fileira e que um corredor de primeira linha levasse nove segundos para correr esse percurso. Usando uma palavra que tanto ouço: é simplesmente impressionante!

Gosto de participar ocasionalmente de eventos esportivos, jogando ou simplesmente assistindo. Minha esposa dá a entender que a frequência com que o faço é maior do que deveria. Em muitos esportes, se um jogador ou treinador posiciona os dedos estendidos de uma mão perpendicularmente à palma da outra mão, é porque está na hora de suspender temporariamente a competição. É o momento para os técnicos e jogadores discutirem as estratégias do jogo. Alguns pais também falam em “suspensão” para explicar às crianças a situação a que serão submetidas caso continuem com atitudes contrárias à vontade deles. Nesse período, a pessoa tem a oportunidade de refletir sobre seu comportamento.

Meus jovens companheiros do Sacerdício Aarônico, vamos colocar-nos de “suspensão” hoje à noite para abordarmos questões relativas ao sacerdício.

Várias semanas atrás, ao conversar com minha neta de dezesseis anos, perguntei-lhe o que diria aos rapazes do Sacerdício Aarônico se pudesse dirigir-se a todos eles. Eis a resposta: “Pediria que respeitassem o sacerdício e fossem portadores do sacerdício sete dias por semana e não apenas num dia, o domingo. Alguns rapazes não demonstram o devido respeito pelo sacerdício, pois falam palavrões, alguns se envolvem com pornografia e até há uns poucos que usam drogas”. Tenho certeza de que vocês concordam que palavras de baixo calão, pornografia e drogas não devem fazer parte da vida de um portador do sacerdício.

O sacerdício não é algo que tiramos durante a semana e vestimos no domingo. Trata-se de um privilégio e uma bênção para as 24 horas do dia, 7 dias por semana.

A obscenidade e a grosseria tornaram-se corriqueiras e muitos a consideram parte normal de seu modo de falar. Parece que nossa noção do certo e errado foi obscurecida pelo constante bombardeio de palavras torpes e vis a que somos submetidos. Elas estão por todas as partes: nas músicas, nas escolas, nos *shopping centers* e em nosso ambiente de trabalho. Muitas conversas do dia-a-dia estão permeadas de termos chulos e impróprios, por vezes na forma de humor.

Recentemente, eu estava em uma grande loja de departamentos experimentando sapatos. Quatro rapazes estavam olhando o que rotularam de “sapatos de missionário”. Foi fácil perceber que dois daqueles jovens haviam recebido o chamado para a missão e estavam ali em busca de sapatos bons para o campo missionário. Fiquei surpreso ao ouvir a sucessão interminável de palavrões que proferiam com tanta espontaneidade. Quando perceberam que havia alguém por perto, ouvi um deles dizer: “Pessoal, é melhor mudarmos o linguajar”, apontando com a cabeça em minha direção.



O Presidente Hinckley disse: “A conversa constitui a base da sociabilidade. Ela pode ser alegre, amena, séria ou engraçada. Mas se formos sinceros em nossa crença em Cristo, ela não deve ser inconveniente, grosseira ou obscena”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997] p. 494) Não há como conciliar o sacerdócio e o linguajar impróprio. Tampouco são compatíveis a obra missionária e a obscenidade. Se palavras sórdidas e imorais fizerem parte de nossas conversas, devemos extirpá-las do nosso vocabulário. A conversa é uma das janelas de nossa alma.

Durante esta “suspensão”, falemos da pornografia. Nos últimos anos, a pornografia alastrou-se de forma assustadora. Somos expostos a ela diariamente. A pornografia vicia tanto quanto muitas substâncias que nem cogitaríamos ingerir e suas conseqüências são catastróficas. Tenham sempre em mente que Satanás não deseja que sejamos felizes ou bem-sucedidos em nosso ministério do Sacerdócio Aarônico. Não se iludam, o que ele quer é nosso infortúnio. A meta dele é apossar-se de nosso coração, incitando-nos a envolvermo-nos com

coisas imundas como a pornografia. Mantenham distância dela. Devemos disciplinar-nos para evitar livros, revistas, músicas, fotografias, vídeos, DVDs, filmes, sites da Internet, programas de televisão e quaisquer outras coisas que tiverem teor pornográfico ou sensual. A pornografia e o sacerdócio não são compatíveis. Respeitem o sacerdócio e eliminem permanentemente qualquer influência da pornografia.

O Presidente Hinckley lembrou-nos: “O flagelo das drogas em nossos dias tornou-se uma praga mundial. Na maioria dos casos, [causa] um longo período de infelicidade, dor e remorso. Ao contrário das pestes do passado, para as quais não havia nenhuma proteção conhecida, a defesa é clara e relativamente fácil no caso das drogas ilícitas: simplesmente não as tocar”. (*The Scourge of Illicit Drugs*, in *Speaking on Moral Issues*, [1992] p. 127) Não poriam em risco nossa vida brincando com uma serpente peçonhenta. As drogas são tão perigosas quanto o veneno letal desses répteis.

Ao voltar para sua casa recentemente, nosso filho encontrou um

dos filhos sentado à mesa da cozinha com os cotovelos sobre a mesa e o queixo apoiado nas mãos. Outro exibia uma feição triste e permanecia estático no sofá da sala, com os olhos fixos na janela. Não havia nem sinais da mãe. Nosso filho perguntou aos meninos onde ela poderia estar. Eles apontaram para o banheiro. Ele bateu levemente à porta e perguntou: “Querida, você está aí dentro?” Ela respondeu: “Impus a mim mesma uma ‘suspensão’”. Volta e meia, os adultos precisam disso.

Irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, unam-se a nós nesta “suspensão” Em meio às lutas do cotidiano, é fácil perder de vista nosso ministério como pais e portadores do sacerdócio. Se não tivermos cuidado, nossa profissão, nossos hobbies, nossas atividades recreativas e talvez até nosso serviço na Igreja poderão ter um impacto negativo sobre nossa responsabilidade como pais e maridos.

O Presidente Howard W. Hunter teve uma única oportunidade de discursar em uma reunião geral do sacerdócio enquanto Presidente da Igreja. Naquela ocasião, em outubro

de 1994, seu discurso intitulou-se "Sede Pais e Maridos Justos". Nesse sermão magistral, ele enumerou vários padrões e expectativas para todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Recomendo que leiam o discurso inteiro, mas hoje à noite, mencionarei apenas dois trechos. "O portador do sacerdócio respeita a família", disse o Presidente Hunter, "como Deus ordenou. Liderá-la é nossa responsabilidade mais sagrada e mais importante. A família é a unidade mais valiosa desta vida e da eternidade e, como tal, transcende todos os outros interesses". ("Sede Pais e Maridos Justos", *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 53-55)

O Presidente Harold B. Lee disse: "O mais importante trabalho do Senhor que poderemos realizar é o efetuado entre as paredes do próprio lar". (*Stand Ye in Holy Places*, [1974], p. 255). Precisamos fazer uma auto-avaliação honesta e profunda. Será que estamos ensinando e guiando nossa família no evangelho ou estaríamos deixando essa responsabilidade para outras pessoas? A fim de conduzir a família, precisamos reordenar nossas prioridades de modo a encontrar o tempo necessário. Tempo em quantidade e de qualidade são essenciais.

O Presidente Hunter também nos lembrou: "O portador do sacerdócio lidera o envolvimento da família na Igreja para que aprendam o evangelho e estejam sob a proteção dos convênios e ordenanças". ("Sede Pais e Maridos Justos", *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55) Para conseguirmos, não podemos deixar de pôr certas coisas em ordem em nossa vida pessoal. A hipocrisia jamais rendeu frutos, tampouco o fará hoje. Espera-se que lideremos em retidão e incentivemos nossa família a seguir nosso exemplo. Dirijam a noite familiar e o estudo das escrituras. Dêem bênçãos do sacerdócio. Dirijam a oração familiar e pessoal. O Presidente Monson declarou: "Lembrem que um homem nunca fica tão alto como quando está de joelhos". (in Conference Report,

abril de 1964, p. 130)

A "suspensão" geralmente termina com algumas palavras de incentivo. Irmãos, podemos sair-nos vencedores, conquistando o prêmio final. Podemos honrar e respeitar o sacerdócio sempre, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Podemos eliminar o linguajar impróprio, a pornografia e as drogas de nossa vida, bem como quaisquer outras atividades prejudiciais e impuras. Podemos conceder à nossa família a liderança no sacerdócio e a direção espiritual de que ela precisa. Podemos fazer tudo isso e muito mais se nos achegarmos ao Salvador, dignificarmos o santo sacerdócio

que Ele nos confiou e formos fiéis aos convênios que fizemos.

Testifico que estamos a serviço do Senhor. Ele é nosso Salvador. Ele é nosso Redentor e expiou por nossos pecados. Ele é nosso Advogado junto ao Pai. Ele vive. Ele ama-nos incondicionalmente. Somos portadores de Seu sacerdócio. Amo o Presidente Hinckley, seus conselheiros, os Doze e meus companheiros Autoridades Gerais e presto testemunho de sua bondade, grandeza e autoridade. Amo vocês, meus companheiros de sacerdócio, e oro por seu sucesso. No santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

Esta vista aérea a partir do lado sudeste mostra as entradas dos diferentes níveis do Centro de Conferências, bem como as escadas que levam ao alto do edifício.



Seu Testemunho Próprio e Pessoal

Elder Angel Abrea
Dos Setenta

O Espírito Santo tem o poder de trazer luz e entendimento à nossa vida, mas devemos pagar o preço para buscar e conquistar Sua companhia.



Gostaria de ter uma conversa imaginária sobre testemunho pessoal com os portadores do sacerdócio. Acredito que esse estilo mais informal me ajudará a transmitir minha mensagem. Nesta conversa, usarei o nome de meus netos. Imaginem que estou falando diretamente com cada um de vocês, rapazes, e usando o seu nome.

Meu querido James, quando você era menino, prestava o seu testemunho e dizia: “Sei que o evangelho é verdadeiro. Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Sei que Joseph Smith foi um verdadeiro profeta”. Você sabia dessas coisas porque lhe disseram. Como você confiava em seus pais, seu bispo e outras pessoas, você nunca questionou nada disso. Mas,

agora, que é mais independente e percebe e entende todas as variantes que esta vida bela e intensa lhe apresenta, é comum você observar que nem todos os homens têm o mesmo testemunho ou a “paz de Deus, que excede todo o entendimento”. (Filipenses 4:7)

Talvez, Jonathan, você já tenha percebido que alguns adultos são cínicos e não querem falar-lhe sobre os belos conceitos da Expição, Ressurreição e vida eterna. Em vez disso, dizem “comi, bebi e alegrei-vos, porque amanhã morreremos”. (2 Néfi 28:7) Outros estarão tateando e tropeçando, à procura de respostas que não conseguem encontrar. Mesmo assim, tentarão mostrar-lhe conhecimento que não possuem. Outros ainda dirão: “Ora, talvez essas coisas sejam verdadeiras, mas talvez não o sejam. O melhor a fazer é viver a vida e aproveitá-la como bem quisermos e, se houver vida depois desta, então veremos o que acontece”.

Sabe, Andrew, entendo o que se passa em sua mente e em seu coração. Entendo que, quando você ouviu essas mensagens diferentes, você se pergunta o que é certo e o que não é.

Tenho certeza que muitas perguntas lhe passam pela cabeça. A verdade é que você não será condenado por pensar ou indagar, desde que se esforce sinceramente para encontrar uma resposta. Temos

faculdades mentais para usá-las. A fé que se baseia em oração pessoal, estudo e obediência é mais duradoura que a fé cega; é mais recompensadora e certamente tem alicerces mais firmes.

E você, Paul, lembra que o Salvador disse: “(. . .) Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus”? (Mateus 18:3-4) Somos beneficiados quando retemos a humildade e capacidade de aprender que as crianças têm, mas ao mesmo tempo devemos continuar a nos desenvolver e não a nos contentarmos com o conhecimento e compreensão limitados do evangelho que uma criança tem. Lembre-se, Paul, do que foi dito aos coríntios pelo apóstolo com o seu nome: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento”. (I Coríntios 14:20)

Então, meu caro Russell, você fará a pergunta: “Nesse caso, preciso sair e buscar a resposta por mim mesmo? Será que todos podem ter um testemunho assim? Ou é um dom de poucos? Talvez os que dizem que *sabem* apenas *pensam* que sabem, ou foram convencidos por algum raciocínio tortuoso”?

Para responder à sua pergunta e trazer mais luz à questão, quero lembrar-lhe que o Élder John A. Widtsoe disse que aqueles que têm um testemunho verdadeiro do evangelho possuem “o maior tipo de conhecimento, que vem por revelação quando a verdade é conhecida e obedecida. (. . .) É, sem dúvida, o maior bem que um homem pode possuir”. (What Does It Mean to Have a Testimony?, in *Improvement Era*, maio de 1945, p. 273; grifo do autor) Você percebe que o testemunho é definido como o maior tipo de conhecimento e “o maior bem que um homem pode possuir” e que em Doutrina e Convênios o Salvador



Esta visão panorâmica do auditório dá uma idéia do tamanho da congregação que pode ocupar o Centro de Conferências.

menciona-o como um conhecimento “que habitará em teu coração”? (D&C 8:2)

Talvez seja difícil entender essas coisas na sua idade, mas nosso testemunho é algo que levaremos conosco para a próxima vida. Deixaremos todas as nossas posses terrenas para trás, mas o conhecimento, aquela certeza que temos lá dentro, permanecerá conosco. Pense em Joseph Smith. Os homens que lhe tiraram a vida não lhe tiraram seu “maior bem” — seu testemunho. O Profeta Joseph levou consigo esse bem sem preço ao passar pelo véu da morte e entrar na eternidade em que o Senhor lhe prometeu “um trono no reino de [Seu] Pai”. (D&C 132:49) Porém, ao mesmo tempo, aquele testemunho, juntamente com a “fama e nome que não podem ser destruídos”, (D&C 135:3) permanece

aqui conosco. Ouvimos o retumbante testemunho do Profeta de Deus testificar “que [Cristo] vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai”. (D&C 76:22–23)

Meu querido Mathew, agora que você já consegue perceber a dimensão eterna de um testemunho, podemos continuar nossa conversa e mostrar que você pode receber o seu próprio testemunho se fizer o que é necessário para consegui-lo.

Em uma das muitas ocasiões difíceis pelas quais o fiel e dedicado jovem Néfi passou com seus irmãos, ele lembrou-os da seguinte chave para conseguir um testemunho: “(. . .) O Senhor disse [que] se não endurecerdes vosso coração e [lhe] pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente

os [seus] mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer”. (1 Néfi 15:11) Vamos, então, analisar os passos que Néfi descreveu.

Antes de mais nada, *não endureça o coração*. Busque o conhecimento. Em outras palavras, tenha desejo intenso e inflamado de conhecer. Dê lugar em seu coração para que uma semente seja plantada e, se fizer isso, qual é a promessa? Alma nos diz: “(. . .) o que não endurecer o coração, a ele será (. . .) dado conhecer os mistérios de Deus (. . .)”. (Alma 12:10)

Em segundo lugar, *peça com fé*. Em seu estudo das escrituras, já percebeu quantas vezes encontrou as palavras “acreditando que recebereis” junto ao mandamento de orar e pedir? Precisamos exercitar fé ao pedirmos conhecimento — acreditar



antes de receber. Como ilustração para esta parte, vejamos o exemplo que Alma nos dá ao explicar como conseguiu seu testemunho:

“(. . .) Eis que jejeuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim.” (Alma 5:46)

Terceiro, *guarde os mandamentos*. Acho que as palavras do Livro de Mórmon mostram as bênçãos de conhecimento que podemos alcançar se sobejarmos em boas obras. O rei Benjamim declarou a seu povo: “. . . se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las”. (Mosias 4:10) E o grande missionário Amon disse: “Sim, aquele que se arrepende e exercita a fé e faz boas obras e ora

continuamente sem cessar — a esse é permitido conhecer os mistérios de Deus (. . .)”. (Alma 26:22)

Agora, Cole, já analisamos os passos que precisamos dar em nossa busca de um testemunho. Mas ainda há o auxílio mais importante à nossa disposição, que nos pode confirmar e dar a certeza absoluta, e ao qual temos direito sempre que vivermos dignamente, e esse auxílio é o de receber a companhia do Espírito Santo. Lembre-se da promessa feita a Morôni: “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5) Perceba que eu disse *receber* a companhia do Espírito Santo. O Espírito Santo tem o poder de trazer luz e entendimento à nossa vida, mas devemos pagar o preço para buscar e conquistar Sua companhia.

O Elder Marion G. Romney escreveu certa vez: “A missão do Espírito Santo é revelar a verdade do céu àqueles que se qualificarem para recebê-la. Todos nós, se desejarmos, podemos qualificar-nos. Devemos estar cientes, porém, de que Ele não habitará em ambiente impuro. Ele está acostumado à presença de Deus, pois é associado ao Pai e ao Filho. Quando recebemos o dom do Espírito Santo, é-nos ordenado que o recebamos. Não é ele ordenado a vir até nós. Mas, se verdadeiramente o procurarmos, de todo o nosso coração, ele virá a nós e nos guiará nas decisões críticas de nossa vida”. (“Revelation in Our Personal Affairs”, *Relief Society Magazine* — outubro de 1955, p. 647) O Espírito Santo é dado a nós para testificar do Pai e do Filho; que Jesus Cristo é nosso Redentor; que há um profeta na Terra presidindo a Igreja verdadeira que leva o nome do Salvador, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; que todas as obras e promessas de Deus serão cumpridas a Seu tempo e a Seu modo.

Agora, meu neto mais jovem, Tate, podemos encerrar nossa conversa, dizendo o que é testemunho.

Talvez a melhor forma de defini-lo seja pelo exame de o que um testemunho representa para nossa vida. É dizer “eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei” (1 Néfi 3:7) e, a seguir, agir de acordo. É ter a paz que vem com o conhecimento de que se fez todo o possível, de que todos os talentos foram elevados ao seu máximo. É seguir o mandamento do Senhor a Josué: “. . .) Esforça-te e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”. (Josué 1:9) É “[ser] paciente nas aflições”. (D&C 31:9) É nunca desistir, mas colocar-se como exemplo para os outros. É “. . .) [estar] sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. (I Pedro 3:15) É declarar a Sua geração: “. . .) Jesus Cristo [é] o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio (. . .)”. (Mosias 3:8) Sim, tudo isso e muitas outras características e ações formam um testemunho. E esse é meu testemunho a vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Capacidade de Autocontrole

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O autocontrole (. . .) é o maior teste de nosso caráter.



Irmãos, esta noite estamos fazendo história. Estamos reunidos no maior encontro do sacerdócio de qualquer dispensação. Regozijamos com a audiência das centenas de milhares que não estão aqui, dentro deste grande Centro de Conferências. A primeira reunião neste prédio novo e grandioso é um marco na história da humanidade. Estamos em dívida com o Senhor, que inspirou o Presidente Gordon B. Hinckley com a visão profética que levou à sua construção e tornou-o possível. Somos gratos ao Bispo H. David Burton, Bispo Richard C. Edgley, Bispo Keith B. McMullin e a todos os que estiveram envolvidos na sua construção. Agora que o temos, precisamos usá-lo no fortalecimento da fé do nosso povo.

Hoje à noite, irmãos, gostaria de falar-lhes sobre o poder do autocontrole de maneira geral. O autocontrole é essencial para invocarmos o poder do sacerdócio de Deus. Isso acontece porque esse grande poder divino somente pode ser exercido em retidão. O autocontrole exige autodeterminação e força de caráter. Ele expande nossos dons e talentos de maneira notável. É o poder da nobreza do homem.

Todos os seres humanos, especialmente os portadores do sacerdócio, são desafiados a controlar seus pensamentos, apetites, vocabulário, temperamento e desejos. Temos aí o mau gênio. Quando eu era garoto, tinha cabelo ruivo. Minha mãe costumava dizer que meu gênio explosivo combinava com ele. Chamavam-me de “o vermelho”. Quem dizia isso comprava briga. Quem dizia isso comprava briga. Acho que acabei aprendendo a me controlar. Mas não são só os ruivos que precisam aprender a domar seu temperamento. É preciso ter força de vontade para que a irritação não se sobreponha às nossas emoções.

Recentemente, um jornal local publicou um artigo sobre um fenômeno crescente em nossas estradas: “É o que sempre se vê no horário de trânsito mais intenso: buzinas soando, carros muito próximos, gestos obscenos”. Às vezes, os motoristas perdem o controle; é a “raiva do trânsito”. Penso seguidamente na mudança de atitude que ocorre com

alguns homens quando se colocam atrás de um volante, protegidos por metal e vidro. De certa forma, parece ser uma desculpa para seu comportamento. A “raiva do trânsito” não é causada por congestionamentos, mas sim devido às atitudes. Impacientes e agressivos ao extremo, alguns motoristas arriscam-se a perder o controle e a ferir seriamente, ou até mesmo a matar outros em seu caminho.

O autocontrole é um desafio para cada pessoa. Somente nós mesmos podemos controlar nossos apetites e paixões. O autocontrole não se compra com dinheiro nem com fama. É o maior teste de nosso caráter. Obriga-nos a sairmos do vale profundo de nossa vida e escalarmos nossos montes Everestes pessoais.

Aprendemos grandes lições de autocontrole ao servirmos em uma missão de tempo integral. Aprendemos a acordar na hora de acordar, trabalhar na hora de trabalhar e dormir na hora de dormir. Os missionários de tempo integral, de um modo geral, são admirados e respeitados, mesmo que sua mensagem não seja tão bem recebida como gostaríamos que fosse. A Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais reúnem-se com chefes de Estado, embaixadores e ministros do mundo inteiro. Não raro, surgindo a oportunidade, esses homens de grande poder e influência falam com admiração e respeito sobre os missionários que viram em seu país de origem.

Nossos jovens élderes são exemplos de juventude. Alguns, quando voltam para casa, são tachados de pretensiosos por manterem uma boa aparência pessoal e o cabelo alinhado e aparado. Não consigo compreender por que um ex-missionário é considerado pretensioso ao tentar viver de acordo com os padrões e princípios que ensinou às pessoas, como representante do Senhor, na área em que serviu. Naturalmente não se espera que os ex-missionários usem camisa branca e gravata o

tempo todo. Entretanto, não é adequado que os portadores divinamente comissionados com o sacerdócio vistam-se de forma desleixada ou usem cortes de cabelo com mera aparência de modernismo. Os ex-missionários são um exemplo para os rapazes do Sacerdócio Aarônico, que serão missionários no futuro. É comum que esses jovens portadores se impressionem mais com o que *vêm* do que com o que *lhes é dito*.

Freqüentemente, os homens e as mulheres procuram chamar a atenção e ganhar aprovação de grupos de pessoas aos quais desejam pertencer. Em função da pressão do grupo, podem acabar fazendo coisas que não fariam normalmente. Isso é fraqueza, não força. Morôni diz o seguinte: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.¹

Em palavras bem simples, o autocontrole consiste em fazer o que devemos e não fazer o que não devemos. Isso nos exige força, honestidade e força de vontade. A quantidade de informação que encontramos na Internet obriga-nos a confiar mais e mais em nossos próprios filtros morais para separarmos o bom do ruim. Prodigiosa em muitos aspectos, a Internet tem algo de hipnótico. Falo especificamente do tempo interminável gasto em salas de bate-papo e sites pornográficos.

Passo agora a tratar do controle de nossos próprios pensamentos. Nesse domínio, a consciência é o único árbitro que poderá soprar o apito quando perdermos o controle. Se não forem dominados, nossos pensamentos podem fugir de nosso alcance. A mente é o que mais nos exige disciplina e controle. Acredito que a leitura das escrituras é a melhor lavadora de pensamentos sujos ou sem controle. Se estiverem qualificados e dignos,

também a santidade do templo do Senhor pode elevar seus pensamentos além do terreno.

Quando praticava esportes e servia no Exército, ficava envergonhado só por ouvir certas expressões. Se, como Samuel Johnson sugeriu, “o linguajar é a roupa do pensamento”,² posso concluir que o que ouvimos na televisão, no cinema e mesmo nas escolas dá uma idéia triste do pensamento dominante. Preocupa-me que os jovens acabem acostumando-se a ouvir ou usar esse linguajar pobre. Acredito que o jovem de caráter não usa palavras

grosseiras. Os portadores do sacerdócio nunca deveriam dizer coisas ofensivas nem fazer gestos obscenos.

Falo agora da necessidade absoluta de controle dos apetites físicos. Em certo sentido, podem ser chamados de “espinho na carne”.³ Harry Emerson Fosdick contextualiza bem a questão do autocontrole: “A rejeição não é aquela coisa negativa e proibida que nos faz balançar a cabeça negativamente. Na verdade, não existe rejeição; o que assim chamamos é o preço que devemos pagar pelas coisas em que colocamos nosso coração”.⁴

Portadores do sacerdócio do lado de fora do Centro de Conferências, antes da reunião do sacerdócio de sábado.



Uma das grandes fundações do poder pessoal repousa na pureza. Alfred Lord Tennyson capturou essa idéia ao escrever: "Minha força é a de dez homens, porque tenho o coração puro".⁵ Rogo-lhes de todo o meu coração, jovens maravilhosos, que não levem uma vergonha secreta consigo para o casamento. É possível que nunca consigam esquecê-la. É importante que vivam com a força de uma consciência limpa, que lhes permitirá chegar perante seu Criador e dizer: "Minha alma é pura". A rejeição não lhe restringe. Ela o libera. É o caminho da liberdade. É força. É elemento essencial da pureza. Shakespeare explicou isso muito bem por meio de seu personagem Hamlet:

*Refreai-vos esta noite,
Que isso vos dará certa facilidade
A próxima abstinência, e ainda
mais à outra;
O hábito quase pode mudar o
selo inato,*

*E dominar o Diabo, ou expulsá-lo
Com um poder maravilhoso.*⁶

Heber J. Grant foi o primeiro Presidente da Igreja que tive o privilégio de conhecer pessoalmente. Era sem dúvida um homem admirável e parte de sua força era devida à sua grande determinação de buscar autocontrole. Tinha apenas um ano de idade quando seu pai morreu. Sua mãe viúva passou por muitas dificuldades para criá-lo e ele estava ciente de que deveria ajudá-la e tentar cuidar dela.

Com um pouco mais de idade, quis fazer parte de uma equipe de beisebol, mas os outros garotos riam dele e chamavam-no de fracote porque não conseguia atirar a bola de uma base a outra. Tanto caçoaram que se decidiu a ser um dos nove jogadores que ganhariam o campeonato do território de Utah. Comprou uma bola e treinou por horas a fio, arremessando a bola no velho

estábulo de seu vizinho. Às vezes, mal conseguia dormir por causa da dor em seu braço à noite. Continuou treinando, melhorando e passando por várias equipes até que finalmente conseguiu jogar na equipe que conquistou o campeonato territorial.⁷

Outro exemplo de autodomínio foi sua determinação em ter letra bonita. Sua letra era tão ruim que uma vez em que dois amigos seus viram algo que ele tinha escrito, um deles disse: "Parece que uma galinha ciscou por aqui". "Não", disse outro, "parece que um raio caiu no tinteiro." É claro que isso feriu o orgulho do jovem Heber Grant. Ainda em sua adolescência, trabalhou diligentemente como escriturário no escritório de H. R. Mann & Co. até que lhe ofereceram o triplo do salário para ser calígrafo em São Francisco. Anos depois, tornou-se professor de caligrafia e contabilidade na Universidade de Utah. Inclusive, com um trabalho que escrevera





antes de seus dezessete anos, ganhou o primeiro prêmio de um concurso territorial disputando com quatro calígrafos profissionais.⁸

O canto era outra coisa difícil para o Presidente Grant. Quando criança, não conseguia cantar sem desafinar. Com 10 anos, um professor de música tentou ensinar-lhe uma canção simplíssima, até que finalmente desistiu em desespero. Aos 26, quando era Apóstolo, pediu ao professor Sims que o ensinasse a cantar. Após ouvi-lo, o professor replicou: “De fato, você pode aprender a cantar, mas não quero estar a menos de 60 quilômetros quando fizer suas tentativas”. Essa resposta somente aumentou seu desejo de tentar.⁹

Uma vez o Presidente Grant disse: “Ensaiei um hino¹⁰ 300 ou 400 vezes. São apenas quatro linhas, mas ainda não sei cantar”.¹¹ Conta-se que em uma viagem ao Arizona com o Élder Rudger Clawson e o Élder J. Golden Kimball, o Presidente Grant “perguntou-lhes se poderia cantar cem canções no caminho. Pensando que se tratava de uma brincadeira, disseram-lhe que fosse em frente. Após os primeiros quarenta, garantiram que, se ele cantasse os outros sessenta, teriam um colapso nervoso. Ele cantou as outras sessenta”.¹²

Treinando a vida inteira, conseguiu melhorar bastante, embora não

tanto quanto no beisebol ou na caligrafia, em que se tornara um mestre. A citação favorita do Presidente Grant, quase como um lema para ele, era de Ralph Waldo Emerson: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se cada vez mais fácil para nós; não que a natureza da coisa em si mude, mas nosso poder de realizá-la aumenta”.

Como portadores do sacerdócio, não devemos procurar desculpas quando perdemos nosso autocontrole. Embora as circunstâncias possam ser difíceis, sempre podemos buscar autodomínio. Isso nos trará grandes bênçãos de satisfação pessoal. A espiritualidade, que é a grande busca da mortalidade, relaciona-se com o autodomínio. Como disse o Presidente David O. McKay em uma ocasião: “A espiritualidade é a consciência da vitória sobre si mesmo e da comunhão com o Infinito. A espiritualidade é um impulso contra as dificuldades e um meio de alcançar mais e mais força. Uma das experiências mais sublimes da vida é a percepção do desdobramento das faculdades mentais e da verdade expandindo a alma”.¹³ Deficiente sem esperança de cura, William Ernest Henley corajosamente buscou olhar além de sua limitação física e triunfou em seu coração e em sua mente quando escreveu “Invictus”:

*Das profundezas da noite a me cobrir,
Negra como cova a me guardar,
Agradeço aos deuses que possam existir
Por minha alma que não se deixa conquistar.
Diante da crueldade da existência,
Não fugi nem murmurei:
Submeti-me à experiência
Se me ferir, não me dobrei. (. . .)*

*Não importa quão estreita a porta,
Quão carregado de penalidades,
o código.
Sou senhor do meu destino,
O comandante de minh'alma.¹⁴*

Irmãos, testifico de todo meu coração e toda minha alma que, pelo poder do autodomínio, herdaremos as bênçãos que nosso Pai Celestial tem para Seus filhos fiéis. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Éter 12:27.
2. *The Oxford Dictionary of Quotations* [Dicionário Oxford de Citações], 4ª edição, org. Angela Partington, p. 368.
3. II Coríntios 12:7.
4. *The Meaning of Service* (1920), 83.
5. *The Oxford Dictionary of Quotations* [Dicionário Oxford de Citações], p. 689.
6. *Hamlet* 3.4.166–171.
7. Roderick L. Cameron, *Tenacity*, Brigham Young University Speeches of the Year, 1º de dezembro de 1964, p. 3.
8. David C. Call, *Success — Spiritual and Temporal*, Brigham Young University Speeches of the Year, 30 de novembro de 1965, p. 6.
9. Ver Cameron, *Tenacity*, 2.
10. “Louvai o Eterno Criador”, *Hinos*, número 59.
11. Conference Report, abril de 1900, p. 61.
12. Cameron, *Tenacity*, 3.
13. *Gospel Ideals* [Ideais do Evangelho] (1953), p. 390.
14. *Invictus*. In Memoriam R. T. H. B., como citado em *The Oxford Dictionary of Quotations*, p. 332.

Sua Viagem Eterna

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Reflitamos sobre nossas responsabilidades, determinemos nossa tarefa e sigamos Jesus Cristo, nosso Senhor.



Lembro-me nitidamente das reuniões do sacerdócio em que era diácono recém-ordenado e cantávamos o hino de abertura “Ó Filhos do Senhor”.¹ Hoje, ao público que lota este magnífico Centro de Conferências e se reúne em capelas em todo o mundo, ecôo o espírito daquele hino e lhes digo: *Vinde ó filhos do Senhor que tendes recebido o sacerdócio e pensemos em nosso chamado, reflitamos sobre nossas responsabilidades, determinemos nossa tarefa e sigamos Jesus Cristo, nosso Senhor.*

Podemos ter idade, costumes e nacionalidade diferentes, mas somos como um só em nosso chamado no sacerdócio.

Como portadores do sacerdócio, viemos à Terra em tempos difíceis. Vivemos em um mundo complexo, com conflitos por toda parte. As

maquinações políticas balançam a estabilidade das nações, os tiranos lutam pelo poder e há segmentos da nossa sociedade que parecem eternamente abandonados, privados de oportunidades e perdidos com sua sensação de fracasso.

Nós, que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus, podemos fazer a diferença. Quando nos qualificamos para receber a ajuda do Senhor, edificamos os meninos. Consertamos os homens. Podemos fazer milagres a Seu santo serviço. Nossas oportunidades são ilimitadas.

A tarefa parece grande, mas esta verdade nos fortalece: “A maior força sobre o mundo hoje é o poder de Deus exercido por meio do homem”. Se estivermos a serviço do Senhor, teremos direito à Sua ajuda. Essa ajuda divina, porém, é condicionada à nossa dignidade. Para navegar com segurança nos mares da mortalidade, para realizar uma missão de salvamento humano, precisamos de orientação do marinheiro eterno — o grande Jeová. Estendemos nossas mãos em todas as direções para recebermos ajuda divina.

Estão limpas as mãos que estendemos? Está puro nosso coração que anseia? Folheando as páginas da história, encontramos uma lição de dignidade nas palavras do agonizante rei Dario. Dario, mediante os ritos próprios, fora legitimado rei do Egito. Seu rival, Alexandre, o Grande, fora declarado filho legítimo de Amon. Ele, também, era Faraó. Alexandre, ao encontrar o

derrotado Dario à beira da morte, impôs as mãos sobre sua cabeça para curá-lo, ordenando-lhe que levantasse e retomasse seu poder real, dizendo: “Juro-te, Dario, por todos os deuses, que faço essas coisas com sinceridade e sem fingimento”.

Dario repreendeu-o com gentileza: “Alexandre, meu filho (. . .) achas que podes tocar o céu com essas mãos?”²

Eis uma lição inspiradora publicada há algum tempo em um artigo do jornal *Church News*:

“Pode parecer estranho que navios de tantas partes do mundo carreguem e descarreguem nas docas de Portland, no Oregon. A cidade fica a mais de 150km do oceano. A longa viagem subindo os rios Columbia e Willamette inicia-se pela difícil e quase sempre turbulenta passagem pela barra dos rios Columbia e Willamette.

Ainda assim, os capitães gostam de atracar em Portland. Eles sabem que um crustáceo de água salgada, conhecido como craca, adere ao casco durante a navegação marítima e lá permanece, formando uma crosta semelhante a uma rocha. O acúmulo de cracas aumenta o peso do navio, dificultando seu movimento e diminuindo sua eficiência.

De tempos em tempos, os navios precisam ser levados à doca para raspar ou quebrar as cracas. É um processo caro e difícil que retém o navio vários dias.

Não, porém, se o capitão levar o navio a Portland. As cracas não sobrevivem em água doce. Lá, nos rios Willamette ou Columbia, elas morrem e algumas desprendem-se e caem, enquanto as restantes são facilmente removidas. Assim o navio volta a suas tarefas novo e revigorado.

Os pecados são como as cracas. É raro encontrar quem viva sem nenhum. Eles aumentam nosso peso, dificultam nosso progresso e diminuem nossa eficiência. Sem arrependimento, acumulando-se, podemos acabar afundando.

Em Seu infinito amor e misericórdia, nosso Senhor dá-nos um porto onde, pelo arrependimento, nossas cracas caem e são esquecidas. Com nossa alma nova e revigorada, podemos ocupar-nos eficientemente do nosso trabalho e do Seu.”³

O sacerdócio representa um poderoso exército de retidão — um exército real. Somos liderados por um profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley. O comandante supremo é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nossas ordens são claras. São concisas. Mateus descreve nosso desafio nestas palavras do Mestre:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em

nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”.⁴ “E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor (. . .).”⁵

O chamado para servir sempre caracterizou o trabalho do Senhor. Raramente vem em uma hora conveniente. Ele invoca humildade, motiva orações e inspira compromisso. Veio o chamado — para Kirtland. E seguiram-se revelações. Veio o chamado — para o Missouri. E prevaleceram as perseguições. Veio o chamado — para Nauvoo.

Morreram profetas. Veio o chamado — para o vale do Grande Lago Salgado. Sobrevieram provações.

Aquela longa viagem, em circunstâncias tão fatigantes, foi uma prova de fé. Mas a fé forjada na fornalha das lágrimas e adversidades é marcada por confiança e testemunho. Somente Deus mede o sacrifício; somente Ele avalia a dor; somente Ele conhece o coração de quem O serve — antes e agora.

As lições do passado avivam nossa memória, tocam nossa vida e dirigem nossas ações. Somos levados a parar e lembrar da promessa divina: “Portanto, (. . .) estais a serviço do Senhor; e tudo o que fazeis de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor”.⁶

Muitos neste grande grupo de portadores do sacerdócio são portadores do Sacerdócio Aarônico: diáconos, mestres e sacerdotes. Rapazes, na vida aprendemos algumas coisas com os pais e outras coisas na escola ou na igreja. No entanto, há certos momentos em que vocês sabem que estão aprendendo com o Pai Celestial. Nossos pensamentos, sentimentos — e as aventuras da meninice — são capazes de afetar nossa vida para sempre.

Quando eu era diácono, adorava beisebol. Até hoje, na verdade. Eu tinha uma luva com o nome de *Mel Ott*, que era o melhor jogador da época. Eu jogava com meus amigos em um beco atrás das casas da nossa rua. Era um campo meio apertado, mas servia, desde que as rebatidas fossem na direção do centro do campo. Mas, se fossem para a direita, era um desastre completo. A sra. Shinas morava ali e ficava nos observando da janela da cozinha. Assim que a bola caía em sua varanda, seu cão enorme pegava-a e esperava que ela abrisse a porta para entregar-lhe a bola. Lá, ela juntava a bola às muitas outras que nos havia confiscado. Era nossa inimiga número um, a grande estraga-prazeres — quem sabe a ruína de nossa vida. Ninguém tinha nada de bom a



dizer sobre a sra. Shinas, mas muitas coisas ruins. Nenhum de nós falava com ela e ela não falava conosco. Ela não conseguia andar direito devido a um problema que tinha na perna, que deveria doer muito. Ela e seu marido não tinham filhos, viviam isolados do mundo e quase nunca saíam de casa.

Essa guerrinha continuou por algum tempo — talvez uns dois anos — até que finalmente um degelo inspirado quebrou o frio do inverno e trouxe uma primavera de bons sentimentos àquele impasse.

Certa noite, eu estava molhando a grama com o dedo no bico da mangueira como se fazia, quando percebi que o gramado da sra. Shinas estava seco e amarelado. Sinceramente não sei o que deu em mim, irmãos, mas despendendo mais algum tempo, molhei seu gramado também. Fiz isso todo o verão e, no outono, tirei as folhas secas do seu gramado com nossa mangueira e empilhei-as junto à calçada como fazia em minha casa. Passei o verão inteiro sem ver a sra. Shinas. Há muito tempo que os garotos não iam mais ao beco para jogar. Acabaram-se nossas bolas de beisebol e não tínhamos dinheiro para comprar outras.

Um dia, logo que escureceu, a sra. Shinas abriu a porta da frente e disse-me para pular a cerca e ir até sua varanda. Aceitei e fui, e ela convidou-me a entrar na sala e sentar em uma poltrona. Trouxe-me alguns biscoitos e leite. Então, foi à cozinha e voltou com uma caixa cheia de bolas, resultado de anos de confiscos. Ganhei a caixa de presente. O grande presente, porém, não foi a caixa, mas o que ela disse com um sorriso no rosto: “Tommy, quero que fique com essas bolas e quero agradecer-lhe por ser tão bom para mim”. Agradei a ela e saí de sua casa melhor do que era antes. Já não éramos inimigos. Éramos amigos. A “regra de ouro” funcionara mais uma vez.

Pais, bispos, consultores de quórum — vocês têm a responsabilidade

de preparar esta geração de missionários, de colocar no coração destes diáconos, mestres e sacerdotes a consciência de sua obrigação de servir e uma visão das oportunidades e bênçãos que os esperam em um chamado missionário. O trabalho é desgastante, o impacto é duradouro. Não há tempo para “soldados veranistas” no exército do Senhor.

Todo missionário que atende a esse chamado sagrado torna-se um servo de Deus, a quem essa obra pertence de fato. Não temam, rapazes, Ele estará com vocês. Ele nunca falta com a palavra. Ele prometeu: “(. . .) irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos sustentar”.⁷

Irmãos, não temos condições de saber quando teremos o privilégio de estender a mão amiga. A estrada de Jericó em que viajamos não tem

nome e o viajante fatigado que precisa de nossa ajuda pode não ser conhecido. Repetidas vezes não se reconhece a caridade praticada e somos privados da grandeza e ternura que nos motiva a ser igualmente caridosos.

Há dois mil anos, Jesus de Nazaré sentou-se junto a uma fonte em Samaria e disse a uma mulher que se aproximou:

“(. . .) Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”.⁸

Ao que se sente fraco demais para alterar o curso de sua vida ou ao que não tem determinação para superar o maior dos medos de quem busca melhorar, que é o medo do fracasso, não há palavras mais consoladoras do que as palavras do Senhor:



“(. . .) minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.⁹

Pela oração humilde, preparação diligente e serviço fiel, todos podemos ter sucesso em nossos chamados sagrados.

Lembram-se dos capitães dos grandes cargueiros, sobrecarregados com o peso das cracas, que rumavam para as águas doces dos rios Columbia e Willamette e livravam-se do problema? Abandonemos, em nossa vida pessoal e serviço na obra do Senhor, as cracas da dúvida, da preguiça, do medo e do pecado, navegando nas águas vivas do evangelho de Jesus Cristo. Sabemos como se chamam: fé, oração, caridade, obediência e amor — para ficarmos só com algumas. O farol de Jesus Cristo mostra o caminho. Sua luz guia nosso curso à glória celestial.

Sejamos marinheiros prudentes em nossa viagem. Sejamos vasos puros diante de Deus. Reconheçamos e respondamos à necessidade da viúva, ao choro da criança, às dificuldades do desempregado, ao fardo do doente, do preso, do idoso, do pobre, do faminto, do coxo, do esquecido. Eles são lembrados por nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho Jesus Cristo. Que vocês e eu sigamos Seu exemplo divino. A paz celestial será então nossa bênção. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. “Ó Filhos do Senhor” *Hinos*, número 201, texto de Thomas Davenport.
2. Citado por Hugh Nibley, *Abraham in Egypt*, (1981), p.192.
3. “Harbor of Forgiveness” [Porto do Perdão], *Church News*, 30 de janeiro de 1988, p. 16.
4. Mateus 28:19–20.
5. Marcos 16:20.
6. Doutrina e Convênios 64:29.
7. Doutrina e Convênios 84:88.
8. João 4:13–14.
9. Éter 12:27.

O Presidente da Estaca

Presidente Gordon B. Hinckley

Pela mesma inspiração com que as Autoridades Gerais foram chamadas. Oro por esses meus amados irmãos, para que o Espírito do Senhor esteja com eles.



É um prazer agora dirigir-lhes algumas palavras. Em primeiro lugar, obrigado por estarem aqui. Nunca vi algo igual. Deveria ter trazido um par de binóculos para ver vocês aí no balcão superior. Conteí cinco lugares vazios em todo o auditório. Que prazer estar aqui!

Meus irmãos, que coisa maravilhosa é o sacerdócio de Deus. Não há nada que se compare a ele. Ele é recebido somente pela imposição das mãos daqueles que têm autoridade para conferi-lo. Nesta dispensação, ele foi conferido por João Batista e pelos Apóstolos do Senhor, Pedro, Tiago e João. Eles vieram à Terra e fisicamente impuseram as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery, e com voz audível proferiram as palavras que conferiam esse maravilhoso poder. A partir de então, todo homem a quem ele foi conferido recebeu-o

pela imposição das mãos de alguém que, por sua vez, também o recebeu da mesma forma, remontando à primeira vez em que foi concedido.

Ele não faz distinção de classe. Todo homem digno, independentemente de nacionalidade, raízes étnicas ou qualquer outro fator, está qualificado para receber o sacerdócio. Sua obediência aos mandamentos de Deus é o fator determinante. Ele é conferido tendo unicamente como base a dignidade perante o Senhor.

Acompanham-no o direito e a autoridade de governar na Igreja de Cristo. Lembro-me de algumas experiências que tive há muito tempo, quando era membro do Conselho dos Doze. Participei, certa vez, de uma conferência de estaca cujo presidente era um homem rico e bem de vida. Ele era muito bem-sucedido pelos padrões do mundo. Morava numa casa magnífica. Foi buscar-me no aeroporto em um carro muito bonito. Almoçamos em um restaurante de primeira. Mas era muito humilde em seu ofício, ávido por aprender e sempre deseioso de fazer a coisa certa na administração de sua estaca.

Em seguida, fui a outra conferência. O presidente foi buscar-me em um carro já bastante rodado. Paramos em uma lanchonete para comer algo. Sua casa era extremamente modesta, arrumada, limpa e tranqüila, mas não era ricamente mobiliada.

Ele era carpinteiro. Não possuía nenhum dos luxos que o mundo tem

a oferecer. Mas ele também era um maravilhoso presidente de estaca cumprindo seu dever de modo notável. Era excelente em todos os aspectos.

Isso é o que há de maravilhoso no sacerdócio. A riqueza não é um fator importante. A instrução formal não é um fator importante. Tampouco as honras dos homens. O fator determinante é a aceitação perante o Senhor.

Todas as Autoridades Gerais aqui reunidas nesta noite podem testificar que tiveram experiências notáveis e inspiradoras na reorganização de estacas. Lembro-me de ter sido designado a reorganizar uma estaca há aproximadamente 40 anos. O seu presidente tinha falecido subitamente. As Autoridades Gerais pediram-me que falasse no funeral e reorganizasse a estaca. Eu nunca tinha feito isso antes. Era novo como Autoridade Geral. E teria de fazê-lo sozinho.

Quando cheguei ao local, fui levado para outra cidade onde participei do funeral. Pedi a todos os líderes da estaca e bispos que permanecessem no local após o serviço fúnebre e anunciei que a reorganização da estaca seria realizada na noite seguinte.

Pedi ao presidente da missão que ficasse comigo enquanto entrevistava os irmãos, que me eram todos desconhecidos. Realizamos entrevistas até tarde da noite. Logo descobri quais eram os problemas da estaca. Havia desunião. Quando terminamos, eu disse ao presidente da missão. "Não estou satisfeito. Não há mais ninguém?" Ele disse: "Conheço só mais um homem que não entrevistamos. Ele mudou-se para cá recentemente ao ser transferido pela empresa em que trabalha. Ele é segundo conselheiro de um dos bispos. Não o conheço muito bem. Ele mora em outra cidade".

Eu disse: "Vamos vê-lo". Fomos de carro até o hotel onde passaríamos a noite. Lá estava eu, depois de entrevistar todos aqueles irmãos,

sem ter encontrado ninguém que considerasse digno de presidir e já tendo marcado a reorganização para a noite seguinte.

Chegamos tarde ao hotel. Telefonei para aquele irmão, e uma voz sonolenta atendeu o telefone. Eu disse que gostaria de vê-lo naquela noite. Desculpei-me por estar ligando assim tão tarde da noite. Ele disse: "Acabei de me deitar, mas vou vestir-me e irei vê-lo".

Ele foi até o hotel. A conversa que tivemos foi muito interessante. Ele era geólogo petrolífero formado pela Universidade Brigham Young. Trabalhava para uma grande empresa petrolífera. Já tinha servido em cargos de responsabilidade na Igreja, em outros lugares. Conhecia o programa da Igreja. Tinha servido numa missão. Conhecia o evangelho. Era experiente na Igreja. E o território pelo qual era responsável como funcionário da companhia petrolífera era exatamente o mesmo da estaca. Eu disse-lhe que iríamos telefonar-lhe na manhã seguinte e nos despedimos.

O presidente da missão foi para casa e eu fui deitar-me.

Por volta das três da manhã, acordei. Minha mente começou a encher-se de dúvidas. Aquele homem era quase totalmente desconhecido das pessoas da estaca. Levantei-me da cama e ajoelhei-me para implorar a orientação do Senhor. Não ouvi uma voz, mas tive uma impressão muito clara que me dizia: "Eu já lhe disse quem deve ser o presidente da estaca. Por que continua a perguntar?"

Envergonhado por incomodar novamente o Senhor, deitei-me e caí no sono. Telefonei para aquele irmão, bem cedo pela manhã, e fiz-lhe o chamado para servir como presidente da estaca. Pedi-lhe que escolhesse seus conselheiros.

Naquela noite, quando as pessoas compareceram à reunião, houve muitas especulações acerca de quem seria o presidente da estaca, mas ninguém tinha sequer pensado

naquele homem. Quando anunciei seu nome, as pessoas olharam umas para as outras, procurando descobrir quem era aquela pessoa. Pedi-lhe que subisse ao púlpito. Anunciei seus conselheiros e pedi que subissem ao púlpito.

Embora não o conhecessem, os membros o apoiaram. As coisas começaram a funcionar naquela estaca. Havia muito tempo que se sabia da necessidade de terem uma sede da estaca, mas por muitos anos houve incerteza e desacordo a respeito de sua localização. Aquele homem pôs-se a trabalhar, e em 18 meses estava com uma bela nova sede de estaca pronta para ser dedicada. Ele uniu a estaca. Viajou de um lado para o outro, reunindo-se com as pessoas e expressando-lhes seu amor. Aquele estaca que tinha ficado desanimada reviveu e passou literalmente a borbulhar de renovado entusiasmo. Ela é uma estrela brilhante na grande constelação de estacas desta Igreja.

Meus irmãos, posso testificar-lhes que a revelação do Senhor se manifesta ao indicar-se um presidente de estaca. Já falei uma vez, nesta reunião, a respeito dos bispos, e hoje gostaria de dizer algumas palavras a respeito dos presidentes de estaca.

Esse cargo surgiu na Igreja em 1832. Joseph Smith, o Presidente da Igreja, era também o presidente da estaca. Quando uma nova estaca foi organizada em Missouri, em 1834, esse padrão foi modificado, sendo chamados líderes dentre os portadores do sacerdócio.

Esse cargo foi criado por revelação. A organização de uma estaca representa a criação de uma família de alas e ramos. O programa da Igreja tornou-se cada vez mais complexo, e aumentaram as exigências que recaem sobre a presidência das estacas. Foram criadas estacas menores. Hoje temos 2.550 estacas na Igreja, com outras já aprovadas para serem organizadas.

O presidente da estaca é o líder chamado por revelação para servir

como elo de ligação entre os bispos das alas e as Autoridades Gerais da Igreja. É uma responsabilidade extremamente importante. Recebe treinamento das Autoridades Gerais e, por sua vez, treina os bispos.

Algo que considero muito interessante é o fato de termos 17.789 alas na Igreja, com um bispo em cada uma delas. Elas estão espalhadas por todo o mundo. Seus membros falam diversas línguas. Mas são todas semelhantes. Você pode assistir a uma reunião dominical em Cingapura ou Estocolmo, e o serviço será o mesmo. Pensem na confusão que teríamos se todo bispo seguisse suas próprias tendências. A Igreja literalmente desmoronaria em muito pouco tempo.

O presidente da estaca é o consultor dos bispos. Todo bispo sabe que quando tiver de lidar com um problema difícil, sempre haverá alguém prontamente à sua disposição que ele poderá procurar para compartilhar seu fardo e receber conselho.

O presidente da estaca provê uma segunda medida de segurança na avaliação da dignidade para se entrar na casa do Senhor. O bispo trabalha muito próximo das pessoas. Ele é vizinho delas. Às vezes, ele não tem coragem de recusar uma recomendação, embora a dignidade da pessoa seja um tanto questionável. Mas o presidente da estaca também realiza uma entrevista. Até a época de Wilford Woodruff, era o Presidente da Igreja que assinava todas as recomendações para o templo. Mas o fardo tornou-se demasiadamente pesado, e os presidentes de estaca receberam essa responsabilidade. Eles têm realizado um excelente trabalho.

O presidente também se torna um segundo filtro na avaliação da dignidade daqueles que irão representar a Igreja no campo missionário. Ele também entrevista o candidato, e somente quando se considerar satisfeito com a sua dignidade irá endossar a recomendação. Ele também recebeu autoridade para designar os que foram

chamados para servir numa missão e para desobrigá-los quando terminarem seu trabalho.

Mais importante que tudo, ele é o principal líder responsável pelas medidas disciplinares na estaca. Os deveres de um mestre no Sacerdócio Aarônico podem ser aplicados ao presidente da estaca. Ele deve zelar por toda a estaca, estar com os membros e fortalecê-los.

“E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza

entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20:53-55)

Ele possui a pesada responsabilidade de certificar-se que a doutrina ensinada na estaca seja mantida pura e imaculada. É seu dever cuidar para que nenhuma doutrina falsa seja ensinada e que nenhuma prática falsa seja realizada. Se isso for



feito por qualquer portador do Sacerdócio de Melquisedeque, ou qualquer outra pessoa em certas circunstâncias, ele deve aconselhar a pessoa. Se ela persistir nessa prática, então o presidente é obrigado a tomar certas medidas. Ele convocará o ofensor para apresentar-se perante um conselho disciplinar, onde serão tomadas medidas para que seja designado um período probatório, ou para que a pessoa seja desassociada ou excomungada da Igreja.

Essa é uma tarefa extremamente penosa e ingrata, mas o presidente precisa encará-la sem medo nem favorecimentos. Tudo isso é feito em harmonia com a orientação do Espírito e conforme determinado na seção 102 de Doutrina e Convênios.

Subseqüentemente, ele precisa fazer todo o possível para trazer de volta, no seu devido tempo, a pessoa que foi alvo da medida disciplinar.

Tudo isso e muito mais constituem as suas responsabilidades. Isso implica, portanto, que a sua vida deve ser exemplar perante as pessoas.

Que grupo maravilhoso de homens são os presidentes de estaca da Igreja. Escolhidos por inspiração, eles são os mais diligentes no empenho de cumprir seus deveres. São homens de grande capacidade. São homens bem instruídos nas doutrinas e práticas da Igreja. São homens de grande fé. São homens que foram chamados pelo Senhor para presidir nas áreas sob sua jurisdição.

Creio que conheço um pouco a respeito do cargo de presidente de estaca. Meu avô foi presidente de estaca quando havia apenas 25 estacas na Igreja. Meu pai presidiu durante muitos anos a maior estaca da Igreja. Servi como presidente de estaca antes de ser chamado como Autoridade Geral. E um de meus filhos acabou de ser desobrigado depois de servir por nove anos como presidente de estaca. Isso representa quatro gerações servindo nesse chamado.

Tenho total confiança nos homens que ocupam esse cargo. Seus

deveres são numerosos, sua responsabilidade, muito grande. Eles reconhecem sua própria inadequação, e sei que oram pedindo orientação e auxílio. Sei que estudam as escrituras e encontram respostas. Sei que colocam esse trabalho em primeiro lugar na vida. Por causa da grande confiança que tenho neles, peço aos membros locais que não procurem as Autoridades Gerais para serem aconselhados ou abençoados. Seu presidente de estaca foi chamado pela mesma inspiração com que as Autoridades Gerais foram chamadas.

Oro por esses meus amados irmãos, para que o Espírito do Senhor esteja com eles. Oro para que sejam inspirados em suas palavras, pensamentos e ações. Espero que seu lar seja um lugar de paz, amor e harmonia, de onde possam tirar inspiração para seu trabalho. Oro para que magnifiquem e abençoem sua esposa e filhos, sendo o tipo de marido e pai que estabeleça um exemplo para todas as pessoas de sua estaca. Espero que seja qual for seu emprego, que o exerçam com honra e integridade, que sejam trabalhadores dignos de seu salário. Espero que vivam de

modo a merecerem o respeito não apenas daqueles que são membros da Igreja, mas de outros com quem venham a se associar. E depois de terem servido bem por um período de alguns anos, tendo conduzido seu povo com honra e amor, chegará o tempo em que terão de ser desobrigados. Sua única recompensa será o amor das pessoas e a confiança das Autoridades Gerais.

Não há outro cargo na Igreja que se assemelhe a esse. O presidente da estaca está suficientemente próximo das pessoas para conhecê-las e amá-las. Mas também, juntamente com seus conselheiros, está distante o suficiente para agir objetivamente, de acordo com a vontade e o padrão do Senhor.

Oro para que as ricas e maravilhosas bênçãos do Senhor sejam derramadas sobre esses dedicados irmãos, para que sejam homens retos, homens com julgamento inspirado, homens pacientes, homens que amam o Senhor e que amam o seu povo. Que sejam felizes e que encontrem sua recompensa na satisfação de terem servido bem é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Portadores do sacerdócio atravessam a rua entre o Centro de Conferências e a Praça do Templo, após a sessão do sacerdócio.





Acima: O púlpito do Centro de Conferências foi feito com a madeira de uma noqueira que existia no quintal do Presidente Hinckley.

À esquerda: O Presidente Hinckley em pé ao púlpito com seus Irmãos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos sentados atrás dele. **Abaixo:** O Presidente Hinckley faz sinal para que a congregação se sente.



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Harold G. Hillam



Earl C. Tincey



D. Todd Christofferson



Marlin K. Jensen



David E. Sorenson



Ben B. Banks

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Angel Abreo Carlos H. Amado Neil L. Andersen Merrill J. Bateman William R. Bradford Monte J. Brough F. Enzo Busche



John K. Carmack Sheldon F. Child Gary J. Coleman Spencer J. Condie Gene R. Cook Quentin L. Cook Robert K. Delmonico



John B. Dickson Charles Didier Loran C. Dunn Vaughn J. Featherstone John H. Groberg Bruce C. Hafen Donald L. Hallstrom



F. Melvin Hammond F. Burton Howard Jay E. Jensen Kenneth Johnson L. Lionel Kendrick W. Ralfe Kerr Yoshihiko Kikuchi



Craig L. Koford John M. Madsen Lynn A. Mickelsen Alexander B. Morrison Dennis B. Neuwischwander Glenn L. Pace Rex D. Pinegar



Hugh W. Pinnock Carl B. Pratt Ronald A. Rasband Lynn G. Robbins Cecil O. Samuelson Jr. Dieter F. Uchtdorf Francisco J. Viñas



Lance B. Wickman W. Craig Zwick

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA



Richard D. Allred Athos M. Amorim E. Ray Bateman L. Edward Brown Eron A. Call Douglas L. Callister Val R. Christensen



Darwin B. Christensen Richard E. Cook Claudia R. Costa Keith Crockett Adamos Damasio Duane B. Geerard H. Aldridge Gillespie



Ronald T. Holmerson Wayne M. Hancock J. Kent Jolley W. Don Ladd James O. Mason Richard J. Maynas Dale E. Miller



Earl M. Manson Merrill C. Oaks Robert C. Oaks Stephen B. Oveson Bruce D. Parter H. Bryan Richards Ned B. Roueche



Dennis E. Simmons Donald L. Staheli David R. Stone H. Bruce Stucki Jerald L. Taylor D. Lee Tobler Richard E. Turley Sr.



Gordon T. Watts Stephen A. West Robert J. Whetten Richard H. Winkel Richard B. Wirthlin Ray H. Wood Robert S. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley Primeiro Conselheiro H. David Burton Bispo Presidente Keith B. McMullin Segunda Conselheiro



Acima: Uma visão panorâmica do nível do mezanino mostra a extensão do Centro de Conferências.
Abaixo: Os membros levantam-se para cantar numa sessão da conferência.

Seu Lar Eterno

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Em sentido muito literal, somos construtores de casas eternas. Somos aprendizes, não mestres. Precisamos de ajuda divina para sermos bem-sucedidos.



Certa vez, durante o ministério pessoal de nosso Salvador, Ele levou Pedro, Tiago e João a um alto monte.

“E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

E eis que lhe apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui.”¹

Hoje, nesta ocasião histórica, reunimo-nos neste magnífico Centro de Conferências e nas instalações de apoio na Praça do Templo e em todo o mundo.

Nossos olhos enchem-se de lágrimas e nosso coração sente-se grato

ao repetirmos o nome de um belo hino, “Graças a Deus”.² A construção deste prédio ficou muito tempo no estágio de planejamento. Precisávamos de um local maior para acomodar o público da conferência e de outras atividades realizadas ao longo do ano. Trabalhadores de talento finamente aprimorado empenharam coração e braços para produzir uma estrutura digna de Sua aprovação divina: “Bem está, servo bom e fiel”.³

Quando Jesus ministrou entre os homens, muito tempo atrás e muito longe daqui, Ele seguidamente falava por parábolas, em linguagem que as pessoas entendessem com facilidade. Era comum ouvi-Lo relacionar a construção de casas com a vida de seus ouvintes. Não era frequentemente chamado de “filho do carpinteiro”? Ele disse: “(. . .) Toda a (. . .) casa, dividida contra si mesma não subsistirá”.⁴ Mais tarde Ele preveniu: “Eis que minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não uma casa de confusão”.⁵

Em revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 27 de dezembro de 1832, o Mestre aconselhou: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”.⁶

Onde mais poderíamos encontrar a planta ideal para construir de forma sábia a casa que ocuparemos por toda a eternidade?

Em sentido muito literal, somos construtores de casas eternas. Somos aprendizes, não mestres. Precisamos de ajuda divina para sermos bem-sucedidos. A instrução do apóstolo Paulo dá-nos a segurança de que precisamos: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”⁷

Quando lembramos que somos filhos e filhas literais de Deus, não é difícil aproximar-se do Pai Celestial em oração. Ele dá valor à matéria-prima que chamamos vida. “Lembra-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus.”⁸ Essa afirmativa encontra lugar em nossa alma e inspira propósito em nossa vida.

Há um Mestre que nos guiará em nossos esforços, o que depende apenas de depositarmos nossa fé Nele, sim, no Senhor Jesus Cristo. Ele nos convida: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.⁹

Diz-se de Jesus que “(. . .) crescia [ele] em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.¹⁰ Temos a mesma determinação? Uma linha das santas escrituras dá conta de nosso Senhor e Salvador, de quem se disse que “andou fazendo bem”.¹¹

Paulo, na epístola ao seu amado Timóteo, revelou um modo pelo qual podemos aperfeiçoar-nos ao máximo e, ao mesmo tempo, ajudar outros que ponderam em silêncio e perguntam em voz alta: “Como poderei [achar meu caminho], se alguém não me ensinar?”¹²

As palavras do apóstolo Paulo colocam um peso solene sobre nós. Aproveitemos seu sábio conselho:

“(. . .) Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.¹³

Examinemos essa instrução sole-ne que, em sentido muito literal, é dada a nós.

Antes de mais nada, ser um exemplo na **palavra**. “. . .) Que vossas palavras contribuam para vossa edificação mútua”,¹⁴ disse o Senhor.

Lembramos o conselho de um dos hinos preferidos da Escola Dominical?

*Oh! Falemos palavras amáveis
De nosso carinho o penhor;
Qual gorjeios e trinos afáveis,
Há versos que criam amor.*¹⁵

Pensem no que disse Mary Boyson Wall, que há alguns anos celebrou seu 105º aniversário. Ela casou-se com Don Harvey Wall no Templo de Salt Lake em 1913. Comemoraram 81 anos de casamento pouco antes de Don falecer, com 103 anos. Em um artigo do jornal *Church News*, ela atribuiu a longevidade de sua vida e de seu casamento ao uso de palavras amáveis. Ela disse: “Acho que isso nos ajudou sempre, pois tentávamos ajudar um ao outro e evitar palavras duras”.¹⁶

Em segundo lugar, ser um exemplo no **trato**. Na conferência geral de outubro de 1987, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “O linguajar sórdido desonra aquele que o usa. Se tiverem o hábito, como livrar-se dele? Comecem tomando a decisão de emendar-se. Na próxima vez em que estiverem prestes a usar palavras que sabem ser erradas, simplesmente calem-se ou digam o que têm a dizer de maneira diferente”.¹⁷

François de la Rochefoucauld observou: “Um dos motivos pelos quais é tão difícil encontrar pessoas sensíveis e agradáveis no trato é o hábito de pensarem apenas no que querem dizer, e não em como responder ao que lhes dizem”.

Terceiro, ser um exemplo na **caridade**.

Em Coríntios encontramos esta bela verdade: “A caridade nunca falha”.¹⁸

É com alegria que observamos a resposta imediata da Igreja aos desastres da natureza, como os de Moçambique, Madagascar, Venezuela e muitos outros lugares. Não raro fomos os primeiros a chegar ao local de tais catástrofes, e com a maior parte da ajuda. Há outras organizações que também atuam generosamente.

O que é caridade? Morôni, escrevendo algumas das palavras de seu pai, Mórmon, registrou: “. . .) A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre (. . .)”.¹⁹

Um bom exemplo de amor caridoso em sua vida foi o Presidente George Albert Smith. Logo após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja organizou-se para arrecadar agasalhos e enviá-los aos santos que sofriram na Europa. Os Élderes Harold B. Lee e Marion G. Romney levaram o Presidente George Albert Smith à Praça do Bem-Estar em Salt Lake City para mostrar-lhe os resultados. Viram como o Presidente Smith observava os trabalhadores empacotar

a enorme quantidade de roupas e calçados doados. Viram lágrimas correrem pelo seu rosto. Após alguns momentos, o Presidente George Albert Smith tirou seu sobretudo novo e disse: “Mandem este também, por favor”.

Os irmãos disseram-lhe: “Não, Presidente, não, não mande esse casaco. Está frio e o senhor precisa dele”.

Mas o Presidente Smith não o aceitava de volta. Seu sobretudo foi mandado com os outros agasalhos para a Europa, onde as noites eram longas e escuras e a comida e as vestimentas eram escassas. Finalmente os carregamentos chegaram. Houve alegria e gratidão, expressos em voz alta e em secreta oração.

Em quarto lugar, ser um exemplo em **espírito**. O salmista escreveu: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto”.²⁰

Com 17 anos, alistei-me na Marinha dos Estados Unidos e participei do treinamento em São Diego, na Califórnia. Nas três primeiras semanas, a impressão era que a Marinha estava mais interessada em matar do que em treinar os recrutas



para que permanecessem vivos.

Sempre lembrarei o primeiro domingo em São Diego. Um oficial disse aos recrutas: “Hoje todo mundo vai para a igreja”. Alinhamos o pelotão no pátio de manobras. O oficial gritou: “Todos os católicos — sua reunião é no Campo Decatur. Em frente, marchem! E não voltem até as três horas!” Muitos saíram marchando. Então ele disse: “Todos os judeus — sua reunião é no Campo Henry. Em frente, marchem! E não voltem até as três horas!” Um grupo menor saiu marchando. Então disse: “O restante de vocês, protestantes, sua reunião é nos teatros do Campo Farragut. Em frente, marchem! E não voltem até as 3 horas!”

Um pensamento relampejou em minha cabeça: “*Monson, você não é católico, não é judeu, nem é protestante*”. Decidi permanecer imóvel. Parecia que centenas de homens passavam marchando por mim. Foi quando ouvi as palavras mais gentis ditas por aquele oficial. Ele disse: “E vocês, o que são?” Ele falou no plural — *vocês*. Só então fiquei sabendo que havia alguém parado atrás de mim no pátio de manobras. Dissemos em uníssono: “Somos mórmons”. Ele coçou a cabeça, com uma cara de espanto e disse: “Bem, vão e encontrem algum lugar para reunirem-se — e não voltem até as três horas”. Marchamos. Quase podia-se ouvir a cadência da rima aprendida na Primária:

*Ouse ser mórmon;
Ouse tomar posição.
Ouse ter propósitos,
E sua afirmação.*

Quinto, ser um exemplo de fé.

O Presidente Stephen L. Richards, falando sobre fé, declarou: “O reconhecimento de um poder mais alto do que o do homem não o rebaixa de modo algum. Se, em sua fé, ele atribui bênçãos e um propósito maior a um poder que lhe é superior, ele tem a percepção de um destino maior e de atributos mais



Uma visão da entrada do nível do mezanino do Centro de Conferências, a partir do nível do balcão.

nobres para seus semelhantes e ganha estímulo e incentivo na luta cotidiana. Ele deve buscar — na fé e na oração — e ter esperança de encontrar. Nenhum esforço desse gênero, se sincero e feito em espírito de oração, passará despercebido; pois é assim que funciona a filosofia da fé. As respostas divinas favorecem aqueles que as procuram com humildade”.²¹

Minnie Louise Haskins colocou

esse princípio em um belo poema:

E disse ao homem no portal do ano:

“Concede-me uma luz, para que possa caminhar seguro ao desconhecido.”

E ele replicou:

“Segue pela escuridão e põe tua mão na mão de Deus.

Há de ser para ti melhor do que luz e mais seguro que a senda desconhecida.”²²



Finalmente, ser um exemplo de pureza.

“Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.”²³

Como o Presidente David O. McKay observou: “A segurança de nossa nação depende da pureza e força do lar; e sou grato a Deus pelos ensinamentos da Igreja sobre fortalecimento familiar e pela recordação que pais amorosos me deixaram de que o lar precisa ser o local mais sagrado do mundo. Nosso povo edifica lares e sempre aprende, da infância à velhice, que o lar deve ser mantido puro e a salvo dos males do mundo”.²⁴

Muitos anos atrás, assisti a uma conferência de estaca em Star Valley, Wyoming, onde a presidência fora reorganizada. O presidente que estava sendo desobrigado, E. Francis Winters, havia servido fielmente pelo longo período de 23 anos. Embora modesto por natureza e circunstância, ele tinha sido um pilar permanente de força para todos naquele vale. No dia da conferência de estaca, o prédio estava completamente

lotado. Cada coração parecia estar *agradecendo* em silêncio àquele nobre líder que tão desprendidamente doara tanto de sua vida pelo benefício de outros.

Quando me levantei para falar, fui inspirado a fazer algo que nunca fizera antes, nem tornei a fazer depois. Disse por quanto tempo Francis Winters servira na presidência da estaca. Pedi, então, a todos os que ele abençoara ou confirmara quando crianças que se levantassem e ficassem de pé. Depois, pedi a todas as pessoas que ele tivesse abençoado ou confirmado quando crianças que se pusessem de pé. Pedi então a todas as pessoas que o Presidente Winters tivesse ordenado, designado, aconselhado pessoalmente ou dado uma bênção que se levantassem. O resultado foi eletrizante. Todas as pessoas ficaram de pé. As lágrimas corriam livremente — lágrimas que expressavam melhor do que qualquer palavra a gratidão de corações cheios de ternura. Virei para o Presidente Winters e sua esposa e disse: “Hoje somos testemunhas dos sussurros do Espírito Santo. Este grupo de pessoas reflete não apenas sentimentos individuais, mas também a gratidão de Deus por uma vida bem vivida”. Nenhuma das pessoas presentes àquela reunião

esquecerá como se sentiu ao testemunhar como o Espírito do Senhor se manifesta.

Eis aí, em Francis Winters, um “exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.²⁵

*Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes, com ardor,
lutaremos.*

*A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.*²⁶

Que cada um de nós possa ser assim é minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Mateus 17:1-4.
2. Felix Mendelssohn, Elijah “Thanks Be to God”.
3. Mateus 25:21.
4. Mateus 12:25.
5. Doutrina e Convênios 132:8.
6. Doutrina e Convênios 88:119.
7. I Coríntios 3:16.
8. Doutrina e Convênios 18:10.
9. Mateus 11:28-30.
10. Lucas 2:52.
11. Ver Atos 10:38.
12. Ver Atos 8:31.
13. I Timóteo 4:12.
14. Doutrina e Convênios 136:24.
15. “Oh! Falemos Palavras Amáveis” *Hinos*, número 137, texto de Joseph L. Townsend.
16. Do *Church News*, 21 de setembro de 1996, p. 10.
17. “Não Tomar o Nome do Senhor em Vão”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 42.
18. I Coríntios 13:8.
19. Morôni 7:47.
20. Salmos 51:10.
21. In *Conference Report*, outubro de 1937, pp. 35-38.
22. In “The Gate of the Year”, *The Oxford Dictionary of Quotations*, 2nd ed. (1953), 239.
23. Salmos 24:3-5.
24. *Conference Report*, abril de 1909, p. 66.
25. I Timóteo 4:12.
26. “Deve São Fugir à Luta”, *Hinos*, número 183, texto de Evan Stephens.

Encontrar um Porto Seguro

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em nossas tempestades da vida, o Salvador é nosso refrigerio e abrigo. Se quisermos paz, devemos vir a Ele.



Sinto-me privilegiado por estar com vocês neste momento histórico. Para mim, este magnífico Centro de Conferências com paredes de granito sólido é um símbolo da grande obra dos últimos dias, a pedra que Daniel viu ser “cortada sem mãos”¹ do monte para permanecer para sempre como reino de Deus. Quer estejam aqui pessoalmente ou assistindo em outros lugares, elogio sua escolha de participar desta conferência histórica e oro para que o Senhor os abençoe por sua fidelidade.

Há mais de 60 anos, servi como missionário na Áustria e na Suíça. Foi um período desafiador, porém maravilhoso. Aprendi a amar o povo daquela região do mundo e não

foi fácil deixá-los. Mas ao término da missão, no fim de agosto de 1939, fiz os preparativos para voltar para casa.

Após a longa travessia do oceano Atlântico, na época perigosa devido à guerra, rejubilei-me ao ver aquele maravilhoso ícone da liberdade e democracia, a Estátua da Liberdade. Nem consigo expressar-lhes o alívio que senti quando finalmente chegamos àquele porto seguro.

Imagino ter vivenciado um pouco do que os discípulos de Jesus Cristo sentiram naquele dia em que, ao lado do Salvador, empreenderam viagem no mar da Galiléia. As escrituras contam que Jesus estava cansado e foi para a popa do barco, onde adormeceu sobre uma almofada.² Logo em seguida, os céus escureceram-se e “no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas”.³ Diante da violenta procela, os discípulos ficaram aterrorizados. Parecia que o barco ia virar, mas o Salvador continuava dormindo. Por fim, eles já não podiam esperar e acordaram Jesus. Quase conseguimos sentir a angústia e o desespero na voz deles quando suplicaram: “Mestre, não se te dá que pereçamos?”⁴

Em nossos dias, há muitos que estão perturbados e aflitos; muitos sentem que, a qualquer momento, a embarcação de sua vida vai emborcar ou afundar. É a vocês que estão

em busca de um porto seguro que eu gostaria de dirigir-me hoje, vocês cujo coração se encontra dilacerado, vocês que estão preocupados ou temerosos, que estão pesarosos ou sob o jugo do pecado, que sentem que ninguém está ouvindo seus clamores, vocês cuja alma roga: “Mestre, não se te dá que eu pereça?” A vocês ofereço algumas palavras de consolo e orientação.

Estejam certos de que há um porto seguro. Vocês podem encontrar paz em meio aos temporais que os ameaçam. Seu Pai Celestial, “que vê até mesmo um passarinho que cai”, conhece suas inquietações e sofrimentos. Ele os ama e quer o melhor para vocês. Jamais tenham dúvida disso. Embora permita que todos nós façamos escolhas que nem sempre reverterão para o nosso bem ou o de outras pessoas, Ele prometeu paz aos fiéis mesmo em suas dificuldades e tribulações.

O profeta Alma declarou: “E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo”.⁵

Jesus traz-nos consolo ao dizer: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.⁶

Acheguem-se do Senhor Jesus Cristo. Ele possui um amor especial pelos que sofrem. Ele é o Filho de Deus, um rei eterno. Em Seu ministério mortal, amou-os e abençoou-os.

Aos mansos e desalentados, todas as Suas palavras eram de compaixão e incentivo. Aos enfermos, Ele oferecia um bálsamo curativo. Os que ansiavam por esperança e por um toque de carinho, recebiam-nos das mãos desse Rei dos reis, o Criador do oceano, da Terra e do céu.

Hoje Jesus o Cristo encontra-Se à mão direita de nosso Pai Celestial. Por que haveríamos de supor que agora Ele estaria menos propenso a auxiliar aqueles que estejam sofrendo, acometidos de doenças ou

buscando o Pai em oração para receber alívio?

Tenham bom ânimo. O Homem da Galiléia, o Criador, o Filho do Deus Vivo não esquecerá nem abandonará aqueles cujo coração estiver voltado para Ele. Testifico que o Homem que padeceu pela humanidade e dedicou a vida para curar os enfermos e consolar os desconsolados tem consciência de suas desventuras, dúvidas e tristezas.

“Então”, poderia perguntar o mundo, “por que Ele dorme enquanto a terrível tempestade me cerca? Por que Ele não apazigua a procela ou por que permite tal suplício?”

Podemos encontrar a resposta ao pensar nas borboletas. Apertadas dentro do casulo, as crisálidas em fase de crescimento precisam lutar com todas as forças para sair desse confinamento. Elas poderiam indagar-se: *Por que preciso sofrer tanto? Por que não posso simplesmente, num piscar de*

olhos, tornar-me uma borboleta?

Essas idéias seriam contrárias aos desígnios do Criador. Ao esforçar-se para romper o casulo, a borboleta desenvolve-se para conseguir voar. Sem essa adversidade, jamais teria forças para atingir seu potencial e tornar-se algo extraordinário.

O Presidente James E. Faust explicou que “em toda vida humana há os dias pungentes e desconcertantes dos reveses e açoites. Parece que todos foram aquinhoados com uma porção considerável de angústia, pesar e até desespero, mesmo quem procura sinceramente fazer o que é certo e ser fiel”.⁷ Então, ele sugere que a oposição que enfrentamos permite à nossa alma tornar-se como argila nas mãos do Mestre. “As provações e adversidades”, ensinou o Presidente Faust, “podem preparar-nos para nascermos de novo.”⁸

As aflições podem fortalecer-nos e refinar-nos. Assim como no caso das borboletas, a adversidade é

necessária para edificar o caráter das pessoas. Mesmo quando somos chamados para navegar por águas turbulentas, precisamos saber o papel que tal contrariedade está desempenhando para moldar nosso potencial divino.

Quisera que todos olhássemos além de nossos sofrimentos atuais e enxergássemos nossas lutas como efêmeras crisálidas. Oxalá tenhamos fé e confiança em nosso Pai Celestial para vermos que, após um breve período, poderemos sair de nossas tribulações purificados e revigorados.

Que pai diria ao filho: “Aprender a andar é uma experiência muito dolorosa e difícil, você vai tropeçar e é bem provável que vá machucar-se. Você vai chorar muitas vezes ao cair. Assim, vou protegê-lo e poupá-lo disso”? Observei de perto nosso neto mais novo, Seth, aprender a andar. Por ter adquirido experiência nesse processo, ele agora anda com

O Centro de Conferências comporta aproximadamente 21.000 pessoas sentadas.



confiança. Será que eu poderia ter dito a ele: "Devido a meu grande amor por você, vou poupá-lo?" Se eu, somente para não o ver no chão de vez em quando, não houvesse permitido que ele desse os primeiros passos, ele jamais teria aprendido a andar. Isso é algo impensável para um pai ou avô amoroso.

Para aprender a caminhar, a criança precisa passar por uma sucessão não raro dolorosa de tombos e tropeções. Incentivamos Seth a aprender por meio das próprias experiências. Mesmo sabendo que o processo seria penoso, sabíamos que a liberdade e a alegria de caminhar superariam quaisquer dores ou adversidades temporárias.

Irmãos e irmãs, o que seria a mortalidade se não um longo processo semelhante a aprender a andar? Precisamos aprender a trilhar os caminhos do Senhor.

Vocês são mais fortes do que imaginam. Seu Pai Celestial, o Senhor e Mestre do mundo, é o seu Criador. Quando penso nisso, sinto o coração vibrar. Nosso espírito é eterno e a capacidade dos espíritos eternos é incomensurável.

Nosso Pai Celestial não deseja que nos acovardemos, tampouco que nos deixemos abater por nossos infortúnios. Espera que nos preparemos para o combate, arregacemos as mangas e superemos as barreiras.

Esse tipo de espírito — que alia fé e trabalho árduo — é o que devemos esforçar-nos por possuir ao buscarmos um porto seguro em nossa própria vida.

Irmãos e irmãs, vocês não estão sós. Hoje, em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, milhões de pessoas estão a seu lado. Aqueles que seguem os ensinamentos e o exemplo do Salvador estão "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e [estão] dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo".⁹

A pergunta que Caim fez ao Senhor: "Sou eu o guardador do

meu irmão?" foi respondida pelos profetas nestes últimos dias. "Sim, somos os guardadores de nossos irmãos"¹⁰, disse o Presidente Thomas S. Monson. Quando nos unimos para trabalhar em benefício dos necessitados, "eliminamos a fraqueza de uma pessoa que está sozinha e em seu lugar pomos a força de muitas servindo juntos. Embora não nos seja possível fazer tudo, podemos e devemos fazer algo".¹¹

Os bispos, mestres familiares, professoras visitantes e membros dos quóruns do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e de outras organizações auxiliares estão todos unidos e prontos para ajudar. Os ensinamentos do Salvador e a Igreja constituem nosso porto seguro, sim, nosso mais firme "refúgio contra a tempestade".¹²

É claro que vocês não devem esperar que os irmãos e irmãs da Igreja resolvam seus problemas para vocês. A experiência tem-me mostrado que quando fazemos pelas pessoas o que elas podem e devem fazer por si mesmas, em geral as enfraquecemos em vez de fortalecê-las. Mas os irmãos estarão a seu lado para apoiá-los, incentivá-los e auxiliá-los.

À medida que transpuserem os obstáculos de sua vida, vocês se tornarão mais fortes. Assim, estarão mais capacitados para ajudar as pessoas que, por sua vez também, estão empenhadas em achar um porto seguro em meio às tempestades que se encapelam.

Quando estiverem sendo sacudidos pelas tormentas da vida, quando as ondas se elevarem e os ventos uivarem, é natural que clamem no coração: "Mestre, não se te dá que eu pereça?" Quando passarem por esses momentos, lembrem-se do dia em que o Salvador acordou na popa do barco, levantou-Se e repreendeu a borrasca.

"Cala-te, aquieta-te"¹³, ordenou Ele.

Às vezes, somos tentados a achar que o Salvador está indiferente a nossas agruras. Na verdade, acontece

o contrário: nós é que precisamos despertar o coração e voltá-lo para Seus ensinamentos.

Usem sua perspicácia, força e poder para vencer suas dificuldades. Façam tudo a seu alcance e depois deixem que o Senhor cuide do restante. O Presidente Howard W. Hunter ensinou: "Se nossa vida e nossa fé estiverem centradas em Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, nada poderá dar errado permanentemente. Por outro lado, se nossa vida não estiver centrada no Salvador e Seus ensinamentos, nenhum outro sucesso poderá ser permanentemente certo".¹⁴

Viver o evangelho não significa estar imune às tempestades da vida, mas é uma garantia de que estaremos mais bem preparados para enfrentá-las com serenidade e paz. "Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes"; admoestou o Senhor, "e todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente".¹⁵

Aproximem-se do Senhor Jesus Cristo. Tenham bom ânimo. Conservem a fé. Não duvidem. Um dia as tormentas cessarão. Nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse: "Nada temos a temer. (. . .) Deus está no comando (. . .) [e] derramará bênçãos sobre os que obedecerem a Seus mandamentos".¹⁶

Em nossas tempestades da vida, o Salvador é nosso refrigerio e abrigo. Se quisermos paz, devemos vir a Ele. Ele mesmo anunciou essa verdade eterna ao dizer: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve".¹⁷ Quando nossa alma estiver ancorada no porto seguro do Salvador, poderemos proclamar, assim como Paulo: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos".¹⁸

O Profeta Joseph Smith, que conhecia muito bem os turbilhões da vida, em um de seus momentos mais funestos, clamou, tomado de

angústia: “Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?”¹⁹ Antes mesmo de terminar sua súplica, recebeu o conforto benigno do Senhor: “Paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos”.²⁰

O evangelho proporciona-nos esse porto sempre seguro e estável. O profeta vivo e os apóstolos de hoje são como faróis na tempestade. Dirijam-se à luz do evangelho restaurado e dos ensinamentos inspirados dos representantes do Senhor na Terra.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo vivo, nosso Salvador e Redentor. Ele dirige e guia Sua Igreja por meio de nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Se pautarmos nossa vida pelos ensinamentos do Salvador, certamente encontraremos um porto seguro nesta vida e nas eternidades que nos esperam. Testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Daniel 2:45.
2. Ver Marcos 4:38.
3. Mateus 8:24.
4. Marcos 4:38.
5. Alma 7:11.
6. João 14:27.
7. “The Refiner’s Fire”, *Ensign*, maio de 1979, p. 53.
8. *Ensign*, maio de 1979, p. 54.
9. Mosias 18:8–9.
10. Moisés 5:34.
11. “Our Brothers’ Keepers”, *Ensign*, junho de 1998, pp. 33;38.
12. D&C 115:6.
13. Marcos 4:39.
14. *The Teachings of Howard W. Hunter*, org. Clyde J. Williams, (1997), p. 40.
15. D&C 90:24.
16. “Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76.
17. Mateus 11:30.
18. II Coríntios 4:8–9.
19. D&C 121:1.
20. D&C 121:7–8.

As Viúvas de Sião

Elder Earl C. Tingey

Da Presidência dos Setenta

O Senhor ama as viúvas. (. . .) Devemos ajudar e preocupar-nos com as viúvas de nossa família, nosso lar, nossa ala e nosso bairro.



Intitulei meu discurso “As Viúvas de Sião”. De acordo com o dicionário, viúva é a “mulher a quem morreu o marido e que não voltou a casar-se”.¹

Algumas viúvas são jovens. Seu marido morreu muito cedo. Se tem filhos pequenos, a jovem viúva assume toda a responsabilidade por sua criação. Costuma ocorrer-lhe a pergunta: “Por que isso foi acontecer comigo?” Não raro, é solitária ao extremo.

Outras viúvas têm mais idade. Após uma existência de companheirismo amoroso, seu marido faleceu devido à idade avançada ou a algum problema de saúde. As décadas de lembranças queridas, a alegria mútua de criar e educar uma família de valores e o serviço conjunto na Igreja e na comunidade são substituídos pela solidão e sensação de

não ser amada nem importante. A pergunta que paira é: “Quanto mais devo esperar para me juntar a meu companheiro eterno?” É possível que dediquem mais tempo ao trabalho no templo. A vida torna-se mais difícil. A vida em família ou em entidades assistenciais pode substituir um lar repleto de lembranças de uma vida inteira.

Nossas irmãs não estão acostumadas à solidão quando se tornam viúvas. Querem ser úteis, querem contribuir para o bem-estar do seu próximo. Muitas são limitadas pela saúde debilitada. Elas desejam permanecer fiéis para que um dia possam juntar-se a seu companheiro eterno. Temos muito a aprender com elas a respeito de fé.

A doutrina da Igreja é muito clara em relação às viúvas.

Na Igreja primitiva, os líderes foram repreendidos por desprezarem as viúvas. Foram então chamados “sete homens de boa reputação” para auxiliá-los.²

Paulo orientou os santos a honrarem as viúvas.³ Disse que quem “não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”.⁴

Quando organizou a primeira expedição dos pioneiros ao vale do Grande Lago Salgado, em 1847, Brigham Young deu o seguinte conselho aos santos:

“Que cada companhia assuma a responsabilidade, proporcional ao valor de seus bens, de levar os pobres, as viúvas, os órfãos e as famílias daqueles



que entraram para o exército, a fim de que os clamores das viúvas e dos órfãos não cheguem aos ouvidos do Senhor contra este povo.”⁵

Entendo esse esforço para ajudar as viúvas a atravessar as planícies como sendo um dos grandes exemplos modernos da atenção que devemos dedicar às viúvas.

As revelações modernas indicam a ordem da Igreja: “As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados; (. . .) os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento (. . .) e depois disso, eles têm direito de recorrer à igreja.” Doutrina e Convênios diz ainda mais: “E o armazém deverá ser mantido pelas consagrações da igreja; e prover-se-á a subsistência das viúvas e dos órfãos, como também dos pobres”.⁶

Doutrina e Convênios declara ainda: “E o armazém deverá ser mantido pelas consagrações da igreja; e prover-se-á a subsistência das viúvas e dos órfãos, como também dos pobres”.⁷

A epístola de Tiago contém uma das mais belas descrições de doutrina da Igreja no que se refere à nossa responsabilidade como familiares e amigos das viúvas: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”.⁸

O termo “viúvas” é usado 34 vezes nas escrituras. Em 23 dessas passagens, o termo refere-se a viúvas e órfãos. Creio que o Senhor tem uma afeição especial pelas viúvas e pelos órfãos. Ele sabe que eles poderão precisar mais de Sua ajuda do que

da ajuda de outros. Suas orações serão mais pessoais e duradouras, seu serviço ao próximo mais genuíno e sua fé maior.

A fé das viúvas é lendária nas escrituras.

A viúva de Sarepta demonstrou sua fé ao entregar ao profeta Elias seu bocado de pão em vez de usar sua pouca farinha e azeite para prepará-los antes que ela e seu filho o comessem e morressem. Dizem as escrituras: “E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias”.⁹

É bastante simbólico da confiança que as viúvas depositam no Senhor o



dizer “e ela foi e fez conforme a palavra de Elias”.

Ana, viúva de 84 anos que não se afastava do templo, reconheceu o menino Jesus quando Ele foi apresentado no templo.¹⁰

Ao perceber a grande fé da viúva de Naim, Jesus Cristo levantou seu filho dentre os mortos, seu único filho, quando o levavam para fora da cidade para ser enterrado.¹¹

Como exemplo do verdadeiro espírito de doar de si mesmo, a história da esmola da viúva está imortalizada como um dos maiores ensinamentos do Salvador:

“(. . .) a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.

Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas (. . .).

E, chamando seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.”¹²

Saibam que Deus as ama, maravilhosas irmãs que hoje são viúvas. Vocês são o que há de melhor. Eu sei do que falo. Minha própria mãe é

viúva há quase três anos. Ela é a nobre matriarca de uma família de 247 pessoas. A mãe de minha esposa tem 97 anos e segue fiel e continua a perseverar até o fim, apesar de sua saúde frágil. Caras irmãs, a vida de cada uma de vocês é exemplo de uma vida de retidão e sempre inspirará os membros mais jovens da família a dar o melhor de si. Sempre serão mestras.

Quando chegar a hora marcada por Deus, poderão juntar-se a seu companheiro eterno e servirão juntos, para sempre, no grande trabalho do mundo espiritual.

Saibam vocês, jovens viúvas que têm responsabilidades familiares cada vez maiores, que Deus está ciente de suas necessidades e que Ele proverá. Continuem exercendo a fé e fazendo boas obras. Serão auxiliadas pelos membros fiéis da família e da Igreja. Sempre que necessário, aceitem a ajuda que lhes oferecerem. Seus filhos saberão que vocês os amam em dobro. Presto meu testemunho de que o Pai Celestial recompensará sua família abundantemente, com bênçãos eternas, pela bondade de seu coração.

Amigos e familiares das viúvas, Deus sabe de seu serviço e Ele poderá julgar sua obra de acordo com a

assistência que lhes foi dada. O Presidente James E. Faust certa vez contou às Autoridades Gerais uma história impressionante sobre o socorro prestado por vizinhos e amigos às viúvas de uma pequena comunidade rural de Utah. Cada um deles dispunha de uma certa quantidade de água para irrigar suas plantas. Então, todos concordaram em usar um pouco menos de água para que as viúvas dispusessem de um pouco mais para as suas plantas.

Há pouco tempo, chamou-me a atenção um grupo de cinco viúvas idosas que iam à reunião da igreja em um carro modesto. Entravam juntas e sentavam-se uma ao lado da outra. Pareciam absorver força e proteção umas das outras. Pude sentir a bondade em sua vida ao reparar na amizade mútua e terna que guardavam no crepúsculo da vida.

Irmãos e irmãs, o Senhor ama as viúvas. Sei que os líderes da Igreja estão preocupados com o bem-estar das viúvas. Nós, membros, devemos ajudar e preocupar-nos com as viúvas de nossa família, nosso lar, nossa ala e nosso bairro. Rogo aos jovens — membros da Primária, rapazes, moças e jovens adultos — que aproveitem as oportunidades de ajudar e buscar força nas viúvas de sua comunidade.

Minha humilde oração é para que possamos ser mais amáveis e atenciosos às viúvas de Sião. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Dicionário da Língua Portuguesa, [Aurélio Buarque de Holanda], p. 676.

2. Ver Atos 6:1–3.

3. Ver I Timóteo 5:3.

4. I Timóteo 5:8.

5. D&C 136:8.

6. D&C 83:2, 4–5.

7. D&C 83:6.

8. Tiago 1:27.

9. Ver I Reis 17:15–16.

10. Ver Lucas 2:36–38.

11. Ver Lucas 7:11–15.

12. Marcos 12:41–44. Ver também Lucas 21:1–4.

Somos Criadores

Mary Ellen Smoot

Presidente da Sociedade de Socorro

Criem um lar repleto de amor e serenidade. Aliviem o sofrimento. Criem testemunhos duradouros das verdades eternas em nós mesmos e nos outros.



Somos todos criadores. Estamos atravessando a ponte que nos leva a um novo milênio. É uma época muito significativa e emocionante. São estes os dias que os profetas predisseram. É uma era de fé, oportunidades e assombro.

Fico maravilhada sempre que penso neste mundo tão rico em sua beleza e tão perfeito em sua função. Este mundo foi criado por Jesus Cristo, sob a direção do Pai Celestial. A criação é uma das características que definem Deus. Ele toma matéria sem forma e transforma-a em estrelas, planetas e sistemas solares. “E mundos incontáveis criei”,¹ Ele nos diz.

Irmãos e irmãs, somos filhos de Deus. Não nos convém tratar dos negócios de nosso Pai? Não deveríamos ser criadores como Ele é?

Talvez vocês digam: “Não tenho criatividade”.

Estou aqui para dizer-lhes que têm, sim. Vocês são criadores. Será que você já fez um bebê sorrir? Já ensinou alguém a perdoar? Já ensinou alguém a ler? Preparou uma noite familiar? Organizou uma reunião familiar? Talvez já tenha sido inspirado a fazer algo por uma pessoa que você visita como mestre familiar ou professora visitante, algo importante na vida dessa pessoa. Se você já fez alguma dessas coisas, você tem criatividade.

A matéria-prima da criação está ao nosso redor. O Presidente David O. McKay ensinou que “somos escultores da vida, com a alma bruta diante de nós. Cada um de nós está entalhando uma alma”.²

Acredito que entalhamos almas — a nossa e a de outros — todos os dias. Determinemo-nos agora a fazer com que essas almas sejam “puras e castas”. A criar um lar repleto de amor e serenidade. A aliviar o sofrimento. A criar testemunhos duradouros das verdades eternas em nós mesmos e nos outros.

Há pouco tempo, visitei a família de uma jovem mãe que morrera ao dar à luz seu quinto filho. Esperava encontrar angústia, mas encontrei esperança e determinação. Seu marido acalentava a lembrança do tempo em que estiveram juntos. Seus filhos entendiam o plano de salvação e sabiam que poderiam juntar-se à mãe novamente, para

sempre. Essa mãe sempre encontrava tempo para os que mais amava. Mesmo jovem, essa irmã servira como presidente da Sociedade de Socorro, sempre colocando seu casamento e família em primeiro lugar.

Visitei a mãe dessa mulher, e ela contou-me que sua maior prioridade era educar suas filhas para que se tornassem mulheres justas. Embora a vida de sua filha tenha sido encurtada, essa filha instituiu o padrão do evangelho da retidão em seu lar.

Em conjunto, a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, sob a direção dos líderes do sacerdócio, criou-se uma declaração para as irmãs da Sociedade de Socorro de todo o mundo. A declaração lembra-nos quem somos e que temos a reunião de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico para desenvolvermos esses talentos.

Será que reconhecemos as oportunidades para criação que existem em nossa vida? Sabemos apreciar os dons, talentos e espírito de escolha que Deus nos deu? Compartilhamos a criação de nosso coração, mente e mãos com os outros?

Uma outra mãe e conselheira na Sociedade de Socorro de uma estaca, apesar de sérios problemas de saúde que lhe afligiam, criou um projeto de serviço em sua estaca. Por meio de jejuns e orações, ocorreram milagres e as irmãs da estaca criaram algo extraordinário para outros que estavam doentes e passavam frio e fome.

Quantas vidas foram abençoadas porque uma mulher se recusou a ficar recolhida em suas aflições, preferindo criar esse padrão de serviço, um monumento à compaixão e à nobreza do espírito humano!

Essa história se repete com dezenas de milhares de membros fiéis todos os anos. Em julho do ano passado, o Bispo Presidente distribuiu uma carta sugerindo aos que desejassem contribuir com ajuda humanitária aos refugiados do Kosovo que fizessem acolchoados de retalhos que seriam distribuídos pelo

Centro Humanitário da Igreja. Tínhamos a intenção de juntar e despachar 30.000 acolchoados.

Já recebemos mais de 125.000 peças. Esses acolchoados foram mandados não apenas para os que sofrem em Kosovo, mas também para vítimas de desastres na Turquia, na Venezuela, no México e em outros países, inclusive o Moçambique e o Zimbábue.

No ano passado, tive o privilégio de ir ao Kosovo, onde pessoalmente abriguei com esses acolchoados bebês e mulheres gratas e chorosas. Percebemos que essa grande organização permite que criemos dentro de nosso lar, ensinando nossa família, amigos e vizinhos a servir e também permite que ajudemos pessoas em todo o mundo. Em nome da Sociedade de Socorro e dos serviços humanitários da Igreja, podemos ser criadores. E isso, não é emocionante?

Temos que perguntar a nós mesmos: *o que farei de minha vida? De meu tempo? De meu futuro?*

Antes de mais nada, façam o que o Espírito ditar. Parem e ouçam. O Pai Celestial guia-os quando vocês se aproximam Dele. Mergulhem nas palavras santas dos profetas antigos e modernos e o Espírito lhes falará. Tenham paciência, peçam com fé e receberão orientação para seus esforços criadores.

Em segundo lugar, não deixem que o medo de errar os paralise; ponham as mãos na massa de sua vida e comecem. Gosto muito da resposta que Rebeca deu ao servo de Abraão que veio procurar uma esposa para Isaque. Sua resposta foi simples e direta: "Irei",³ ela disse.

Rebeca poderia ter-se recusado. Poderia ter dito ao servo que esperasse até que ela tivesse uma despedida adequada, ou um guarda-roupa novo, até que ela perdesse uns quilinhos, até que o tempo melhorasse. Poderia ter perguntado: "Qual o problema com Isaque, que não conseguiu encontrar uma esposa em toda a Canaã?" Mas não foi isso o que ela fez. Ela agiu, como deveríamos agir.

Acabou-se a hora de procrastinar. Comecem! Não tenham medo. Dêem o melhor de si. É claro que cometerão erros. Todos cometem. Aprendam com eles e sigam em frente.

Em terceiro lugar, apóiem outros ao longo do caminho. Cada pessoa nesta Terra é única. Cada um de nós tem interesses, talentos e habilidades diferentes. Estamos em diferentes níveis físicos, espirituais e emocionais.

Por último, regozijem-se. A criação não é um trabalho enfadonho. A criação é consequência do amor. Quando fazemos o que amamos, regozijamo-nos do começo ao fim.

Se estiverem infelizes, se estiverem cansados, atormentados ou desiludidos, posso pedir que tentem uma coisa? Em vez de se fixarem em seus problemas, procurem criar algo notável, algo de significado eterno. Fortaleçam seu testemunho, estreitem seus relacionamentos, escrevam a história de família, vão ao templo, sirvam.

Leiam a Proclamação da Família e a Declaração da Sociedade de Socorro, comprometam-se a viver seus princípios e comemorem.

Somos um povo alegre. Estamos vivendo e participando de um dos maiores momentos da história deste mundo. Não é hora de arrastarmos os pés ou encolhermos os ombros. O Presidente Gordon B. Hinckley certa vez deu o seguinte conselho: "Parem de procurar as tormentas e aproveitem melhor a luz do sol".⁴

Como santos dos últimos dias, oro para que tratemos dos assuntos de nosso Pai e criemos algo mais de nossa vida. Seja qual for a situação, podemos orar como Isaías: "(...) Ó Senhor, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos".⁵ Que nosso trabalho e glória reflitam o do Pai. Essa é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Moisés 1:33.
2. In Francis M. Gibbons, *David O. McKay, Apostle to the World* (Apóstolo para o Mundo), (1986), p. 228.
3. Gênesis 24:58.
4. *Standing for Something: Ten Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes* (2000), p. 101.
5. Isaías 64:8.



Zelar e Fortalecer

Élder Henry B. Eyring

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Salvador fará com que sintam o amor que Ele tem por aqueles que vocês servem. O chamado é um convite para que se tornem semelhantes a Ele.



Centenas de milhares de pessoas foram batizadas e confirmadas como membros da Igreja no ano passado. A cada uma delas foi dada a oportunidade de ter um chamado para servir. Para elas e para a Igreja, essa experiência terá grande influência no futuro. Muitos de nós nos recordamos da primeira vez em que fizemos um discurso, dirigimos uma reunião ou batemos na porta de uma casa como mestre familiar ou professora visitante. Meu coração bate um pouco mais rápido só de pensar nisso.

Os novos membros podem ter sido batizados apenas alguns dias ou semanas antes ao receberem seu chamado para servir. Alguns deles jamais viram outra pessoa realizar o serviço que lhes foi confiado. Como não temos um clero profissional, o desafio

de receber um chamado para servir não é privilégio dos membros novos. No ano passado, estima-se que quase dois milhões de santos dos últimos dias receberam um novo chamado para servir como pastor ou receberam mais ovelhas para cuidar. Pouco menos da metade dos que foram chamados eram jovens, alguns com apenas doze ou treze anos de idade. Mais de 30.000 missionários foram chamados e designados nesse período. A maioria deles tinha menos de vinte anos de idade. Eles foram para o campo com apenas um breve treinamento e bem pouca experiência.

Alguém que conheça as organizações do mundo bem poderia prever o fracasso de uma igreja em rápida expansão que dependa de tantos membros inexperientes. Mesmo aqueles que foram chamados devem ter sentido certa preocupação. Mesmo assim, ao verem com os olhos da fé, percebendo a verdadeira natureza da questão, o medo é substituído pela confiança, porque as pessoas se voltam para Deus.

Minha mensagem é dirigida, em primeiro lugar, para os que acabaram de receber um chamado para servir na Igreja, depois para aqueles que os chamaram e, por fim, para aqueles que serão por eles servidos.

Em primeiro lugar, uma palavra para os recém-chamados: Sua confiança dependerá de conseguirem entender o que seu chamado representa. Ele não provém de seres humanos. É algo que lhes foi confiado por

Deus. E o serviço não implica apenas no cumprimento de uma tarefa. Seja qual for o nome que tenha, todo chamado é uma oportunidade e uma obrigação de zelar pelos filhos do Pai Celestial e fortalecê-los. A obra do Salvador é levar a efeito a imortalidade e vida eterna deles. (Ver Moisés 1:39.) Ele chamou-nos para servir de modo que possamos fortalecer nossa fé bem como a das pessoas a quem servimos. Ele sabe que ao servi-Lo poderemos conhecê-Lo.

Um profeta inspirado percebeu o serviço como uma maneira de desejarmos o mesmo que o Senhor. Ele escreveu:

“Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?” (Mosias 5:13)

Por terem sido chamados por Jesus Cristo para o serviço Dele, vocês podem seguir adiante com grande confiança. Em primeiro lugar, vocês podem ter a certeza de que Ele os conhece e sabe qual sua capacidade de crescimento. Ele preparou-os. Seus chamados exigirão que ampliem sua capacidade, muitas vezes já desde o começo e com certeza durante o exercício de suas funções, mas Ele lhes dará o Espírito Santo como companheiro. O Espírito Santo lhes dirá o que fazer quando sua capacidade e seus esforços não forem suficientes. (Ver João 14:26.) O Espírito Santo irá inspirá-los a prestar testemunho com convicção. O Salvador fará com que sintam o amor que Ele tem por aqueles que vocês servem. O chamado é um convite para que se tornem semelhantes a Ele. (Ver 3 Néfi 27:27.)

Vocês poderiam perguntar: “Como o fato de eu encarar meu chamado dessa forma me tornará mais confiante no sucesso?” A resposta é que ao encararem o chamado dessa maneira divina será bem mais provável que vocês procurem ajuda na única fonte que nunca falha.

Há pouco tempo, vi um jovem que estava bastante assoberbado

com seu novo chamado. O Senhor havia inspirado Seu servo a chamá-lo para ser presidente de uma estaca. O jovem nunca tinha sido bispo. Ele nunca tinha servido em uma presidência de estaca. A estaca tinha muitos homens mais maduros e experientes que ele.

Ele sentiu-se humilde quando soube de seu chamado. A esposa, em meio às lágrimas, perguntou ao servo do Senhor que o chamara: "Tem certeza?" O marido disse em voz baixa que iria servir. A esposa assentiu com a cabeça, apoiando-o, com lágrimas a escorrer-lhe pelo rosto. Como vocês fariam em um momento assim, ele quis falar com o pai, que morava longe dali. Telefonou para o pai naquela tarde. O pai tinha sido fazendeiro a vida toda. O filho foi criado ordenhando vacas e vendo o pai conversar com os vizinhos e perguntar como estavam. Na manhã seguinte, em seu primeiro discurso como presidente de estaca, ele contou como tinha sido a conversa que tivera com o pai.

"Muitos daqueles que me conhecem sabem que sou um homem de poucas palavras. Acho que herdei isso de meu pai. Quando lhe telefonei ontem, a fim de informar-lhe que eu tinha sido chamado para o cargo de presidente de estaca, sua resposta foi: 'É melhor orar bastante'. Esse foi seu conselho para mim. Que conselho melhor ele poderia ter-me dado?"

Não havia nada melhor que o pai pudesse ter feito. E vocês sabem o motivo. O Senhor era sua única esperança de sucesso. A maior parte da ajuda virá por intermédio da ministração do Espírito Santo. Os servos do Senhor não podem ter sucesso sem isso. Só podemos ter o Espírito Santo como nosso companheiro se pedirmos a companhia e formos dignos dela. E essas duas coisas exigem muita oração, com verdadeira fé no Pai Celestial e em Seu Filho Amado e no Espírito Santo. (Ver D&C 90:24; Regras de Fé 1:1.)

Para termos a companhia do Espírito Santo, precisamos ser limpos dos pecados. (Ver D&C 50:29.) Isso só acontece por meio de suficiente fé em Jesus Cristo, a ponto de nos arrependermos e nos qualificarmos para o perdão. (Ver D&C 3:20.) E depois disso, temos que permanecer longe do pecado. Isso exige oração freqüente e fervorosa. (Ver 3 Néfi 18:18.)

"É melhor orar bastante" é um bom conselho para todos os servos do Senhor, novos ou experientes. É isso que Seus servos prudentes fazem. Eles oram.

Quando Jesus vivia na Terra, Seus discípulos observaram que Ele agia assim. Ele era o Filho de Deus. Era Jeová. Mas mesmo assim orava freqüentemente para o Pai Celestial, e os discípulos perceberam que precisariam aprender a orar para serem Seus servos. Por isso, pediram a Ele que os ensinasse. Vocês devem lembrar-se do que está escrito:

O conjunto de edifícios principais da Igreja ao sul do Centro de Conferências: O alto Edifício dos Escritórios da Igreja (à esquerda); o Edifício da Sociedade de Socorro, adjacente a ele; o Edifício Administrativo da Igreja, visto entre o Edifício da Sociedade de Socorro e o Edifício Memorial de Joseph Smith, de 10 andares, no centro da foto; o Templo de Salt Lake com suas torres e a cúpula do Tabernáculo, na extrema direita.



“E aconteceu que, estando [Jesus] a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. (. . .)

E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.” (Lucas 11:1-2, 4; ver também Mateus 6:9-13.)

Raramente usamos essas mesmas palavras quando oramos. Mas as palavras dessa oração são um perfeito resumo do que um servo do Senhor deve pedir para qualificar-se à promessa que o Salvador faz a todos que Ele chama:

“E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster.” (D&C 84:88)

Pensem nessa oração como um padrão de serviço. A oração começa com uma expressão de reverência pelo Pai Celestial. Depois, o Senhor fala do reino e de Sua vinda. O servo que tenha um testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo sente alegria com o progresso dela e tem o desejo de oferecer tudo que tem para ajudar a edificá-la.

O próprio Salvador deu o exemplo estabelecendo um padrão nas palavras seguintes da oração: “Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu”. (Lucas 11:2) Essa foi a oração do Salvador naquele momento extremamente difícil em que oferecia a Expição por toda a humanidade e por todo o mundo. (Ver Mateus 26:42.) O servo fiel ora para que mesmo aquela que parece ser a menor das tarefas seja feita da forma como Deus gostaria que fosse feita. É muito importante que trabalhemos e

oremos pelo sucesso Dele, mais do que pelo nosso próprio.

Depois disso, o Salvador estabelece para nós Seu padrão de pureza pessoal: “E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal”. (Lucas 11:4) A força que devemos transmitir para aqueles de quem cuidamos vem do Salvador. Todos precisamos perdoar para sermos perdoados por Ele. (Ver Mateus 6:14.) Só podemos ter a esperança de permanecermos limpos com a Sua proteção e com a mudança no coração que nos é possibilitada pela Sua Expição. Precisamos dessa mudança para ter a companhia constante do Espírito Santo. Essa dádiva pode parecer muito elevada e distante para nós e para aqueles que servimos. Mas um profeta do Senhor chamado Samuel chamou e ungiu um rapaz chamado Saul. Naquele mesmo dia, Samuel prometeu a Saul:

“E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e tornar-te-ás um outro homem”. (I Samuel 10:6)

Essa promessa foi cumprida, não sendo necessário que se passassem muitos anos, meses ou mesmo dias. Ouçam o relato que se encontra em I Samuel, capítulo 10:

“Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro; e todos aqueles sinais aconteceram naquele mesmo dia.

E, chegando eles ao outeiro, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles. (I Samuel 10:9-10)

Vocês podem ter confiança no serviço do Senhor. O Salvador irá ajudá-los a cumprir o chamado que Ele lhes designou, seja temporariamente como líderes na Igreja ou eternamente como pais. Vocês podem orar pedindo a necessária ajuda para realizarem o trabalho, sabendo que sem dúvida a receberão.

Agora, uma palavra para os que fizeram esses chamados. Ao fazê-lo, vocês transmitiram a confiança do Senhor. Mas Ele também lhes confiou algo. Assim como aqueles membros foram chamados para zelar por outras pessoas e fortalecê-las, vocês também têm a obrigação de zelar por eles e fortalecê-los. Se fizeram um chamado e não forneceram nenhum treinamento nem verificaram se o treinamento foi suficiente, vocês falharam para com eles e para com o Senhor. Mesmo com treinamento, o caminho será árduo para eles. Vocês sabem disso. Por isso, vocês precisam observar, ouvir e ver quando eles precisarão de fortalecimento. Vocês devem oferecer-lhes auxílio suficiente para fortalecer-lhes a fé, a fim de que saibam que o Senhor está cuidando deles e das pessoas que eles servem, de modo que possam procurar-Lo confiantes. Para fazer isso, vocês também terão que orar muito por orientação e por eles.

Por fim, uma palavra para aqueles que estão sendo servidos pelos recém-chamados. Temos a mesma oportunidade e obrigação que eles. Temos que zelar e fortalecer. Todos temos um número quase infinito de oportunidades de fazê-lo. Em cada reunião, cada aula, cada atividade sempre haverá alguém fazendo algo que esteja no limite de sua capacidade, ou talvez um pouco além. Nessas situações, a maioria de nós age do modo que aprendemos no mundo, onde somos rápidos em notar um trabalho malfeito. É muito fácil pensar: “*Na verdadeira Igreja do Senhor, nosso padrão de desempenho deveria ser mais elevado que isso*”.

Existe mais de uma maneira de ajudar o Senhor a elevá-los até esse padrão. Um deles é expressar ou demonstrar nosso desagrado. Tive a bênção de conhecer outro modo, que é o melhor. Sempre percebo quando não me estou saindo muito bem ao fazer um discurso, dar uma aula ou dirigir uma reunião. A maioria das pessoas sabe dizer quando não está sendo bem-sucedida. Eu já percebi

ocasiões em que não me estava saindo bem e olhando em volta, notei que havia pessoas na congregação que pareciam não estar prestando atenção em mim, com os olhos fechados. Aprendi a não me irritar. Elas então abriram os olhos e sorriram para mim, com uma expressão de incentivo inconfundível. Era uma expressão que claramente me dizia: “Sei que o Senhor irá ajudá-lo e inspirá-lo. Estou orando por você”. Já passei por situações nas quais muitas pessoas que me ouviam estavam fazendo isso. Senti-me elevado, bem além do que sabia ser minha capacidade, ou pelo menos do que pensei que fosse a minha capacidade. Vocês podem servir dessa forma quando virem pessoas tendo dificuldades em seu cargo. Isso exigirá muita oração, mas vocês podem observar e fortalecer, mesmo que seu único chamado na Igreja, no momento, seja o de seguidor de Jesus Cristo e suas únicas ferramentas sejam a oração, um sorriso e um incentivo.

Há um milagre acontecendo na Igreja. Eu testemunhei-o ao viajar de volta para certos países depois de ausentar-me por pouco tempo. Os membros e os líderes estão diferentes. Assim como Alma prometeu, a alma deles foi dilatada, seu entendimento, iluminado, e sua mente, expandida. (Ver Alma 32:28, 34.) Eles serviram uns aos outros com fé no Senhor Jesus Cristo. Ele lhes enviou o Espírito Santo como seu companheiro em resposta a suas fervorosas orações. Eles estão zelando, testificando, amando e ajudando uns aos outros de modo que o Senhor proporcione um milagre de crescimento no coração e na capacidade de humildes filhos e filhas de Deus.

Sei que Deus, o Pai, vive. Ele ouve e atende nossas orações. Testifico que Seu Filho Amado, Jesus Cristo, chamou Gordon B. Hinckley como Seu profeta e presidente. Testifico que, por intermédio de Seus servos autorizados, o Mestre nos chama, nos dá forças e nos transforma em Seu serviço. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Meu Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley

De todas as coisas pelas quais sou grato, uma sem dúvida se destaca: trata-se de meu testemunho vivo de Jesus Cristo.



Tenho agora a oportunidade de dizer algumas palavras, meus amados irmãos e irmãs. Sinto uma gratidão indescritível nesta manhã. Considero-me ricamente abençoado pelo Senhor. Ao olhar o rosto de tantos milhares de pessoas reunidas neste novo e belo edifício e ao pensar nas outras centenas de milhares que também estão congregadas em todo o mundo ouvindo esta conferência, minha gratidão pela grande união que existe entre nós chega quase a transbordar.

Se me permitirem falar em termos pessoais por alguns instantes, acho que nenhum homem foi abençoado de forma tão pródiga como eu. É algo que foge à minha compreensão. Nem tenho palavras para agradecer por suas inúmeras demonstrações de carinho e amor.

Graças à grande bondade de algumas pessoas, tenho viajado muito

por todo o mundo a serviço da Igreja. Devido à generosidade dos meios de comunicação, venho tendo oportunidades excelentes para falar ao mundo. Já ergui a voz para prestar testemunho nos maiores espaços públicos deste país, do Madison Square Garden em Nova York ao Astrodome em Houston. Homens e mulheres de elevada posição têm-me recebido e feito referências muito respeitosas a nosso trabalho.

Por outro lado, ao longo dos anos tive também o desprazer de travar contato com os métodos vis e desprezíveis de nossos críticos. Acho que o Senhor os tinha em mente ao declarar:

“Amaldiçoados são todos os que levantarem o calcanhar contra meus ungidos, diz o Senhor; e proclamarem terem eles pecado quando não pecaram, (...) mas fizeram o que era agradável a meus olhos e o que eu lhes ordenara.

(...) Os que clamam transgressão, fazem-no porque são, eles mesmos, servos do pecado e filhos da desobediência. (...)

Ai deles. (...)

Suas cestas não se encherão, suas casas e seus celeiros perecerão e eles próprios serão desprezados por aqueles que os lisonjeavam.” (D&C 121:16–17; 19–20)

Mas deixemos que o próprio Senhor imponha Seus juízos, pois só a Ele cabe fazê-lo.

Volto agora a minhas palavras de agradecimento. Obrigado, irmãos e irmãs, por suas orações. Obrigado por seu apoio na grande obra que

estamos todos empenhados em realizar. Obrigado por sua obediência aos mandamentos de Deus. Ele está satisfeito com vocês e os ama. Obrigado pela fidelidade com que desempenham as grandes responsabilidades que lhes são confiadas. Obrigado por responderem prontamente a todo chamado que recebem. Obrigado por criar seus filhos em luz e verdade. Obrigado pelo testemunho inabalável que têm no coração sobre Deus nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo.

Sou extremamente grato pelos jovens da Igreja. Há tanta maldade no mundo. As tentações, com todas as suas influências sedutoras, cercam-nos por todos os lados. Alguns jovens da Igreja acabam infelizmente deixando-se levar por essas forças destrutivas. Lamentamos profundamente cada perda.

Estendemos a mão para ajudá-los, para resgatá-los, mas em muitos casos, eles desdenham de nossas tentativas. O curso que estão seguindo é trágico. Trata-se do caminho que conduz à destruição.

Mas muitas, muitas centenas de milhares de nossos jovens são fiéis e leais, firmes como a rocha e inquebrantáveis ao trilhar o caminho que traçaram para si próprios. É a senda da retidão e da bondade, que resultará em grande sucesso e realizações. Eles estão dando um rumo excelente à sua vida, e o mundo será muito melhor por causa deles.

Sou imensamente grato por esta maravilhosa época da história em que vivemos. Jamais houve outra igual a ela. Nós, de todos os que já viveram na Terra, somos as pessoas mais abençoadas.

Mas de todas as coisas pelas quais sou grato, uma sem dúvida se

destaca: trata-se de meu testemunho vivo de Jesus Cristo, o Filho do Deus Todo-Poderoso, o Príncipe da Paz, o Santo.

Certa vez, em uma reunião de missionários na Europa, um élder levantou a mão e disse: "Preste-nos seu testemunho e diga-nos como o adquiriu".

Sinto que devo falar um pouco sobre como se desenvolveu meu testemunho. Isso é algo pessoal e espero que me desculpem por isso.

A primeira experiência espiritual de que me recordo foi quando eu era apenas um menininho de cinco anos de idade. Eu estava chorando devido a uma dor de ouvido. Naquela época não havia tantos analgésicos; isso foi há 85 anos. Minha mãe preparou um saquinho de sal de cozinha e pôs no fogão para esquentar. Meu pai pôs as mãos carinhosamente sobre minha cabeça

Uma das entradas do nível principal do Centro de Conferências.





Os tubos do novo órgão, ainda em instalação no Centro de Conferências.

e deu-me uma bênção, repreendendo a dor e a enfermidade pela autoridade do santo sacerdócio e em nome de Jesus Cristo. Em seguida, tomou-me nos braços com ternura e colocou o saquinho de sal quente em meu ouvido. A dor diminuiu e por fim passou. Peguei no sono abraçado a meu pai, sentindo-me seguro. Enquanto adormecia, as palavras da bênção que ele me dera pairavam em minha mente. Essa é a primeira vez que me lembro de ter visto a autoridade do sacerdócio ser exercida em nome do Senhor.

Depois, em minha adolescência, meu irmão e eu dormíamos em um quarto sem aquecimento no inverno; dizia-se que era bom para a saúde. Antes de atirar-nos à cama quentinha, ajoelhávamo-nos para orar. Expressávamos nossa gratidão com palavras simples, encerrando em nome de Jesus. Não era comum usarmos o título de Cristo ao orarmos naquela época.

Lembro-me de pular na cama depois de dizer amém e puxar o cobertor até a altura do pescoço, pensando na oração que acabara de fazer ao Pai Celestial em nome de Seu Filho. Eu não tinha um grande conhecimento do evangelho, mas não restava dúvida de que sentia paz e segurança duradouras ao

manter contato com os céus por meio do Senhor Jesus.

Quando fui servir como missionário nas Ilhas Britânicas, esse testemunho fortaleceu-se rapidamente. Todas as manhãs, eu e meu companheiro líamos juntos o evangelho de João, comentando cada versículo. Era uma experiência maravilhosa e enriquecedora. Esse admirável livro inicia-se com a declaração da divindade do Filho de Deus:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

(. . .) E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1:1–3, 14)

Pensei muito nessa passagem naquela época e continuei a fazê-lo ao longo dos anos. Ela não deixa dúvidas acerca da individualidade do Pai e do Filho. Ao Filho o Pai delegou a grande responsabilidade de criar a Terra, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”.

Já vi muitas coisas feias neste mundo. A maioria delas foi feita pela

mão do homem. Mas acho que as belezas que contemplei são muito mais numerosas. Fico maravilhado com as obras grandiosas do Criador. Como são magníficas! E são todas frutos do trabalho do Filho de Deus.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós.” Ele, o Filho do Pai, veio à Terra. Dignou-Se a deixar as celestes cortes reais onde era um Príncipe, o Primogênito do Pai, para tornar-Se mortal, nascer em uma manjedoura, no mais simples dos locais, em uma província subordinada a Roma e governada por centuriões.

Acaso poderia haver condições mais humildes?

Ele foi batizado por João no rio Jordão “para cumprir toda a justiça”. (Ver Mateus 3:15.) Antes de iniciar Seu ministério terreno, sofreu tentações ardilosas do adversário. Mas resistiu, ordenando: “Para trás de mim, Satanás”. (Ver Lucas 4:8.)

Ele pregou por toda a Galiléia, Samaria e Judéia, proclamando o evangelho da salvação, fazendo os cegos verem, os coxos andarem e os mortos voltarem à vida. E por fim, para cumprir o plano de felicidade do Pai para Seus filhos, deu Sua vida para pagar o preço dos pecados de cada um de nós.

Durante minha missão, esse testemunho cresceu em meu coração

quando li o Novo Testamento e o Livro de Mórmon, que também testifica de Cristo. Esse conhecimento que adquiri, alicerçado nas orações respondidas de minha infância, tornou-se a base de minha vida.

Desde aquela época, minha fé aumentou muito. Tornei-me Seu Apóstolo, designado para fazer Sua vontade e ensinar Sua palavra. Fui chamado para ser Sua testemunha para o mundo. Reafirmo esse testemunho de fé a vocês e a todos os que ouvirem minha voz nesta manhã do Dia do Senhor.

Jesus é meu amigo. Nenhum outro já me concedeu tantas bênçãos. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13) Ele deu Sua vida por mim. Abriu o caminho da vida eterna. Apenas um Deus poderia fazê-lo. Espero encontrar-me digno de ser amigo Dele.

Ele é meu exemplo. Seu modo de viver, Sua conduta absolutamente abnegada, Sua mão sempre estendida para os necessitados e Seu sacrifício final constituem um grande exemplo para mim. Não consigo estar totalmente à altura, mas tento.

*Na terra o Mestre nos mostrou
A senda que conduz
À vida eterna onde Deus
Habita em plena luz.
("Da Corte Celestial", Hinos, 114)*

Ele é meu mestre. Nenhuma outra voz já proferiu palavras tão belas como as que vemos nas Beatitudes:

“E (...) vendo a multidão, (...) [abriu] a sua boca [para ensiná-los], dizendo:

Bem-aventurados [são] os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados [são] os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados [são] os mansos, porque eles herdarão a terra;

Bem-aventurados [são] os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

Bem-aventurados [são] os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

Bem-aventurados [são] os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

Bem-aventurados [são] os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados [são] os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus 5:1-10)

Nenhum outro professor jamais ofereceu conselhos sequer comparáveis aos ouvidos no sermão da montanha.

É Ele que me cura. Sempre fico maravilhado com Seus milagres extraordinários; no entanto, sei que realmente ocorreram. Aceito a veracidade desses fatos por saber que Ele é Mestre da vida e da morte. Os milagres de Seu ministério revelam compaixão, amor e um senso humanitário maravilhoso de se admirar.

Ele é meu líder. É uma grande honra para mim integrar as fileiras dos que O amam e O seguiram ao longo dos dois milênios que transcorreram desde Seu nascimento.

*Com valor marchemos, hostes de
Jesus,
Empunhando as armas da divina luz.
Nosso comandante o Senhor será;
Seu pendão no alto se desfalda já!
("Com Valor Marchemos"
Hinos, 162)*

Ele é meu Salvador e Redentor. Por meio do sacrifício de Sua vida, feito com dor e sofrimento indescritíveis, Ele veio para resgatar a mim, a cada um de nós, a todos os filhos de Deus, salvando-nos do abismo das trevas eternas que nos estava reservado após a morte. Ele concedeu-nos algo melhor, uma nova dimensão de luz e compreensão, crescimento e beleza onde poderemos seguir avante na senda que conduz à vida eterna. Minha gratidão não tem limites.

Ele é meu Deus e meu Rei. De

eternidade em eternidade, Ele reinará e governará como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Não haverá fim para Seu domínio nem crepúsculo para Sua glória.

Ninguém pode tomar-Lhe o lugar. Nenhuma outra pessoa jamais o fará. Sem mácula ou faltas de espécie alguma, Ele é o Cordeiro de Deus a Quem reverencio e por intermédio do Qual me dirijo a meu Pai Celeste.

Isaías predisse Sua vinda:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (Isaías 9:6)

Aqueles que andaram a Seu lado na Palestina testemunharam de Sua divindade. O centurião que presenciou Sua morte declarou de forma solene: “(...) verdadeiramente este era Filho de Deus”. (Mateus 27:54)

Tomé, ao ver Seu corpo ressurreto, exclamou enlevado: “Senhor meu, e Deus meu!” (João 20:28)

Os habitantes deste hemisfério a quem Ele apareceu ouviram a voz do Pai apresentando-O: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome”. (3 Néfi 11:7)

E nesta dispensação, o Profeta Joseph Smith declarou:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testemunhando que ele é o Unigênito do Pai.” (D&C 76:22-23)

A esse testemunho acrescento o meu próprio, declarando que Ele é “o caminho, e a verdade e a vida” e de que “ninguém vem ao Pai” senão por Ele. (João 14:6)

Com gratidão e profundo amor, testifico dessas coisas em Seu santo nome, sim, o nome de Jesus o Cristo. Amém. □

Contentar-me com as Coisas que o Senhor Me Concedeu

Elder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os momentos decisivos da vida ocorrem dentro daquilo que nos foi concedido. (. . .) E a nossa reação é o que realmente conta! Cada pessoa recebe as devidas provações pelas quais precisa passar na vida!



Como todos vocês, irmãos e irmãs, expressei minha gratidão ao Presidente Hinckley por seu incansável esforço para moldar o futuro da Igreja, do qual esse Centro de Conferências é um emblema.

Em poucas palavras, Alma transmitiu um importante ponto de vista aos conversos e aos conscientes: “Porque deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu”. (Alma 29:3) No entanto, pouco antes, Alma desejava intensamente ser

a “trombeta de Deus” para que pudesse fazer com que “estremecesse a terra” (Alma 29:1). Mas isso não foi motivado pelo egocentrismo. Na verdade, Alma queria proclamar o arrependimento e o plano de redenção a toda a humanidade, para que não houvesse mais sofrimento entre os homens. (Ver Alma 29:2.) No entanto, a alegria de Alma baseou-se na conclusão de que, no final, Deus concederia a cada pessoa o nível de salvação que ela própria tivesse desejado receber. (Ver Alma 29:4.) O que poderia ser mais justo?

Assim, contentando-se com seu chamado, Alma humildemente esperou poder ser um instrumento para a “salvação de algumas almas”. (Ver Alma 29:9.) Uma importante jornada espiritual foi assim descrita em um monólogo de apenas nove versículos.

Podemos contentar-nos da mesma forma que Alma, se nossos desejos se amoldarem e se adequarem ao que Deus nos concedeu.

O que Deus concedeu a alguns mortais inclui, por exemplo, oportunidades muito reduzidas pela pobreza:

“E começou o povo a ser distinguido por classes, segundo suas riquezas e oportunidades de instrução; sim, alguns eram ignorantes por causa de sua pobreza e outros recebiam muita instrução por causa de sua opulência. (3 Néfi 6:12)

Além disso, algumas estruturas sociais humanas malévolas incluíram, no passado, restrições trágicas como a escravidão e os campos de concentração.

Não obstante, devemos fazer o que pudermos dentro de nossas limitações, embora nos esforcemos sempre em superá-las. Dentro daquilo que o Senhor nos concedeu, podemos contentar-nos espiritualmente. Paulo descreveu isso como “piedade com contentamento”, que significa a devida presença de atributos como o amor, a esperança, a mansuetude, a paciência e a submissão. (I Timóteo 6:6)

Mas há outras limitações imutáveis na vida. Algumas pessoas, por exemplo, são obrigadas a conviver com restrições físicas, mentais ou geográficas. Há pessoas que involuntariamente permanecem solteiras e pais que muito desejam ter filhos sem que o consigam. Outros enfrentam relacionamentos duradouros e irreconciliáveis com entes queridos, inclusive com filhos que passaram a “agir por conta própria”, recusando-se a ouvir os conselhos paternos. (Ver 3 Néfi 1:29.)

Em situações assim, existe um número muito grande de coisas que constante e dolorosamente nos lembram disso.

Contentar-nos significa aceitar sem autopiedade. Quando sustentadas em humildade, porém, privações como essas podem ser a abertura de um espaço em nossa vida que pode ser preenchido com algo positivo e espiritualmente edificante.

Algumas pessoas passam por situações extremamente pungentes que subitamente transtornam toda a rotina da vida. Alguns enfrentam *provações passageiras*, enquanto que outros precisam “conviver” com elas.

Paulo vivia com um “espinho na carne”. (II Coríntios 12:7)

Basta-nos saber, porém, que essas situações mortais serão mudadas no mundo vindouro. A exceção é o pecado do qual não nos arrependemos e que determinará nossa situação no mundo futuro.

Assim sendo, um de nossos desafios na vida é aprender a contentar-nos com certas restrições e oportunidades que nos foram concedidas. De outra forma, podemos sentir-nos mal-aproveitados, asserbados e mal-reconhecidos, embora ironicamente, em meio às coisas que nos foram concedidas, haja oportunidades de serviço não utilizadas à nossa volta. Tampouco devemos almejar certas coisas que estejam além do que Deus nos concedeu, como a vigorosa voz de um anjo, porque ainda há muito que podemos fazer com o que recebemos. (Ver Alma 29:3-4.) Além disso, por mais variadas que sejam as situações que tenhamos de enfrentar, sempre podemos guardar os mandamentos de Deus!

Enquanto isso, devemos servir uns aos outros no grande laboratório da vida, em meio às pessoas com as quais nos foi concedido conviver. Esse grupo pode ser grande ou pequeno, mas o mais importante é *quem somos* e *o que fazemos* nas condições específicas em que vivemos e particularmente no “trabalho para o qual [fomos] chamados”. (Alma 29:6)

Portanto, o “sagrado presente” contém tudo o que nos foi concedido para o nosso discipulado. Não precisamos estar em situação privilegiada ou de destaque para operarmos nossa própria salvação!

Por outro lado, contudo, em relação ao desenvolvimento de nosso caráter, não existem fronteiras que não possamos cruzar nem quaisquer restrições ou limitações para aqueles que estejam dispostos a prosseguir!

O desenvolvimento gradual, portanto, é o método a ser usado, e isso evidentemente exige que contemos



Os membros fazem fila nas escadas do Centro de Conferências, aguardando sua vez de entrar.

com a longanimidade de Deus, ao esforçar-nos por aprender as lições essenciais.

Maria, depois de ouvir coisas maravilhosas a respeito de si mesma e das coisas que estavam por acontecer, não obstante “guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração”. (Lucas 2:19) A reflexão frequentemente precede o contentamento.

O mais importante é o nosso modo de agir, não a amplitude de nosso círculo de influência. O mar da Galiléia tinha apenas 21 quilômetros de extensão por onze de largura, mas foi suficientemente grande para proporcionar aos discípulos a fundamental experiência referente à fé e ao milagre de caminhar sobre as águas. (Ver Mateus 14:22-33.) O vento era forte e amedrontador! Mas comparem o tamanho daquelas

ondas galiléias com a tempestade que Néfi e seu grupo tiveram de enfrentar no vasto oceano! (Ver 1 Néfi 18:13-21.)

No entanto, os dois acontecimentos proporcionaram a devida e necessária experiência de aprendizado. Evidentemente, devo tomar cuidado com as comparações que mencionam grandes quantidades de água, já que Noé também faz parte dessa história!

Portanto, os acontecimentos menos espetaculares, tais como as pessoas pouco notáveis, de modo algum “prestavam menos serviços” na execução da tarefa. (Alma 48:19)

Em maior escala, por exemplo, o profeta Mórmon pensou a princípio que seu povo se estivesse entristecendo para o arrependimento. (Ver Mórmon 2:12-13.) Mas logo percebeu que se tratava



A altura do auditório do Centro de Conferências pode ser observada nesta foto que mostra seus três níveis.

na realidade do “pesar dos condenados”, que os conduzia a uma “terra de ninguém”. Compare esse episódio com o processo solitário com que o filho pródigo iniciou seu arrependimento, pois seu sofrimento era real, e ele verdadeiramente acabou “tornando em si”. (Lucas 15:17) Às vezes “aprendemos por experiências tristes”, mas às vezes não! (D&C 121:39)

Os momentos decisivos da vida ocorrem dentro daquilo que nos foi concedido, e tomamos decisões que têm conseqüências eternas dentro desse mesmo âmbito. E a nossa reação é o que realmente conta! Cada pessoa recebe as devidas provações pelas quais precisa passar na vida! (Ver Mateus 6:34.)

Mas as pessoas geralmente vendem sua alma por muito menos do que o mundo inteiro. Na obra “*O Homem que Não Vendeu Sua Alma*” de Robert Bolt, Sir Thomas More estava para ser martirizado, em parte por causa da traição de seu amigo, Rich, que fora comprado por oficiais locais. “More (olhando Rich no rosto, com dor e ironia) [fala]: Por Gales? Mas, Richard, um homem até lucra se trocar sua alma pelo mundo (. . .). Mas em troca de Gales!” (A *Man for All Seasons*, 1960, p. 92.) Que essa mesma reprimenda seja feita em relação a todas as atividades ou desejos que nos impeçam de receber as coisas espirituais!

Ponderem como Jesus foi e é o Senhor do Universo. (Ver D&C

45:1; 76:24; Moisés 1:33; 2:1.) No entanto, Seu ministério, como bem o sabemos, foi cumprido dentro de um espaço geográfico minúsculo. As viagens que realizou em Seu ministério foram muito limitadas. Mas dentro desse espaço, o Salvador realizou a Expição por toda a humanidade! Certamente lá havia outros montes bem mais altos que o Calvário e jardins muito mais vistosos que o Getsêmani. Mas isso pouco importa, porque foram suficientemente importantes para que neles tenha ocorrido o ato central de toda a história da humanidade!

Podemos beneficiar-nos dessa gloriosa Expição por meio do arrependimento. Podemos aprender a

servir e a perdoar dentro de nosso próprio círculo de influência, mesmo que ele não se estenda além de nossa família e amigos.

A justiça e a misericórdia de Deus serão tão comprovadamente perfeitos que no Julgamento Final não haverá reclamações, nem mesmo daqueles que já questionaram o que Deus concedeu na vida mortal. (Ver 2 Néfi 9:14–15; Alma 5:15–19; 12:3–14; 42:23–26; 30.)

Portanto, podemos “contentar-[nos] com as coisas que Deus [nos] concedeu”, conformando-nos com as situações que temos de enfrentar, mas sem acomodar-nos ou contentar-nos em relação ao nosso modo de agir. (Ver 3 Néfi 12:48; 27:27; Mateus 5:48.)

Esse contentamento é mais do que a simples indiferença em relação às coisas. Ele denota um consentimento participativo e não uma resignação indiferente.

O Senhor conhece nossa situação e o intento de nosso coração, bem como, sem dúvida alguma, os talentos e dons que nos concedeu. Ele é capaz de controlar perfeitamente como estamos nos saindo naquilo que nos foi concedido, inclusive ao encorajar muitos que se encontram desanimados à nossa volta. Sendo assim, ansiar por maiores oportunidades enquanto deixamos de aproveitar as que estão a nosso redor não é uma boa maneira de se expressar a espiritualidade.

Portanto, o Dono da vinha sabe perfeitamente o que poderíamos fazer e o que fizemos dentro de nossa esfera de ação.

A sua humildade e maior capacidade de contentar-se espiritualmente podem ser algumas das razões pelas quais Deus usa os fracos do mundo para realizar Seu trabalho. (Ver D&C 1:19, 23; 35:13; 133:58–59; I Coríntios 1:27.) Os materialistas, de qualquer forma, geralmente não se mostram muito interessados em realizar o que consideram servis tarefas do Senhor.

É significativo notar também que

o Senhor Se recusa a intimidar as pessoas enviando legiões de anjos para obrigá-las a cumprir a Sua vontade. (Ver Mateus 26:47–53.) Elas devem fazer Sua vontade “por causa da palavra” e não por terem sido compelidas a isso. (Alma 36:26) A regra foi, é, e continuará sendo: “Não obstante, podes escolher segundo tua vontade”. (Moisés 3:17) O Senhor quer a conversão sem intimidação.

Nesta era de tantas voltas, lembremo-nos de que a única volta que Deus deseja é aquela que nos levará voluntariamente para longe do pecado e de volta para Ele. O Senhor, portanto, não procura sobrecarregar-nos, mas, sim, ajudar-nos a vencer o mundo! (Ver D&C 64:2; Apocalipse 3:21.)

Assim, dentro daquilo que nos foi concedido, vemos que os piedosos manifestam sua bondade mesmo que estejam cercados por arame farpado, enquanto que outros mostram seus espinhos e pontas, mesmo que estejam cercados de fartura e opulência. Nesse ínterim, os descontentes continuam a construir suas próprias piscinas de autopiedade, algumas de tamanho olímpico.

Aprendemos outra coisa no relato inspirado e instrutivo de Alma. Ele reconhece que Deus coloca pessoas em todas as nações que podem pregar e ensinar Sua palavra. (Ver Alma 29:8.) Assim sendo, se insistirmos muito, com muita freqüência ou com muito ardor, para que nosso papel seja ampliado, estaremos, na verdade, encolhendo o campo de ação de outras pessoas. Além disso, nosso contentamento confiante permite que o Espírito Santo tenha o tempo precioso de desempenhar Seu importante trabalho.

Quando estamos espiritualmente sintonizados, podemos sentir uma grande confiança espiritual, mesmo que não saibamos “o significado de todas as coisas”. (1 Néfi 11:17) Essa segurança não resulta em arrogância, mas, sim, em uma tranqüila aceitação que é uma forma de estarmos

“zelosamente ocupados” – embora sem grandes alardes. (D&C 58:27; ver também o vers. 28.)

No entanto, o contentamento espiritual depende de nossa aceitação da Expição de Jesus, porque (. . .)

[adquirimos] conhecimento da bondade de Deus e de seu incomparável poder e de sua sabedoria e de sua paciência e de sua longanimidade para com os filhos dos homens; e também da expiação que foi preparada desde a fundação do mundo. (Mosias 4:6)

Percebemos, então, irmãos e irmãs, que deixar de querer ser uma “trombeta”, contentando-se em ser um humilde “instrumento”, não mais querendo “estremecer a terra”, mas desejando “trazer alguma alma ao arrependimento” foi uma enorme transição para Alma! Além disso, não é maravilhoso saber que nos é permitido crescer, seja esse crescimento expresso em nove versículos ou em toda uma vida?

Colleen e eu temos uma neta muito especial, Anna Josephine, que nasceu sem a mão esquerda. Há alguns dias, ouvimos uma conversa entre Anna Jo, que está com quase cinco anos, e seu primo, Talmage, que tem três. Enquanto estavam brincando, Talmage disse, consoladoramente: “Anna Jo, quando crescer você vai ter cinco dedos”. Anna Jo disse: “Não, Talmage, quando eu crescer não vou ter cinco dedos, mas quando eu for para o céu, terei a minha mão”.

Se Anna Jo, que terá de enfrentar dificuldades na vida, não se abater com o que lhe foi concedido, ela continuará sendo uma grande bênção para as outras pessoas!

Quão abençoados somos por terem sido preservadas para nós as palavras de Alma! Que possamos “aplicar” as palavras de Alma a nossa própria vida! (Ver 1 Néfi 19:23.) Oro por isso em nome Daquele que conta todos os passarinhos e todos os dedos e, ainda assim, é o Senhor do universo, sim, Jesus Cristo. Amém! □

Como Pombas nas Janelas

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Que possamos fazer tanto com as bênçãos que recebemos quanto eles [nossos antepassados] fizeram com as privações que enfrentaram. Em meio a essa abundância, que nunca “nos esqueçamos do Senhor”.



Élder Maxwell, somos gratos ao Pai Celestial pela prorrogação milagrosa de seu ministério apostólico. Agradecemos pela declaração de seu testemunho ter continuado neste belo prédio novo. Nós o amamos e oramos por você.

E Presidente Hinckley, em nome dos quase 11 milhões de membros desta Igreja, agradecemos ao Senhor pela extensão de seu ministério. Lembro-me especificamente da abertura da terra deste prédio que o senhor dirigiu há pouco menos de três anos. Na ocasião de encerramento da cerimônia, o Presidente Boyd K. Packer pediu que houvesse

segurança durante a construção e beleza no produto final. A seguir, pediu mais um favor aos céus. Ele pediu, Presidente, que lhe fosse permitido contemplar o que temos diante dos olhos neste momento, presidir neste púlpito e declarar seu testemunho aqui. Agradecemos aos céus pelo senhor, Presidente, e por essa oração ter sido respondida.

Estes são os dias que nossos fiéis antepassados anteviram nos primeiros anos da Restauração. Em uma conferência geral da Igreja em abril de 1844, os irmãos relembavam as primeiras reuniões de 1830. Um deles disse: “[Falávamos] do reino de Deus como se tivéssemos o mundo sob nosso controle. Falávamos com confiança, e de coisas grandes, embora não fôssemos muitos [em número]. (. . .) Olhávamos, [e] se não víamos [esta congregação], tínhamos uma visão da Igreja de Deus, mil vezes maior [do que então], embora [na época] não fôssemos em número suficiente para gerir uma fazenda, ou encontrar uma mulher com um balde de leite. (. . .) Todos os membros [da Igreja] reuniam-se em conferência em uma sala de cinco metros por sete. (. . .) Falávamos [então] sobre (. . .) pessoas que vinham como pombas nas janelas; (. . .) que [todas] as nações

se juntariam em revoada [à Igreja]; (. . .). Se tivéssemos dito às pessoas o que nossos olhos viam, não teriam acreditado em nós”.¹

Se este era o sentimento naquele decisivo ano de 1844, logo antes do martírio de Joseph Smith, imaginem o que esses mesmos irmãos e irmãs vêm de seu lar eterno em dias como o de hoje! Desde aquela época, aconteceram tantas coisas que merecem o agradecimento nosso e deles. E, claro, isso ainda não é tudo. Ainda temos muito trabalho por fazer, tanto em qualidade como em quantidade de nossa fidelidade e serviço. George A. Smith, conselheiro do Presidente Brigham Young na Primeira Presidência, deu o seguinte aviso em certa ocasião: “Podemos construir templos e erigir cúpulas magníficas, espiras soberbas e torres grandiosas em honra de nossa religião, mas se não vivermos os princípios dessa religião (. . .) e não reconhecermos Deus em todos os nossos pensamentos, perderemos as bênçãos que receberíamos por sua prática.² Precisamos ser humildes e conscientes. A honra e glória de tudo o que é bom é de Deus, e ainda enfrentaremos muitas dificuldades que nos refinarão, guiados por Ele de força em força.

Diante disso tudo, voltei meu pensamento aos primeiros santos, freqüentemente esquecidos na história, que carregaram o reino adiante, fiel e silenciosamente, em dias muito mais difíceis. Tantos deles nos parecem quase anônimos hoje. A maioria desceu à sua sepultura — quase sempre uma sepultura precoce — sem pompa nem honras. Uns poucos conquistaram uma ou duas linhas na história da Igreja, mas a maior parte passou por entre nós sem altos cargos nem a consideração da história. Essa gente, antepassada de todos nós, marchou para a eternidade tão silenciosa e anonimamente quanto viveu sua religião. Foi sobre esses santos que o Presidente J. Reuben Clark falou em certa ocasião, quando então agradeceu a to-



dos, “em especial (. . .) aos mais mansos e humildes entre eles, [em grande parte] desconhecidos [e] esquecidos, [exceto] nos lares de seus filhos e dos filhos de seus filhos, que passam adiante, de geração em geração, a sua história de fé”.³

Tanto membros antigos quanto recém-conversos, todos nos beneficiamos desses nossos fiéis predecesores. Neste belo edifício novo e nesta conferência histórica que ele abriga, consigo perceber o quanto devo àquelas pessoas, que tinham tanto menos do que eu, mas que me parecem ter feito tanto mais pela construção do reino, sob qualquer aspecto, do que eu.

Talvez sempre tenha sido assim ao longo das dispensações. Jesus recordou seus discípulos que ceifavam onde não trabalharam.⁴ Antes disso, Moisés disse a seu povo:

“(. . .) O Senhor teu Deus [introduzir-te-á] na terra que jurou a teus pais, (. . .) com grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

E casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste.”⁵

Meu pensamento volta-se 167 anos no passado para um grupo de mulheres, homens idosos e crianças em condições de trabalhar que ficou encarregado de dar seguimento à construção do templo de Kirtland, enquanto praticamente todos os homens em condições para tanto marchavam 1600 quilômetros para ajudar os santos no Missouri. Os registros mostram, literalmente, que quase todas as mulheres de Kirtland estavam envolvidas no trabalho de tricotar e fiar para que os homens e meninos que trabalhavam no templo tivessem o que vestir.

O Élder Heber C. Kimball escreveu: “Apenas o Senhor conhece as cenas de pobreza, atribulações e sofrimento por que passamos até completarmos [esse trabalho]”.

Ficou registrado que um líder da época, ao ver o sofrimento e pobreza da Igreja, freqüentemente rodeava os muros do prédio dia e noite, chorando e implorando ao Todo-Poderoso que enviasse meios para terminarem o edifício.⁶

A mudança para o oeste e o início da colonização desses vales não foi nem um pouco mais fácil.

Quando eu tinha a idade da Primária e do Sacerdócio Aarônico, minha ala se reunia no grandioso Tabernáculo de St. George, cuja construção se iniciara em 1863. Durante os longos discursos, divertia-me estudando o prédio, admirado com a espantosa habilidade dos pioneiros que o construíram. Vocês sabem, a propósito, que há 184 cachos de uvas esculpidos na cornija do prédio? (Sim, alguns daqueles sermões eram *muito* compridos!). Mas o que eu mais gostava de contar eram as vidraças — 2.244 — porque cresci ouvindo a história de Peter Neilson, um desses santos pouco conhecidos e hoje esquecidos de que falávamos.

Durante a construção daquele tabernáculo, os irmãos encomendaram vidro para as janelas em Nova York, que foi embarcado em uma longa viagem até a Califórnia contornando o cabo Horn, na América do Sul. A conta de 800 dólares tinha que ser paga antes que eles pudessem pegar os vidros e entregá-los em St. George. O irmão David H. Cannon, que depois seria o presidente do Templo de St. George, que estava

sendo construído na mesma época, tinha a responsabilidade de arrecadar os fundos necessários. Depois de um esforço descomunal envolvendo toda a comunidade, que deu praticamente tudo o que tinha para essas duas obras monumentais, conseguiram juntar 200 dólares. Movido apenas pela fé, o irmão Cannon formou parselhas e preparou carroções para viajarem à Califórnia e pegarem o vidro. Continuou a orar para que o enorme saldo de 600 dólares fosse conseguido de alguma forma antes da partida.

Peter Neilson, imigrante dinamarquês, morava ali perto, na pequena comunidade de Washington, Utah, e vinha economizando dinheiro há anos para melhorar sua casinha de estuque com dois cômodos. Na véspera da partida dos carroceiros para a Califórnia, Peter passou a noite em claro em sua casinha. Pensou em sua conversão na distante Dinamarca e sua posterior união aos santos nos Estados Unidos. Após a marcha para o oeste, assentou-se e lutou pela so-

breviência em Sanpete. Quando parecia começar a prosperar, atendeu ao chamado para sair e estabelecer-se na Missão do Algodão, apoiando o comovedor e desesperado esforço dos colonizadores do sul de Utah, o 'Dixie' com seu solo alcalino, malária e enchentes. Deitado na cama a contemplar seus anos na Igreja, pesava os sacrifícios exigidos e as bênçãos recebidas. Durante aquelas horas, tomou uma decisão.

Alguns dizem que foi um sonho, outros que foi uma visão, outros simplesmente uma tarefa a realizar. De qualquer forma, Peter Neilson levantou-se antes de o sol nascer naquela manhã em que os carroções partiam para a Califórnia. Auxiliado apenas por uma vela e pela luz do evangelho, Peter descobriu, escondidos, 600 dólares em moedas de ouro — dobrões de 5, 10 e 20 dólares. Karen, sua esposa, sobressaltada com a atividade da madrugada, perguntou-lhe por que se levantara tão cedo. Ele respon-

deu apenas que precisava caminhar rapidamente os onze quilômetros que o separavam de St. George.

Juntamente com o primeiro raio de sol a iluminar os lindos penhascos vermelhos do sul de Utah, David H. Cannon percebeu uma batida na porta. Lá estava Peter Neilson, segurando um grande lenço vermelho que pendia com o peso das moedas. "Bom dia, David", falou Peter. "Espero não estar atrasado. Você saberá o que fazer com este dinheiro."

Isso feito, virou-se e dirigiu-se de volta para Washington, de volta para sua esposa fiel e obediente, de volta para sua pequena casa de estuque que continuaria com dois cômodos pelo restante de sua vida.⁷

Outra história dos primeiros, fiéis construtores da Siação de hoje. John R. Moyle morava em Alpine, Utah, acerca de 35 quilômetros em linha reta do Templo de Salt Lake, onde era o superintendente de alvenaria durante a construção. Para que



puдesse estar em seu posto às 8h da manhã, começava sua jornada a pé às 2h da madrugada de segunda-feira. Terminava seu trabalho às 17h de sexta-feira e caminhava de volta para casa, onde chegava pouco antes da meia-noite. A cada semana, repetia todos os passos e assim o fez durante todo o tempo em que serviu na construção do templo.

Em certa ocasião, estava passando o fim-de-semana em casa quando uma de suas vacas coiceou durante a ordenha e atingiu o irmão Moyle na perna, partindo-lhe o osso logo abaixo do joelho. Sem assistência médica pelas circunstâncias rurais, sua família e amigos removeram uma porta das dobradiças e amarraram-na naquela mesa de operações improvisada. Pegaram o serrote que estavam usando para cortar galhos em uma árvore próxima e amputaram-lhe a perna centímetros abaixo do joelho. Contrariando qualquer possibilidade médica, a perna começou a cicatrizar. Então, o irmão Boyle pegou um pedaço de madeira e entalhou uma perna artificial. Primeiro, caminhou pela casa. Depois, pelo jardim. Finalmente, aventurou-se em sua propriedade. Quando sentiu que poderia suportar a dor, caminhou os trinta e cinco quilômetros até o Templo de Salt Lake, escalou os andaimes e, com um cinzel, gravou a declaração: "Santidade ao Senhor".⁹

Com a fé dos nossos pais e mães tão evidente por todos os lados hoje, permitam-me encerrar com o restante da passagem que citei no início. Parece-me que é especialmente relevante nas circunstâncias maravilhosas de hoje. Após falar àquela geração a respeito das bênçãos que podiam desfrutar devido à fidelidade dos que lhes antecederam, Moisés disse:

"Guarda-te que não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito. (...)

Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver ao redor de vós; (...)

Porque povo santo és ao Senhor teu Deus: [Ele] te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, (...)

[Ele] não (...) vos escolheu porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque [Ele] vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, (...)

Saberás, pois, que o Senhor (...) é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos".⁹

Nós ainda somos abençoados por esse amor de Deus e pela fidelidade de nossos progenitores literais e espirituais por mil gerações. Que possamos fazer tanto com as bênçãos que recebemos quanto eles fizeram com as privações que enfrentaram. Em meio a essa abundância, que nunca "nos esqueçamos do Senhor" nem "sigamos outros deuses", mas que sempre sejamos "povo santo ao Senhor". Se assim o fizermos, os que têm fome e sede da palavra do Senhor continuarão a vir como "pombas nas janelas". Virão à procura de paz e crescimento e salvação.

Se vivermos nossa religião, eles encontrarão tudo o que procuram e ainda mais.

Somos um povo abençoado e, em um tempo maravilhoso como o nosso, sinto uma gigantesca dívida de gratidão. Agradeço ao Pai Celestial por bênçãos sem número e sem conta, a primeira e maior das quais é Seu Filho Unigênito, Jesus de Nazaré, nosso Salvador e Rei. Testifico que a vida perfeita e o sacrifício amoroso de Cristo foram literalmente o resgate de um Rei, uma expiação paga voluntariamente, para livrar-nos não apenas da cadeia da morte, mas também das cadeias da dor, do pecado e da auto-indulgência.

Sei que Joseph Smith viu o Pai e o Filho e que o dia de hoje é extensão direta daquele dia. Tenho enorme



Jovens freqüentadores da conferência apreciam a vista de Salt Lake City, a partir do lado sudoeste do Centro de Conferências, perto da base de sua torre.

dívida pelos conhecimentos preciosos que testifico aqui e devo muito pela herança de tamanho valor que me foi dada. Na verdade, devo por tudo o que tenho e empenho o restante de minha vida para pagá-la. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Times and Seasons*, 1º de maio de 1844, pp. 522–523. Ver também *History of the Church*, 6:288–289.
2. *Deseret News Weekly*, 17 de julho de 1872, p. 348.
3. In Conference Report, outubro de 1947, p. 155, ou "To Them of the Last Wagon", [Aos do Último Carroção], *Ensign*, julho de 1997, pp. 35–36.
4. Ver João 4:38.
5. Deuteronomio 6:10–11.
6. Extraído do *H.C. Kimball's Journal*, *Times and Seasons* 15 de abril de 1845, p. 867; ver também Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (1945), pp. 67–68.
7. Ver Andrew Karl Larson, *Red Hills of November* (1957), pp. 311–313.
8. Ver *Biographies and Reminiscences of James Henry Moyle Collection, The Archives of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, ed. Gene A. Sessions (1974), pp. 202–203; Vaughn J. Featherstone, *Man of Holiness* (1998), pp. 140–141.
9. Deuteronomio 6:12–14, 17–18; 7:6–9.

O Pai Celestial Tem um Plano Especial

Elder Yoshihiko Kikuchi
Dos Setenta

Sei que o Pai Celestial tem um plano muito especial para vocês e sua família voltarem a viver com Ele. Voltemos para casa.



Alguns anos atrás, pouco antes do Natal, recebi a designação de ir a uma conferência de estaca na Califórnia. No voo de volta para Utah, resolvi tirar uma soneca. Minha poltrona era a C, no corredor. Alguns instantes antes de o avião fechar as portas, uma bela senhora, na faixa dos setenta anos, pôs-se a meu lado e disse: “Posso ocupar meu assento?” Respondi: “Claro, senhora”. Lá se ia minha soneca: ela adorava conversar.

A SENHORA POSSUI UM PAI CELESTIAL TERNO E BONDOSO

Ela disse: “Não sei por que vou a um lugar frio como Utah na época de Natal para visitar meus netos. Detesto ter que sair da Califórnia,

sempre tão ensolarada”.

E continuou: “Além do mais, Utah tem umas pessoas excêntricas e esquisitas, os tais ‘mórmons’. Minha filha casou-se com um deles”.

Não pude conter-me: “Antes de a senhora prosseguir, lamento informar que também sou um deles”.

Sem demora, ela desculpou-se: “Perdão, eu não soube expressar-me”.

Repliquei: “Ah, soube sim, não soube?”

Continuamos a conversar até sobrevoarmos Provo. Sabíamos que logo aterrissaríamos.

“Patti — esse era seu nome — foi você quem falou na maior parte da viagem. Sinto que a conheço desde a vida pré-mortal. Antes de pousarmos em Salt Lake City, gostaria de fazer-lhe algumas perguntas”.¹

Com sinceridade, indaguei:²

“Patti, você sabia que pode ver seu marido falecido novamente?”

Ela surpreendeu-se: “Ah, é possível?”

“E seu filho, Matt, que morreu ainda bebê; sabia que também irá vê-lo no futuro?”

Os olhos dela ficaram úmidos e sua voz tornou-se trêmula. Ela fora tocada pelo Espírito do Senhor. Pude perceber como ela sentia saudade deles.

Então, em espírito de oração, perguntei:

“Patti, você sabia que possui um

Pai Celestial terno e bondoso que a ama profundamente?”

Ela indagou: “Tenho?”

“Patti, sabia que seu Pai Celestial tem um plano muito especial para você e que sua família pode ser eterna?”

“Pode?”, perguntou ela.

“Você já ouviu falar desse plano antes?”

“Não.”

Com muita sinceridade, perguntei: “Gostaria de conhecê-lo melhor?”

“Gostaria”, concordou ela.

O espírito do Senhor tocou-a com grande intensidade. E o Senhor promete-nos:

“(. . .) pois meus eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração”.³

Declarou também:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas. (. . .)”

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.”⁴

É “O AMOR DE DEUS”

Néfi desejava ver o sonho de seu pai Leí, a “árvore da vida”⁵, e conseguiu. Depois, contemplou também o belo menino Jesus.⁶ E o anjo perguntou: “Sabes tu o significado da árvore que teu pai viu?” Néfi respondeu:

“Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas”.⁸

Antes de irmos para esta Terra, nosso Pai Celestial instilou em nosso peito, com brandura e serenidade, o “amor de Deus”. Aos olhos do Pai Celestial, vocês são filhos muito especiais. Minha amiga Patti tem na alma uma centelha de divindade. Ao ouvir a palavra do Pai Celestial, ficou profundamente comovida e atendeu à voz Dele.

Jamais a vira antes, mas sabia que o Senhor colocara uma de Suas filhas preciosas a meu lado. E orei fervorosamente para que o Espírito do Senhor a tocasse e falasse a ela.



Como podemos partilhar a bela mensagem do Senhor Jesus Cristo?

Em primeiro lugar, precisamos cultivar o entendimento de nosso potencial para ajudar as pessoas a conhecerem a verdade.

O Presidente Gordon B. Hinckley exortou-nos:

“Cultivemos no coração de todo membro o entendimento de seu próprio potencial para levar outras pessoas ao conhecimento da verdade. (...) Oremos com maior sinceridade a esse respeito. Que todo membro ore. (...)”⁹

Citando o testemunho de Alma, o Presidente Hinckley rogou:

“Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti. (...)”

Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa (...); dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para

trazermos esses nossos irmãos novamente a ti. (...)”¹⁰

O Guia para Estudo das Escrituras declara:

“O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter.”¹¹

Em segundo lugar, o bom exemplo é nossa melhor ferramenta.

O Presidente Hinckley ensinou-nos:

“A nossa ferramenta mais eficaz será as boas qualidades de nossa própria vida.”¹²

Ao vivermos o evangelho, seremos como um farol sobre o monte,¹³ a “luz do mundo” e o “sal da terra”.¹⁴

Podemos desfrutar “o amor de Deus” e a “árvore da vida” e beber da “fonte de águas vivas”¹⁵ diariamente

ao comunicarmos com nosso Pai Santo, estudarmos diligentemente as escrituras e refletirmos. Assim, o Senhor nos abençoará, ajudando-nos a ser mais sensíveis para podermos tocar as almas que Ele preparou para nós.

Em terceiro lugar, devemos agir prontamente quando sentirmos o Espírito.

O Élder M. Russell Ballard ensinou-nos:

A chave do sucesso para levar almas a Cristo é agir no momento em que sentirmos o Espírito, e percebermos que nosso amigo também o sente. (...) através de nossa fé, nossa confiança no Senhor e nossas boas obras, podemos trazer almas para o Senhor. (...)”¹⁶

Ao buscarmos e orarmos com fé,¹⁷ Ele nos guiará e Seus eleitos não tardarão a aceitar¹⁸ as “boas novas de grande alegria”¹⁹, tirando proveito da “expição infinita”²⁰ e eterna do Senhor Jesus Cristo.

ENCONTRAR O SALVADOR

Os missionários ensinaram Patti. Três semanas depois, ainda durante sua estada em Utah, ela telefonou-me: “Irmão Kikuchi, aqui é a Patti. Vou ser batizada. Poderia assistir a meu batismo?”

Minha esposa e eu comparecemos à reunião batismal. Havia muitos membros para integrá-la. Jamais esquecerei a expressão de felicidade do rosto dela ao sair da água!

Tampouco esquecerei suas ternas lágrimas no altar sagrado do Templo de Salt Lake um ano após. Lembrome do brilho sereno e celestial que irradia ao ser selada ao marido e filho já falecidos e à filha viva que se filiara à Igreja. Agora ela sabe que sua família é eterna no Senhor. Minha amiga Patti Louise Donaldson encontrou o Senhor Jesus Cristo. Atualmente ela reside em Utah.

ACHEGAR-ME-EI A VÓS

Caros amigos que estão ao alcance de minha voz, vocês são filhos do Pai Celestial e já estiveram em Sua



A torre do Centro de Conferências vista da perspectiva sul, por entre as árvores da Praça do Templo.

santa presença. Sei que Ele tem um plano muito especial para vocês e sua família voltarem a viver com Ele. Voltemos para casa. Preparemos para regressar ao lar do Pai Celestial. Desejamos partilhar com vocês o amor de seu Pai Celestial. Vocês encontrarão o que lhes trará “a maior alegria para a alma”.²¹

Meus queridos irmãos e irmãs, testifico a vocês que o Pai Celestial enviou Seu Filho Unigênito e que

Jesus Cristo morreu por nós. Ele disse:

“(. . .) [Sofrimentos] quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

(. . .) Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse

por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de berber da taça amarga e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens.”²²

Ele os ama e conhece. Ele vive. Em 1820, o Pai Celestial e Seu Filho Jesus apareceram ao jovem Joseph Smith e restabeleceram Seu reino para que pudéssemos voltar a viver com Eles.

A esta altura, já conseguem ouvir a “voz do bom pastor”?²³ Seu Salvador está chamando-os. Venham e sejam partícipes de Seu amor. Ele convida-os: “[Invocai-me] enquanto estou perto”. E, em seguida, promete: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós”.²⁴ Sei que Ele vive. Sei que o Presidente Hinckley é nosso profeta. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver D&C 28:16.
2. Ver D&C 30:5; 11.
3. D&C 29:7.
4. João 10:14, 27.
5. Ver 1 Néfi 11:8–9.
6. 1 Néfi 11:15–20.
7. 1 Néfi 11:21.
8. 1 Néfi 11:22.
9. Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas, *A Liahona*, julho de 1999, p. 118.
10. Alma 31:34–35.
11. Guia para Estudo das Escrituras, p. 158.
12. *A Liahona*, julho de 1999, p. 121.
13. Ver Lucas 11:33, 36.
14. Mateus 5:13–14.
15. 1 Néfi 11:22, 25.
16. In Conference Report, outubro de 1986, p. 41; ou *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 33.
17. Ver D&C 18:18.
18. Ver D&C 31:7.
19. Mosias 3:3.
20. Ver Alma 34:10, 12.
21. 1 Néfi 11:23.
22. D&C 19:15–16, 18–19.
23. Alma 5:38.
24. D&C 88:62–63.

“Porque Meu Pai Me Enviou”

Élder Loren C. Dunn
Dos Setenta

Um pai é bem-sucedido quando assume sua responsabilidade e aceita seu compromisso paterno, sempre amando a família, orando por ela e fazendo tudo a seu alcance, sem jamais desistir.



Na semana passada, quando eu estava em um aeroporto repleto de pessoas apressadas para não perder o voo, vi um pai pacientemente ajoelhado ao lado do filho, ajudando-o a tomar sorvete, pois ele era muito pequeno para segurar a casquinha. Além disso, o menininho estava com uma roupa de inverno que, apesar de protegê-lo do frio, limitava-lhe os movimentos dos braços. Pensei: *que pai maravilhoso!*

Não creio que haja palavras mais importantes para nós do que *pai* e *mãe* e é a palavra *pai* que eu gostaria de ater-me hoje. Não vou discorrer sobre como ser um bom pai. Muito já se escreveu e falou a esse respeito,

inclusive nesta conferência. Gostaria de fazer algumas considerações acerca do compromisso de ser um bom pai.

A história do evangelho de Jesus Cristo desde Adão e Eva até o presente está intimamente relacionada ao pai, à mãe e à família. Nas páginas introdutórias do Livro de Mórmon, vemos o grande profeta Néfi que, ao relatar as aflições e bênçãos de sua vida, antes de qualquer coisa presta homenagem a seu pai: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai; e tendo passado muitas aflições no decurso de meus dias, fui, não obstante, altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias; sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, por isso, um registro de meus feitos durante minha vida”.¹

Enos também reconheceu o grande esforço que seu pai fizera para ensiná-lo: “Eis que aconteceu que eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo — pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor — e bendito seja o nome de meu Deus por isso”.²

Quando fez sua primeira visita a Joseph Smith, o anjo Morôni orientou-o a contar a seu pai, que, por

sua vez, confirmou a veracidade do acontecimento e incentivou o filho a seguir as instruções recebidas. Mesmo quando da restauração do evangelho, o Senhor não separou um filho de seu pai justo.

O Salvador do mundo, ao dar-nos uma definição do significado do evangelho no capítulo 27 de 3 Néfi, disse simplesmente que viera cumprir o plano de salvação e dar Sua vida em benefício de toda a humanidade porque Seu Pai O enviara. O amor entre o Pai e o Filho era tão perfeito que o Salvador afirmou que era o principal motivo que O fizera vir à mortalidade e passar pelo sofrimento do Jardim do Getsêmani e da cruz.

O evangelho foi concebido de modo a ensinar-nos o que fazer como pais e mães. E parece que quando a família está desempenhando bem seu papel, é-nos possível realizar muitas coisas boas e apontar como razão precípua: “porque meu Pai me enviou” ou porque Ele indicou o caminho.

Tive a honra de trabalhar com os missionários da Igreja durante mais de três décadas e sei que muitíssimos deles conseguiram superar as dificuldades dos primeiros minutos, horas e dias da missão por causa de seu pai e sua mãe. Lembro-me do caso de um excelente rapaz que fora criado na fazenda, assim como seu pai. Quando chegou ao campo missionário, tudo lhe era estranho: havia pessoas demais nas ruas e poucos espaços abertos. Ele teve muita vontade de ir para casa. Por fim, o presidente da missão pediu-lhe que telefonasse para seu pai. Com toda a paciência, o pai ouviu o filho dizer como estava com saudades. Depois, usando palavras facilmente compreensíveis pelo filho, falou-lhe com firmeza, mas muito amor: “Filho, é só ‘agüentar o rojão’”. O filho sabia exatamente o que pai queria dizer com aquilo. Agora, à medida que se imbuí do espírito da missão, está adaptando-se. Ele sabe que sempre poderá contar com o pai.

Inúmeros são os jovens que, devido à influência positiva dos pais, não desistiram e voltaram para casa nos primeiros dias depois de ausentarem-se do lar pela primeira vez por causa dos estudos ou outros motivos.

Quando, há cerca de 32 anos, estive frente a frente com o Presidente David O. McKay e recebi este chamado, lembro que, depois de dizer-me o que se esperava de mim, ele desafiou-me a servir de modo a trazer satisfação a meu pai. Foi um desafio e tanto! O Presidente David O. McKay conhecia meu pai, que servira durante 20 anos como presidente de estaca, e ele era um dos homens mais admiráveis que eu conhecia. Eu começara a dar-me conta de como eu era importante para ele

e como o Salvador era real ao ouvi-lo orar por nós na oração familiar.

É claro que existem exceções, como em caso de morte e outras situações graves, mas o que o mundo precisa hoje é de pais que estejam comprometidos com a paternidade, por mais difícil e penosa que seja; pais que assumam a responsabilidade e pautem a vida por ela, tornando-se uma âncora para todos os que vierem depois deles. Caso não tenham visto esse exemplo em sua própria vida, então comecem a agir para estabelecê-lo. Decidam que esse exemplo iniciará com vocês, mesmo que não contem com a ajuda de mais ninguém. Se nem tudo for perfeito em seu lar, empenhem-se para que comece com vocês.

O Presidente Harold B. Lee salientou que a escritura que ensina que o coração dos filhos se voltaria aos pais e o dos pais aos filhos não é apenas um mandamento para realizarmos a obra vicária, mas algo que se aplica também aos vivos e mostra a importância de cultivarmos e preservarmos os relacionamentos familiares nesta vida.⁴

Concluo com as palavras do poeta Edgar A. Guest sobre um homem comum e sua família. O poema termina da seguinte forma: "(. . .) Este é o elogio que lhe faço, se é que precisa disso: Como pai foi bem-sucedido".⁵ Um pai é bem-sucedido quando assume sua responsabilidade e aceita seu compromisso paterno, sempre amando a família, orando

Os caminhos que cruzam a Praça do Templo levam ao Centro de Conferências, do outro lado da North Temple Street.



por ela e fazendo tudo a seu alcance, sem jamais desistir.

Que o santo nome do Pai Celestial seja pronunciado com reverência em nosso lar!

Que o nome do Pai inspire o tipo de amor e confiança que trará paz, esperança e despertará em nós a determinação de viver em retidão!

Neste momento, gostaria de acrescentar meu próprio testemunho a respeito da veracidade desta obra aos demais já prestados deste púlpito durante esta grandiosa conferência. Sinto-me como se eu tivesse estado com o Profeta Joseph Smith no Bosque Sagrado quando lhe apareceram o Pai e o Filho; como se eu tivesse estado com os santos em Kirtland quando o templo do Senhor foi aceito e dedicado; como se eu tivesse recebido meus convênios em Nauvoo; como se eu me tivesse ajoelhado no cemitério em Winter Quarters quando um de meus familiares estivesse sendo sepultado; como se eu tivesse levantado a mão para apoiar Brigham Young como Presidente da Igreja; como se eu estivesse com o irmão Brigham no Ensign Peak no dia seguinte ao de sua chegada a este vale, quando ele contemplou a área que já vira em uma revelação, e sabia onde o templo deveria ser construído. Sei que esta obra é verdadeira. Sei que Deus vive. Eu sei que Ele vive. Sei que Deus vive. Sei que Jesus Cristo é nosso Redentor e nosso Salvador, que o Profeta Joseph Smith viu o que disse que viu, que Gordon B. Hinckley possui hoje as chaves desta grandiosa obra, que este é o evangelho de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. 1 Néfi 1:1.

2. Enos 1:1.

3. 3 Néfi 27:13

4. "Preparing to Meet the Lord", *Improvement Era*, fevereiro de 1965, pp. 123–124.

5. "Old Man Green", *Collected Verse of Edgar A. Guest* (1934), p. 560.

Uma Breve Apresentação da Igreja

Élder John B. Dickson
Dos Setenta

Declaramos que a grande restauração prenunciada pelos profetas antigos começou em 1820, quando o Senhor chamou o jovem Joseph Smith para restabelecer a Igreja.



É emocionante estar com vocês hoje neste belo Centro de Conferências. Gostaria de fazer um breve apanhado de algumas de nossas crenças para as pessoas que estejam aprendendo a respeito da Igreja.

A situação de muitos de vocês pode ser parecida com a de meu sogro já falecido, Robert E. Jones, que se filiou à Igreja em 1960. Ele foi criado em um lar cristão maravilhoso, onde a leitura da Bíblia e a observância de princípios cristãos faziam parte da vida familiar. Ainda no regaço da mãe, aprendeu muitas verdades, incluindo a importância de ter fé em Jesus Cristo e seguir Seu exemplo.

Ao examinar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele conseguiu conservar verdades aprendidas anteriormente e ao mesmo tempo desfrutar um rico tesouro de novos conhecimentos. Abordarei dez pontos que ele compreendeu e que também poderão ser de proveito para vocês.

1. Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, têm um plano de felicidade para a família humana.

Proclamamos que verdadeiramente há um Deus no céu e que a família humana viveu com Ele na existência pré-mortal. Somos filhos de Deus, Ele nos ama e preparou um plano em que, por meio de Seu Filho Jesus Cristo, poderemos gozar bênçãos que vão além desta vida mortal. Elas incluem um corpo resurreto imortal e glorioso para toda a humanidade e, para quem tiver fé em Jesus Cristo e for obediente aos princípios do evangelho, a oportunidade de voltar à presença de nosso Pai Celestial como família eterna.

2. Jesus Cristo organizou Sua Igreja durante Seu ministério mortal.

A Bíblia ajuda-nos a entender que Jesus organizou Sua Igreja com apóstolos, profetas, pastores, mestres e outros líderes da Igreja, que é a autoridade de agir em nome de Deus. Seu trabalho é trazer todos os homens à "unidade da fé" no que tange

a Jesus Cristo e Seus ensinamentos.

3. A Igreja de Cristo e muitas verdades simples perderam-se.

Vários profetas da Bíblia anunciaram que ocorreria uma "apostasia" (II Tessalonicenses 2:3) do evangelho verdadeiro, um período em que haveria "fome" (Amós 8:11) da palavra de Deus e as "dissensões"

(I Coríntios 11:18) surgidas como "lobos cruéis" (Atos 20:29) entrariam no rebanho ou povo da Igreja, desintegrando-o. Essas profecias tornaram-se realidade quando, nos anos que se seguiram à crucificação do Salvador, os apóstolos foram mortos, a autoridade de dirigir a Igreja acabou por perder-se e, por muitos séculos, incluindo a época conhecida como "Idade das Trevas", a Igreja de Jesus Cristo não estava na Terra.

4. O coração dos homens e um local foram preparados para a restauração do evangelho.

O fim da Idade das Trevas deu-se quando teve início a "Reforma", movimento em que

homens e mulheres corajosos reconheceram a necessidade de reintroduzir na igreja doutrinas que Jesus instituía. Somos gratos pelos grandes reformadores como Lutero, Wycliffe, Wesley, Tyndale e muitos outros que ajudaram a preparar o caminho para o diálogo religioso liberal e o estudo das escrituras e a despertar no coração dos homens e mulheres de bem o desejo de liberdade religiosa.

Mas sua fé, seu desejo, seu sacrifício e até mesmo seu martírio seriam insuficientes para restaurar o que fora perdido.

Os primeiros líderes políticos dos Estados Unidos da América foram inspirados na elaboração de uma constituição que garante a todos uma série de liberdades, inclusive a religiosa. A tolerância religiosa e a mudança de atitudes ajudou a preparar um povo, ao passo que as condições criadas pela constituição norte-americana prepararam um local onde pudesse ocorrer a restauração do evangelho.

5. Os acontecimentos dos últimos dias foram antevistos pelos profetas antigos.

Os profetas do Velho Testamento fizeram menção aos últimos dias como uma época em que todas as ordenanças e bênçãos do evangelho estariam ao alcance do homem. Daniel, Jeremias, Joel, Ezequiel, Malaquias e outros profetas antigos falaram dos grandiosos acontecimentos de nossa dispensação. Isaías falou da obra maravilhosa e um assombro que ocorreriam, referindo-se à promessa de restauração do evangelho de Jesus Cristo. (Ver Isaías 29:14.) O Apóstolo Pedro falou da restauração de tudo no fim dos tempos. (Ver Atos 3:21.)

6. O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude.

Declaramos que a grande restauração prenunciada pelos profetas antigos começou em 1820, quando o Senhor chamou o jovem Joseph Smith para restabelecer a Igreja. A Restauração iniciou-se quando Joseph, perplexo diante da confusão

No novo Centro de Conferências, as poltronas destinadas às autoridades da Igreja e ao coro estão dispostas atrás do púlpito.





Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos trocam cumprimentos. O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro) fala com o Élder M. Russell Ballard, observado pelo Élder Dallin H. Oaks. O Presidente Thomas S. Monson (na extrema direita) estende a mão para cumprimentar o Élder Joseph B. Wirthlin.

reinante entre as igrejas de seu tempo, procurou saber qual igreja era verdadeira. Afirmo solenemente que em um bosque sagrado do interior do Estado de Nova York, esse rapaz foi visitado pelo Pai e o Filho e orientado a não se unir a nenhuma das igrejas existentes. Foi-lhe dito que ele seria um instrumento nas mãos de Deus para estabelecer novamente a Igreja de Jesus Cristo.

No devido tempo, Joseph recebeu o sacerdócio de Deus, que lhe deu autoridade para reorganizar a Igreja. Agora, a Igreja existe com apóstolos, profetas e outras pessoas autorizadas a administrar as ordenanças do evangelho. Desde sua organização em 6 de abril de 1830, a Igreja começou a encher a Terra, tal qual o profeta Daniel profetizara na antigüidade. (Ver Daniel 2:45.) Agora nos encontramos no limiar de uma era de crescimento sem precedentes em que milhões de pessoas estão recebendo essas boas novas e filiando-se à Igreja.

7. Outra testemunha de Cristo foi concedida a nossa geração.

Em 1827, Joseph Smith recebeu placas antigas de metal das quais traduziu o Livro de Mórmon, que contém a história do relacionamento de Deus com Seu povo na América antiga e, ao lado da Bíblia, é outra testemunha de Jesus Cristo. Em suas páginas, aprendemos mais

verdades fundamentais sobre a natureza de Deus, a missão de Jesus Cristo e o plano que concebeu para Seus filhos.

8. A família pode ser eterna.

Uma verdade maravilhosa que foi revelada novamente em nossos dias é que “a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos” e pode ser eterna (“A Família: Proclamação ao Mundo”). A autoridade voltou a ser conferida ao homem e, por meio dela, ele pode, nos templos sagrados, ser eternamente selado à esposa, a mulher ao marido, os pais aos filhos e os demais familiares podem permanecer eternamente ligados.

Caros amigos e vizinhos, sabemos que vocês amam sua família como amamos a nossa, e é um grande prazer para nós partilhar com vocês essas verdades sagradas.

9. Deus chamou pessoas para ensinar-lhes.

Os cerca de 60.000 rapazes e moças que servem como missionários no mundo inteiro foram chamados para ensinar a respeito da doutrina da Igreja a pessoas interessadas. Eles arcam com as próprias despesas e, durante o período em que estão no campo missionário, abstêm-se de ocupações seculares a fim de dedicarem-se exclusivamente ao ensino do evangelho. Se vocês os convidarem,

eles lhes ensinarão e responderão a suas perguntas.

10. Vocês podem ter certeza da veracidade dessas coisas.

Para sabermos a verdade sobre o Livro de Mórmon ou outras questões, apresentamos uma solução de eficácia já comprovada pelo tempo e inspirada do alto, apontada por Morôni, o último profeta do Livro de Mórmon. Ele disse: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:4-5)

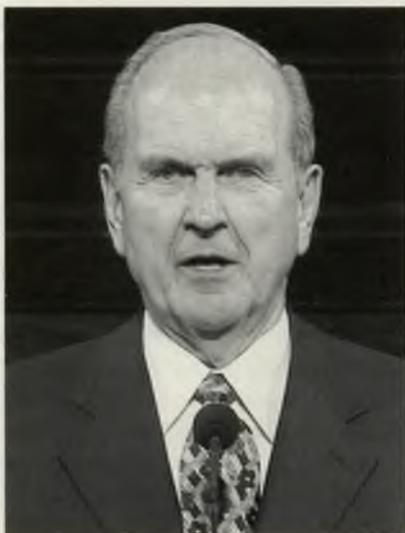
Meu sogro, eu próprio e milhões de outras pessoas já puseram à prova a declaração e promessa de Morôni e confirmaram a veracidade dessas coisas. Prometo sinceramente que vocês podem fazer como Morôni sugeriu e alcançar resultados igualmente gratificantes.

Declaro humildemente que Jesus é o Cristo, o Filho literal de Deus, e que Seu evangelho foi restaurado na Terra em nossos dias para o benefício e bênção de toda a humanidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Criação

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por maior que seja o planeta Terra, ele é apenas uma parte de algo muito maior: O grande plano de Deus. Resumindo de maneira simplificada, a Terra foi criada para que as famílias existissem.



Por muito tempo haveremos de nos recordar desta inspiradora conferência no novo Centro de Conferências. Há não muito tempo, havia apenas um profundo buraco no solo onde este edifício agora se encontra. Observamos sua construção com muito interesse e admiração.

O processo de construção é verdadeiramente inspirador para mim. Desde a concepção até a conclusão, todo grande projeto de construção reflete o trabalho do Mestre Criador. De fato, a criação do planeta Terra e de todas as coisas vivas nela existentes é o alicerce de todas as outras capacidades criativas. Toda criação feita pelo homem somente é possível por causa de nosso divino Criador. As pessoas que desenham e constroem recebem a vida e sua

capacidade daquele Criador. E todos os materiais utilizados na construção de um edifício no final provêm dos ricos recursos naturais da Terra. O Senhor declarou: “A Terra está repleta e há bastante e de sobra”.¹

É difícil para a mente mortal compreender a grandiosidade da Criação. É muito mais fácil para nós pensarmos em coisas boas para comer ou divertidas para fazer. Mas eu gostaria de forçar nossa mente a pensar em coisas que estão além daquilo que nos é fácil apreender. A criação do homem e da mulher foi algo maravilhoso e grandioso.² O mesmo pode ser dito da criação da Terra como sua habitação na mortalidade.

Toda a Criação foi planejada por Deus. Um conselho foi convocado nos céus, do qual todos participamos.³ Nesse conselho, o Pai Celestial anunciou Seu plano divino.⁴ Ele também é chamado de plano de felicidade⁵, plano de salvação⁶, plano de redenção⁷, plano de restauração⁸, plano de misericórdia⁹, plano de libertação¹⁰ e evangelho eterno¹¹. O propósito do plano é proporcionar aos filhos espirituais de Deus o progresso em direção à exaltação eterna.

COMPONENTES DO PLANO

O plano exigia a Criação, e isso por sua vez exigia a Queda e a Expição. Esses são os três componentes fundamentais do plano. A criação de um planeta paradisíaco

veio de Deus.¹² A mortalidade e a morte foram introduzidas no mundo pela Queda de Adão.¹³ A imortalidade e a possibilidade de alcançarmos a vida eterna foram proporcionadas pela Expição de Jesus Cristo.¹⁴ A Criação, a Queda e a Expição foram planejadas muito antes do início da Criação propriamente dita.

Ao visitar o Museu Britânico em Londres certo dia, li um livro muito incomum. Não era uma escritura. Tratava-se de uma tradução para o inglês de um antigo manuscrito egípcio. Citarei um diálogo entre o Pai e o Filho que se encontra no livro. Referindo-Se a Seu Pai, Jeová, o Senhor pré-mortal, disse:

“Ele tomou o barro das mãos do anjo e fez Adão segundo Nossa imagem e semelhança e deixou-o jazer por quarenta dias e quarenta noites sem colocar o fôlego nele. E suspirou profundamente sobre ele, dizendo: ‘Se Eu puser o fôlego neste [homem], ele terá de sofrer muitas dores’. E Eu disse a Meu Pai: ‘Põe o fôlego nele; Eu serei seu advogado’. E Meu Pai disse-Me: ‘Se Eu puser o fôlego nele, Meu Filho amado, Tu serás obrigado a descer ao mundo e sofrer muitas dores por ele antes de redimi-lo e trazê-lo de volta ao estado inicial’. E Eu disse a Meu Pai: ‘Põe o fôlego nele; Eu serei seu advogado e descerei ao mundo e cumprirei Tua ordem.’”¹⁵

Embora esse texto não seja escritura, ele confirma as escrituras que ensinam a respeito do profundo e compassivo amor do Pai pelo Filho, e do Filho por nós – atestando que Jesus Se ofereceu voluntariamente para ser nosso Salvador e Redentor.¹⁶

O Senhor Deus declarou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹⁷ O mesmo que criou a Terra sob a direção do Pai mais tarde veio ao mundo para fazer a vontade de Seu Pai¹⁸ e cumprir todas as profecias referentes à Expição.¹⁹ Sua Expição redimira todas as

almas das penalidades decorrentes da transgressão pessoal, de acordo com as condições por Ele estabelecidas.²⁰

FASES DA CRIAÇÃO

Cada fase da Criação foi muito bem planejada antes de ser executada. As escrituras nos dizem que “o Senhor Deus [criou] todas as coisas (. . .) espiritualmente, antes que elas existissem fisicamente na face da Terra”.²¹

A Criação física propriamente dita foi dividida em períodos de tempo bem ordenados. Em Gênesis²² e Moisés²³, esses períodos são chamados de *dias*. Mas no livro de Abraão, cada período é chamado de *tempo*.²⁴ Quer receba o nome de *dia*, *tempo*

ou *era*, cada fase foi um período entre dois acontecimentos identificáveis: Uma divisão da eternidade.²⁵

O período um incluía a criação do céu atmosférico e da Terra física, terminando com o surgimento da luz e das trevas.²⁶

No período dois, as águas foram divididas entre a superfície da Terra e o céu atmosférico. Foram tomadas providências para que as nuvens e a chuva dessem vida a tudo o que mais tarde habitaria sobre a face da Terra.²⁷

No período três, teve início a vida vegetal. A Terra foi organizada para que produzisse relva, ervas, árvores e vegetação, cada qual produzindo suas próprias sementes.²⁸

O período quatro foi uma época

de maior desenvolvimento. As luzes da expansão do céu foram organizadas para que houvesse estações e outros meios de medir o tempo. Durante esse período, o sol, a lua, as estrelas e a Terra foram colocados na devida relação uns com os outros.²⁹ O sol, com sua vasta reserva de hidrogênio, seria uma imensa fornalha para prover luz e calor para a Terra e a vida que nela existisse.³⁰

No período cinco, os peixes, as aves e “toda criatura vivente” foram acrescentados.³¹ Eles foram criados de modo a serem fecundos e capazes de se multiplicar, tanto no mar quanto na Terra, cada qual segundo sua espécie.³²

No sexto período, teve continuidade a criação da vida. As bestas da Terra foram criadas segundo sua espécie, gado segundo sua espécie, e tudo que “rasteja sobre a Terra”, também segundo sua espécie.³³ Então os Deuses Se reuniram em conselho e disseram: “Desçamos e formemos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança. (. . .) Então os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher”.³⁴ Assim foram criados Adão e Eva.³⁵ E eles foram abençoados para que fossem “frutíferos e se multipliquem e encham a terra e subjuguem-na e tenham domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do ar e sobre toda coisa vivente que se move sobre a Terra”.³⁶

O sétimo período foi designado como um tempo de descanso.³⁷

A CRIAÇÃO TESTIFICA DA EXISTÊNCIA DE UM CRIADOR

Testífico que a Terra e toda a vida que nela existe são de origem divina. A Criação não aconteceu por acaso. Ela não foi feita do *nada*. E não é por mero acaso que a mente humana e as mãos humanas são capazes de construir edifícios ou criar computadores. Foi Deus quem nos fez, não nos criamos a nós mesmos. Somos o Seu povo!³⁸ A própria



Criação testifica a existência de um Criador. Não podemos negar o que há de divino na Criação. Sem nosso grato reconhecimento da mão de Deus na Criação, seríamos tão insensíveis em relação a nosso provedor quanto os peixinhos de um aquário. Com profunda gratidão, repito as palavras do salmista, que declarou: “Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas”.³⁹

PROPÓSITO E DESTINO DA TERRA

A Terra é apenas uma das muitas criações presididas por Deus. Ele disse: “E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito”.⁴⁰ Por maior que seja o planeta Terra, ele é apenas uma parte de algo muito maior: O grande plano de Deus. Resumindo de maneira simplificada, a Terra foi criada para que as famílias existissem. As escrituras explicam que marido e mulher “serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação”.⁴¹

E como parte do destino planejado para a Terra e seus habitantes, será aqui também que nossos antepassados mortos serão redimidos.⁴² As famílias serão seladas para toda a eternidade.⁴³ Um forte elo será estabelecido entre pais e filhos. Em nossa época, uma perfeita, completa e plena união de todas as dispensações, chaves e poderes será estabelecida.⁴⁴ Por esses propósitos sagrados existem tantos templos na Terra agora.

Embora nossa compreensão da Criação seja limitada, sabemos o suficiente para reconhecer seu significado sublime. E esse conhecimento será ampliado no futuro. As escrituras declaram: “No dia em que o Senhor vier, ele revelará todas as coisas —

Coisas passadas e coisas ocultas que nenhum homem conheceu, coisas da Terra pelas quais foi feita e seu propósito e seu fim —



Os membros do Coro do Tabernáculo seguem a regência de Craig Jessop.

Coisas muito preciosas, coisas que estão no alto e coisas que estão dentro da terra e sobre a terra e nos céus.”⁴⁵

Sim, receberemos mais luz e conhecimento. O Senhor disse: “E também, se existem limites determinados para os céus ou para os mares, ou para a terra seca, ou para o sol, lua, ou estrelas —

Todos os tempos de suas revoluções, todos os dias, meses e anos (. . .); e todas as suas glórias, leis e tempos determinados serão revelados nos dias da dispensação da plenitude dos tempos.”⁴⁶

No final, “a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca”.⁴⁷ Na Segunda Vinda do Senhor, a Terra será novamente transformada. Ela será devolvida a seu estado paradisíaco e será renovada. Haverá um novo céu e uma nova Terra.⁴⁸

NOSSAS RESPONSABILIDADES

Enquanto isso, meus irmãos e irmãs, devemos compreender quais são nossas importantes responsabilidades. Tanto as criações de Deus quanto as dos homens nos ensinam a importância de cada um dos componentes. Acham que daríamos pela falta de um pedaço de granito no exterior deste edifício? É claro que sim!

O mesmo se dá com cada filho ou filha de Deus. Não podemos deixar

“que a cabeça (. . .) diga aos pés não ter deles necessidade; porque, sem os pés, como se sustentaria o corpo?”⁴⁹ Assim como “o corpo tem necessidade de todos os membros”, da mesma forma a família necessita de todos os seus integrantes.⁵⁰ É preciso que todos os membros da família estejam ligados e selados uns aos outros e “todos sejam juntos edificados, a fim de que o sistema se mantenha perfeito”.⁵¹

A Criação, por maior que seja, não é um fim em si mesma, mas um passo no cumprimento de uma meta. Viemos à Terra por um breve período de tempo, a fim de suportar nossos testes e provações e prepararmos para seguir em frente e para o alto, rumo a uma gloriosa recepção de volta ao lar.⁵² Nossos pensamentos e ações, enquanto estivermos aqui, sem dúvida serão mais plenos de propósito, se entendermos o plano de Deus e formos gratos por Seus mandamentos e obedientes a eles.⁵³

Como beneficiários da divina Criação, o que faremos? Devemos cuidar da Terra, ser mordomos prudentes e preservá-la para as futuras gerações.⁵⁴ Precisamos amar e cuidar uns dos outros.⁵⁵

Devemos ser criadores à nossa própria maneira, edificando uma fé individual em Deus, no Senhor Jesus Cristo e em Sua Igreja. Devemos criar uma família e ser selados

no templo sagrado. Devemos edificar a Igreja e o reino de Deus na Terra.⁵⁶ Devemos preparar-nos para nosso próprio destino divino: Glória, imortalidade e vidas eternas.⁵⁷ Essas bênçãos sublimes podem todas ser nossas, por meio de nossa fidelidade.

Testifico que Deus vive! Que Jesus é o Cristo e o Criador! Ele é o Senhor de toda a Terra. Ele estabeleceu Sua Igreja nestes últimos dias para levar a efeito Seus propósitos divinos. Joseph Smith é o grande profeta da Restauração. O Presidente Gordon B. Hinckley é Seu profeta hoje, a quem apóio com todo o coração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 104:17.
2. Ver Russell M. Nelson, "The Magnificence of Man", *Ensign*, janeiro de 1988, pp. 64–69; "Somos Filhos de Deus", *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 101–104.
3. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 349–350, 365.
4. Ver 2 Néfi 9:13; Alma 34:9; Abraão 3:22–27.
5. Ver Alma 42:8,16.
6. Ver Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62.
7. Ver Jacó 6:8; Alma 12:25–34; 17:16; 18:39; 22:13; 29:2; 34:16,31; 39:18; 42:11–13.
8. Ver Alma 41:2
9. Ver Alma 42:15,31; 2 Néfi 9:6
10. Ver 2 Néfi 11:5
11. Ver Apocalipse 14:16; D&C 27:5; 36:5; 68:1; 77:8–9, 11; 79:1; 84:103; 99:1; 101:22, 39; 106:2; 109:29; 65; 124:88; 128:17; 133:36; 135:3, 7; 138:19, 25, JS—H 1:34.
12. A revelação moderna afirma que Miguel (também conhecido por Adão; ver D&C 27:11; 107:54; 128:21) também participou do processo da criação.
13. Ver 2 Néfi 2:25; Moisés 6:48; TJS, Gênesis 6:49
14. Ver 2 Néfi 2:21–28.
15. "Discurso sobre Abbatôn proferido por Timóteo, Arcebispo de Alexandria", em *Coptic Martyrdoms etc. in the Dialect of Upper Egypt*, comp. e trad. por E. A.

Wallis Budge (1914), p. 482. Timóteo, Arcebispo de Alexandria, morreu em 385 d.C. Os colchetes estão incluídos na tradução inglesa de Budge.

16. Ver João 3:16; 10:14–15, 17–18.
17. Moisés 1:39.
18. Ver 3 Néfi 27:13
19. Para um estudo abrangente das profecias dos profetas a respeito de Cristo, ver D. Kelly Ogden e R. Val Johnson, "Todos os que Profetizaram a respeito de Cristo", *A Liahona*, abril de 1994, pp. 10–18.
20. Ver 2 Néfi 9:20–27; Mosias 26:21–23; D&C 138:19.
21. Ver Moisés 3:5; 6:51.
22. Ver Gênesis 1:5–2:3.
23. Ver Moisés 2:5–3:3
24. Ver Abraão 4:8–5:3.
25. Abraão comparou um dia no tempo do Senhor a mil anos. (Ver Abraão 3:4.)
26. Ver Gênesis 1:1–5; Moisés 2:1–5; Abraão 4:1–5.
27. Ver Gênesis 1:6–8; Moisés 2:6–8; Abraão 4:6–8.
28. Ver Gênesis 1:9–13; Moisés 2:9–13; Abraão 4:9–13.
29. Ver Gênesis 1:14–19; Moisés 2:14–19; Abraão 4:14–19.
30. Ver Henry Eyring, "World of Evidence, World of Faith", em *Of Heaven and Earth: Reconciling Scientific Thought with LDS Theology*, ed. e comp. David L. Clark (1998), p. 59.
31. Abraão 4:20–21.
32. Ver Gênesis 1:20–23; Moisés 2:20–23; Abraão 4:22–23.
33. Ver Gênesis 1:24–31; Moisés 2:24–31; Abraão 4:24–31.
34. Abraão 4:26–27.
35. Observe que o Senhor chamou o primeiro homem e mulher de "Adão". (Ver Gênesis 5:2; Moisés 6:9.)
36. Gênesis 1:28; Moisés 2:28; ver também Abraão 4:28; TJS, Gênesis 1:30.
37. Ver Gênesis 2:1–3; Moisés 3:1–3; Abraão 5:1–3.
38. Ver Salmos 100:3.
39. Salmos 104:24.
40. Moisés 1:33; ver também D&C 76:23–24.
41. D&C 49:16.
42. Ver D&C 128:15.
43. Ver D&C 2:2–3; 49:17; 138:48;

- Joseph Smith — História 1:39.
44. Ver D&C 128:18.
 45. D&C 101:32–34.
 46. D&C 121:30–31.
 47. Regras de Fé 1:10.
 48. Ver Apocalipse 21:1; Éter 13:9; D&C 29:23–24.
 49. D&C 84:109.
 50. D&C 84:110.
 51. D&C 84:110; ver também I Coríntios 12:14–26
 52. Ver Salmos 116:15; Alma 42:8.
 53. Ver D&C 59:20–21.
 54. O Senhor confiou a Terra a nossos cuidados. Ele disse: "Porque é conveniente que eu, o Senhor, faça cada homem responsável como mordomo de bênçãos terrenas que fiz e preparei para minhas criaturas. Eu, o Senhor, estendi os céus e formei a Terra, obra de minhas mãos; e todas as coisas que neles há são minhas. E é meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas". (D&C 104:13–15; ver também Apocalipse 7:3.)
 55. Ver João 13:34–35; 15:12; Romanos 12:10–13:8; Gálatas 5:13; I Tessalonicenses 4:9; I João 3:11–4:12; Mosias 4:15; D&C 88:123.
 56. Ver TJS Mateus 6:38.
 57. Ver Romanos 2:7; D&C 75:5; 128:12; 132:19–24.



Uma Época de Novos Inícios

Presidente Gordon B. Hinckley

Reservemos algum tempo para meditar, para pensar em como melhorar nossa vida e ser melhor exemplo de santo dos últimos dias.



Tenho certeza de que vocês estão meio cansados de me ouvir. Farei o melhor possível.

Que conferência excelente foi essa, irmãos e irmãs. Regozijamo-nos em tudo o que ocorreu. Os oradores estavam inspirados, todos eles. A música foi soberba. As orações foram belas e comoventes. Fomos elevados ao participarmos juntos da conferência.

Havia uma canção popular quando eu era jovem que dizia: "A música acabou, mas a melodia fica".

Oro para que assim seja com esta conferência. Ao sairmos, espero que levemos boas lembranças e memórias agradáveis desta ocasião grandiosa.

Retornemos a nosso lar com gratidão em nosso coração. Presenciamos e participamos da

realização da 170ª conferência geral da Igreja. Usamos este magnífico prédio novo pela primeira vez. Estivemos aqui em 1º e 2 de abril do ano 2000, a abertura de um novo século e de um novo e grandioso milênio. Há algo de muito significativo nisso tudo. É uma época de novos inícios.

Espero que cada um de nós lembre por muito tempo de tudo o que ouvimos, mais especialmente de tudo o que sentimos. Que possa servir de apoio em nossa vida, um guia para orientar-nos, um momento de treinamento em que aprendemos a moldar nossas ações em benefício dos outros e nossas atitudes para conosco mesmo.

Oro para que os efeitos dessa conferência sejam sentidos em nosso lar.

Espero que cada um possa ser melhor marido ou esposa, mais gentil, mais atencioso, mais contido nas críticas e mais rápido nos elogios. Espero que como pais e mães nos esforcemos mais plenamente a criar nossos filhos "na doutrina e admoestação do Senhor", (Efésios 6:4) tratando-os com respeito e amor, incentivando-os sempre e controlando nossas recriminações. Espero que como filhos e filhas sejamos mais respeitosos do que temos sido, que olhemos a nossos pais com o conhecimento de que nos amam e que tentemos ser mais obedientes a seus conselhos.

Que nós, santos dos últimos dias, busquemos os irmãos que não compartilham da nossa fé. Não ajamos com espírito de arrogância nem atitude de superioridade. Pelo contrário, mostremos amor, respeito e cordialidade. Somos muito incompreendidos e temo que em grande parte, por nossa própria culpa. Podemos ser mais tolerantes mais atenciosos, mais amistosos e melhores exemplos do que no passado. Ensinemos nossos filhos a tratar os outros com amizade, respeito, amor e admiração. Isso dará melhor resultado do que uma postura egoísta e arrogante.

Estudemos a respeito do Senhor, lendo sobre Sua vida e ensinamentos na sagrada escritura que Ele nos deu. Reservemos algum tempo para meditar, para pensar em como melhorar nossa vida e ser melhor exemplo de santo dos últimos dias.

Busquemos o mundo em nosso grande serviço missionário, ensinando todos os que quiserem ouvir a respeito da restauração do evangelho, falando sem medo, mas sem pretensão, a respeito da Primeira Visão, testificando do Livro de Mórmon e da restauração do sacerdócio. Fiquemos de joelhos meus irmãos e irmãs e oremos pela oportunidade de levar aos outros a alegria do evangelho.

Ao encerrar agora, apresento-lhes um pequeno relatório a respeito dos templos. No dia de hoje, temos 76 deles em funcionamento. Já é um número muito maior do que tínhamos alguns anos atrás. Na próxima quinta-feira, dedicaremos o Templo de Palmyra. Será uma ocasião grandiosa. Do templo, vê-se o Bosque Sagrado. A seguir, no próximo domingo, dedicaremos o Templo de Fresno Califórnia.

Planejamos dedicar um total de 36 novos templos no ano 2000. Acho que conseguiremos fazer tudo aquilo que planejamos. Um grande número de outros templos em construção ou já anunciados não estarão prontos até 2001 ou 2002.



Saguão do nível do balcão do Centro de Conferências.

Além disso, gostaríamos de anunciar ainda nesta conferência que esperamos construir uma casa do Senhor em Aba, Nigéria. Irmão Pace, podemos ter sido atrasados em Gana, mas esperamos que não haja atrasos na Nigéria. Anunciamos também outros templos a ser construídos em Assunção, Paraguai; Helsinque, Finlândia; Lubbock, Texas; Snowflake, Arizona; e em alguma localização a ser determinada na região conhecida como Tri-Cities, no Estado de Washington.

Continuamos, assim, no processo de levar templos às pessoas.

Estamos encerrando um evento histórico. Este prédio esteve completamente lotado. Não vejo um único lugar vazio. É um milagre! É algo tremendo e maravilhoso pelo que agradecemos ao Senhor de todo o nosso coração.

Deixo-lhes meu amor, minha bênção e meu testemunho deste trabalho divino. Deus, nosso Pai Eterno, vive. Vocês sabem disso. Eu sei disso. Seu Amado Filho, o ressurreto Redentor do mundo, está a Seu lado. Vocês sabem disso também, assim como eu. Eles apareceram ao Profeta Joseph Smith e

deram início a este trabalho glorioso. Como somos felizes por sermos parte dele. Aperfeiçoemo-nos e deixemos a nobreza do bom caráter brilhar através de nossa vida. Oro humildemente em nome Daquele que é o nosso grande Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

Deus os abençoe, meus amados amigos, meus irmãos, minhas irmãs, meus companheiros, nessa grande e santa obra. Obrigado. □

NOTA

1. Irving Berlin, "The Song Is Ended (but the Melody Lingers On)" (1927).

Servir de Testemunhas de Deus

Sharon G. Larsen

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

O que significa servir de testemunhas de Deus? Significa não nos curvamos ou cedermos ou ser persuadidos a fazer qualquer coisa contrária à vontade de Deus.



Queridas jovens irmãs, vocês acabaram de levantar e, em sua própria voz, assumir um compromisso com nosso Pai Celestial. Em que vocês estavam pensando enquanto repetiam o tema das Moças? O que as palavras que disseram representam para vocês?

Lembrem-se da história dos três rapazes que assumiram o mesmo compromisso? Eles moravam na Babilônia, um lugar onde as pessoas não seguiam o Senhor. Esses três jovens, Sadraque, Mesaque e Abednego, serviram de testemunhas de Deus, mesmo arriscando a própria

vida. Seu povo vivia sob a lei de Nabucodonosor, e todos estavam obrigados, por decreto, quando se ouvisse um toque de música em um determinado dia, a prostrar-se em adoração diante de uma estátua de ouro em forma de homem, de quase 30 metros de altura, que representava o rei. Quem se recusasse a fazer isso seria lançado em uma fornalha ardente. Naquele dia, devia haver milhares de pessoas presentes na Babilônia, para as festividades e para a dedicação do fantástico ídolo dourado.

Quando a música começou a soar e o arauto anunciou que o povo devia ajoelhar-se, todos obedeceram; todos, exceto os três corajosos hebreus. Eles recusaram-se a insultar seu Deus. Imaginem a coragem desses rapazes! Nenhuma ameaça do rei conseguiu dissuadi-los. Com fé em seu Deus, eles permaneceram juntos e oraram enquanto eram amarrados e levados para serem queimados vivos. A fornalha estava tão quente que a chama do fogo matou os homens que os levaram. O rei Nabucodonosor ficou próximo para assistir à morte dos três infiéis. E ao olhar para aquele inferno, perguntou aos seus conselheiros: "Não lançamos três homens no fogo?" Responderam-lhe que seguramente eram três. Sem acreditar no

que via, o rei surpreso disse: "Eu, porém, vejo quatro homens soltos e andando no meio do fogo e [mais espantoso que tudo] sem sofrer nenhum dano. E o aspecto do quarto homem é semelhante ao Filho de Deus". (Ver Daniel 3:24-25.)

Nabucodonosor chamou, então, os jovens hebreus para fora da fornalha e declarou serem eles servos do Deus Altíssimo. Ele emitiu outro decreto protegendo Sadraque, Mesaque e Abednego. (Ver Daniel 3:26-30.)

O que significa servir de testemunhas de Deus? Significa não nos curvamos ou cedermos ou ser persuadidos a fazer qualquer coisa contrária à vontade de Deus. Significa defender a verdade mesmo nos momentos de medo e fraqueza. Significa ouvir e seguir a voz mansa e delicada do Espírito Santo.

Gostaria de mostrar-lhes uma versão moderna de outra mensagem de heroísmo da Bíblia.

Certa jovem dirigiu-se ao refeitório da escola e sentiu-se como se ladrões a tivessem despojado de sua confiança e auto-estima, ao ouvir comentários desagradáveis e piadas sobre ela e o seu modo de vestir. Essas pessoas saíram dali, deixando-a sozinha e sem um amigo sequer. Por acaso, outra jovem também foi ao refeitório. Ela estava usando boas roupas. Ao ver aquela jovem, porém, passou pelo outro lado da sala.

Da mesma forma, outra jovem, que fazia parte do grupo mais popular da escola, ao passar naquele lugar, olhou para a jovem e passou pelo outro lado sem falar com ela.

Mas outra moça chegou ao lugar onde a jovem estava e, quando a viu, teve compaixão dela; foi em sua direção e curou suas feridas ao perguntar-lhe: "Quer almoçar comigo?" (Adaptação da parábola do bom Samaritano; ver Lucas 10:30-37.)

Ao examinar mais atentamente essa parábola tão conhecida, por que as outras moças não ajudaram aquela jovem? Será que estamos tão preocupados com nossos próprios problemas que não percebemos ou



As moças e as líderes preparam-se para entrar no Tabernáculo, na Praça do Templo, para a reunião geral das Moças, de 25 de março.

pensamos que outras pessoas também os têm? Será que achamos que a menina necessitada não pertence à nossa classe social e nos preocupamos com o que os outros irão pensar de nós se a ajudarmos? Ou talvez o “rapaz de seus sonhos” esteja esperando para acompanhar você até a sala de aula e você não pode nem pensar em deixá-lo esperando!

Cada moça que passou pela jovem e não a ajudou deve ter pensado: *Se eu parar, o que acontecerá comigo?* A moça que parou e a ajudou provavelmente pensou: *Se eu não parar, o que acontecerá com ela?* Quando temos confiança no amor infinito de nosso Pai Celestial, sabemos como demonstrar amor pelas pessoas.

Podemos servir de testemunhas de Deus ao conhecê-Lo, ao confiar Nele e ao termos certeza de Sua preocupação amorosa. Não existem formas novas ou fáceis de se estabelecer um relacionamento com o Pai. Só existe a velha fórmula já conhecida: estudo das escrituras, orações e viver as coisas que aprendemos por meio de

estudo e orações. Ao ler as escrituras, familiarizamo-nos com o que o Pai Celestial deseja para Seus filhos e o modo como Ele continua apoiando, abençoando e perdoando-nos.

Ao orarmos por orientação individual, nosso Pai Celestial sabe o que temos no coração, mas Ele espera que Lhe falemos sobre nossas esperanças, sonhos e carências. É somente quando conseguimos dizer, com certeza, que desejamos servir de testemunhas, que saberemos o que se deve fazer a respeito disso. Deixem que Deus lhes fale e deixem que o sacramento tenha um significado mais profundo. Ouçam estas palavras conhecidas: “(. . .) e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu (. . .)”. (D&C 20:77)

Temos recebido muitas cartas de moças que se estão esforçando com seriedade para servir de testemunhas e dizer o que Ele diria e fazer o que Ele faria.

Cathy escreveu uma carta onde falava de uma “boa samaritana” chamada Michelle. Cathy ficou hospitalizada mais tempo do que esperava. Alguns amigos pararam de visitá-la, ocupados com a própria vida; mas Michelle ia constantemente e levava-lhe alegria e carinho. Ela decorou o quarto triste do hospital com várias gravuras do evangelho, balões e uma porção de outros enfeites. Um dia em que Cathy estava particularmente deprimida Michelle teve a idéia de levar-lhe as escrituras. Cathy disse: “Ao trazer as escrituras e lê-las para mim, Michelle fez-me desejar ser como ela. Eu queria amar as escrituras como Michelle amava. Se não fosse esse ato de caridade e carinho de Michelle, eu não teria o testemunho que tenho hoje”.

Servir de testemunhas significa saber com certeza que vocês desejam fazer o que é certo, não importando as conseqüências. Servir significa permanecer firmes e inalteráveis mesmo quando (ou especialmente quando) vocês forem as



menores, ou as mais novas, ou as últimas a servir. Vocês devem ser aquelas que irão ajudar as outras pessoas. Vocês precisam ser fortes!

Pensem no que fazer para ser uma testemunha. Qual é o seu plano? Abrey é a pessoa que sempre faz a oração em sua equipe de basquetebol. Jenelle teve a coragem de sair de uma festa onde passavam filmes vulgares. Marcie livrou-se das roupas sem recato.

Testemunhar é mostrar nossa crença por meio de nosso comportamento, e isso deve começar dentro da família. O quão alegremente nós contribuímos para nossa família? O quanto nos esforçamos para sermos bem-sucedidas em nossos estudos? Quão fielmente aceitamos um chamado para servir? O quão dispostas estamos para perdoar a quem nos magoa?

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos corajosamente declararam sua crença. Seu testemunho em *O Cristo Vivo*, validado pela assinatura de cada um, é para que todo mundo veja e conheça sua convicção.

Vocês também podem ter confiança e ser fortes testemunhas de Deus. Vivam os padrões do evangelho de Jesus Cristo. Não se contentem com menos. Vocês não devem contentar-se com menos.

Prestem atenção às pessoas ao seu redor, que as incentivam e fortalecem. O testemunho de meus pais tem sido fonte de fortalecimento em toda a minha vida. A primeira linha de seu testamento descreve o que eles deixaram para os filhos após a morte: "Deixamos para vocês, nossos filhos, nosso testemunho de que Deus vive, que Jesus Cristo, o Filho

Unigênito na carne, também vive".

Seu testemunho de fé no Senhor ocupou a maior parte da primeira página do testamento, sendo seguido por uma frase muito simples: "Dividam entre si os bens materiais e o que não quiserem, dêem a alguém que necessite ou joguem no lixo". Não havia realmente muito o que dividir, mas seu testemunho precioso deu-nos a verdadeira riqueza!

Mamãe e papai deram-nos o que de mais valioso possuíam — o seu testemunho a respeito do evangelho de Jesus Cristo, terminando com estas palavras: "Que seu coração esteja sempre aberto para essas grandes verdades e seus sentimentos sejam brandos a esse respeito, é nossa humilde oração".

O modo como vocês vivem diariamente, as palavras que dizem ou que não dizem, as pessoas que ajudam, as roupas que usam, a escolha das diversões, tudo isso mostrará sua força e coragem. E lhes dará confiança para ajudar os outros.

Vocês não podem criar um arco-íris ou uma cascata, um pôr-do-sol ou uma rosa, mas têm o poder de abençoar as pessoas por meio de palavras, sorrisos e de seu real interesse por elas. Pensem nisso: Vocês têm dentro de si a capacidade de tornar esse mundo melhor para alguém, todos os dias! Isso sim, é servir de testemunhas de Deus.

Eu sei, com todas as fibras do meu ser, que não existe ninguém no tempo ou na eternidade capaz de tomar o seu lugar no coração do Pai Celestial. Confie em Nele e dependam Dele. Não existe nada que vocês tenham feito ou venham a fazer que as afaste de Seu amor. (Ver Romanos 8:35, 38-39.) Ele nunca a decepcionará nem a abandonará. E, como prova de gratidão por Seu poder, paz e alegria, vocês devem resistir às tentações e seduções do mundo e dizer humildemente: "Com a ajuda de meu Pai Celestial, servirei de testemunha Dele em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Integridade

Carol B. Thomas

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

A integridade irá torná-las plenas e completas.



É emocionante estarmos reunidas nesta noite ao entrarmos neste novo milênio. É uma época sagrada de se viver. Quer vocês tenham doze, quinze ou dezesseis anos, o que estão fazendo hoje realmente importa para seu futuro papel como mulheres, mães e edificadoras do reino.

Certo verão, quando eu tinha dezesseis anos de idade, lembro-me de ter escrito em meu diário todas as qualidades que desejava em meu futuro marido: Testemunho, boa aparência, senso de humor, dinheiro e estudos. Pensei que fossem todas boas qualidades. Mas quando minha filha, Becky, estava com dezesseis anos, ela me procurou e perguntou: "Qual é a qualidade mais importante que devo procurar em um marido?" Nessa época, eu já estava casada havia muitos anos. Eu sabia a resposta a essa pergunta. Creio que a qualidade

mais importante que podemos ter é a integridade. Como aprecio o valor da integridade!

O que é esse princípio tão importante? A integridade significa *fazer* o que você diz que irá fazer; é cumprir as promessas que faz a si mesma. O programa das Moças define integridade da seguinte maneira: "Terei coragem moral para tornar minhas ações compatíveis com o conhecimento do certo e do errado".

"É muito fácil identificar (. . .) uma pessoa íntegra. Ela é honesta. Faz a coisa certa quando ninguém está olhando. Mantém sua palavra e guarda sigilo sobre nossas confidências. Paga suas dívidas, repara seus próprios erros. Aceita a responsabilidade por seus atos." ("The Wholeness of Integrity" *Church News*, 26 de junho de 1999, p. 16.)

As pessoas nascem com níveis diferentes de integridade. Já se perguntaram o que qualificou Jesus para que recebesse o papel de Salvador do mundo? Ele era o Primogênito do Pai, escolhido desde o princípio. Mas o que realmente O tornou perfeito? Foi Sua total dedicação ao Pai Celestial e Seu desejo de fazer a Sua vontade. O Salvador era capaz de pecar, mas Seu desejo de "honestidade [era] uma armadura contra a tentação". (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 130.) O Salvador disse: "Eu faço sempre o que (. . .) agrada [ao Pai]". (João 8:29) Sabemos que durante toda a Sua vida, Ele sempre tomou as decisões certas. Ele tinha a coragem moral para tornar Suas ações

compatíveis com o Seu conhecimento do certo e do errado.

O Presidente Hinckley disse: "Em todo o mundo não há substituto para a integridade pessoal. Ela inclui a honra, o desempenho, o cumprimento da palavra empenhada. Inclui fazermos o certo, independentemente da situação". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 270).

Eis alguns exemplos de moças que estão aprendendo a integridade. Elas escolheram fazer o certo, independentemente da situação em que se encontravam.

Uma moça chamada Brooke escreveu:

"No último verão, tive a oportunidade de participar de uma conferência sobre liderança. Em poucas horas ficou evidente que os jovens SUD eram minoria ali. Acabei dividindo um quarto com duas moças que eram muito boazinhas, mas definitivamente não tinham os mesmos padrões que eu. À noite, quando estava lendo as escrituras, elas ficaram olhando-me como se eu fosse uma pessoa muito esquisita. Quando elas comentavam a respeito de suas festas com bebidas alcoólicas, eu falava a respeito das que eu freqüentava, onde era servido refresco e biscoitos. Elas riam, mas se mostravam sempre curiosas.

Embora às vezes ficasse com medo, jamais deixei de defender minhas crenças. No final da conferência, uma de minhas companheiras de quarto disse: "Acho que os mórmons são legais". Ela disse que pensaria a respeito de nossa religião e talvez procurasse conhecer a respeito dela. Descobri que podemos fazer algo digno de nota simplesmente defendendo aquilo em que acreditamos."

Cari conta a experiência que teve: "Sempre soube o que era o certo, mas achei que era livre para escolher meu próprio caminho. Depois de entrar por esse caminho, senti-me perdida e confusa. Por fim, orei com muita humildade no coração e perguntei ao Pai Celestial o que

deveria fazer. O primeiro passo foi trocar de amizades. Não foi fácil, pois eu fazia parte do grupo "popular". Aceitei o desafio e fiz isso.

Gostávamos de reunir-nos nos fins de semana para assistir a filmes impróprios. Tomei a firme decisão de jamais assistir a um filme impróprio novamente. Era o início de um novo ano letivo, e um rapaz convidou-me para ir ao cinema. Eu lhe disse que não queria assistir a um filme que fosse impróprio. Ele disse: "Está bem, vamos assistir a outra coisa, então". Isso aconteceu mais de uma vez. Tive que deixar de ir a festas, ficar em casa nos fins de semana e recusar convites de rapazes para não ter de assistir a filmes impróprios. Essa foi a maior

bênção da minha vida. Agora é bem mais fácil para mim fazer o que é certo de muitas outras maneiras."

Kristen, uma Laurel, conta:

"Procuo ser testemunha de Deus todos os dias. São as pequenas coisas como ser educada com todos com quem converso, não rir de piadas grosseiras, não fazer fofocas a respeito de alguém, ser paciente, que às vezes são as coisas mais difíceis de fazer. (. . .) Mas sempre estou procurando melhorar. O estudo das escrituras e a oração dão-me a capacidade e a coragem de defender o certo e compartilhar com o Salvador o testemunho que tenho Dele. As escrituras dão-me a capacidade de mudar para melhor."

Agora escutem o que Salina escreveu em sua carta:

"No ano passado, no seminário, aprendemos a respeito de Joseph Smith. Por volta do final do ano, tivemos uma lição espiritual que me influenciará para o resto da vida. Em meio a todas as experiências por que passou, ele jamais deixou de servir como testemunha.

Ao ouvir aquela aula, fiquei-me perguntando se eu teria essa força. Meu testemunho foi fortalecido naquele dia quando o Espírito me fez sentir que a Igreja era verdadeira e que Joseph Smith foi realmente um profeta. Se eu tivesse que enfrentar provações como as dele, com a ajuda do Senhor eu poderia ser tão forte quanto ele foi. Naquele dia, portanto, assumi o compromisso de que sempre seria uma testemunha. Se Joseph Smith podia fazê-lo, eu também podia!"

Essas moças estão aprendendo o valor da integridade. Há uma coisa em comum em todas essas histórias. Sabem o que é? Vocês já ouviram isso mais de mil vezes. A leitura das escrituras e a oração convida o Espírito a estar com vocês.

Quando o Presidente Spencer W. Kimball tinha quinze anos de idade, ele foi a uma conferência de estaca e ouviu um orador pedir que todos que tivessem lido a Bíblia inteira erguessem a mão. Ouvi o Presidente Kimball dizer: "Eu não me importava com o que os outros estivessem pensando. Eu sabia que não a tinha lido e me senti muito envergonhado". Depois da reunião, ele correu para casa o mais depressa que pôde, apanhou a Bíblia na estante e subiu para o sótão. Seus irmãos zombaram dele: "De que adianta tentar? Você nunca vai terminar de ler". Mas ele o fez. Quase um ano depois, ele tinha terminado de ler a Bíblia. A integridade que ele tinha aos quinze anos de idade foi uma das coisas que o tornaram um grande profeta de Deus.

Minhas queridas jovens, vocês também podem aprender a amar a integridade ao disciplinarem-se por



meio da oração e do estudo diário das escrituras. O Espírito Santo pode inspirá-las com um maior desejo de terem honestidade e integridade. Tomem a decisão hoje de que lerão as escrituras e orarão todos os dias, enquanto viverem. Como sabem, as escrituras e a oração andam juntas como arroz e feijão. Elas irão ajudá-las a permanecerem na Igreja e próximas do Senhor.

E lembrem-se disso: À medida que desenvolverem sua integridade, vocês ficarão mais bonitas. A integridade irá torná-las plenas e completas. A integridade lhes dará um brilho no olhar e uma expressão confiante que magneticamente atrairá as pessoas para vocês.

O Presidente Hinckley disse: "Não há nada mais bonito neste mundo do que (. . .) uma moça limpa em pensamento, palavras e ações". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 384.)

Tal como minha filha Becky, algum dia vocês estarão procurando um rapaz que seja íntegro. E um rapaz que possua o sacerdócio de Deus também desejará casar-se com uma mulher que seja íntegra.

O Presidente Hinckley tinha razão. "[N]ão há substituto para a integridade pessoal. Ela inclui a honra, (. . .) o desempenho, (. . .) o cumprimento da palavra empenhada. Inclui fazermos o certo, independentemente da situação". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 270.)

Como servas do Senhor Jesus Cristo, podemos fazê-lo! Nosso esforço sincero em melhorar nossa integridade irá permitir que Deus aumente nossa capacidade de fazê-lo. Quero repetir: Nosso esforço sincero em melhorar nossa integridade irá permitir que Deus aumente nossa capacidade de fazê-lo. Prometo-lhes que ao lerem as escrituras e orarem, e "essa é a fórmula mágica", o Espírito Santo irá ajudá-las em seu nobre empenho de fortalecer e desenvolver sua integridade. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Servir de Testemunha

Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

Vocês têm tudo de que precisam para permanecerem firmes e fiéis porque o Senhor está a seu lado.



Whitney é uma jovem muito inteligente de quatorze anos de idade que se filiou à Igreja há quase um ano. Foi um momento mágico ver suas companheiras de equipe no futebol feminino presentes ao batismo. Elas já se haviam ajudado em muitas outras ocasiões, e é assim que costuma ser nas agremiações esportivas. E essa equipe era uma das melhores, tanto no futebol como na vida. Todas as meninas eram Abelhinhas e estavam sendo um exemplo, servindo de testemunhas da bondade, mesmo no campo de futebol. Whitney gostava de participar daquilo tudo; sentia-se bem.

Após seu batismo, Whitney pôs-se diante de nós com sua amiga Elizabeth. O rosto delas brilhava, seus olhos cintilavam e um sorriso sincero adornava seus lábios

enquanto elas repetiam as seguintes palavras que haviam memorizado: "Somos filhas de nosso Pai Celestial que nos ama, e nós O amamos. Serviremos de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". Whitney já sabia de cor todo o tema das Moças. De fato, foi devido ao fato de as amigas de Whitney terem servido de testemunhas que estávamos todos ali para dar as boas-vindas àquela bela filha de Deus em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O que significa servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares?

Primeiramente, ao servirmos de testemunhas em todos os momentos, prometemos amar ao Senhor, honrá-Lo em todas as ocasiões — de dia e de noite, no verão e no inverno, nos momentos bons e ruins —, amá-Lo e deixar transparecer esse amor pelo nosso modo de viver. Também devemos reservar tempo para agradecer a Ele, para pedir-Lhe ajuda, para buscar orientação e em seguida ouvir o que Ele tem a dizer-nos. Precisamos reservar tempo para aquela voz mansa e delicada que sussurrará a nossos ouvidos, nos ajudará e nos trará coragem. Deixem-me dar um exemplo:

Anya mora na Rússia. Quando tinha apenas quatorze anos de idade, começou a ouvir as palestras dos missionários. Certo dia, durante uma aula na escola, o professor falou



inverdades sobre a Igreja e o Livro de Mórmon. Não havia nenhum santo dos últimos dias no colégio para esclarecer os fatos. Mas a pequena Anya, que nem sequer era membro, somente pesquisadora da Igreja, sabia que as palavras do professor não tinham fundamento; assim, levantou-se e, diante de toda a turma, defendeu o Livro de Mórmon e a Igreja. Que coragem! Ela disse que aquelas afirmações não refletiam a realidade e que ela sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que se algum dos presentes desejasse conhecer a verdade por si mesmo, ela convidava-o a ler o livro, tal qual ela o fizera. Depois, foi para casa e comunicou aos missionários que estava pronta para ser batizada. Admiro o destemor de Anya ao servir de testemunha em um momento tão importante.

Servir de testemunha em todas as coisas significa mesmo *todas* as coisas: nas coisas grandes e pequenas, em todas as conversas e brincadeiras, nos jogos de que participamos, nos livros que lemos e músicas que ouvimos, nas causas que apoiamos, no serviço que prestamos, nas roupas que vestimos e nas amizades que fazemos.

Kendra, uma Laurel, disse:

“Nunca achei que estivesse sendo um exemplo ou ‘servindo de testemunha’ ao fazer escolhas certas. Estava apenas tentando ser digna de

alcançar todas as bênçãos que o Pai Celestial me prometeu.”

Servir de testemunha em todas as coisas significa ser bondosa em todas as situações, tomar a iniciativa de cumprimentar as pessoas, ser a primeira a sorrir, ser a primeira a envolver as pessoas que estejam deslocadas, ser prestativa, pensar nos sentimentos alheios, estar sempre aberta para as pessoas.

Nosso Pai Celestial verdadeiramente nos abençoa quando demonstramos nosso amor por Ele em todas as coisas.

Por fim, dizemos que serviremos de testemunhas em todos os lugares. Isso significa não só em lugares públicos, mas também em ambientes reservados, tanto em locais escuros como claros, na Igreja, na escola, em casa e no carro, nas montanhas ou na praia, na rua ou no parque. Em toda parte, devemos ser um exemplo de filha digna de Deus.

Li a respeito de Shannon na revista *New Era*. Um de seus professores do colegial dividiu a turma em grupos e deu-lhes designações para a realização de um trabalho. Eles deveriam selecionar o trecho de uma peça para representá-lo na classe. Um dos grupos escolheu uma cena questionável que abordava questões morais. O professor permitiu a apresentação em nome da arte. Mas por saber que poderia ser ofensiva, disse

que os alunos que ficassem incomodados poderiam retirar-se.

Quando começou a encenação, Shannon ficou um tanto nervosa. Várias de suas colegas enrubesceram e deram risadinhas constrangidas, mas ninguém deixou o recinto. Ela olhou para algumas de suas amigas da Igreja, na esperança de que uma delas desse um sinal para que todas se retirassem juntas, mas ninguém o fez. Shannon permaneceu em seu lugar, de cabeça baixa para que ninguém visse seu rosto vermelho como pimentão. Ela estava sentindo-se muito mal, mas tinha medo de sair. Afinal, aquilo era arte, não era? Vejamos o fim do relato nas próprias palavras de Shannon:

“Naquele momento, o tema das Moças surgiu-me na mente: ‘Serviremos de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares’. (Mosias 18:9) Imediatamente, percebi o que faria. ‘Todos os lugares’ significava qualquer local, até mesmo uma sala de aula com meus amigos.

Levantei-me silenciosamente e saí da sala. Ninguém veio atrás de mim. Ninguém aplaudiu meu ato de coragem. Ninguém se converteu com meu exemplo, mas interiormente eu sabia que tinha agido da maneira correta.” (Shannon D. Jensen “Servir de Testemunha”, *A Liahona*, agosto de 1999, p. 8)

Todos esses exemplos, irmãs, têm algo em comum. A fim de servir de testemunhas, todas as jovens usaram de discernimento. Vocês já ouviram dizer que uma pessoa tem discernimento? Trata-se de um grande elogio; possuir essa virtude é um sinal de maturidade e confiabilidade. Nosso Pai Celestial pediu que exercêssemos o discernimento em nossas escolhas e julgamentos. Vejamos Morôni 7:15: “Dado vos é julgar, a fim de que possais distinguir o bem do mal; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite”. Assim vemos que

podemos saber com clareza! Como? A explicação encontra-se, de forma bem simples, no versículo 16: "(...) [Pois] tudo o que (1) impele à prática do bem e (2) persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus". (numeração da autora)

Mas agora ouçamos o que diz o versículo 17: "(...) [Tudo] que persuade o homem (1) a praticar o mal e (2) não crer em Cristo e a (3) negá-lo e a (4) não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; (...) pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem, não, ninguém". (numeração da autora)

Lembram-se de José que foi vendido para ser escravo no Egito? Ele certamente usou de discernimento quando foi tentado pela mulher de Potifar a envolver-se em um ato imoral. Lemos na Bíblia que, nesse momento crítico de sua jovem vida, José levantou-se e afastou-se daquela situação. (Ver Gênesis 39:7-12.) Ele não ficou parado, em dúvida quanto ao que fazer. Não esperou um minuto sequer, mas levantou-se e serviu de testemunha da retidão naquele

momento crucial. Ele tomou uma decisão sábia, e isso fez toda a diferença.

Assim como José, vocês são de origem nobre e herdeiras da realeza, pois são filhas espirituais de Deus. Vocês são uma geração eleita. Foram escolhidas antes da criação do mundo para virem à Terra nesta época. Na existência pré-mortal, foram ensinadas pelo próprio Deus.

Este é o momento para vocês defenderem o que sabem ser certo. Vocês têm de discernir o certo do errado. Não podem dar-se ao luxo de acomodarem-se, deixarem-se levar pela multidão ou ficarem em dúvida quanto ao que fazer. Vocês precisam decidir agora que caminho seguirão e que resposta darão. Tomem a decisão de defender a verdade com bastante antecedência, antes que se intensifique a pressão.

A maravilhosa boa nova é que vocês podem vencer qualquer ataque que lhes for dirigido! E não é tão difícil assim. Basta usar de discernimento! Vocês podem levantar-se e mudar o canal de televisão, manter distância da pornografia do computador, sair do cinema e deixar de alugar um vídeo insinuante. Não vistam roupas reveladoras, peças que sejam demasiado justas, trans-

parentes ou curtas. Deixem-nas no guarda-roupa ou, melhor ainda, deixem-nas nas lojas. Levantem-se e distanciem-se da tentação, assim como o fez José. (Sem esquecer que ele não se afastou pura e simplesmente, mas correu!) Vocês também podem fazer isso, no sentido literal e figurado, e estarão em maior segurança e se conservarão puras.

Algo que pode prejudicar o plano de Deus para vocês é a insensibilidade. Se experimentarem algo aparentemente insignificante e inocente, mas na verdade destrutivo, e depois repetirem a dose outras vezes, ainda que em pequena quantidade, quando chegar o momento do golpe mortal, vocês mal perceberão. Alguém já disse que se quisermos cozinhar um sapo, não devemos jogá-lo em uma panela de água fervente, pois ele saltará para fora imediatamente. Devemos, isto sim, colocá-lo em uma panela com água fria e aumentar o fogo lentamente, de modo que ele não perceba o perigoso aumento da temperatura. Moças, sinto que a tendência de nosso mundo é pouco a pouco intensificar as chamas. Fiquem atentas. Não se permitam ficar insensíveis devido a escolhas pouco sábias.

Um coro de moças canta um hino durante a reunião geral das Moças.



Na televisão, nos vídeos, no cinema, na Internet ou nas revistas, vocês verão algumas imagens boas e muitas outras não tão recomendáveis. O errado e o mal podem assumir feições aceitáveis e atraentes. Não se deixem enganar! Simplesmente se levantem e fujam!

Queridas e belas moças, por terem aprendido a verdade, vocês sabem de algumas coisas que muitas pessoas boas deste mundo não sabem. Vocês têm tudo de que precisam para permanecerem firmes e fiéis porque o Senhor está a seu lado. O Salvador as ajudará e lhes dará forças pelo poder de Seu amor.

Há tantos entre nós que se importam com vocês. Vamos caminhar juntos. Vamos caminhar com Deus. “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações.” (D&C 112:10) Dêem-lhe a mão e Ele as orientará e guiará em paz.

Estamos juntas nesta que é a manhã de um novo milênio. Whitney, recém-batizada, e as moças de todo o mundo estão unidas para comemorar os 2.000 anos do nascimento do Salvador, o Filho de Deus.

Admira-me o fato de o mundo ainda se lembrar daquele bebezinho nascido em Belém tanto tempo atrás. Ele levou uma vida que ainda hoje tentamos seguir, mostrou-nos o caminho e ensinou verdades que mesmo atualmente nos esforçamos por praticar. Ele sofreu por nossos pecados voluntariamente por amarmos com perfeição. Garantiu-nos o direito ao arrependimento e deu a vida para que pudéssemos ressuscitar e viver novamente após a morte.

Ao pensarmos na grandiosidade de Seu dom para nós, que pequena contribuição poderíamos dar a Ele e a nosso Pai Celestial que O enviou? Podemos servir de testemunhas de Seu amor e Seus ensinamentos em todas as coisas, em todos os momentos e em todos os lugares. Oro para que o façamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Prometo-lhes que se viverem os padrões de dignidade pessoal preconizados na Organização das Moças, vocês terão grande felicidade e alegria eterna.



É uma imensa alegria estar na companhia de todas vocês, jovens tão especiais, assim como de suas líderes e das demais pessoas que aqui estão. Temos também a grande honra de contar esta noite com a presença do Presidente Gordon B. Hinckley, do Presidente Thomas S. Monson e das outras Autoridades Gerais. Cumprimento a irmã Nadauld, a irmã Thomas e a irmã Larsen pelas excelentes mensagens. A apresentação desse coro de moças também foi excepcional. Somos gratos aos que participaram do vídeo e às centenas de jovens

que escreveram para a presidência geral das Moças contando como podem servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todos os lugares.

As muitas Abelhinhas e Meninas-Moças aqui presentes fazem-me lembrar a história relatada por uma irmã que estava preparando-se para uma atividade das Moças. Ela contou: “Minha filha de cinco anos perguntou-me quantas ‘Vespinhas’ eu tinha. Depois de conversarmos por alguns instantes, dei-me conta de que ela estava referindo-se às Abelhinhas. Contei as jovens que pertenciam a essa classe e respondi. Ela preparara um aviãozinho de papel para cada uma das moças e foi verificar se os fizera em número suficiente.

Quando terminou, viu que haviam sobrado alguns aviõezinhos. Depois de um momento de reflexão, indagou: ‘Quantas Meninas-Moscas você tem?’”

Há muitos anos, na época do Presidente Heber J. Grant, a Primeira Presidência escreveu:

“O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias dá à mulher o mais elevado posto de honra na vida humana. Para merecer e conservar essa

alta distinção, ela precisa possuir as virtudes que sempre inspiraram e inspirarão o respeito e o amor da humanidade, (...) [pois] 'a mulher bela e virtuosa é a obra mais perfeita de Deus.'² Para ocupar a mais elevada posição de honra, as moças precisam imbuir-se da responsabilidade de servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todos os lugares.

Uma das mais grandiosas bênçãos da humanidade é o fato de a mulher justa poder ocupar "a mais elevada posição de honra" e ser "a obra mais perfeita de Deus". Adoro ouvir minha esposa Ruth e nossas filhas dizerem: "Sou feliz por ser mulher". Isso mostra que elas possuem a visão de seu destino divino. Espero que vocês encontrem, em todas as fases de sua

vida, alegria na sua condição de mulher.

Ao vislumbrarmos o futuro, é sempre interessante olharmos para o passado. Em 1916, todas as mulheres acima de 14 anos de idade eram Abelhinhas até passarem para a Sociedade de Socorro. Não havia Meninas-Moças nem Lauréis. As Abelhinhas tinham de cumprir nada menos que 374 requisitos para receberem seu certificado individual. Eis alguns deles:

1. "Cuide de uma colméia ao longo de uma estação inteira e conheça os hábitos das abelhas que vivem nela." Seria quase impossível não levar ferroadas!

2. "Percorra, em um período de seis dias, quarenta quilômetros usando calçados para andar na

neve." Não seria nada fácil fazer isso na Flórida.

3. "Durante duas semanas, mantenha a casa livre de moscas ou mate pelo menos 25 moscas por dia."

4. "Sem ajuda ou orientação, cuide de uma parelha de cavalos e encangalhe-a pelo menos cinco vezes. Ao longo de uma estação do ano, ande com ela 80 quilômetros." Certa vez, quando eu era menino, ao tentar arrear um cavalo ele pisou no meu pé.

O último requisito que eu gostaria de mencionar é: "Retire o mato e as ervas daninhas de um terreno de meio acre". Já ajudei a fazer isso. Como às vezes é preciso usar o fogo, essa tarefa pode ser desagradável e o calor, intenso. Mas gosto do cheiro de fumaça.

Em 1916, os percalços da vida eram bem diferentes dos atuais e consistiam em dificuldades como matar moscas, arrancar mato e aprender a encangalhar cavalos. Hoje é muito mais fácil lidar com problemas dessa natureza: apertamos um interruptor para acender a luz e ajustamos o termostato para aquecer ou esfriar o ambiente. Os confortos da vida moderna proporcionam-nos mais tempo livre para voltarmos a atenção para as necessidades espirituais e dedicarmos-nos mais ao serviço ao próximo. No entanto, algo básico que jamais deve perder espaço na vida das jovens dignas é o serviço aos outros. Ao desempenharem esse papel divino de prestar auxílio é que as nobres mulheres chegam à "mais elevada posição de honra na vida humana". O serviço ao próximo pode começar em quase qualquer idade. Em geral, o mais significativo é o prestado de uma pessoa para outra, não necessariamente o executado em grande escala. Sua nobreza é ainda maior dentro do círculo familiar.

Há pouco tempo, reli os requisitos do programa atual de Progresso Pessoal. São padrões elevados e uma amostra do extraordinário direcionamento que vocês, jovens irmãs

As jovens no Tabernáculo acompanham atentamente a reunião das Moças.



recebem de seus líderes da Igreja. Prometo-lhes que se viverem os padrões de dignidade pessoal preconizados na Organização das Moças, vocês terão grande felicidade e alegria eterna.

No filme *My Fair Lady*, o professor Higgins faz a seguinte pergunta: “Por que a mulher não pode ser mais semelhante ao homem?” Que terrível erro seria! As oportunidades para as jovens no mundo de hoje são infinitas. Não faz muito tempo que os dons especiais das mulheres são reconhecidos. A revista *Woman’s Exponent* de 1872 relatava que algumas pessoas que tentam melhorar a situação das mulheres “são tão radicais em suas teorias extremistas que as colocariam em posição antagônica aos homens e proporem para elas uma existência separada e hostil. E para mostrar como elas deveriam ser totalmente independentes, fariam com que elas adotassem os traços de caráter mais desprezíveis dos homens, características que deveriam ser evitadas ou modificadas por eles em vez de copiadas pelas mulheres”.⁴

Será que vocês, irmãs, têm plena consciência da magnitude de seus dons e talentos e de como todas vocês podem alcançar a “mais elevada posição de honra” na Igreja e no mundo? Um de seus dons mais especiais, preciosos e sublimes é a feminilidade, com a graça, a doçura e a divindade que lhes são peculiares. A feminilidade não se resume a batom, penteados da moda e roupas elegantes. É o adorno divino da humanidade e encontra sua mais nobre expressão nas suas qualidades, na sua capacidade de amar, sua espiritualidade, delicadeza, luminosidade, sensibilidade, gentileza, criatividade, charme, graciosidade, dignidade e força sutil. Apesar de manifestar-se de forma diferente em cada menina ou mulher, cada uma de vocês possui essa feminilidade que faz parte de sua beleza interior.

Um de seus dons específicos é a intuição feminina. Não a rechacem.

Ao esforçarem-se para conhecer a vontade do Pai Celestial em sua vida e tornarem-se mais espirituais, vocês ficarão muito mais atraentes, e até mesmo irresistíveis. Vocês podem usar sua amabilidade e sorrisos para abençoar as pessoas a quem amam e todas as que encontrarem, irradiando grande alegria. A feminilidade está incluída na divindade que o Senhor colocou dentro de cada uma de vocês. Vocês têm poder e influência incomparáveis para fazer o bem. Por meio de seus atributos excepcionais, vocês podem abençoar a vida de crianças, mulheres e homens. Sintam orgulho de serem mulheres. Aprimorem sua feminilidade e usem-na para servir ao próximo.

Infelizmente, a sociedade atual apresenta modelos de feminilidade muito negativos. Vemos, por exemplo, mulheres pugilistas e lutadoras ao passarmos pelos canais de televisão em busca de algo edificante.

Creio que as mulheres de nosso tempo precisam ser mais fortes, mas não nesse sentido. Em minha opinião, essas atividades depreciam a nobreza feminina. As jovens devem ser fortes na retidão e, citando seu tema atual, para “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todos os lugares”.⁵

Falo agora sobre uma jovem que demonstrou força sobre-humana diante de uma grande tragédia pessoal. Em 17 de abril de 1999, um furgão colidiu com um carro e deixou Emily Jensen, de dezesseis anos, gravemente ferida. Ela teve traumatismo craniano e ficou em coma três meses, totalizando seis meses no hospital. Preciso reaprender a fazer tudo, como se fosse um bebê. Teria sido muito fácil desistir, mas esse verbo não faz parte do vocabulário de Emily. Ela faz um esforço tão grande para recuperar-se que poderíamos dizer que ela corre uma maratona de 42 quilômetros todos os

Os membros da Primeira Presidência conversam com as líderes das organizações femininas da Igreja no Tabernáculo, depois da reunião das Moças.



dias. Sua fé, coragem e perseverança têm fortalecido e motivado muitos outros pacientes do hospital.

Emily também está empenhando-se muito para recobrar a fala. Mesmo assim, pergunta destemidamente a todos os enfermeiros, auxiliares e terapeutas: “Você é mórmon?” Caso respondam negativamente, ela, mesmo com toda a dificuldade, aconselha: “Deveria ser. Leia o Livro de Mórmon”. Emily ditou para a mãe o que gostaria de escrever em cinco exemplares do Livro de Mórmon que deu a um médico, três fisioterapeutas e um auxiliar de enfermagem antes de receber alta do hospital.

Emily tinha um grande amor por uma auxiliar de enfermagem que se tornara totalmente inativa na Igreja. Elas oraram juntas no quarto do hospital em que Emily ficava. Em um linguajar de difícil compreensão, mas com um espírito forte e inconfundível, Emily disse-lhe que ela precisava voltar para a Igreja. Algum tempo depois, aquela irmã escreveu para Emily: “Gostaria de agradecer-lhe imensamente pelo Livro de Mórmon que me deu. Sei que um dia vou ter por ele o mesmo amor que você”.

Recentemente, Emily viveu um momento de glória em sua vida na escola que frequenta em Salt Lake City, a Skyline. Os alunos elegeram-na Miss Skyline em reconhecimento por sua coragem extraordinária. Seus colegas de classe aplaudiram-na de pé enquanto ela, cambaleante, se dirigia ao palco do auditório lotado, apoiada no presidente do grêmio estudantil. Embora Emily ainda precise fazer fisioterapia diariamente, sua vida pode ser melhor definida por sua identidade espiritual, sua bondade para com as pessoas e seu forte testemunho.⁶

Fico tentando imaginar quais serão os requisitos para os certificados de Progresso Pessoal no ano de 2016. Espero que os valores e padrões das Moças se centrem cada vez mais na espiritualidade e no

serviço ao próximo. No futuro, assim como no passado, as mulheres se sentirão felizes e realizadas ao seguirem os sentimentos mais profundos de sua alma. Como disse Ralph Waldo Emerson: “O que já passou e o que está à nossa frente são de menor importância se comparados ao que há dentro de nós mesmos”. Teremos paz no coração e o conhecimento de nossa verdadeira identidade quando soubermos, como disse Tevye em *O Violinista no Telhado*, “quem somos e o que Deus espera que nos tornemos”.

Além dos excelentes desafios propostos no programa das Moças, vocês devem ter metas pessoais. Entre outras coisas, elas devem incluir os estudos e o aprendizado de habilidades diversas. Recentemente, uma jovem mãe de quem gosto muito disse a um grupo de moças que as metas devem coincidir com as alegrias da feminilidade. Ela afirmou, contudo, que as metas não devem ser tão rígidas e fixas a ponto de não nos permitir dar ouvidos aos sussurros do Espírito. Mantenham o coração e a mente abertos para conhecerem a vontade do Senhor em sua vida, que sempre deve prevalecer.

Servir de testemunha significa muitas coisas. Inclui a influência em nosso modo de agir, falar e vestir-nos. Quando estiverem verificando se um rapaz poderá ser seu companheiro, não deixem de seguir o conselho dado anos atrás pelo Presidente David O. McKay: “Ele jamais deve tentar aproveitar-se de vocês. Se mostrar qualquer inclinação para usá-las para a própria conveniência ou como meio de gratificação pessoal, vocês poderão saber que ele não está agindo por amor”.⁷ É muito natural que rapazes e moças se sintam atraídos, mas essa atração deve ser despertada da forma ordenada por Deus e não de maneiras questionáveis, como o uso de trajes reveladores. A atração à maneira do Senhor deve basear-se em seu charme, beleza, decência e bondade — virtudes inatas.

Quando um rapaz fiel e portador do sacerdócio vê uma moça vestida sem recato, na maioria dos casos não tem o desejo de namorá-la porque os padrões dela não são condizentes com a perspectiva eterna dele. A falta de recato no vestir rebaixa a imagem das mulheres. Leva a constrangimentos e falta de respeito e, em geral, não é capaz de conquistar um rapaz digno e honrado que deseje casar-se no templo com uma jovem íntegra. Talvez vocês tenham certa dificuldade para encontrar à venda vestidos adequados para ocasiões formais. Posso sugerir que vocês mesmas os façam? É provável que precisem de ajuda, mas sei que haverá muita gente disposta a auxiliar.

Queridas jovens irmãs, seu futuro é brilhante e pode ir além de seus sonhos e expectativas mais otimistas. Nem tudo em sua vida acontecerá da forma como vocês esperarem e planejarem, mas se viverem de modo a conhecerem a vontade do Senhor, vocês encontrarão paz interior e grande felicidade. Vocês estarão entre as que desfrutaram o privilégio de ocupar a “mais elevada posição de honra na vida humana”.

Oro para que o Senhor abençoe cada uma de vocês para que venham a conhecer seu valor individual e compreender por que “a mulher virtuosa e casta é a obra mais perfeita de Deus”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. “Traci Rane, “On the Bright Side”, *Church News*, 30 de janeiro de 1999.
2. *Improvement Era*, maio de 1935, p. 276.
3. Martha A. Tingey, *Hand Book for the Bee-Hive Girls of the Y.L.M.I.A.* (1916) 36–46)
4. *Woman's Exponent*, 15 de julho de 1872, p. 29.
5. Mosias 18:9.
6. Carta de Terri F. Jensen, 14 de fevereiro de 2000.
7. David O. McKay, *Gospel Ideals* (1953), 459–460.

Eles Falaram para Nós

Relatório para as crianças da Igreja sobre a 170ª Conferência Geral de 1º e 2 de abril de 2000

Presidente Gordon B. Hinckley: *Jesus é meu amigo.* Nenhum outro já me concedeu tantas bênçãos. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13) Ele deu Sua vida por mim. Abriu o caminho da vida eterna. Apenas um Deus poderia fazê-lo. Espero encontrarme digno de ser amigo Dele. (. . .) *Ele é meu exemplo.* (. . .) *Ele é meu mestre.* (. . .) *É Ele que me cura.* (. . .) *Ele é meu líder.* (. . .) *Ele é meu Salvador e Redentor.* (. . .) *Ele é meu Deus e meu Rei.*

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Todo missionário que atende a esse chamado sagrado torna-se um servo de Deus, a quem essa obra pertence de fato. Não temam, rapazes, Ele estará com vocês.



Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Ao entrarmos em uma nova era, temos um único caminho seguro: Prosseguir com fé. A fé será nosso escudo forte para proteger-nos dos dardos inflamados de Satanás.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: Não precisamos viver atemorizados com o futuro. Temos diversos motivos para rejubilar-nos e poucos para temer. Se seguirmos os sussurros do Espírito, estaremos em segurança, independentemente do que vier a acontecer no futuro. Vai-nos ser mostrado o que fazer.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: Seu Pai Celestial, “que vê até mesmo um passarinho que cai”, conhece suas inquietações e sofrimentos. Ele os



ama e quer o melhor para vocês. Jamais tenham dúvida disso.

Élder Harold G. Hillam, da Presidência dos Setenta: Vocês têm que manter a mente limpa para que reconheçam e reajam aos sussurros do Espírito. Escolham cuidadosamente as informações que deixam entrar em sua mente.

Élder Gary J. Coleman, dos Setenta: Deus prometeu que o Espírito Santo testificará a cada um de nós que verdades sagradas foram restauradas e que Joseph Smith foi chamado por Deus para ser uma testemunha especial de Cristo e Seu evangelho. Pelo poder do Espírito Santo, podemos vir a saber a verdade de todas as coisas que Deus revelou.

Élder Yoshihiko Kikuchi, dos Setenta: Vocês já estiveram [na] santa presença [do Pai Celestial]. Sei que Ele tem um plano muito especial para vocês e sua família voltarem a viver com Ele. Voltemos para casa. Preparemo-nos para regressar ao lar do Pai Celestial.

Coleen K. Menlove, Presidente Geral da Primária: Se desobedecermos às leis de Deus, recebemos os castigos, mas se obedecemos a elas, colhemos a felicidade. (Ver 2 Néfi 2:10.) □

Notícias da Igreja

Novas autoridades gerais, seis novos templos anunciados

Embora o novo Centro de Conferências tenha sido o centro das atenções durante a 170ª Conferência Geral Anual, muitos outros sinais do crescimento e do progresso espiritual ocorridos na Igreja ficaram evidentes. Dois membros do Segundo Quórum dos Setenta foram apoiados para fazer parte do Primeiro Quórum dos Setenta, dois outros homens foram chamados e apoiados para o Primeiro Quórum e outros cinco líderes foram apoiados para o Segundo Quórum dos Setenta. Além disso, foram apoiados 39 novos Setentas-Autoridades de Área e anunciado o projeto de construção de seis novos templos.

O Élder Lance B. Wickman e o Élder Lynn G. Robbins passaram a integrar o Primeiro Quórum dos Setenta durante a sessão de sábado à tarde. O Élder Wickman, advogado que serve como consultor jurídico da Igreja, foi apoiado para o Segundo Quórum dos Setenta em 2 de abril de 1994. O Élder Robbins, que era empresário antes de ter sido chamado para servir em período integral na Igreja, fazia parte do Segundo Quórum dos Setenta desde 5 de abril de 1997.

Foram também apoiados como novos membros do Primeiro Quórum o Élder Donald L. Hallstrom e o Élder Ronald A. Rasband. Foram apoiados como novos membros do Segundo Quórum o Élder Douglas L. Callister, Élder Darwin B. Christenson, Élder Keith Crockett, Élder H. Aldridge Gillespie e o Élder C. Oaks. (Ver as biografias anexas.)

Os 39 novos Setentas-Autoridades de Área são de todas as partes do mundo: 16 dos Estados Unidos; 4 do

Brasil e 4 das Filipinas; 3 da Colômbia e 3 do México e 1 de cada um dos seguintes países: Argentina, Austrália, Canadá, Inglaterra, Guatemala, Japão, Peru, Suécia e Taiti.

Ao encerrar a reunião de domingo à tarde, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a construção de novos templos em Aba, na Nigéria; Assunção, no Paraguai; Helsinki, na Finlândia; Lubbock, no Estado do Texas; em Snowflake, no Estado do Arizona; e na área conhecida como Tri-Cities, no Estado de Washington. “Continuamos, assim, no processo de levar templos às pessoas”.

O Presidente Hinckley falou da dedicação do Templo de Palmyra e do Templo de Fresno planejada para a semana seguinte à conferência geral e acrescentou: “Planejamos dedicar um total de 36 novos templos no ano 2000. Acho que conseguiremos fazer tudo aquilo que planejamos. Um grande número de outros templos em construção ou já anunciados não estarão prontos até 2001 ou 2002”.

Após a sessão de sábado e de domingo de manhã, muitos membros da Igreja tiveram o prazer de assistir a uma produção de vídeo intitulada *Testemunhas Especiais de Cristo*, em que membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos prestam seu testemunho do Salvador. O testemunho deles foi gravado em Salt Lake City, em diversos locais históricos da Igreja e na Terra Santa. O vídeo *Testemunhas Especiais de Cristo* será traduzido em 26 línguas diferentes e colocado à disposição nos centros de distribuição da Igreja. (Item número 53584 059) □

A conferência geral é interpretada em 48 línguas diferentes

A conferência geral de abril de 2000 foi interpretada em 48 línguas, incluindo, pela primeira vez, albanês, amárico (língua falada na Etiópia), cebuano e ilocano (faladas nas Filipinas), e Iquiribati (falada nas ilhas do Quiribati).

Foi feita a interpretação de 48 línguas para os ouvintes falantes de outras línguas além do inglês, que estavam reunidos no Centro de Conferências e em outras instalações na Praça do Templo. Das 48 línguas interpretadas, 22 foram transmitidas via satélite; e para as demais, foram distribuídos vídeos da conferência.

O trabalho de interpretação em conferências teve início em 1961 com quatro idiomas — holandês, alemão, samoano e espanhol. Este ano, mais de 350 intérpretes voluntários, a maior parte deles falantes nativos da língua, fizeram o trabalho de interpretação a partir das 40 cabines do Tabernáculo de Salt Lake. A interpretação da conferência geral de outubro de 2000 será realizada no Centro de Conferências, depois que as 57 cabines de interpretação estiverem prontas. □

As sessões da conferência foram interpretadas para ouvintes em 48 idiomas diferentes.



Dedicação de seis novos templos

FOTOGRAFIA DE JOHN HART, CHURCH NEWS



O Templo de Ciudad Juárez México está localizado na fronteira norte do México, do outro lado do Rio Grande, se observada de El Paso, Texas.

Templo de Ciudad Juárez México

O Presidente Gordon B. Hinckley presidiu, no dia 26 de fevereiro, à primeira das seis sessões dedicatórias do Templo de Ciudad Juárez México. O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, foi quem presidiu as sessões posteriores, nos dias 26 e 27 de fevereiro, enquanto o Presidente Hinckley se dirigia para Hermosillo, no México.

“Que seja [o templo] uma casa de amor em que todos os que lá trabalham percebam que as ordenanças aqui administradas, pelos vivos e pelos mortos, ajudam a levar a efeito as grandes bênçãos do Sacrifício Expiatório de Teu Filho”, pediu o Presidente Hinckley na oração dedicatória. Ele também rogou a Deus que abençoasse a “grande nação do México para que se [levantasse e brilhasse] entre todas as nações da Terra.”

Outros líderes também participaram das cerimônias de dedicação: o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos e o Élder David R. Stone dos Setenta, Primeiro Conselheiro na Presidência de Área México Norte.

O Templo de Hermosillo Sonora México atende aos membros da região noroeste do México.



FOTOGRAFIA DE JOHN HART, CHURCH NEWS

Mais de 8.000 membros, muitos vindos de El Paso, cidade que fica junto à fronteira, no Estado do Texas, participaram das cerimônias de dedicação. □

Templo de Hermosillo Sonora México

O Presidente Hinckley dedicou o novo Templo de Hermosillo Sonora México em quatro sessões dedicatórias no dia 27 de fevereiro.

“É sagrado para nós o local em que as sagradas ordenanças serão administradas pelos vivos e pelos mortos. Aqui será exercida a única autoridade da Terra, aquela que se estende além do véu da morte e cujos efeitos vão além da vida”, disse ele na oração dedicatória.

Outras Autoridades Gerais participaram da dedicação do templo: o Élder Henry B. Eyring, do Quórum



O Templo de Albuquerque Novo México atende aos membros não só do Novo México, mas também de partes do Arizona e Colorado.



O Templo de Oaxaca México atende aos membros da região centro-sul do país, rica em história e tradições.

dos Doze Apóstolos e o Élder Lynn A. Mickelsen, dos Setenta, Presidente da Área México Norte.

O Presidente Hinckley falou da tristeza que o Pai Leí certamente sentia devido ao longo período de opressão por que passaram seus descendentes e da alegria que o antigo profeta deveria sentir ao ver as bênçãos do templo derramarem-se sobre sua posteridade.

Mais de 10.500 pessoas visitaram o templo durante o período de visitação pública. Uma mulher, que fazia

parte de um grupo de líderes da comunidade, comentou a respeito da paz e tranqüilidade que sentiu e acrescentou: “Parece um outro mundo completamente diferente”.

Aproximadamente 6.000 membros participaram das cerimônias dedicatórias.

Infelizmente, um membro da Igreja, Rosa Hermelinda García Espinoza, perdeu a vida enquanto voltava para casa após a dedicação. O ônibus em que viajava com destino a Los Mochis, Sinaloa, envolveu-se em

um acidente. Vinte e um membros da Igreja ficaram feridos. □

Templo de Albuquerque Novo México

O primeiro templo construído no Novo México foi dedicado pelo Presidente Hinckley em quatro sessões no dia 5 de março.

Na oração dedicatória, o Presidente Hinckley pediu que o templo fosse “um santuário de paz, um refúgio contra os rumores do mundo e que (...) a luz do evangelho que emana [do] templo sagrado [alcançasse] toda a comunidade”.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Neil L. Andersen, dos Setenta, Segundo Conselheiro na Presidência da Área América do Norte Sudoeste, também participaram das sessões dedicatórias. □

Templo de Oaxaca México

O Templo de Oaxaca México foi dedicado pelo Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, em quatro sessões no dia 11 de março. Esse foi o primeiro templo dedicado por ele.

Na oração dedicatória, em nome de todas as pessoas presentes, ele disse: “Há tempo esperávamos pelo dia em que Tua casa seria construída perto de nós, para que pudéssemos vir com frequência e adorar a Ti, em espírito e em verdade, e receber, pelos vivos e pelos mortos, as ordenanças que nos levam à imortalidade e à vida eterna por intermédio do grande Sacrifício feito por nosso Salvador, Teu Filho Amado”.

Participaram também da dedicação o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Carl B. Pratt, dos Setenta,



O Templo de Tuxtla Gutiérrez México está localizado em Chiapas, estado no extremo sul do país, perto da fronteira com a Guatemala.

Presidente da Área México Sul.

Mais de 10.000 pessoas visitaram o templo durante o período de visitação pública. “Sentimos uma certa paz aqui, uma tranquilidade, algo celestial!”, foi um dos muitos comentários feitos pelos visitantes. Um membro, depois de visitar o templo, disse com lágrimas nos olhos: “Sei que o Senhor nos ama muito, e o fato de agora termos um templo em nossa cidade dá-nos a impressão de que Ele está ainda mais próximo de nós”.

A dedicação do templo atraiu mais de 18.000 membros. □

Templo de Tuxtla Gutiérrez México

O Templo de Tuxtla Gutiérrez México; no Estado do Chiapas, no extremo sul do México, foi dedicado pelo Presidente James E. Faust em quatro sessões no dia 12 de março.

“Oramos para que os membros fiéis do distrito deste templo olhem para esta estrutura sagrada, venham aqui freqüentemente e provem a doçura das coisas que aqui são oferecidas”, disse ele na oração dedicatória.

“Abençoa Teus filhos. Eleva-os das profundezas da pobreza.

Concede-lhes à mente nova luz e entendimento de forma que se regozijem com a preocupação e interesse que tens por eles.”

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Carl B. Pratt, dos Setenta, Presidente da Área México Sul, também participaram da dedicação.

Mais de 3.300 membros assistiram às quatro sessões dedicatórias. O presidente do templo, Enrique Sánchez, disse que, para muitos membros dessa área, o templo é um sonho que se tornou realidade. □

O Templo de Louisville Kentucky atende a mais de 36.000 membros de 10 estacas.



Templo de Louisville Kentucky

O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, dedicou o novo Templo de Louisville Kentucky em quatro sessões realizadas no dia 19 de março.

“Esta é a Tua casa, um lugar de santidade. Oramos para que venhas visitá-la e que Teu Santo Espírito esteja presente enquanto, entre estas paredes, levamos adiante o trabalho de salvação e redenção”, disse ele na oração dedicatória.

“Pedimos-Te, grande Eloim, que Teus desígnios eternos, o grande plano de felicidade para Teus filhos, floresçam e cresçam nesta parte da Tua vinha”, disse ele.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Loren C. Dunn, dos Setenta, Presidente da Área América do Norte Leste, também participaram da cerimônia dedicatória.

No total, mais de 8.000 membros assistiram às quatro sessões dedicatórias. □

Novas Autoridades Gerais



Élder Douglas L. Callister

dos Setenta

Quando era pequeno, Douglas L. Callister geralmente acompanhava o pai e o avô enquanto cumpriam suas designações da Igreja: visitar os membros, presidir reuniões e discursar em serões. “Eles queriam que sua posteridade os vissem honrando o sacerdócio”, disse o Élder Callister, e “enquanto nos deslocávamos de um lugar para outro cumprindo as designações, eles sempre falavam de suas experiências e prestavam-me seu testemunho.”

Aqueles ensinamentos cuidadosos tiveram um papel importante na preparação do Élder Callister para servir no Segundo Quórum dos Setenta. “Os ensinamentos transmitidos por aqueles membros de minha família que tinham realmente o desejo de educar-me mudaram a minha vida.” O Élder Callister continuou a ensinar sua própria posteridade exatamente como o fizeram seu pai e avô.

Nascido em Glendale, na Califórnia, filho de Reed E. Callister

e Norinne Richards Callister no dia 17 de fevereiro de 1939, o Élder Callister diz que não se lembra de nenhum momento que não tenha tido testemunho. Por causa de seu testemunho, colocou sempre o evangelho e a família em primeiro plano em sua vida, mesmo na época em que estudava na BYU, na Universidade do Sul da Califórnia e em Harvard, ou em que administrava seu escritório de advocacia. “O evangelho nunca foi apenas uma parcela de minha vida — foi sempre minha vida integralmente”, diz ele. “As atividades profissionais eram apenas complementos.”

O Élder Callister serviu como bispo, presidente de estaca, presidente de missão, professor do seminário, presidente dos Rapazes, selador do templo, representante regional e Setenta- Autoridade de Área.

Conheceu sua esposa, Jeannette McKibben, em um baile de jovens adultos logo após ter servido como missionário na Suíça. “Eu tinha grande admiração por ela, não somente por sua beleza, mas também por sua grande sensibilidade em relação às necessidades dos outros”, diz ele. Os dois casaram-se em 1962 no Templo de Los Angeles e, hoje, têm 6 filhos e 11 netos. Moram em La Cañada, no Estado da Califórnia.

O Élder Callister sente-se humilde e grato pela oportunidade de servir como testemunha do Salvador. “É uma grande responsabilidade prestar testemunho do nome de Jesus Cristo às nações do mundo”, diz ele. “Espero sempre fazer isso com humildade e dignidade.” □



Élder Darwin B. Christenson

dos Setenta

O Élder Darwin B. Christenson, novo membro do Segundo Quórum dos Setenta, diz que as experiências com seus filhos têm fortalecido seu testemunho do evangelho, da família eterna e do poder do sacerdócio. Pouco tempo depois de ele e sua esposa terem sofrido a perda de um filho logo após o seu nascimento, o próximo filho que tiveram, Stephen, nasceu prematuramente. Seus pulmões não se haviam desenvolvido completamente; por isso, os médicos disseram que ele não tinha mais que 50 por cento de chances de sobreviver.

O Élder Christenson e seu mestre familiar deram uma bênção ao pequenino que se encontrava dentro de uma incubadora do hospital, rodeado de tubos e equipamentos médicos. Em seguida, o Élder Christenson disse à esposa que não se preocupasse, porque o bebê iria ficar bem. Na manhã seguinte, comprovando o sentimento que o Élder Christenson tivera, Stephen apresentou uma grande melhora, e hoje é pai de três meninos.

Nascido na cidade de Firth, no Estado de Idaho, no dia 11 de agosto de 1935, o Élder Christenson foi criado em Blackfoot. No dia 19 de janeiro de 1962, dois anos depois de ter retornado de sua missão no Brasil, casou-se com Sandra Joeline Lyon no Templo de Idaho Falls. Eles

tiveram quatro filhos, dos quais três estão vivos, e são avós de 10 netos.

O Élder Christenson formou-se em administração de empresas na Universidade do Estado de Idaho. Após a graduação, trabalhou na Idaho State Tax Commission (Comissão Fiscal do Estado de Idaho) e na divisão fiscal do Church Finance Department (Departamento Financeiro da Igreja). Em 1981, voltou ao Brasil como presidente da Missão Brasil São Paulo Norte. “Tivemos experiências maravilhosas no Brasil”, lembra ele. “Fomos sempre testemunhas da proteção do Senhor aos missionários e vimos muitos deles aprender a confiar no Espírito.” O Élder Christenson serviu também como bispo, sumo conselheiro, duas vezes conselheiro na presidência de estaca e registrador do Templo de Idaho Falls.

“A Igreja é o centro de nossa vida”, diz o Élder Christenson. “Amamos ao Senhor, amamos o evangelho e amamos os membros da Igreja. É uma bênção maravilhosa, como parte desse chamado, poder prestar serviço aos membros e estar com eles.” □



Élder Keith Crockett

dos Setenta

“Sou apenas um simples menino de fazenda que cresceu tirando leite de vacas e dirigindo tratores”,

disse o Élder Crockett a respeito de si mesmo. Entretanto, o tempo de sua vida despendido no ensino do evangelho e no exercício do sacerdócio revela um homem profundamente dedicado ao reino de Deus.

O Élder Crockett nasceu em 15 de janeiro de 1934 e cresceu em Pima, no Estado do Arizona, uma comunidade rural fundada por pioneiros santos dos últimos dias. Seus pais, Wilford W. Crockett III e Jacy Boggs Crockett eram firmes no evangelho e ensinavam-lhe princípios de retidão. Certa vez, ele queria ir a um baile em vez de cumprir uma responsabilidade que tinha na Igreja, e seu pai disse-lhe: “Um homem com quem não se pode contar é um homem sem valor”. Desse dia em diante, o Élder Crockett determinou-se a cumprir quaisquer designações na Igreja, fosse como professor da Primária, presidente da estaca ou presidente de missão.

Depois de ter terminado sua missão no Uruguai e ter-se formado pela Universidade do Arizona, começou a ensinar música para alunos do ensino médio. Quando percebia que o treinador da equipe de futebol da escola precisava de ajuda, oferecia-se para ensinar aos jogadores algumas regras se ele se comprometesse a, depois, mandá-los para o coral. O acordo funcionava, e a equipe de futebol e o coro faziam um grande sucesso. “Eu adorava trabalhar com aqueles garotos”, diz o Élder Crockett.

Após 34 anos de serviço no Sistema Educacional da Igreja de Mesa, Tempe, Flagstaff e Thatcher, todas no Estado do Arizona, aposentou-se há quatro anos e mora em Pima, a menos de um quilômetro do local onde nasceu.

O Élder Crockett casou-se com Kathleen McBride, filha de Herald e Fay Nelson MacBride, no Templo do Arizona em 5 de setembro de 1957. Eles têm 6 filhos e 22 netos.

“Sempre tive um testemunho do evangelho de Jesus Cristo”, diz o Élder Crockett. “Sempre que ouço

as autoridades, digo a mim mesmo: ‘Eu sei que é verdade o que dizem. Quero ensinar isso às outras pessoas para que sintam o que eu sinto.’” Como novo membro do Segundo Quórum dos Setenta, está ansioso pelas muitas oportunidades que terá para fazer isso. □



Élder H. Aldridge Gillespie

dos Setenta

Em março de 1958, enquanto servia como um dos primeiros missionários na Missão Hispano-Americana Oeste, o Élder H. Aldridge Gillespie teve uma experiência que tocou profundamente sua vida. O Élder Spencer W. Kimball, do Quórum dos Doze Apóstolos (1895–1985) havia sido designado para organizar formalmente a missão, e o jovem Élder Gillespie, recém-chamado como segundo conselheiro na presidência da missão, teve a oportunidade de ser seu “chofer, colega de quarto e companheiro” por aproximadamente duas semanas.

“O Élder Kimball tinha aptidões espirituais admiráveis que me tocaram o coração e influenciaram minha opinião a respeito de o que a vida deve ser e como devo vivê-la”, lembra o Élder Gillespie. “Meu conceito a respeito de como um homem deve ser, de como uma

família deve ser e de como as pessoas devem relacionar-se foi, naquele curto espaço de tempo, enormemente ampliado.”

Nascido em 22 de maio de 1935 em Riverside, na Califórnia, ele passou toda a sua juventude no Estado de Utah. Conheceu sua esposa, Virgínia Ann Larsen, em Manti, em Utah, e casaram-se no Templo de Manti em 18 de julho de 1958.

Os anos que se seguiram foram bastante agitados, com o irmão Gillespie fazendo pós-graduação, servindo em diversos cargos de liderança na Igreja e trabalhando ao mesmo tempo, a fim de que a irmã Gillespie pudesse ficar em casa com as crianças.

“Foram dias muito difíceis, mas o Pai Celestial nos ajudou”, disse o Élder Gillespie. “Tínhamos fé que, se fôssemos em frente e tivéssemos filhos, nos seria dado um meio pelo qual suprir nossas necessidades — e foi o que aconteceu.”

O Élder Gillespie formou-se e fez mestrado em engenharia civil na Universidade do Estado de Utah e doutorado na Universidade do Arizona. Depois de diversos anos como professor da Universidade de Oklahoma, transferiu-se para o United States Department of Transportation (Departamento de Transportes dos Estados Unidos) na cidade de Oklahoma, onde trabalhou como diretor do Transportation Safety Institute (Instituto de Segurança em Transportes) durante 17 anos. Ele foi bispo, presidente de estaca e representante regional; é patriarca e servia como presidente da Missão México Tampico quando foi chamado para integrar o Segundo Quórum dos Setenta. Ele e a esposa têm 5 filhos e 14 netos.

“Desde os primeiros anos de casamento, temo-nos dedicado ao serviço do Senhor”, disse o Élder Gillespie. “Nós dois amamos muito ao Senhor e sentimo-nos em débito pelas muitas bênçãos que recebemos.” □



Élder Donald L. Hallstrom

dos Setenta

Honolulu, no Havaí, é o lar de Donald L. Hallstrom desde que nasceu em 27 de julho de 1949, filho de James E. e Betty Jo Lambert Hallstrom. Na verdade, ele cresceu próximo ao Tabernáculo da Estaca Honolulu, da qual, mais tarde, tornou-se presidente.

“Meu irmão, irmãs e eu crescemos em uma lar em que os pais eram plenamente comprometidos com o evangelho”, disse o Élder Hallstrom. “Éramos incentivados a sermos bem-sucedidos em todos os aspectos da vida, mas todos eram interesses secundários em relação ao evangelho.”

De 1969 a 1971, serviu na Missão Inglaterra Central. “A missão estabeleceu-me um modelo para toda a vida” disse ele. “Foi uma época em que tudo o que eu havia aprendido em casa e tudo o que me haviam ensinado anteriormente foi aplicado em favor do meu próximo. Foi uma ótima experiência.”

Ao voltar da missão, foi para a BYU onde conheceu Diane Clifton, uma canadense do sul de Alberta. Eles casaram-se em 22 de julho de 1972 no Templo de Alberta e tiveram quatro filhos.

Em 1973, o Élder Hallstrom formou-se em economia e voltou para o Havaí. Nesses últimos vinte anos, trabalhou na área de consultoria

imobiliária como presidente da própria empresa, que faz avaliações e estudos de mercado.

A respeito de sua família, ele disse: “Mantivemos sempre hábitos sagrados como o de fazer oração familiar, noite familiar e estudo diário das escrituras. Gostamos muito de estar juntos. Todo o verão, somos muito abençoados quando, em família, passamos férias em locais históricos da Igreja e em outros lugares dos Estados Unidos”.

Antes de ser chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Hallstrom servia como Setenta-Autoridade de Área desde 1997. Ele foi bispo, presidente de estaca e representante regional.

“As oportunidades de servir sempre me trouxeram muita alegria e por esse motivo, nunca foram um fardo para mim”, disse ele. “Recebi um testemunho forte da Igreja quando era ainda muito jovem, mas o fato de eu utilizar o evangelho para ajudar minha família e outras pessoas é o que me faz continuar crescendo.” □



Élder Robert C. Oaks

dos Setenta

Depois de 35 anos de trabalho militar e de viagens ao redor do mundo, tenho muita gratidão pelas promessas de liberdade encontradas no Livro de Mórmon”, disse o

Élder Robert C. Oaks, chamado recentemente para servir no Segundo Quórum dos Setenta. General de quatro estrelas reformado, que comandou a força aérea americana na Europa entre 1990-1994, passou a dar valor à liberdade humana. “Eu estive na Europa Oriental depois da queda do muro de Berlim”, lembra ele. “Fiquei impressionado ao ver o quando a liberdade é importante, o quanto é necessária para que as pessoas possam conhecer e aceitar o evangelho de Jesus Cristo.”

Nascido em 14 de fevereiro de 1936, filho de Ann e Charles Oaks em Los Angeles, na Califórnia, Robert foi criado em Provo, no Estado de Utah, como membro ativo da Igreja. Entrou para a Academia da Força Aérea Americana no Colorado quando ela acabara de ser criada, e, em 1959, fez parte da primeira turma a formar-se nessa instituição. Depois disso, recebeu mais treinamento militar e ganhou mais experiência. Fez mestrado em administração na Universidade do Estado de Ohio.

Como parte do serviço militar, o Irmão Oaks participou de várias missões de combate no Vietnã. Durante uma das missões, o avião em que estava foi bombardeado, mas ele foi logo resgatado pelo piloto de um helicóptero do exército.

Em 1994, foi contratado pela US Airways (empresa aérea norte-americana) e acabou tornando-se o vice presidente sênior nas operações dessa companhia. Aposentou-se em 1998.

O Élder Oaks e sua esposa; Glória (Mae Unger) Oaks, com quem se casou no Templo de Salt Lake em junho 1959, têm 6 filhos e 13 netos.

Na Igreja, foi professor de Doutrina do Evangelho, presidente dos Rapazes, duas vezes conselheiro no bispado e conselheiro na presidência da missão. Na ocasião em

que foi chamado como Autoridade Geral, servia como presidente da Estaca Pittsburgh Pensylvania Norte.

Suas experiências anteriores serviriam não somente para prepará-lo para o presente chamado mas também para fortalecer seu testemunho do cuidado que o Pai Celestial tem por seus filhos. “De maneiras muito específicas, a proteção do Senhor era evidente na minha vida e na vida dos que estavam à minha volta”, disse ele. □



Élder Ronald A. Rasband

dos Setenta

“Família, Igreja e profissão — essas três partes de minha vida estiveram sempre entrelaçadas”, disse o Élder Ronald A. Rasband, pai de cinco filhos, presidente de missão recém-desobrigado e ex-presidente e chefe de operações da Huntsman Chemical Corporation (Companhia Huntsman de Produtos Químicos). “Sempre dei o melhor de mim em cada uma delas.”

O Élder Rasband, que mora atualmente em Sandy, no Estado de Utah, nasceu em 6 de fevereiro de 1951 em Salt Lake City, Utah, filho de Rulon e Verda Rasband. Cresceu em Cottonwood, próximo a Salt

Lake City. Entre 1970 e 1972, serviu na Missão Estados Unidos Leste, passando a maior parte do tempo na cidade de Nova York. Mais tarde, enquanto estudava na Universidade de Utah, conheceu sua esposa, Melanie Twitchell.

Casaram-se em 4 de setembro de 1973 no Templo de Salt Lake. Em pouco tempo, estava trabalhando e estudando enquanto ele e a esposa criavam a pequena família. Serviu também como presidente do quórum de élderes na Primeira Estaca da Universidade de Salt Lake, onde conheceu Jon Huntsman, que fazia parte do sumo conselho. No ano seguinte, o irmão Rasband começou a trabalhar para a empresa que veio a tornar-se a Huntsman Chemical Corporation (Companhia Huntsman de Produtos Químicos). Durante os 20 anos que se seguiram, ele tratou de negócios em todas as partes do mundo, incluindo a Rússia, a Ucrânia e a Armênia.

“O Senhor colocou em meu caminho grandes homens que foram mestres para mim”, disse ele. “Eles têm tido grande influência em minha vida.”

Em 1996, o Élder Rasband voltou para Nova York como presidente da Missão Nova York Nova York Norte. “Jamais consegui maior crescimento como líder da Igreja do que durante esses anos”, disse ele. “O Senhor realmente disciplinou-me na doutrina e na humildade. Lá, aprendi a respeito de todas as raças e culturas.”

Antes de ter sido chamado para fazer parte do Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Rasband serviu como bispo e membro do Member-Missionary Advisory Committee da Igreja (Comitê de Consultoria de Membros-Missionários).

“Meu testemunho é resultado de uma vida de muitas experiências únicas”, disse o Élder Rasband. “Espero servir ao Senhor em todos os cargos que tiver.” □



A Entrada Triunfal de Cristo, de Robert T. Barret

"E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho (...) [e] clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. (...) Toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este? E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia."
(Mateus 21:8-11)



A respeito do aparecimento de Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, o Profeta Joseph Smith escreveu: “Tinha realmente visto dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade. (. . .) Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la”. (Joseph Smith — História 1:25)

RELATÓRIO DA 170ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL
1º-2 de ABRIL DE 2000



20987 059